Programa
de
PORTUGUÊS

para o

3º Ciclo
do Ensino Básico

(6ª e 7ª Classes)

ESTRUTURA DO PROGRAMA

O Programa de Português para o terceiro ciclo do Ensino Básico está organizado em duas partes, nomeadamente:

Parte I

- Introdução
- Objectivos Gerais para a disciplina de Português no Ensino Básico:

  3º Ciclo
  – 6ª Classe
  – 7ª Classe

- Linhas Gerais para a Avaliação na disciplina de Português

Parte II

- Visão Geral dos Conteúdos do 3º Ciclo
- Plano Temático:
  – 6ª Classe
  – 7ª Classe
- Sugestões Metodológicas.

PARTE I

0. INTRODUÇÃO

Em Moçambique, a adopção do Português como língua de ensino impõe que se leve em conta a realidade linguística nacional, onde o Português, Língua Oficial e de Ensino, coexiste com outras línguas e não é dominado pela maioria da população.

Tomando como base a diversidade de contextos em que o sistema educacional se integra, há a considerar três situações de aprendizagem do Português: a) em que é língua segunda (L2) para a maior parte dos moçambicanos; b) em que é língua materna (L1) para uma faixa de população urbana cada vez maior; e c) em que assume traços de uma língua estrangeira (LE).

Estudos que têm sido realizados sobre a língua de ensino, tanto por pesquisadores nacionais como estrangeiros e consultas feitas a diferentes actores educativos revelaram a necessidade de uma revisão dos programas em vigor de modo a torná-los mais relevantes para as necessidades comunicativas dos alunos.

Neste contexto, o Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB), desenhado no âmbito do Projecto de Transformação Curricular, concebe um programa monolingue, no qual a língua de ensino é o Português e um bilingue, em que as crianças iniciam a escolarização na sua língua materna.

O presente programa destina-se ao ensino monolingue do Português, mantendo-se a perspectiva de L2, presente no Sistema Nacional de Educação (SNE) e, abrindo-se a possibilidade de se recorrer ao uso das línguas moçambicanas como auxiliares, sempre que necessário, respondendo assim, às necessidades da grande maioria das crianças moçambicanas que aprende o Português na escola.

O êxito da implementação deste programa depende de uma preparação adequada do docente para o gerir na perspectiva de ensino de Português como L2, usando metodologias apropriadas para diferentes situações de aprendizagem. Assim, o professor poderá manipular o programa de modo a satisfazer as necessidades comunicativas tanto dos alunos que têm o Português como L2 como dos que o têm como L1.

A elaboração do presente programa guia-se pelos princípios da Pedagogia Culturalmente Sensível (Erickson, 1987) e Ensino orientado para a Comunicação Funcional (Wilkins, 1976).

À luz destes princípios, espera-se que o ensino acomode e potencie a vivência cultural e, no caso específico da língua, a experiência linguística que a criança traz de casa. Deste modo, a aula de língua deve ser um espaço em que, com o auxílio do professor, a criança adquira "ferramentas" que lhe permitam organizar e manipular a língua, de acordo com as suas necessidades comunicativas.

No presente programa, pretende-se, com os objectivos gerais, clarificar e aprofundar o âmbito da abordagem da língua começando pela realidade mais próxima do aluno (família, escola, comunidade) até aos contextos mais alargados (distrito, província, país, região, mundo).

Os programas foram desenhados tendo em conta um Ensino Básico Integrado em que, a partir de um tema, o professor aborda aspectos relacionados com as diferentes áreas de conhecimento, tais como: Comunicação e Ciências Sociais, Matemática e Ciências Naturais e Actividades Práticas e Tecnológicas.

Assim, o programa está organizado por áreas temáticas tais como: família, escola, comunidade, meio ambiente, para citar alguns exemplos, que percorrem todas as classes do Ensino Básico, diferindo apenas na extensão e profundidade do tratamento.

As competências básicas foram definidas em função dos objectivos específicos que revelam os novos estágios do saber, saber fazer, saber ser e saber estar que o aluno deve alcançar, como resultado do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, as estratégias de ensino devem basear-se numa metodologia que torne o processo de ensino-aprendizagem agradável, divertido e útil, dando uma grande relevância à interacção professor/aluno, aluno/aluno, aluno/comunidade, de modo a proporcionar aos alunos a possibilidade de ouvir, falar, ler e escrever, tendo em conta que só se aprende a ouvir, ouvindo; a falar, falando; a ler, lendo e a escrever, escrevendo.

Grande parte dos conteúdos do Programa de Português não constitui novidade. Contudo, sugere-se uma nova abordagem à luz dos princípios já anunciados, que se reflecte, sobretudo, na forma como são apresentadas as competências básicas definidas tanto em função das necessidades comunicativas dos alunos como dos valores sócio-culturais que se espera que a escola promova.

Para além dos aspectos inovadores já referenciados neste documento como sejam:

- a abordagem do ensino da língua virada para uma Pedagogia Culturalmente Sensível;
- o ensino orientado para a Comunicação Funcional;
- a perspectiva do ensino integrado;
- a organização do plano temático;

Há ainda a considerar os seguintes aspectos:

- o método analítico-sintético, versão fónica, sofre uma adaptação de modo a que, no lugar do som se ensine o nome da letra e se dê um maior enfoque ao percurso da síntese, exercitando a combinação de letras para a formação de novas sílabas e palavras;
- o ensino de todas as letras do alfabeto, maiúsculas e minúsculas em simultâneo, na 1ª classe;
- o desenvolvimento da oralidade em função das necessidades comunicativas dos alunos;
- a complexificação dos textos estudados na 2ª classe em termos de extensão, estrutura e vocabulário;
- a introdução do diário a partir do 2º ciclo;
- a introdução da entrevista, da reportagem, do "curriculum vitae" e dos textos normativos no 3º ciclo.

1. OBJECTIVOS GERAIS

1.1. *Objectivos Gerais da Disciplina de Português no Ensino Básico*

- Compreender que a língua é um instrumento de comunicação, de acesso à ciência, e de intercâmbio social e cultural;
- Reconhecer o Português como um dos factores de unificação e de consolidação da consciência nacional;
- Usar a língua como um dos meios de conhecimento da cultura do país e de outras culturas e civilizações;
- Usar a língua como instrumento para a compreensão da realidade;
- Assumir uma atitude crítica em relação à realidade;
- Desenvolver atitudes e hábitos positivos numa perspectiva de formação cívica e sócio-cultural;
- Contribuir para a preservação e manutenção da paz, democracia e bem estar social;
- Assumir atitudes positivas na preservação e conservação do ambiente;
- Exprimir as suas ideias oralmente e por escrito;
- Ler textos diversos relacionados com situações da vida sócio-económica e cultural do país e do mundo;
- Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura;
- Compreender as regras de organização e funcionamento da língua;
- Aplicar as regras de organização e funcionamento da língua;

1.2. *Objectivos Gerais da Disciplina de Português no 3º ciclo*

- Compreender que a língua é um instrumento de comunicação, de acesso à ciência, e de intercâmbio social e cultural;
- Reconhecer o Português como instrumento de consolidação da unidade nacional;
- Compreender mensagens, orais e escritas, relacionadas com diversas situações do quotidiano;

- Comunicar , oralmente e por escrito, no relacionamento cívico, social e cultural;
- Desenvolver atitudes moral e civicamente correctas;
- Intervir, oralmente e por escrito, na promoção de acções de preservação do ambiente;
- Adequar a língua a diferentes situações de comunicação;
- Ler textos sobre situações da vida sócio-económica, cultural e política do país e do mundo;
- Escrever textos sobre situações da vida sócio-económica e cultural do país e do mundo;
- Produzir mensagens orais e escritas de forma criativa;
- Manifestar interesse por diferentes tipos de texto;
- Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura;
- Reflectir sobre as regras fundamentais de organização e funcionamento da língua;
- Aplicar as regras fundamentais de organização e funcionamento da língua;

1.3. *Objectivos Gerais da Disciplina de Português na 6ª classe*

- Reconhecer o Português como um dos factores de unificação e de consolidação da consciência nacional;
- Compreender mensagens orais e escritas de natureza diversa;
- Usar formas de comunicação oral e escrita em situações de intercâmbio sócio-cultural, económico e político;
- Emitir juízos de valor sobre aspectos da vida cultural, política e económica do País;
- Manifestar respeito pela diversidade cultural e linguística do País;
- Valorizar as manifestações culturais africanas;
- Manifestar atitudes moral e civicamente correctas;
- Participar na preservação e conservação do ambiente;
- Observar as regras de saúde e higiene;
- Conhecer os Órgãos do Poder Legislativo;

- Manifestar respeito pelos símbolos nacionais;
- Manifestar amor patriótico e orgulho de ser moçambicano;
- Empregar vocabulário relacionado com as áreas temáticas em estudo;
- Usar expressões para manifestar sentimentos, desejos e atitudes;
- Ler textos de natureza diversa;
- Relatar, oralmente e por escrito, factos, acontecimentos e histórias;
- Produzir textos referentes a actividades e acontecimentos importantes da vida nacional e de outros países;
- Produzir, de forma criativa, textos de natureza diversa;
- Manifestar interesse por diferentes tipos de texto;
- Manifestar o gosto pela leitura;
- Conhecer as regras de organização e funcionamento da língua;
- Aplicar as regras de organização e funcionamento da língua.

1.4. *Objectivos Gerais da Disciplina de Português na 7ª classe*

- Reconhecer o Português como um dos factores de unificação e de consolidação da consciência nacional;
- Compreender mensagens orais e escritas de natureza diversa;
- Usar formas de comunicação oral e escrita em situações de intercâmbio sócio-cultural, económico e político;
- Emitir juízos de valor sobre aspectos da vida cultural, política e económica do País;
- Manifestar respeito pela diversidade cultural e linguística do País;
- Valorizar as manifestações culturais africanas;
- Conhecer as manifestações culturais de povos de outros continentes;
- Manifestar atitudes moral e civicamente correctas;
- Participar na preservação e conservação do ambiente;

- Observar as regras de saúde e higiene;
- Conhecer os Órgãos do Poder Executivo;
- Manifestar respeito pelos símbolos nacionais;
- Manifestar amor patriótico e orgulho de ser moçambicano;
- Conhecer os direitos, deveres e liberdades fundamentais do cidadão;
- Empregar vocabulário relacionado com as áreas temáticas em estudo;
- Usar expressões para manifestar sentimentos, desejos e atitudes;
- Ler textos de natureza diversa;
- Relatar, oralmente e por escrito, factos, acontecimentos e histórias;
- Produzir textos referentes a actividades e acontecimentos importantes da vida nacional e de outros países;
- Produzir , de forma criativa, textos de natureza diversa;
- Manifestar interesse por diferentes tipos de texto;
- Manifestar o gosto pela leitura;
- Conhecer as regras de organização e funcionamento da língua;
- Aplicar as regras de organização e funcionamento da língua.

2. AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS NO ENSINO BÁSICO

A avaliação é um instrumento através do qual se acompanha o desenvolvimento do acto educativo com vista a apreciar a adequação dos diversos momentos do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação permite:

- verificar se o processo docente-educativo ocorre em função dos objectivos previstos no programa;
- verificar até que ponto o aluno atinge os níveis estabelecidos nas competências básicas da língua (ouvir/falar e ler/escrever), melhorando e/ou adequando as estratégias de ensino e procurando melhores soluções para os problemas identificados;
- controlar o desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem de modo a detectar "falhas" por forma a encontrar estratégias de recuperação em função dos objectivos, conteúdos, materiais de ensino e da realidade da turma;
- autoavaliar o desempenho do professor por forma a detectar "falhas" na condução do processo de ensino e encontrar novas estratégias de correcção.

A avaliação deverá estar presente em todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem, isto é, a avaliação é uma actividade contínua, permanente e sistemática.

De uma forma geral, o processo de ensino-aprendizagem recorre a três tipos de avaliação: *Diagnóstica*, *Formativa* e *Sumativa*.

Avaliação Diagnóstica: realiza-se no início do processo educativo (início do ano lectivo, semestre, ciclo, unidade temática, etc.) e tem por objectivo colher informação sobre o nível inicial de aprendizagem dos discentes como pré-requisito para o desenvolvimento de uma determinada aptidão e capacidade.

Esta avaliação permite ao professor, por um lado, estabelecer as estratégias de ensino que garantam que todos os discentes atinjam os objectivos definidos no programa e, por outro, delimitar as capacidades que o aluno possui para que possa enfrentar certo tipo de aprendizagens (conteúdos ou temas), indicando os aspectos fulcrais em que este poderá ter maiores ou menores resultados.

No caso do ensino do Português, podem ser enumeradas as seguintes vantagens:

- antes do início de uma unidade ou tema, esta avaliação permite a preparação do aluno para a nova matéria, verificando-se o que tiver sido aprendido anteriormente e a consequente recuperação e consolidação das matérias que constituem pré-requisitos para a nova unidade temática;

- no início de um novo ciclo ou classe, ela permite também situar os alunos em termos de proficiência linguística, de modo a determinar aspectos que necessitam de maior consolidação e planificar acções que visam o aproveitamento dos alunos com melhor domínio de língua para auxiliar aqueles que demonstram dificuldades e por isso requerem uma maior atenção.

Este tipo de avaliação fornece também dados sobre alunos com necessidades especiais de modo a encontrar estratégias adequadas para cada caso, contexto e/ou turma.

O resultado da avaliação diagnóstica deverá ser comunicado aos alunos, individualmente, embora não se lhes atribua uma classificação.

Avaliação Formativa: tem uma função de regulador permanente do processo de ensino-aprendizagem. Esta tem uma função mais pedagógica uma vez que informa o professor sobre o nível de realização dos objectivos do programa e impulsiona o aluno para que se empenhe cada vez mais nos estudos.

A avaliação formativa preocupa-se com aspectos pessoais da vida do aluno tais como a sua personalidade, o seu ritmo de desenvolvimento e, no caso vertente, os aspectos da sua vida social e linguística. Este conhecimento poderá permitir a compreensão dos progressos e as presumíveis causas bem como dos fracassos e as presumíveis causas de modo a desenhar as estratégias mais adequadas a diferentes tipos de alunos.

Os critérios a adoptar, neste tipo de avaliação, incluem uma auscultação e uma ligação directa com os pais ou encarregados de educação e, no caso dos alunos com necessidades especiais, é necessário um levantamento biográfico para a identificação das possíveis causas ou relações entre o passado do aluno e seu desempenho na escola. Assim, o professor deverá preparar tarefas adicionais e específicas para cada caso. Neste contexto, esta avaliação não é expressa numericamente.

Avaliação Sumativa: permite determinar o nível atingido por cada aluno no final de uma unidade de ensino, ano lectivo ou curso.

Este tipo de avaliação é aplicado em diversos estágios do processo de ensino-aprendizagem de língua e ocorre, geralmente, após actividades relacionadas com compreensão oral e escrita, por um lado, e expressão oral e escrita, por outro.

É de referir a existência de outras componentes a equacionar neste processo de avaliação, como por exemplo, a participação individual, a apresentação do material, o comportamento dos intervenientes, os elementos fornecidos pela avaliação formativa, entre outras.

Esta avaliação, que inclui provas quinzenais, mensais, trimestrais e semestrais, é feita de acordo com um calendário escolar estabelecido no início de cada ano lectivo e é expressa quantitativamente numa escala de zero a vinte.

O programa de Português propõe uma avaliação contínua e sistemática, tendo em vista o desenvolvimento integrado das quatro habilidades de língua de acordo com as exigências de cada ciclo.

A avaliação sumativa, no ensino-aprendizagem do Português, deve incidir nas seguintes zonas de conhecimento:
a) compreensão e expressão oral,
b) compreensão e expressão escrita,
c) expressão criativa, oral e/ou escrita,
d) funcionamento da língua.

Compreensão e Expressão Oral

Na compreensão e expressão oral importa verificar se cada aluno individualmente satisfaz o seguinte:

- apreende uma informação em linguagem corrente;
- reage com frases adequadas em qualquer situação de comunicação;
- identifica intervenientes e/ou personagens de um texto ouvido;
- usa o vocabulário variado e adequado;
- encadeia as ideias com facilidade;
- pronuncia as palavras correctamente;
- relata, observando uma sequência lógica, factos ouvidos/vividos;
- resume oralmente um texto ouvido;
- exprime espontaneamente as suas ideias;
- dramatiza eventos/histórias vividos ou contados;
- reconta histórias ou factos vividos ou contados.

Compreensão e Expressão Escrita

Em relação à compreensão escrita e à leitura, o professor deve procurar saber, para cada aluno se a nível de:

- compreensão escrita e de leitura

  — compreende, normalmente, os textos depois da leitura silenciosa;
  — apreende rapidamente os dados essenciais de um texto;
  — lê com entoação e ritmo ajustados/adequados;
  — articula correctamente as palavras;
  — recorre à leitura como apoio recreativo ou informativo;
  — dramatiza histórias lidas.

- Produdução escrita

  — organiza correctamente as ideias;
  — se exprime de acordo com a natureza do texto;
  — usa frases correctas em termos sintáctico e morfológico;
  — apresenta ortografia correcta e pontuação adequada;
  — organiza graficamente os textos que produz;
  — relata, com sequência lógica (espácio-temporal), factos vividos, lidos ou ouvidos;
  — reconta histórias ou factos lidos/vividos ou contados;
  — resume por escrito um texto lido/ouvido.

Expressão Criativa: oral e/ou escrita

O professor deverá procurar saber se cada aluno:
- exprime ideias pessoais com frequência;
- critica atitudes (de colegas ou personagens de textos) e trabalhos;
- argumenta as suas posições;
- manifesta interesse pela criação de textos pessoais;
- intervém imaginativamente em actividades da classe;
- participa de forma criativa na dramatização.

Funcionamento da Língua

Embora o enfoque dos programas esteja no conteúdo, pretende-se que no desenvolvimento das habilidades de **ouvir** e **falar, ler** e **escrever,** o professor verifique se cada aluno:
- usa correctamente as estruturas fundamentais da língua;
- executa com acerto exercícios gramaticais;
- compreende as relações morfológicas e sintácticas entre as palavras nas frases;
- domina as regras de ortografia;
- escreve sem erros ortográficos.

A perspectiva de avaliação proposta deverá permitir a transição dos alunos de um ciclo ou classe para o/a outro/a. Porém, a mesma pressupõe que tenham sido criadas condições de aprendizagem por forma a que todos os alunos atinjam as competências básicas de um determinado ciclo, que lhes possibilitem a progressão para estágios seguintes, na perspectiva de uma promoção semi-automática.

Estas condições assentam, fundamentalmente, numa avaliação predominantemente contínua, onde o processo de ensino-aprendizagem está centrado no aluno e permite, por um lado, que se obtenha uma imagem, o mais fiel possível, do desempenho do aluno em termos de competências básicas descritas nos currículos e, por outro, o de servir como mecanismo de retroalimentação do processo de ensino-aprendizagem.

Assegurada a avaliação contínua, o que significa que se tenha providenciado a recuperação dos alunos com problemas na/de aprendizagem, existem condições de base para os promover para os estágios seguintes, mesmo que ainda existam algumas dificuldades de percurso.

De acordo com o espírito da promoção semi-automática, só se pode verificar a permanência de um aluno numa determinada classe e/ou ciclo, depois de o professor, em coordenação com o director da escola e com os pais/encarregados de educação do educando, provar que de facto o aluno não atingiu as competências mínimas exigidas.

O sucesso desta perspectiva de avaliação implica maior responsabilidade e trabalho por parte do professor o qual deve garantir que todos os elementos intervenientes no processo de ensino-aprendizagem se relacionem de forma integrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bortoni, S. (1992). Educação Bidialetal - O que é? É possível?. In *Revista Internacional de Língua Portuguesa, 7,* pp. 54 - 65.

Cunha, C. e Cintra, L. (1999). *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições Sá da Costa.

Departament of Education (1997). *Intermediate Phase - Grades 4-6*, South Africa.

Education Boadcasting Division (1988). *English Time Programmes, Standard 3-6*, Botswana.

Education Boadcasting Division (1989). *English Time Programmes, Standard 2-3*, Botswana.

Erickson, F. (1987). *Transformation and School Success: The Politics and Culture of Education Achievements*. Antropology and Education, Quartery, 335-356.

Fundação Calouste Gulbenkian (1990). *Guia do Professor*, 2º Volume, Ensino Primário, 1º Grau - 1ª classe. Maputo.

Fundação Calouste Gulbenkian (1990). *Guia do Professor*, 2º Volume, Ensino Primário, 1º Grau - 2ª classe. Maputo.

Fundação Calouste Gulbenkian (1991). *Livro do Professor*, 2º Volume. Lisboa.

Fundação Calouste Gulbenkian (1991). *Bloco Programático*, 2º Volume, Ensino Primário. Cidade da Praia.

Gomes, A. et all (1991). *Guia do Professor de Língua Portuguesa, Vol I, 1º Nível*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gomes, A. et all (1991). *Guia do Professor de Língua Portuguesa, Vol I, 2º Nível*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gomes, A. et all (1991). *Manual do Professor de Língua Portuguesa, Vol I, 3º Nível*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gonçalves, M.P. (2000). "Introdução". In C. Stroud e P. Gonçalves (orgs.). *Panorama do Português Oral de Maputo Vol. IV*: *Vocabulário Básico do Português, Contextos e Prática pedagógica*, pp 7 - 54. Maputo: INDE.

INDE/MEC (1982). *Livro do Professor - 1ª classe*, Vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6. Maputo: INDE/Núcleo Editorial do Livro Escolar.

INDE/MEC (1983). *Livro do Professor - 2ª classe*, Vol. 1, 2, 3, 4, 5. Maputo: INDE/Núcleo Editorial do Livro Escolar.

NDE/MEC (1984). *Livro do Professor - 3ª classe*. Maputo: INDE/Núcleo Editorial do Livro Escolar.

INDE/MEC (1985). *Livro do Professor - 4ª classe*. Maputo: INDE/Núcleo Editorial do Livro Escolar.

INDE/MEC (1986). *Livro do Professor - 5ª classe*. Maputo: INDE/Núcleo Editorial do Livro Escolar.

INDE/MINED (1996). *Síntese dos Principais Problemas e Recomendações do SNE*. Maputo: INDE (não publicado).

Malawi Institute of Education (1995). *English Support Materials*. Domasi.

Malawi Institute of Education (1996). *Primary Teaching Skills, English Lower Primary*. Lilongwe.

MEC (1979). *O Ensino da Língua Portuguesa: Avaliação*. Documento apresentado no I Seminário Nacional sobre o Ensino da Língua Portuguesa. Maputo.

MEC (s/d). *Livro do Professor, Português - 6ª classe*, Vols. 1 e 2. Maputo.

MEC (s/d). *Livro do Professor, Português - 7ª classe*, Vols. 1 e 2. Maputo.

MINED/DNEB (1996). Programa do Ensino Primário do 1º Grau. Maputo.

MINED/DNEB (2000). *Regulamento Geral das Escolas do Ensino Básico*. Maputo.

Muchave, A. J. (1999). *Propedêutica da Leitura e da Escrita*. Monografia para a Obtenção do Grau de Bacharelato em Ciências da Educação. Maputo: Universidade Pedagógica e Escola Superior de Educação de Setúbal.

NIED/Ministry of Basic Education and Culture (1995). *English Second Langage, Grade 1-3*. Namíbia.

NIED/Ministry of Basic Education and Culture (1997). *English Second Langage, Grade 4-7*. Namíbia.

Nunan, D. (1995). *Language Teaching Methodology: a textbook for teachers*. New York: Phoenix Elt.

Paes, J.C. (1997). *Parâmetros Atuais para o Ensino do Português Língua Estrangeira*. São Paulo.

Silva, R. M. V. (s/d). "O Português São Dois: Variação, mudança, norma e a questão do ensino do Português no Brasil". In *Congresso Internacional Sobre o Português*, pp 375 - 401.

Wilkins, D. A. (1976). National Syllabuses. Oxford: Oxford University Press.

PARTE II

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DO 3º CICLO
6ª Classe

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
1. Família	• **Textos de comunicação familiar ou social:** — Conversa directa — em presença e à distância • **Funcionamento da língua:** — Formas de Tratamento — Níveis de língua: corrente e familiar — Tipos e Formas de frase — Sinais de Pontuação — Regras de Ortografia • **Textos de comunicação familiar ou social:** — Cartas informal e formal • **Funcionamento da língua:** — Constituintes imediatos da frase: GN e GV — Concordância verbal: pessoa e número • **Textos de comunicação familiar ou social:** — Postal • **Textos de comunicação familiar ou social:** — Relato • **Funcionamento da língua:** — Relação de sentido entre as palavras: sinonímia, antonímia, homofonia, homografia e paronímia — Verbo: pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito mais-que-perfeito do indicativo • **Meios de comunicação familiar ou social:** Pala-pala, fumo e outros meios tradicionais, usados localmente Correio Telefone Fax Rádio Jornal Televisão Internet

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
1. Família **(*continuação*)**	• **Textos de chamada de atenção:** Instruções várias (instruções do dia a dia, folhetos/cartazes diversos, receitas de cozinha) • **Funcionamento da língua:** — Modos verbais: indicativo - presente e futuro; imperativo; conjuntivo - presente e pretérito imperfeito

FIM

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DO 3º CICLO
6ª Classe

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
2. Escola	• **Descrição de lugares, símbolos e pessoas** • **Funcionamento da língua:** — Importância de verbos, adjectivos e expressões de lugar na descrição — Constituintes do GN: nome, determinante, pronome — Noção de GN alargado — Concordância nominal — Flexão de palavras em género e número: nome, determinante, pronome, adjectivo • **Textos normativos:** Regulamento da Escola • **Textos de chamada de atenção:** Avisos • **Textos orais ou escritos de natureza didáctica:** Explicações sobre temas diversos; Gravuras, Mapas e Esquemas • **Funcionamento da língua:** — Frase complexa — Relação de coordenação e de subordinação — Adjectivo: graus comparativo e superlativo relativo

FIM

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DO 3º CICLO
6ª Classe

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
3. Nós e o Meio	• **Poema** — Estrofe e Verso; — Dicção, Entoação e Ritmo; — Datas comemorativas. • **Funcionamento da língua:** — Sílabas tónica e átona; • **Textos narrativos:** Lenda e Conto popular em Banda Desenhada; — Elementos da narrativa: narrador, personagens, acção; — Função educativa da lenda e do conto popular; — Estrutura da Banda Desenhada. • **Funcionamento da língua:** — Recursos da linguagem: repetição, comparação e metáfora; — Verbo: tempos compostos do indicativo (pretérito perfeito e pretérito-mais-que-perfeito). • **Textos de chamada de atenção:** Cartaz. • **Textos de natureza didáctica:** Manuais escolares; — Características do texto de natureza didáctica; — Sistematização de informações. • **Funcionamento da língua:** — Verbos intransitivos, transitivos e de significação indefinida; — Constituintes do GV; — Concordância verbal; — Advérbios; — Preposições. • **Textos de comunicação familiar ou social:** Relato. • **Funcionamento da língua:** — Determinantes: artigos, numerais, possessivos, demonstrativos e indefinidos; — Pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos e indefinidos;
FIM	

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DO 3º CICLO
6ª Classe

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
4. Sociedade	• **Textos narrativos:** Lenda, Conto e Fábula; — Estrutura do texto narrativo. • **Funcionamento da língua:** — Função sintáctica dos constituintes da frase: sujeito, predicado (complemento directo, complemento indirecto e nome predicativo do sujeito) e complementos circunstanciais; — Classificação dos pronomes pessoais: em forma de sujeito, complemento directo e complemento indirecto; — Verbos: modo condicional; — Discurso directo e indirecto. • **Jogos Dramáticos (Jogos de papéis) e Dramatizações.** • **Funcionamento da língua:** — Orações coordenadas copulativas, adversativas e conclusivas; — Interjeições. • **Textos normativos:** Constituição da República, Leis e Declarações Universais (Ex: Direitos Humanos, Direitos da Criança, etc.); — Órgãos de Poder do Estado Moçambicano • **Textos de natureza administrativa:** Formulários, Dados biográficos. • **Textos de natureza didáctica:** Materiais de consulta. • **Funcionamento da língua:** — Orações subordinadas relativa, temporal, causal e final; — Pronomes relativos; — Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas temporais, causais e finais.
	FIM

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DO 3º CICLO
6ª Classe

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
5. A Terra, o Mundo e o Universo	• **Descrição** • **Funcionamento da língua:** — Adjectivos: grau superlativo absoluto • **Poema** — Expressão do sentimento do poeta — Alteração das regras gramaticais — Rima • **Funcionamento da língua:** — Nome: graus aumentativo e diminutivo • **Textos de comunicação familiar ou social:** Relato

FIM

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DO 3º CICLO
7ª Classe

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
1. Família	• **Textos de comunicação familiar ou social:** Conversa directa - em presença e à distância • **Funcionamento da Língua:** — Formas de Tratamento de Intimidade: *Tu* e de Formalidade: *Você*, *Senhor*(*a*) — Análise morfológica e sintáctica • **Textos de comunicação familiar ou social:** Conversa directa - em presença e à distância (continuação) • **Funcionamento da Língua:** — Concordância nominal e verbal: determinante, nome, adjectivo e verbo (sistematização) • **Textos de comunicação familiar ou social:** Carta (consolidação) • **Funcionamento da Língua:** — Formas de Tratamento da 2.ª/3.ª pessoas gramaticais — Tipos de Sujeito: Sujeito simples e composto • **Textos de comunicação familiar ou social:** Postal: — O Texto gráfico (icónico) e o Texto verbal • **Funcionamento da Língua:** — Formação de palavras: Composição por justaposição e por aglutinação • **Textos de comunicação familiar ou social:** Postal (continuação) • **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: Tempos e Modos Verbais - presente e pretérito perfeito simples do indicativo • **Textos de comunicação familiar ou social:** Relato

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
1. Família **(*continuação*)**	• **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: o Determinante: artigo (def./indefinido), numeral, demonstrativo, possessivo (sistematização); — Tempos e Modos Verbais: presente, pretérito perfeito simples e composto, pretérito imperfeito do indicativo (sistematização); — Frase complexa: relação de coordenação: copulativa e adversativa. • **Meios de comunicação familiar e social:** 1. Família Batuque Fogo Fax Rádio Jornal Televisão Correio electrónico (e-mail) Internet • **Funcionamento da Língua:** — Funções sintácticas dos complementos da Frase simples: . complemento directo e . complemento indirecto. • **Textos de comunicação social:** Notícia. • **Funcionamento da Língua:** — Formas de Frase: activa e passiva. — Os complementos circunstanciais de tempo, lugar, causa e fim (sistematização). • **Textos de comunicação familiar e social:** Carta Formal. • **Funcionamento da Língua:** — Formas de Tratamento: a 3.ª pessoa gramatical. — Tipos de Sujeito: Sujeito oculto, Sujeito inexistente. • **Textos de comunicação familiar e social:** Postal.

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
1. Família **(*continuação*)**	• **Funcionamento da Língua:** — Os complementos circunstanciais de modo e de companhia (sistematização). • **Texto descritivo:** Descrição de lugares/pessoas**.** • **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: o nome, o adjectivo e o advérbio (sistematização); — Palavras derivadas por sufixação (sufixos nominais, verbais e adverbiais) e por prefixação. • **Texto descritivo** (continuação). • **Funcionamento da Língua:** — Enriquecimento e Expansão do Vocabulário: Palavras da mesma família; — Tipos de Predicado: Predicado nominal e verbal.

FIM

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DO 3º CICLO
7ª Classe

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
2. Escola	• **Textos normativos:** — Regulamento da Escola e outros; — Regulamento de Avaliação. • **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: advérbios de modo, preposições (sistematização) — Frase Complexa: relação de subordinação: causal e final • **Textos de chamada de atenção:** Avisos • **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: Nome e sua flexão em grau (sistematização); Modos Verbais: indicativo, imperativo e conjuntivo (sistematização) — Funções sintácticas do Nome: o Aposto • **Textos de chamada de atenção:** Instruções Várias Anúncios • **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: Adjectivo e sua flexão em grau - grau superlativo: absoluto e relativo: superioridade e inferioridade (sistematização) — Funções sintácticas do Adjectivo: o Atributo • **Textos de natureza didáctica ou científica:** Manuais Escolares • **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: Os pronomes -demonstrativos, possessivos (revisão) — Concordância do adjectivo/nome, em número e género • **Textos de natureza didáctica ou Científica:** Receitas de Cozinha Instruções Técnicas

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
2. Escola **(*continuação*)**	• **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: Os pronomes - interrogativos (revisão), indefinidos: variáveis e invariáveis; Modos Verbais: indicativo, imperativo (negativo/afirmativo) e conjuntivo (consolidação). • **Textos de comunicação administrativa e burocrática:** Requerimento. • **Funcionamento da Língua:** — Frase Complexa: relação de subordinação: final, causal e temporal; — Concordância nominal e verbal. • **Textos de comunicação administrativa e burocrática:** Exposição • **Funcionamento da Língua:** — Siglas e Abreviaturas; — Tipos de conjugação pronominal: conjugação pronominal, conjugação pronominal reflexa e conjugação pronominal recíproca; — Pronominalização de: complementos directo, indirecto e formas verbais terminadas em: *-m, -r*, *-s*, e *-z;* — Funções sintácticas dos constituintes da frase simples: o Vocativo. • **Textos de organização de dados:** Relatório. • **Funcionamento da Língua:** — Classe de Palavras: Os pronomes - demonstrativos: variáveis e invariáveis (sua relação com os advérbios de lugar). • **Textos de organização de dados:** Acta.
	FIM

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DO 3º CICLO
7ª Classe

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
3. Nós e o Meio	• **Textos de comunicação social** Reportagem. • **Funcionamento da Língua:** — Palavras homógrafas e parónimas; — Complementos circunstanciais de lugar, tempo e causa (revisão). • **Textos de pesquisa de dados:** Entrevista • **Funcionamento da Língua:** — Formas de tratamento (sistematização) — Flexão dos nomes compostos em número: plural dos nomes compostos, com palavras separadas por um hífen • **Textos narrativos:** Contos populares • **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: O advérbio e sua flexão em grau: grau comparativo (de superioridade, de igualdade e de inferioridade) e superlativo absoluto (sintéctico e analítico) • **Texto dramático:** Jogos dramáticos Representação teatral • **Funcionamento da Língua:** — Palavras derivadas por sufixação — Discurso directo e indirecto • **Textos Poético:** — A mancha gráfica: o verso, a estrofe, a rima; — O Texto Verbal: o conteúdo, a linguagem do poema, os recursos estilísticos: comparação, metáfora, personificação (revisão), anáfora. • **Textos narrativos:** Lenda; Conto.

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
3. Nós e o Meio **(*continuação*)**	• **Funcionamento da Língua:**. — Os complementos circunstanciais de modo, fim e companhia (revisão). • **Textos narrativos:** Novela. • **Funcionamento da Língua:**. — Funções sintácticas do adjectivo: o nome predicativo do complemento directo — Concordância do nome predicativo do complemento directo com o complemento directo • **Texto Poético:** — Classificação das estrofes quanto ao número de versos: dístico/ parelha, terceto, quadra, quintilha — Classificação dos versos quanto à rima: emparelhada, cruzada, interpolada e encadeada. — Recursos sonoros e estilísticos: comparação, metáfora, personificação, anáfora (consolidação) . • **Textos de comunicação administrativa ou burocrática:** Curriculum Vitae. • **Texto descritivo:** — Descrição de locais de interese turístico e histórico: museus, praças, fortalezas, monumentos, etc. • **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: adjectivo, advérbio, verbo: pretérito imperfeito do indicativo (revisão). • **Textos de natureza didáctica:** Manuais Escolares Textos Expositivo-Narrativos

FIM

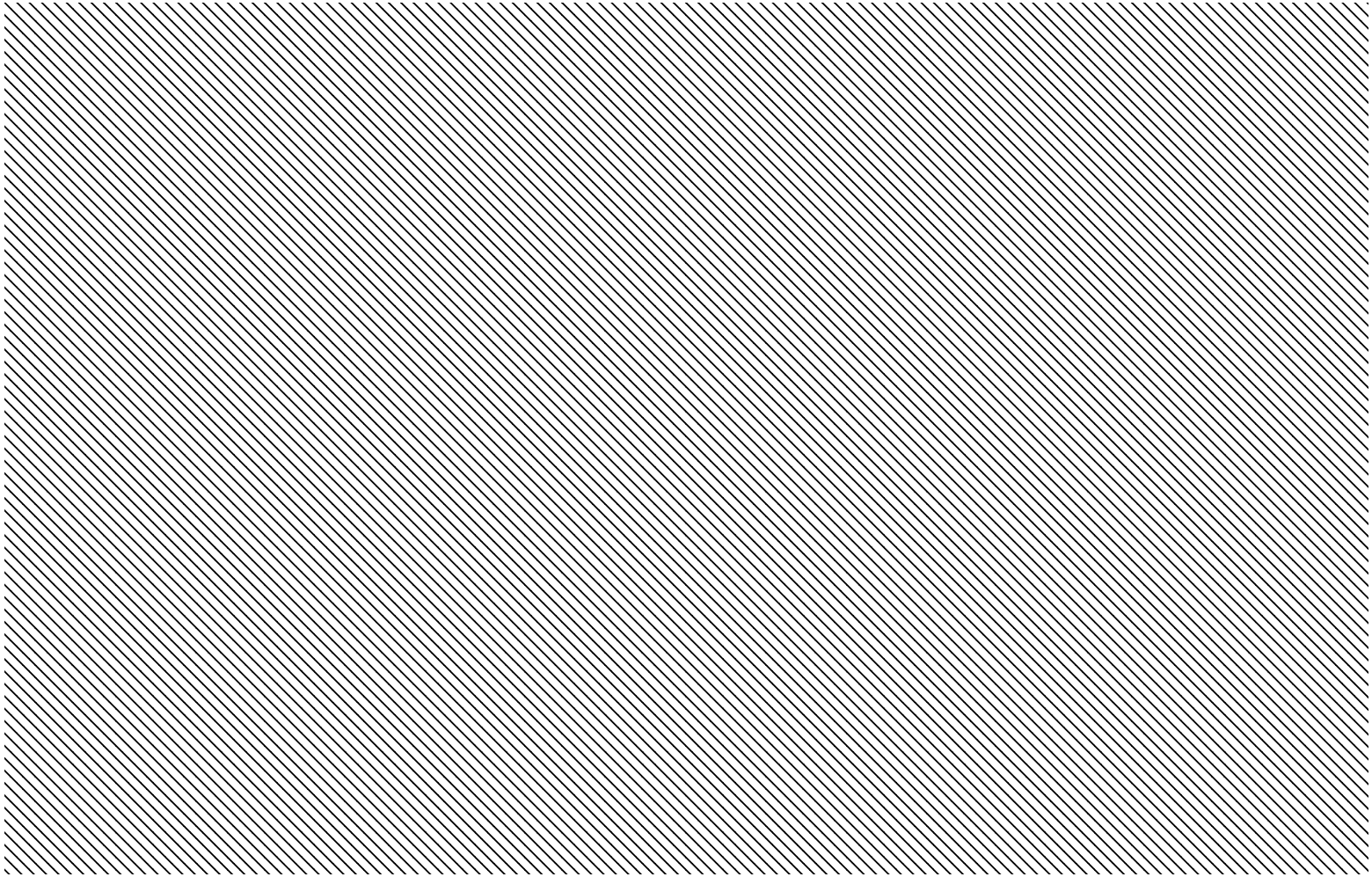
VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DO 3º CICLO
7ª Classe

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
4. Sociedade	• **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: Tempos e Modos Verbais: presente, pretérito perfeito simples e composto, pretérito imperfeito, futuro imperfeito e perifrástico, pretérito mais-que-perfeito simples e composto do modo indicativo (revisão). • **Textos normativos:** Excertos de: — Constituição da República de Moçambique; — Legislação sobre Órgãos de Poder Local e Órgãos de Poder Central; — Protocolos da SADC e da CPLP. • **Texto Poético:** Poesia de Combate; Poesia de *Msaho;* — Versos livres e Versos brancos ou soltos; — Recusros sonoros e estilísticos (revisão). • **Texto Dramático:** Encenação e Representação; — o diálogo; — a acção; — o actor (personagem); — as indicações cénicas: texto secundário do autor no qual se indicam: gestos, entoação e movimentação de actores; — o cenário, a luz, o som, etc. • **Funcionamento da Língua:** – Processos de Formação de Palavras: os Neologismos. • **Texto Descritivo:** — Descrição de espaços, objectos, mapas, globos, etc. — Descrição do estado de tempo. • **Funcionamento da Língua:** — Classes de Palavras: nomes, adjectivos, advérbios e verbos (revisão)

FIM

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS DO 3º CICLO
7ª Classe

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
5. A Terra, o Mundo e o Universo	• **Textos normativos:** Excertos de: — Legislação sobre matérias várias (ambiente, terra, biodiversidade, etc.) — Carta da OUA e da ONU — Declaração Universal dos Direitos do Homem • **Textos narrativos:** **– Elementos da Narrativa (revisão)** • **Funcionamento da Língua:** — Classe de Palavras: Flexão do adjectivo em grau: superlativo absoluto sintéctico e superlativo relativo de superioridade e inferioridade com sufíxos em: -íssimo, ílimo ou -érrimo • **Textos de chamada de atenção** Instruções Várias Anúncios • **Funcionamento da Língua:** — Classe de Palavras: Tempos e Modos Verbais: presente e pretérito imperfeito do conjuntivo, imperativo: formal/ informal; afirmativo/negativo (consolidação). • **Texto dramático:** — Acção Dramática: — acção dramática: exposição (apresentação dos actores/personagens); — desenvolvimento (produz-se o conflito) e — desenlace; — Divisão da Acção Dramática: actos, quadros e cenas; — Actores/Personagens. • **Texto Poético:** — Recursos sonoros e estilísticos: rima, anáfora, antítese, hipérbole; — Noção de linguagem literária: o belo, a conotação; — Palavras polissémicas.
FIM	



Programa de Língua Portuguesa — III Ciclo

6ª CLASSE

Habilidades: Ouvir, falar, ler e escrever

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família	• Reconhecer a diferença entre conversa formal e não formal; • Distinguir o nível de língua familiar de nível de língua corrente; • Estabelecer conversa directa em presença e à distância, em situações de comunicação familiar e social;	• **Textos de comunicação familiar ou social:** conversa directa: em presença e à distância	• Identifica situações de comunicação familiar; • Identifica situações de comunicação social; • Distingue situações de comunicação familiar das situações de comunicação social; • Identifica as situações de comunicação familiar e social em que se usa o nível de língua familiar; • Identifica as situações de comunicação familiar e social em que se usa o nível de língua corrente; • Distingue o nível de língua familiar do nível de língua corrente; • Participa em conversas com familiares, colegas, professores, elementos da comunidade e representantes de instituições públicas, falando sobre: – os membros da sua família, – os principais sinais de identidade pessoal e colectiva (família, comunidade),	14 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Manter uma conversa directa, em presença ou ao telefone, tendo em conta as situações de comunicação familiar e social;	Conversa directa: (continuação)	– a importância da alimentação na prevenção de doenças, – a importância da higiene na prevenção de doenças, – a rapariga e a mulher na família e na comunidade, – relação entre a família e as instituições públicas; • Usa palavras e estruturas adequadas em situações de conversa no contexto familiar e social para: – estabelecer um contacto, cumprimentar /se apresentar, apresentar os dados biográficos pessoais e dos membros da sua família, apresentar alguém, se desculpar, agradecer, pedir/dar informações, pedir/dar permissão, negar/confirmar, concordar/ discordar, acusar/se defender, sugerir/aconselhar, comparar, elogiar, felicitar, expressar sentimentos, se despedir;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Manifestar atitudes civicamente correctas durante a conversa; • Reconhecer as marcas de conversa oral em textos escritos; • Reproduzir, por escrito, conversas directas;	• conversa directa (continuação)	• Usa boas maneiras para interromper alguém que esteja a falar e tomar a palavra; • Interpreta o que o(s) interlocutor(es) diz(em); • Relaciona a entoação com a intencionalidade de comunicação; • Faz uma apreciação crítica de intervenções dos outros; • Intervém oralmente de acordo com: – o papel que desempenha na conversa, – o assunto abordado na conversa; • Identifica, no texto escrito, as marcas de: – mudança de interlocutor, – entoação; • Apresenta as ideias segundo uma ordem lógica; • Escreve textos que reproduzam conversas ouvidas e imaginárias;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*		**Funcionamento da língua**		
	• Conhecer a diferença entre tratamento informal e formal; • Relacionar as formas de tratamento com a relação existente entre os interlocutores;	• Formas de tratamento • conversa directa (continuação)	• Escolhe formas de tratamento adequadas para se dirigir a pessoas de acordo com: – tipo de relação que há entre si e o interlocutor, – semelhança ou diferença de idade entre ambos; • Mantém a forma de tratamento ao longo da conversa; • Usa nível de língua adequado em situação de conversa, de acordo com: – o contexto em que a conversa se desenrola, – a relação existente entre si e o interlocutor;	
	• Usar níveis de língua corrente e familiar; • Relacionar os sinais de pontuação com a intencionalidade de comunicação e os tipos e formas de frases.	• Níveis de língua: corrente e familiar • Tipos e formas de frase • Sinais de pontuação • Regras de ortografia	• Relaciona a intencionalidade da frase com os tipos e formas de frase; • Relaciona os tipos de frase com os sinais de pontuação; • Usa adequadamente os sinais de pontuação; • Aplica as regras de ortografia; • Constrói, oralmente e por escrito, frases simples e complexas com sentido.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Compreender a mensagem contida numa carta, informal ou formal; • Reconhecer a diferença entre carta informal e formal; • Escrever cartas informais e formais;	• Textos de comunicação familiar ou social: Cartas informal e formal	• Interpreta mensagens contidas em cartas informais e formais; • Identifica a estrutura da carta; • Distingue carta informal da carta formal a nível de: – mancha gráfica, – vocativo, – nível de língua, – linguagem, – forma de despedida; • Usa palavras e estruturas adequadas em cartas informais e formais para: – saudar/se apresentar, – pedir/dar informações, – pedir/dar autorização, – expor um assunto, – convencer (argumentar), – se despedir; • Escreve cartas a amigos, colegas, familiares, professores, Direcção da escola e instituições públicas, falando de diversos assuntos de interesse para si, para a sua família e para a comunidade em geral; • Escreve com caligrafia legível.	**4 tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Reconhecer a relação de concordância entre os constituintes imediatos da frase (GN e GV); • Conhecer as marcas de pessoa e número de nomes, pronomes e verbos.	**Funcionamento da língua**: • Constituintes imediatos da frase: GN e GV; • Concordância verbal: pessoa e número	• Identifica o GN e o GV constituintes da frase; • Identifica o núcleo do GN (nome ou pronome) e do GV (verbo); • Distingue singular e plural de nomes, pronomes e verbos; • Identifica pessoa gramatical de pronomes e verbos; • Aplica as regras de concordância entre o GN e o GV.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Reconhecer a importância do postal na comunicação familiar e social; • Compreender mensagens informais e formais apresentadas em postais; • Distinguir postal da carta; • Redigir mensagens informais e formais em postais.	• Textos de comunicação familiar ou social: Postal	• Identifica o postal como meio de comunicação familiar e social; • Identifica os assuntos que podem ser tratados por postal, a nível familiar e social; • Lê postais; • Interpreta o texto do postal; • Relaciona o texto do postal com a imagem; • Identifica a estrutura do texto do postal; • Distingue postal de âmbito informal do postal de âmbito formal; • Distingue o texto do postal do texto da carta no que se refere a: – extensão do texto, – imagem, – assunto a tratar; • Escolhe postais adequados ao assunto a tratar; • Usa frases adequadas em situações de comunicação de âmbitos familiar e formal para: – pedir/dar autorização, – justificar, – levar a agir,	**4 tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
		• Postal (continuação)	• Escreve postais para familiares, amigos, professores e responsáveis de algumas instituições para: – manutenção de contacto, – felicitações, – boas festas, – agradecimentos, – condolências.	
I. Família *(cont.)*	• Interpretar relatos, orais e escritos, de acontecimentos vários;	• Textos de comunicação familiar ou social: Relato	• Interpreta relatos de acontecimentos vários ocorridos no seio familiar e na comunidade, que tenha ouvido ou lido; • Identifica o(s) assunto(s) tratado(s) no relato ouvido ou lido; • Identifica a informação principal do relato ouvido ou lido; • Reconta oralmente e por escrito relatos ouvidos ou lidos; • Emite a sua opinião em relação aos assuntos tratados em relatos ouvidos ou lidos;	**11 tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Fazer relatos orais de acontecimentos ocorridos na família e na comunidade.	• Relato (continuação)	• Usa palavras e estruturas adequadas para: informar, contar, descrever e comparar; • Apresenta as informações segundo uma ordem lógica; • Relata oralmente acontecimentos que tenha vivido em casa e na comunidade; • Relata oralmente experiências que contribuam para a melhoria das condições de alimentação e de higiene no seio familiar e na comunidade;	
		Funcionamento da língua:		
	• Reconhecer a relação existente entre as palavras sinónimas, antónimas, homónimas, homófonas, homógrafas e parónimas;	• Relação de sentido entre as palavras: sinonímia, antonímia, homonímia, homofonia, homografia e paronímia	• Interpreta palavras sinónimas, antónimas, homónimas, homógrafas, homófonas e parónimas de acordo com o contexto em que ocorrem em frases e em textos; • Identifica a relação existente entre as palavras sinónimas, antónimas, homónimas, homógrafas, homófonas e parónimas; • Usa palavras sinónimas, antónimas, homónimas, homógrafas, homófonas e parónimas;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Reconhecer o pretérito como tempo verbal mais frequente em relatos de eventos acontecidos; • Distinguir pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito-mais-que-perfeito.	• Verbo: pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito mais-que-perfeito do indicativo.	• Identifica o pretérito como tempo verbal mais frequente no relato de acontecimentos; • Distingue formas verbais no pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito-mais-que-perfeito, tendo em conta o sentido e a forma; • Usa adequadamente verbos no pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito-mais-que-perfeito em relatos de acontecimentos.	
	• Reconhecer a importância dos meios de comunicação;	• Meios de comunicação familiar e social: – xipala-pala, fumo e outros meios tradicionais usados localmente, – correio, – telefone, – fax, – rádio, – jornal, – televisão, – internet.	• Identifica as diversas formas que se pode usar para fazer circular a informação familiar e social; • Descreve os meios de comunicação familiar e social existentes na sua comunidade; • Distingue meios de comunicação tradicionais dos modernos; • Explica a importância dos meios de comunicação familiar e social; • Distingue meios de comunicação familiar dos de comunicação social;	**2 tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Usar os meios de comunicação familiar e social existentes na sua comunidade; • Reconhecer a existência de outros meios de comunicação familiar e social diferentes dos que existem na sua comunidade.	• Meios de comunicação familiar e social (continuação)	• Identifica os meios de comunicação que tanto servem para situações familiares como sociais; • Relaciona os meios de comunicação com os textos de comunicação familiar e social estudados; • Usa os meios de comunicação familiar e social existentes na sua comunidade; • Nomeia meios de comunicação familiar e social diferentes dos que existem na sua comunidade; • Identifica a utilidade dos meios de comunicação familiar e social; • Simula a utilização de meios de comunicação familiar e social não existentes na sua comunidade.	
	• Reconhecer a importância das instruções para a boa convivência na família, na comunidade e na escola;	• Textos de chamada de atenção: instruções várias (instruções do dia-a-dia, folhetos/cartazes diversos, receitas de cozinha)	• Identifica instruções dentre as mensagens que ouve/lê no seu dia-a-dia; • Indica instruções específicas para o seio familiar, para a escola e para a comunidade; • Explica a importância das instruções para a boa convivência na família, na escola e na comunidade;	**10 tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Interpretar instruções várias; • Agir de acordo com instruções dadas; • Assumir atitude crítica em relação ao comportamento da comunidade face às instruções sobre prevenção de doenças, saneamento e minas;	• instruções várias (continuação)	• Interpreta instruções contidas em: recomendações familiares do dia-a-dia, vários sinais existentes na comunidade, receitas de cozinha e folhetos ou cartazes sobre prevenção de doenças, minas, saneamento; • Distingue instruções verbais das não verbais; • Traduz sinais e imagens em instruções verbais e vice-versa; • Indica a finalidade das instruções; • Distingue ordem, conselho e sugestão nas instruções; • Realiza actividades diversas cumprindo instruções dadas pelos colegas, professores e outros membros da comunidade • Age, em diferentes circunstâncias, de acordo com instruções apresentadas em folhetos e cartazes; • Critica as actividades realizadas pelos seus colegas tendo em conta as instruções dadas; • Fala da atitude dos membros da sua comunidade em relação às instruções relacionadas com prevenção de doenças, saneamento e minas;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Produzir oralmente e por escrito textos contendo instruções diversas;	• instruções várias (continuação)	• Usa palavras e estruturas adequadas para: – sugerir, recomendar, dar ordens, – aceitar ou recusar sugestões, recomendações e ordens; • Produz oralmente slogans diversos contendo instruções relacionadas com assuntos de interesse para os colegas, os professores e a comunidade em geral; • Produz folhetos e cartazes com instruções para: a prevenção de doenças, a melhoria da produção, o incremento da criação de animais, a preparação de alimentos, o saneamento do espaço familiar e comunitário, etc;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Reconhecer o indicativo, o imperativo e o conjuntivo como modos verbais mais usados nas instruções.	**Funcionamento da língua:** • modos verbais: – indicativo – presente e futuro, – imperativo, – conjuntivo – presente e pretérito imperfeito	• Identifica os modos verbais mais usados nas instruções (indicativo, imperativo, conjuntivo); • Identifica a intencionalidade subjacente nos modos indicativo, imperativo e conjuntivo; • Relaciona os modos verbais mais frequentes nas instruções com a finalidade das mesmas; • Usa adequadamente verbos nos modos indicativo (presente e futuro), imperativo e conjuntivo (presente e pretérito imperfeito).	**Sub-total 45 tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola	• Reconhecer lugares a partir da descrição feita por alguém; • Identificar pessoas a partir da descrição feita por alguém; • Conhecer os símbolos de identidade nacional; • Conhecer os símbolos que identificam particularmente a sua escola;	• Descrição de lugares, símbolos e pessoas	• Interpreta textos ou passagens de textos que descrevem lugares (casa, machamba, escola, hospital e outros locais de referência) e pessoas (colegas, professores, personalidades influentes na escola, na comunidade e no país); • Identifica os lugares e pessoas descritos em textos ouvidos ou lidos; • Distingue caracterização física da caracterização psicológica; • Descreve os símbolos de identidade nacional: Bandeira, Emblema; • Interpreta os símbolos de identidade nacional: cores da Bandeira, Emblema, Hino Nacional; • Manifesta atitudes de respeito em relação aos símbolos de identidade nacional; • Indica as principais características de uma escola; • Identifica os símbolos de identidade da sua escola; • Descreve os símbolos de identidade da sua escola; • Respeita os símbolos de identidade da sua escola	10 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Contribuir para o melhoramento da imagem da sua escola; • Fazer a caracterização física e psicológica de pessoas conhecidas; • Descrever oralmente e por escrito lugares e pessoas;	• Descrição (continuação)	• Opina sobre as características e o estado de conservação da sua escola; • Faz comentários sobre a participação dos intervenientes na vida da escola na sua conservação; • Participa em acções de conservação da escola e dos seus bens; • Dá opiniões para o melhoramento da imagem da sua escola; • Imita colegas, professores e algumas personalidades influentes na escola, na comunidade e no país; • Manifesta atitudes de respeito pelas pessoas que imita; • Usa adequadamente nomes, adjectivos e expressões de lugar para descrever lugares e pessoas que conhece; • Descreve oralmente e por escrito lugares e pessoas conhecidos ou imaginados;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*		**Funcionamento da língua**:		
	• Reconhecer a importância dos nomes, adjectivos, verbos e expressões de lugar na descrição;	• importância de verbos, adjectivos e expressões de lugar na descrição	• Identifica nomes, adjectivos, verbos e expressões de lugar nas descrições ouvidas ou lidas; • Explica a importância dos nomes, adjectivos, verbos e expressões de lugar na descrição;	
	• Identificar os constituintes do GN; • Reconhecer o GN alargado;	• constituintes do GN: nome, determinante, pronome • noção de GN alargado • concordância nominal;	• Identifica os constituintes do GN constituinte imediato da frase (nome, determinante e pronome); • Identifica palavras que modificam o sentido do nome; • Faz o alargamento do GN; • Identifica as marcas da flexão dos constituintes do GN alargado em género e número;	
	• Reconhecer as regras de concordância nominal;	• flexão de palavras em género e número: nome, determinante, pronome, adjectivo;	• Estabelece concordância entre os constituintes do GN; • Identifica as marcas de singular/plural e masculino/feminino nos constituintes do GN alargado; • Aplica as regras de flexão em género e número de nomes, determinantes, pronomes, adjectivos;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Reconhecer a importância das normas na vida das pessoas, a nível individual e colectivo (grupo de amigos, família, comunidade, turma, escola, país, mundo); • Reconhecer o regulamento da escola como instrumento que dita as normas para a vida colectiva na escola; • Conhecer os seus direitos e as suas obrigações na escola;	**Textos Normativos:** **Regulamento da Escola**	• Indica as normas que gostaria que os seus amigos cumprissem nas suas brincadeiras; • Fala de algumas normas que são obrigatórias nos jogos, em casa e na escola; • Indica a importância das normas na vida das pessoas, a níves individual e colectivo; • Nomeia textos normativos de que já ouviu falar (Leis, Declarações Universais, regulamentos…); • Comenta os artigos dos textos normativos que conhece referentes ao direito à educação e à igualdade de direitos entre as pessoas (independentemente da idade, raça, etnia, sexo, etc); • Identifica o Regulamento da sua Escola como um texto que dita as normas da escola; • Nomeia os órgão directivos da sua escola; • Identifica os direitos que lhe são consagrados no Regulamento da Escola; • Identifica as obrigações que lhe são impostas pelo Regulamento da Escola; • Cumpre as suas obrigações na escola; • Manifesta atitudes de respeito pelos direitos dos seus colegas, professores e outros intervenientes na vida da escola;	4 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
	• Contribuir para a boa convivência no meio escolar.	• Regulamento da Escola (continuação)	• Critica a atitude e o comportamento dos seus colegas na escola; • Participa em conversas que promovam maior conhecimento do Regulamento da Escola; • Produz cartazes que auxiliem a divulgação do Regulamento da escola.	
II Escola *(cont.)*	• Reconhecer a importância do aviso; • Compreender avisos orais e escritos; • Produzir avisos orais e escritos.	• Textos de chamada de atenção: Avisos	• Interpreta a mensagem do aviso ouvido ou lido; • Identifica a origem do aviso ouvido ou lido; • Identifica o destinatário do aviso ouvido ou lido; • Identifica a intencionalidade de comunicação subjacente no aviso; • Distingue os avisos dos outros textos que circulam na escola; • Explica a importância do aviso na escola e na comunidade (o aviso como meio de circulação da informação); • Usa palavras e estruturas adequadas para: dar a conhecer, advertir, recordar; • Produz avisos orais e escritos sobre diversos assuntos ligados à vida da escola e da comunidade.	4 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Compreender a informação principal das explicações ouvidas; • Interpretar gravuras, mapas e esquemas; • Sistematizar as matérias em estudo nas diferentes disciplinas em forma de esquemas, mapas e desenhos;	• Textos orais ou escritos de natureza didáctica: – Explicações sobre temas diversos; – gravuras, mapas e esquemas	• Interpreta explicações ouvidas, sobre temas em estudo nas diferentes disciplinas; • Responde a perguntas sobre os assuntos explicados; • Identifica a informação principal da explicação ouvida; • Constrói textos escritos usando informações obtidas da explicação ouvida; • Faz desenhos que ilustrem assuntos tratados na explicação ouvida; • Identifica a informação principal contida em gravuras, mapas e esquemas relacionados com a matéria em estudo nas diferentes disciplinas; • Explica oralmente e por escrito conceitos contidos em gravuras, mapas e esquemas relacionados com a matéria em estudo nas diferentes disciplinas; • Usa palavras e estruturas adequadas para enunciar, descrever, comparar e exemplificar; • Constrói mapas e esquemas relacionados com a matéria em estudo;	12 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*		**Funcionamento da língua:**		
	• Usar adequadamente frases simples e frases complexas	• frase complexa: – relação de coordenação, – relação de subordinação	• Identifica frase simples e frase complexa; • Distingue frase simples da frase complexa; • Distingue a coordenação da subordinação; • Explica a diferença entre relação de coordenação e relação de subordinação; • Usa adequadamente os elementos de ligação de frases; • Constrói frases complexas com conjunções coordenativas e subordinativas;	
	• Usar adjectivos no grau comparativo e no grau superlativo relativoo.	• adjectivo: graus comparativo e superlativo relativo.	• Transforma frases simples em frases complexas e vice-versa; • Identifica o grau comparativo e o grau superlativo relativo dos adjectivos; • Distingue o grau comparativo do grau superlativo relativo; • Constrói frases usando adjectivos no grau comparativo e no grau superlativo relativo.	Sub-total 30 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio	• Interpretar mensagens de poemas; • Desenvolver uma visão crítica em relação às actividades do Homem e sua influência no meio em que vive; • Reconhecer o poema pela mancha gráfica; • Declamar poemas; • Desenvolver hábitos de leitura e audição de poemas para recreação; • Escrever versos ouvidos ou da sua imaginação;	• Poema – estrofe e verso – dicção, entoação e ritmo	• Interpreta poemas cujas temáticas sejam ambiente e actividades do Homem; • Explica a mensagem do poema; • Opina sobre o assunto abordado no poema; • Critica as atitudes negativas do Homem na sua relação com o ambiente; • Descreve algumas acções positivas que o Homem exerce sobre o ambiente; • Identifica estrofe; • Identifica verso; • Distingue poema do texto em prosa no que se refere à mancha gráfica; • Lê palavras e frases com a devida entoação; • Lê versos e estrofes adequando a dicção, a entoação e o rítmo ao conteúdo dos mesmos; • Declama poemas; • Demonstra interesse pela audição e leitura de poemas; • Identifica, nos vários elementos do meio em que vive, motivações para criar textos; • Escreve versos sobre o meio em que vive (animais, plantas, objectos, pessoas, actividades, acontecimentos...);	8 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Conhecer o significado das datas comemorativas e festas tradicionais a nível da sua comunidade, da sua província, do país e do mundo;	• Poema (continuação) – Datas comemorativas	• Indica as datas comemorativas e dias de festas tradicionais a nível da sua comunidade, da sua província e do país; • Explica o motivo da comemoração e da realização de festas tradicionais a nível da sua comunidade, da sua província e do país; • Indica o significado das datas comemorativas internacionais que conhece; • Participa na organização de eventos comemorativos a nível da sua escola, da sua comunidade, da província e do país;	
	• Reconhecer a importância das sílabas tónica e átona para a leitura e pronúncia correcta das palavras;	**Funcionamento da língua:** • Sílabas tónica e átona	• Identifica sílabas tónica e átona; • Distinge sílaba tónica da sílaba átona; • Pronuncia correctamente as palavras tendo em conta a posição da sílaba tónica.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Compreender a mensagem de lendas e de contos populares ouvidos; • Ler histórias em banda desenhada; • Relacionar os acontecimentos da história narrada com a realidade; • Reconhecer a banda desenhada pela mancha gráfica;	• Texto Narrativo: – Lenda e Conto popular em Banda Desenhada – Elementos da narrativa: narrador, personagens, acção – Função educativa da lenda e do conto popular – Estrutura da banda desenhada	• Interpreta lendas e contos populares que versem sobre mitos, usos e costumes relacionados com a vida da sua comunidade, da sua província, do país e do continente africano; • Distingue texto verbal da imagem na banda desenhada; • Identifica as personagens da história; • Distingue personagens principal da secundária; • Identifica a acção central da história; • Faz o reconto oral e escrito de histórias ouvidas e lidas; • Critica a atitude das personagens da história; • Relaciona os acontecimentos da história com aspectos que têm a ver com a vida real na sua comunidade, na sua província e no país; • Extrai a lição moral da história lida ou ovida; • Identifica a organização da banda desenhada: prancha, tira, vinheta; • Indica a forma como são representadas a fala, o pensamento e os sons na banda desenhada: balões e onomatopeias;	18 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Desenvolver hábitos de leitura e audição de histórias para obtenção de informações e recreação; • Produzir textos narrativos inspirados em diversos elementos do meio em que vive;	• Lenda e Conto popular (continuação)	• Descreve imagens representadas na banda desenhada; • Lê textos para extrair informações e para se divertir; • Demonstra interesse pela leitura de textos em banda desenhada; • Usa palavras e estruturas adequadas para fazer: – caracterização física e psicológica das personagens, – descrição do espaço em que se desenrolam as acções, – localização das acções no espaço e no tempo, – apresentação lógica das acções das personagens; • Conta oralmente histórias inspirado em: ambiente, relações interpessoais, acontecimentos diversos a nível da sua comunidade, da sua província e do país; • Transforma banda desenhada em prosa e vice-versa; • Produz, em banda desenhada, histórias da sua imaginação;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nósa e o Meio *(cont.)*	• Identificar os recursos da linguagem mais usados em lendas e contos; • Usar adequadamente verbos no pretérito perfeito composto e pretérito-mais-que-perfeito composto do indicativo.	**Funcionamento da língua**: – recursos da linguagem: repetição, comparação e metáfora • Verbo: tempos compostos do indicativo (pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito)	• Indica alguns recursos da linguagem usados em histórias lidas; • Interpreta frases com repetições, comparações e metáforas; • Constrói frases usando os seguintes recursos da linguagem: repetição, comparação e metáfora; • Usa adequadamente os recursos da linguagem na narração de histórias; • Identifica o tempo verbal mais usado nas histórias que leu ou ouviu; • Reconhece verbos nos seguintes tempos compostos do indicativo: pretérito perfeito e pretérito mais que perfeito; • Distingue os tempos simples dos tempos compostos; • Usa adequadamente verbos nos seguintes tempos compostos do indicativo: pretérito perfeito e pretérito-mais-que-perfeito na narração de histórias.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Reconhecer a importância do cartaz; • Apreender a mensagem de cartazes diversos; • Reflectir sobre assuntos apresentados em cartazes diversos; • Produzir cartazes diversos.	• Textos de chamada de atenção: cartaz	• Descreve a imagem do cartaz; • Interpreta a mensagem do cartaz; • Relaciona o texto com a imagem; • Indica a principal intencionalidade comunicativa do cartaz; • Explica a importância do cartaz; • Distingue o cartaz da narrativa em banda desenhada no que se refere a: estrutura, finalidade, tipo de linguagem; • Faz comentários pessoais sobre mensagens de cartazes relacionados com: – minas – ambiente, – relações interpessoais, – acontecimentos diversos a nível da sua comunidade, da sua província e do país; • Produz cartazes diversos para: – anunciar eventos que vão acontecer na sua escola, na comunidade, na província e no país, – sensibilizar pessoas da sua escola e da sua comunidade a participarem em acções que visem a prevenção de doenças, de minas e de acidentes.	8 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Apreender o conteúdo de textos escritos de natureza didáctica; • Desenvolver o hábito de leitura de informações;	• Textos de natureza didáctica: manuais escolares	• Explica a principal utilidade dos textos apresentados nos manuais escolares; • Lê textos extraídos de manuais escolares das diversas disciplinas; • Interpreta as ilustrações e gravuras que acompanham o texto; • Relaciona as ilustrações e gravuras com o texto; • Indica o tema abordado no texto; • Resume os principais ensinamentos do texto; • Constrói esquemas e mapas usando informações extraídas do texto; • Faz gravuras que ilustrem a matéria em estudo; • Lê, sistematicamente, textos dos manuais escolares para obtenção de informação;	10 tempos
	• Identificar as principais características do texto de natureza didáctica;	– Características do texto de natureza didáctica – Sistematização de informações	• Indica as principais características do texto de natureza didáctica, no que se refere a: – organização do texto, – linguagem usada, – finalidade;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Sistematizar informações obtidas da observação dos fenómenos da natureza; • Apresentar os resultados obtidos de uma experiência; • Produzir textos de natureza didáctica, apresentando informações obtidas da observação de fenómenos, de experiências e de leituras.	• Manuais escolares (continuação)	• Relata oralmente experiências ligadas a matérias em estudo na escola; • Usa palavras e estruturas adequadas para: enunciar, descrever, comparar, explicar, enumerar, exemplificar; • Organiza as informações segundo uma ordem lógica; • Apresenta oralmente e por escrito as conclusões tiradas da observação de fenómenos naturais e de experiências; • Constrói mapas, esquemas e legendas a partir das principais informações obtidas de textos ouvidos ou lidos, da observação de fenómenos naturais e de experiências; • Produz textos orais e escritos a partir da observação de figuras, mapas e esquemas; • Escreve textos de natureza didáctica, apresentando informações obtidas de leituras, da observação de fenómenos e de experiências;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*		**Funcionamento da língua**:		
	• Reconhecer verbos intransitivos, transitivos e de significação indefinida;	• Verbos intransitivos, transitivos e de significação indefinida	• Identifica verbos intransitivos, transitivos e de significação indefinida; • Classifica verbos: intransitivos, transitivos e de significação indefinida; • Distingue verbos intransitivos, transitivos e de significação indefinida entre si; • Constrói frases com verbos transitivos, intransitivos e de significação indefinida;	
	• Identificar os constituintes do GV;	– constituintes do GV	• Identifica os constituintes nucleares do GV conforme se o verbo é transitivo, intransitivo ou de significação indefinida;	
	• Aplicar as regras da concordância verbal na construção de frases;	– concordância verbal	• Identifica palavras que modificam o sentido dos constituintes nucleares do GV; • Faz o alargamento do GV; • Aplica as regras de concordância entre os constituintes do GV;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Usar adequadamente advérbios e locuções adverbiais;	– advérbios	• Identifica advérbios e locuções adverbiais como palavras que modificam o sentido do verbo; • Classifica advérbios e locuções adverbiais de lugar, tempo, modo, quantidade ou intensidade, afirmação, negação, dúvida, ordem, exclusão, inclusão;	
	• Usar adequadamente preposições e locuções prepositivas.	– preposições	• Identifica preposições e locuções prepositivas; • Constrói frases usando adequadamente preposições e locuções prepositivas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Interpretar relatos de experiências diversas e de fenómenos naturais; • Apreender a informação principal do relato lido ou ouvido; • Relatar, oralmente e por escrito, acontecimentos como: – festas tradicionais, – eventos comemorativos, – experiências positivas de preservação do ambiente, – experiências relacionadas com a matéria em estudo nas diversas disciplinas;	• Textos de comunicação familiar ou social: Relato	• Lê relatos de experiências diversas e de fenómenos naturais; • Interpreta relatos de experiências diversas e de fenómenos naturais; • Identifica o(s) assunto(s) tratado(s) no relato ouvido ou lido; • Resume a principal informação do relato ouvido ou lido; • Distingue relato de acontecimentos sociais e culturais do relato de experiências; • Manifesta interesse por relatos de experiências como forma de obter informações sobre matérias em estudo; • Relata, oralmente e por escrito, acontecimentos de âmbito social, cultural e político ocorridos na sua comunidade, na província e no país; • Relata, oralmente e por escrito, experiências positivas de preservação do ambiente; • Faz o relato oral e escrito de experiências diversas ligadas com as matérias em estudo nas várias disciplinas;	8 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*		**Funcionamento da língua**:		
	• Reconhecer a importância dos determinantes, nomes e pronomes no relato; • Usar adequadamente os determinantes artigos, numerais, possessivos, demonstrativo, e indefinido;	• Determinantes: artigos, numerais, possessivos, demonstrativos, indefinidos;	• Identifica os determinantes: artigos, numerais, possessivos, demonstrativos, e indefinidos; • Distingue os determinantes entre si; • Usa adequadamente os determinantes artigos, numerais, possessivos, demonstrativo, e indefinido em frases da sua imaginação;	
	• Usar adequadamente os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e indefinidos;	• Pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos e indefinidos	• Identifica pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e indefinidos; • Distingue os pronomes entre si; • Usa adequadamente os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, e indefinidos em frases da sua imaginação;	
	• Reconhecer a diferença entre os determinantes possessivos, demonstrativos e os pronomes indefinidos;		• Distingue os determinantes possessivos, demonstrativos e indefinidos dos pronomes possessivos, demonstrativos e indefinidos.	**Sub-total 52 tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade	• Interpretar textos narrativos ouvidos ou lidos cujas temáticas sejam mitos, usos e costumes característicos do seu país e do continente africano; • Relacionar os acontecimentos da história narrada no texto com a realidade da sua província, do seu país e do continente africano; • Identificar as semelhanças e diferenças existentes entre os membros da sociedade (comunidade, província, país, continente africano) a nível de: língua, profissão, religião, hábitos e costumes (alimentação, vestuário...), etc.;	• Texto narrativo: lenda, conto e fábula	• Interpreta histórias (lendas, contos e fábulas) ouvidas ou lidas cuja temática sejam mitos, usos e costumes característicos do seu país e do continente africano; • Faz o reconto oral da história ouvida ou lida; • Justifica algumas atitudes das personagens da história lida ou ouvida; • Comenta os principais acontecimentos da história; • Relaciona os factos narrados na história com a vida real na sua província, no seu país e no continente africano; • Indica a(s) língua(s), profissões, religiões, hábitos e costumes mais comuns na sua província; • Compara a(s) língua(s), profissões, religiões, hábitos e costumes mais comuns na sua província com os de outras províncias; • Identifica a língua, hábitos e costumes que são comuns a nível nacional;	14 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Reconhecer a igualdade de direitos entre os membros da sociedade; • Reconhecer a estrutura do texto narrativo; • Ler, por hábito, textos diversos para recreação e para alargamento dos seus conhecimentos;	• lenda, conto e fábula (continuação) – Estrutura do texto narrativo	• Compara pessoas de nacionalidades diferentes; • Indica alguns aspectos comuns entre pessoas de nacionalidades diferentes; • Manifesta atitudes de respeito perante as diferenças entre os membros da sociedade; • Manifesta atitudes de respeito em relação às escolhas dos outros em termos de profissão, religião, etc.; • Identifica as partes do texto narrativo: introdução, desenvolvimento e conclusão; • Indica os aspectos essenciais apresentados em cada uma das partes da narrativa; • Distingue lenda, fábula e conto tendo em conta as personagens que apresentam; • Identifica, no texto, a fala das personagens; • Lê textos narrativos para recreação e para aquisição de informações; • Faz o reconto oral e escrito de lendas, contos e fábulas que tenha ouvido ou lido;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Criar histórias (fábulas e contos) da sua imaginação.	• lenda, conto e fábula (continuação) **Funcionamento da língua**:	• Conta, oralmente e por escrito, histórias da sua imaginação; • Usa adequadamente recursos da linguagem como: comparação, metáfora e personificação na narração de histórias da sua imaginação; • Apresenta os acontecimentos da história segundo uma ordem lógica;	
	• Fazer a classificação sintáctica dos constituintes da frase;	• Função sintáctica dos constituintes da frase: sujeito, predicado (complemento directo, complemento indirecto e nome predicativo do sujeito) e complementos circunstanciais • Classificação dos pronomes pessoais: em forma de sujeito, complemento directo e complemento indirecto	• Identifica a função sintáctica dos constituintes da frase: sujeito, predicado e complementos circunstanciais; • Classifica os constituintes do predicado: complemento directo, complemento indirecto e nome predicativo do sujeito; • Classifica os complementos circunstanciais de lugar, tempo e modo;	
	• Realizar de modo consciente as operações de selecção e combinação de palavras para construir frases;		• Constrói frases respeitando as regras de concordância entre os seus constituintes;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Reconhecer as diferenças entre os modos verbais; • Identificar o discurso directo como sendo o mais usado na conversa das personagens; • Usar adequadamente o discurso directo e o discurso indirecto	• Verbos: modo condicional • Discurso directo e indirecto	• Identifica verbos no modo condicional; • Interpreta frases com verbos no modo condicional; • Constrói frases com verbos no modo condicional; • Indica a intencionalidade comunicativa subjacente nos modos verbais: indicativo, imperativo, conjuntivo e condicional; • Identifica o discurso mais usado na fala das personagens: discurso directo; • Distingue discurso directo do discurso indirecto; • Transforma frases no discurso directo em discurso indirecto e vice-versa; • Constrói frases usando os discursos directo e indirecto.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Reconhecer a importância da coordenação de ideias e de acções para a realização de trabalhos em grupo; • Participar em jogos dramáticos; • Identificar as situações representadas em jogos dramáticos pelos colegas; • Compreender a mensagem transmitida em quadros dramáticos;	• Jogos Dramáticos (jogos de papéis) e Dramatizações	• Organiza, em coordenação com os colegas, jogos de mímica e expressão corporal (representação de papéis como: personalidades influentes no país e no continente africano, personagens da História de Moçambique e da África, etc.) • Participa em jogos de mímica e expressão corporal. • Identifica as situações retratadas em jogos dramáticos representados pelos seus colegas; • Opina sobre as situações retratadas em jogos dramáticos representados pelos seus colegas; • Interpreta a história representada em quadros dramáticos que abordem assuntos como: – relacionamento entre os indivíduos da sua comunidade, da sua província e do país, – alguns problemas sociais da actualidade (ex. discriminação, DTS, SIDA, drogas, etc.), – relação de complementaridade entre as diferentes regiões do país, profissões, etc.;	18 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Assumir uma atitude crítica em relação à história representada em quadros dramáticos; • Contar oralmente e por escrito a história representada em quadros dramáticos; • Organizar pequenos quadros dramáticos a partir de histórias lidas, ouvidas ou imaginadas;	• Jogos Dramáticos e Dramatizações (continuação)	• Descreve as principais características das personagens: roupas, maneira de falar, forma de estar; • Relaciona as características das personagens com o papel que desempenham; • Caracteriza o espaço em que a histótia se dá a partir das indicações cénicas (espaço físico, som, luz); • Relaciona as indicações cénicas com as situações representadas; • Faz uma apreciação crítica a quadros dramáticos que tenha assistido; • Relaciona a história representada com a vida real no país e no continente africano; • Conta oralmente e por escrito a história representada em quadros dramáticos; • Organiza pequenos quadros dramáticos a partir de histórias lidas, ouvidas ou imaginadas, criando: – características físicas e psicológicas que permitam identificar as personagens; – indicações cénicas; – falas de personagens adequadas à representação;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*		• Jogos Dramáticos e Dramatizações (continuação)	• Participa em representações de cenas retratadas em histórias lidas, ouvidas ou imaginadas;	
	• Usar adequadamente as conjunções coordenativas copulativas, adversativas e conclusivas;	**Funcinamento da língua**: • Orações coordenadas copulativas, adversativas e conclusivas	• Identifica orações coordenadas copulativas, adversativas e conclusivas; • Identifica as conjunções coordenativas copulativas, adversativas e conclusivas; • Distingue as orações coordenadas copulativas, adversativas e conclusivas entre si; • Usa adequadamente as conjunções coordenativas copulativas, adversativas e conclusivas;	
	• Reconhecer a importância das interjeições na comunicação.	• Interjeições	• Identifica o sentimento expresso pelas interjeições usadas pelos seus colegas; • Exprime o sentimento de expanto, alívio, alegria, tristeza, dor, etc. através de interjeições;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Reconhecer os instrumentos legais que ditam as normas de conduta no seu país; • Conhecer os princípios básicos da Constituição da República; • Conhecer os direitos que lhe são conferidos pela Lei; • Reconhecer os Órgãos de Poder do Estado Moçambicano consagrados pela Constituição da República; • Respeitar os Órgãos de Poder do Estado Moçambicano; • Relacionar acontecimentos da actualidade nacional e internacional com alguns artigos de textos normativos que conheça;	• Textos Normativos: Constituição da República, Leis e Declarações Universais (ex. Direitos Humanos e Direitos da Criança, etc.) • Órgãos de Poder do Estado Moçambicano	• Identifica instrumentos legais como: Constituição da República, Leis e Declarações Universais; • Distingue a Constituição da República dos outros instrumentos legais; • Identifica os princípios básicos da Constituição da República; • Identifica os direitos que a Constituição da República lhe confere; • Nomeia os Órgãos de Poder do Estado Moçambicano consagrados pela Constituição da República; • Manifesta atitudes de respeito pelos Órgãos de Poder do Estado Moçambicano; • Relaciona alguns acontecimentos da actualidade nacional com passagens da Constituição da República; • Comenta alguns acontecimentos do seu país e do continente africano relacionando-os com alguns artigos dos textos normativos que conhece;	4 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
	• Contribuir para a divulgação dos direitos e deveres dos cidadãos a nível da escola e da comunidade.	• Textos Normativos (Continuação)	• Participa em quadros dramáticos que visem a divulgação dos direitos e deveres dos cidadãos consagrados nos textos normativos que conhece; • Produz cartazes que contribuam para a promoção do respeito pelos símbolos de identidade nacional.	
IV. Sociedade *(cont.)*	• Reconhecer a importância da correcção e clareza nas informações a fornecer através de um formulário; • Preencher formulários diversos (ex. justificação de faltas, impressos de matrícula, impressos de migração, pedidos diversos, etc.); • Apresentar os dados requeridos num formulário numa sequência lógica • Apresentar os seus dados biográficos oralmente e por escrito.	• Textos de natureza administrativa: – formulários – dados biográficos	• Interpreta correctamente as perguntas e as indicações de formulários diversos; • Identifica, em formulários diversos, perguntas cuja resposta deve fornecer dados biográficos; • Explica a importância da correcção ortográfica e da clareza no preenchimento de formulários; • Usa palavras e estruturas adequadas para apresentar dados diversos; • Apresenta dados numa sequência lógica; • Preenche formulários diversos de acordo com as instruções fornecidas e o espaço disponível; • Identifica as informações mais importantes nos seus dados pessoais; • Apresenta, oralmente e por escrito, os seus dados biográficos.	8 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Usar diversos materiais de consulta para aquisição de informações complementares sobre as matérias em estudo; • Sistematizar as informações obtidas de leituras diversas; • Relacionar as matérias em estudo nas diferentes disciplinas com a vida real (fenómenos da natureza, acontecimentos, etc.);	• Textos de natureza didáctica: – Materiais de consulta;	• Relaciona as explicações ouvidas na aula com os apontamentos dos manuais escolares; • Procura informações complementares em materiais de consulta recomendados pelos professores das diferentes disciplinas; • indica as diferentes formas de destaque da informação mais importante do texto: sublinhado, caracteres tipográficos; • explica a relação existente entre título, subtítulo e texto; • Resume os principais ensinamentos obtidos de leituras diversas; • Faz gravuras, mapas e esquemas que sistematizem informações obtidas de leituras diversas; • Interpreta, usando os métodos aprendidos nas diferentes disciplinas, fenómenos naturais e acontecimentos culturais, sociais e económicos; • Faz gravuras, mapas e esquemas usando informações obtidas da observação de fenómenos naturais e de acontecimentos;	10 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Produzir textos de natureza didáctica;	• Materiais de consulta (continuação)	• Explica alguns fenómenos naturais e acontecimentos culturais, sociais e económicos com base em conhecimentos obtidos nas diferentes disciplinas e em leituras diversas; • Procura informações sobre um tema dado recorrendo a métodos como: – observação directa, – realização de experiências; – audição de explicações, – leituras diversas; • Sistematiza as informações mais importantes sobre um dado tema, obtidas de diversas fontes; • Produz textos de natureza didáctica sobre um dado tema, usando as informações obtidas de diversas fontes;	
		Funcionamento da língua:		
	• Usar adequadamente orações subordinadas relativa, temporal, causal e final na comunicação oral e escrita.	• Orações subordinadas relativa, temporal, causal e final	• Identifica orações subordinadas relativa, temporal, causal e final; • Distingue oração subordinante da oração subordinada; • Usa adequadamente orações subordinadas relativas, temporais, finais e causais em situações de conversa e de produção escrita;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*		• Pronomes relativos • Conjunções e locuções conjuncionais subordinativas temporais, causais e finais	• Identifica pronomes relativos; • Relaciona o pronome relativo com o seu antecedente; • Usa adequadamente pronomes relativos em situações de conversa e de produção escrita; • Identifica as conjunções e locuções subordinativas temporais, causais e finais de uso mais frequente; • Distingue o valor dos pronomes relativos do das conjunções e locuções conjuncionais nas frases.	**Sub-total 54 aulas**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. A terra, o mundo e o universo	• Reconhecer a importância do guia turístico; • Apreender a informação principal do guia turístico; • Identificar lugares (províncias do seu país, países e continentes) no mapa e no globo terrestre; • Descrever o estado de tempo na sua província e no país;	• Descrição	• Consulta informações do guia turístico; • Identifica a informação principal do guia turístico; • Usa o guia turístico para adquirir informações sobre lugares e monumentos de interesse nacional e internacional; • Descreve, a partir das informações adquiridas do guia turístico, o percurso a fazer para chegar a um lugar de interesse turístico; • Identifica, no mapa e no globo terrestre, lugares (províncias do seu país, o seu país, países do continente africano, continentes) de interesse histórico, cultural, social e económico; • Conta alguns acontecimentos de relevância nacional e internacional ocorridos nos lugares identificados no mapa; • Descreve o estado do tempo da sua província e do país;	8 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. A terra, o mundo e o universo *(cont.)*	• Relacionar as características climatéricas com a localização geográfica; • Descrever, oralmente e por escrito, lugares: províncias e países do continente africano; • Reconhecer que, apesar de as pessoas do mundo apresentarem algumas diferenças, têm direitos iguais;	• Descrição (continuação)	• Relaciona as características climatéricas com a localização geográfica; • Descreve províncias de Moçambique e países africanos usando informações obtidas em guias turísticos, fotografias e cartazes, indicando: localização geográfica, principais aracterísticas do relevo, clima, raça dos habitantes, religião/ crenças, vestuário característico, etc; • Descreve, oralmente e por escrito, pessoas de várias regiões do mundo usando informações obtidas de leituras, fotografias e cartazes diversos; • Indica as características que distinguem pessoas de diferentes regiões; • Manifesta atitudes de respeito perante as diferenças entre as pessoas; • Faz comentários sobre a igualdade de direitos entre as pessoas;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. A terra, o mundo e o universo *(cont.)*	• Manifestar interesse por pessoas, lugares e monumentos de referência a nível nacional e internacional; • usar adequadamente adjectivos no grau superlativo absoluto.	• Descrição (continuação) **Funcionamento da língua**: • Adjectivos: grau superlativo absoluto	• Descreve, a partir de fotografias, lugares e monumentos de referência a nível nacional e internacional • Nomeia lugares, pessoas e monumentos nacionais e internacionais que gostaria de conhecer; • Justifica o seu interesse em conhecer determinadas pessoas e lugares; • Identifica adjectivos no grau superlativo absoluto sintético e analítico; • Usa adjectivos no grau superlativo absoluto sintético e analítico em descrições orais e escritas;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. A terra, o mundo e o universo *(cont.)*	• Compreender a mensagem do poema; • Reconhecer as características do poema: expressão do sentimento do poeta, alteração das regras gramaticais, rima; • Desenvolver o hábito de leitura e audição de poemas; • Escrever poemas da sua autoria;	• Poema – Expressão do sentimento do poeta – Alteração das regras gramaticais – Rima	• Interpreta poemas ouvidos e lidos, que abordem temáticas como: acontecimentos nacionais e internacionais, lugares de referência, elementos do universo; • Desenvolve conversa sobre assunto(s) tratado(s) em poemas que tenha ouvido ou lido; • Identifica o sentimento do poeta em relação ao(s) assunto(s) que aborda no poema; • Identifica a alteração das regras de pontuação e do uso das letras maiúsculas no poema; • Identifica rima; • Nomeia alguns poetas moçambicanos e de países de expressão portuguesa; • Manifesta interesse em ler poemas diversos; • Produz poemas que versem sobre: – elementos do universo, – personalidades nacionais e internacionais, – lugares de referência nacional e internacional;	8 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. A terra, o mundo e o universo *(cont.)*		**Funcionamento da língua**:		
	• Usar nomes nos graus aumentativo e diminutivo;	Nome: graus aumentativo e diminutivo	• Identifica substantivos nos graus aumentativo e diminutivo: • Reconhece os valores semânticos dos graus aumentativo e diminutivo: afectivo, valorativo e depreciativo; • Usa adequadamente substantivos nos graus aumentativo e diminutivo em frases da sua autoria.	
	• Interpretar relatos de acontecimentos vários de interesse nacional e internacional;	• Textos de comunicação familiar ou social: Relato	• Interpreta relatos de acontecimentos vários ocorridos a nível nacional e internacional: eventos desportivos, culturais, sociais, políticos, científicos, etc, que tenha ouvido ou lido; • Identifica as personagens de relatos ouvidos ou lidos; • Identifica os principais acontecimentos dos relatos ouvidos e lidos;	10 tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. A terra, o mundo e o universo *(cont.)*	• Relacionar os acontecimentos relatados com a sua vida ou com a vida de pessoas que conhece; • Identificar os seus ídolos nas personagens dos relatos apresentados;	• Relato (continuação)	• Emite a sua opinião em relação aos acontecimentos relatados, indicando: – personagens preferidas, – acções que considera de maior relevância, – relação entre os acontecimentos relatados e a sua vida ou de outras pessoas, – importância dos acontecimentos relatados para a sua comunidade, o seu país, o continente africano e o mundo, • Transforma relatos orais e escritos em banda desenhada e vice-versa;	
	• Manifestar interesse por eventos de carácter diverso que ocorram a nível nacional e internacional;		• Relata, oralmente e por escrito, eventos de carácter nacional e internacional que tenha acompanhado através dos órgãos de comunicação social;	**Sub-total 26 tempos**
	• Participar em eventos diversos de carácter nacional ou internacional;		• Participa em eventos desportivos, culturais, sociais, políticos e científicos organizados a nível da sua escola, da sua comunidade, da sua província e do país; • Relata, oralmente e por escrito, acontecimentos ocorridos em eventos que tenha presenciado.	**Total Geral: 207 Tempos**

Programa de Língua Portuguesa — III Ciclo

7ª CLASSE

Habilidades: Ouvir, falar, ler e escrever

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família	• Estabelecer uma conversa, directa ou ao telefone, usando actos de fala apropriados, tendo em conta as situações de comunicação familiar e social; • Manter uma conversa, directa ou ao telefone, usando actos de fala apropriados, tendo em conta as situações de comunicação familiar e social; • Romper uma conversa, directa ou ao telefone, usando actos de fala apropriados, tendo em conta as situações de comunicação familiar e social; • Ler textos que reproduzem conversas directas e telefonemas; • Reproduzir, por escrito, conversas directas e telefonemas; • Reconhecer as diferentes formas de tratamento; • Distinguir análise morfológica da sintáctica.	Textos de comunicação familiar ou social: Conversa directa: em presença e à distância; **Funcionamento da Língua** • Formas de Tratamento de – intimidade: Tu – formalidade: Você, Senhor(a) Análise morfológica e sintáctica.	• Usa frases adequadas em situações de comunicação familiar ou social para: – mandar cumprimentos, – explicar, – fazer agir, – pedir informação e – se despedir; • Lê textos que reproduzem conversas directas e telefonemas; • Reproduz, por escrito, conversas ouvidas; • Identifica, no texto escrito, as marcas de: mudança de interlocutor, entoação, etc.; • Escolhe formas de tratamento adequadas para se dirigir às pessoas de acordo com: tipo de relação existente entre si e o interlocutor, semelhança ou diferença de idade entre ambos; • Mantém a forma de tratamento ao longo da conversa; • Usa palavras e termos adequados ao assunto e às situações; • Faz análise morfológica e sintáctica de frases ou orações dadas.	5 Tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Participar em conversas sobre assuntos vários com interlocutores conhecidos e/ou desconhecidos; • Simular diferentes tipos de conversas, representando papéis diversificados em variados contextos; • Reconhecer que a construção de frases é um processo assente na selecção de diferentes classes de palavras; • Identificar as diferentes funções sintácticas dos constituintes imediatos da frase simples.	Conversa directa: em presença e à distância. (continuação) **Funcionamento da Língua** • Concordância nominal e verbal: – determinante; – nome; – adjectivo e – verbo (sistematização).	• Usa vocabulário e estruturas adequadas para: – estabelecer/manter/e romper contactos com diferentes interlocutores; • Mantém contactos, debruçando-se sobre matérias de natureza familiar e pública, para: – se desculpar; – agradecer; – pedir/dar informações; – pedir/dar permissão; – negar/confirmar, informações/factos; – concordar/descordar; – acusar/defender-se; – sugerir/aconselhar; – comparar; – elogiar; – felicitar em diferentes situações (baptismo, casamento, passagem de classe, etc.); – expressar sentimentos;	**5 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*			• Representa/Simula diferentes papéis sócio-profissionais, inter-agindo com diferentes interlocutores em variados contextos; • Usa, adequadamente, as regras de concordância nominal e verbal.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Reconhecer a estrutura duma carta; • Decifrar o conteúdo duma carta; • Reconhecer a linguagem e o vocabulário específicos duma carta; • Utilizar formas de tratamento adequadas aos interlocutores e aos contextos; • Distinguir o sujeito simples do composto; • Escrever cartas, abordando assuntos vários, dirigidas a: – amigos(as); – pessoas (des)conhecidas; – familiares.	***Carta*** (consolidação da matéria) Estrutura: – local e data; – fórmula de saudação; – texto ou corpo da carta; – fórmula de despedida. • Características da linguagem; • Níveis de língua: – corrente e – padrão; **Funcionamento da Língua** • Formas de Tratamento da 2.ª/3.ª pessoas gamaticais. • Tipos de Sujeito: – Sujeito simples, – Sujeito composto.	• Lê cartas; • Interpreta conteúdos de cartas; • Analisa cartas nos seguintes aspectos: – estrutura: local e data, fórmula de saudação, texto ou corpo da carta e fórmula de despedida; – nível de língua; – características de linguagem; • Usa vocabulário e estruturas adequadas, em cartas, para: – iniciar a carta, – dar a conhecer um facto/acontecimento, – dar/pedir informações/esclarecimentos, – sugerir/aconselhar, – reclamar, – se despedir, através duma fórmula final adequada; • Escreve cartas para amigos(as), pessoas (des)conhecidas, familiares, versando sobre assuntos de carácter diverso;	**4 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*			• Usa, adequadamente, as formas de tratamento da 2.ª/3.ª pessoas gramaticais; • Reconhece o sujeito simples e composto; • Identifica o sujeito simples e composto em textos de comunicação familiar ou social.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Reconhecer a importância do postal na comunicação familiar e social; • Reconhecer as características formais do postal; • Ler mensagens de postais; • Distinguir postal de carta; • Alargar o vocabulário, através do processo de composição. • Redigir mensagens em postais, para: – felicitar alguém, – desejar boas festas, – agradecer, – expressar condolências, etc.;	***Postal*** – o texto gráfico (icónico) e – o texto verbal **Funcionamento da Língua** • Formação de Palavras: Composição por justaposição e por aglutinação.	• Lê postais; • Interpreta o texto gráfico e o texto verbal que constituem o postal; • Identifica a estrutura do texto; • Distingue postal de âmbito informal do postal de âmbito formal; • Distingue o postal da carta no que se refere a: – extensão do texto, – aspecto gráfico, – assunto abordado; • Escreve postais, em situações de comunicação de âmbito informal e formal, para: – felicitar/agradecer, – pedir/dar informações, – pedir/dar autorização, – justificar, – levar a agir, – se despedir, • Usa novas palavras compostas por justaposição e por aglutinação.	**3 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Utilizar verbos no presente e no pretérito perfeiro simples do indicativo; • Escrever postais para: – colegas, – amigos(as), – pessoas conhecidas, – familiares.	***Postal*** (continuação) • Classes de Palavras: – Tempos e Modos Verbais: presente e pretérito perfeito simples do indicativo.	• Identifica o presente e o pretérito perfeito simples do modo indicativo em textos de comunicação familiar ou social; • Escreve postais para: – colegas, – amigos(as), – pessoas conhecidas, – familiares.	**2 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Interpretar relatos, orais e escritos, de acontecimentos vários; • Verificar a articulação, a clareza e a correcção desses relatos; • Justificar os factos relatados; • Seleccionar palavras e estruturas adequadas ao assunto e às situações; • Relatar, oralmente ou por escrito, acontecimentos, vividos ou imaginados; • Resumir relatos de acontecimentos vários; • Conhecer diferentes tipos de determinantes do nome;	***Relato*** **Funcionamento da Língua** • Classes de Palavras: – As subclasses do determinante: . artigo (def./indefinido), . numeral, . demonstrativo, . possessivo (sistematização) – Tempos e Modos Verbais: . presente, . pretérito perfeito simples e composto, . pretérito imperfeito do indicativo (sistematização)	• Lê relatos de acontecimentos vários; • Verifica a articulação, a clareza e a correcção desses relatos; • Identifica a informação principal do relato; • Usa palavras e termos adequados para: – informar, – contar, – descrever, – comparar; • Apresenta as informações segundo uma ordem lógica; • Emite a sua opinião em relação aos factos relatados; • Relata, oralmente ou por escrito, acontecimentos, vividos ou imaginados; • Resume os factos relatados; • Usa, adequadamente, os diferentes tipos de determinantes;	**10 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
	• Reconhecer as relações de coordenação; • Distinguir, semanticamente, orações coordenadas copulativas das adversativas; • Usar conjunções e locuções coordenativas em frases.	• Frase Complexa: relação de coordenação: – copulativa – adversativa		
I. Família *(cont.)*	• Ler faxes, jornais, veiculando matéria de natureza diversa; • Distinguir os diferentes meios de comunicação familiar e social; • Usar os diferentes meios de comunicação familiar e social na transmissão e recepção de informação; • Comentar informações/ acontecimentos reportados pela Rádio e TV; • Escrever mensagens usando diferentes meios de comunicação social; • Identificar as diferentes funções sintácticas dos complementos da frase simples.	Meios de Comunicação Familiar e Social: • Batuque • Fogo • Fax • Rádio • Jornal • Televisão • Correio electrónico (e-mail) • Internet **Funcionamento da Língua** • Funções Sintácticas dos Complementos da Frase simples: – complemento directo, e – complemento indirecto.	• Lê faxes, jornais, veiculando matéria de natureza diversa; • Distingue os diferentes meios de comunicação familiar e social; • Manipula diferentes meios de comunicação familiar e social; • Usa correio electrónico (e-mail); • Pesquisa informação via Internet; • Comenta/Analisa informações/ acontecimentos reportados pela Rádio e TV; • Escreve faxes e artigos diversos, versando sobre asssuntos de carácter familiar e comunitário; • Identifica os complementos directo e indirecto nos faxes, jornais, etc.	**5 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Família *(cont.)*	• Ler uma notícia de carácter familiar, comunitário, nacional e internacional; • Reconhecer a estrutura de uma notícia; • Comentar notícias lidas ou ouvidas; • Resumir notícias lidas ou ouvidas; • Redigir notícias; • Reconhecer as formas de frase activa e passiva; • Utilizar as formas de frase activa e passiva; • Identificar as diferentes funções sintácticas dos complementos da frase simples.	Textos de Comunicação Social: ***Notícia*** Estrutura: – título, subtítulos; – parágrafo-guia/*lead*; – corpo da notícia. **Funcionamento da Língua** • Formas de Frase: – activa – passiva • Os Complementos Circunstanciais de tempo, lugar, causa e fim (sistematização).	• Interpreta notícias de carácter familiar, comunitário, nacional e internacional; • Lê, de forma expressiva, notícias de carácter familiar, comunitário, nacional e internacional; • Identifica a mancha gráfica da notícia; • Identifica o parágrafo-guia da notícia: quem? quê? onde? quando?; • Comenta notícias lidas ou ouvidas sobre a sua região, país e o mundo, em geral; • Resume notícias lidas ou ouvidas; • Escreve notícias relativas a assuntos de natureza comunitária, regional, nacional e internacional. • Identifica o tipo de frase adequado à reprodução objectiva da realidade; • Reconhece os complementos circunstanciais de tempo, lugar, causa e fim nas notícias estudadas.	**6 Tempos** **Sub-total: 40 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola	• Ler cartas formais; • Reconhecer a estrutura da carta formal; • Distinguir carta informal da formal; • Escrever cartas formais, abordando assuntos vários, dirigidas a entidades várias; • Utilizar formas de tratamento e fórmulas de delicadeza adequadas a contextos sociais diversificados; • Reconhecer os diferentes tipos de sujeito; • Distinguir o sujeito oculto do inexistente.	Textos de comunicação familiar ou social: ***Carta Formal*** Apresentação e Estrutura • Características da linguagem; • Níveis de língua: – corrente e – padrão; **Funcionamento da Língua** • Formas de Tratamento: – a 3ª Pessoa gramatical. • Tipos de Sujeito: – Sujeito oculto (subentendido), – Sujeito inexistente (impessoal).	• Lê cartas formais; • Interpreta cartas formais; • Analisa cartas formais nos seguintes aspectos: – estrutura: mancha gráfica, o cabeçalho, a fórmula inicial, o desenvolvimento e a fómula final; – nível de língua; – características de linguagem; – formas de tratamento: a 3.ª pessoa gramatical; • Distingue carta informal da formal, comparando a sua estrutura, linguagem e vocabulário; • Usa vocabulário e estruturas adequadas, em cartas formais, para: – iniciar a carta, – dar a conhecer um facto/ acontecimento, – dar/pedir informações/ esclarecimentos, – pedir autorização, – comprar ou negociar um produto (alimentício, higiénico...),	**5 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*			– reclamar, – oferecer (serviços, materiais diversos...), – se despedir, através duma fórmula final adequada; • Escreve cartas formais para pessoas (des)conhecidas, professores, órgãos gestores da escola, instituições públicas ou privadas, ou organismo administrativo; • Usa formas de tratamento e fórmulas de delicadeza adequadas a contextos sociais diversificados; • Reconhece o sujeito oculto e o inexistente em textos de comunicação familiar ou social; • Identifica o sujeito oculto e o inexistente em textos de comunicação familiar ou social.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Escrever postais para: – colegas, – professores, – entidades públicas e privadas; • Identificar as diferentes funções sintácticas dos complementos da frase simples.	***Postal*** **Funcionamento da Língua** • Os complementos circunstanciais de modo e companhia (sistematização)	• Escreve postais para: – colegas, – professores e – entidades públicas e privadas; • Identifica os complementos circunstanciais de modo e companhia nos postais estudados.	**2 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Saber delimitar o espaço físico da escola; • Localizar a sua escola e seu ambiente natural, partindo de diferentes pontos de referência; • Fazer o retrato físico e psicológico de pessoas várias; • Identificar personalidades influentes na escola, na comunidade e no país, a partir da descrição feita por alguém; • Descrever, obedecendo a um certo plano: pessoas, lugares, casas, objectos, etc; • Reconhecer as diferentes classes de palavras e sua flexão; • Distinguir os diferentes tipos de sufixação; • Decompor os elementos constituintes das palavras.	***Texto Descritivo:*** • Descrição de lugares/ pessoas **Funcionamento da Língua** • Classe de Palavras: – O nome, o adjectivo e o advérbio (sistematização) • Palavras derivadas por – sufixação (sufixos nominais, verbais e adverbiais) e – prefixação	• Lê descrições de lugares e de pessoas; • Interpreta textos ou passagens de textos que descrevem lugares e pessoas; • Faz retrato físico e psicológico; • Nomeia personalidades influentes da vida comunitária e nacional a partir do seu retrato físico e psicológico de pessoas; • Descreve obedecendo a um certo plano, isto é: – observa atentamente o que deseja descrever, – escolhe os aspectos mais relevantes, e – organiza os seus dados; • Descreve, oralmente e por escrito, lugares, casas, objectos, pessoas, usando nomes, adjectivos, advérbios e expressões de lugar, etc. • Usa palavras derivadas por sufixação nominal, verbal e adverbial, e por prefixação; • Decompõe os elementos constituintes das palavras derivadas.	**3 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Conhecer os símbolos/as cores que identificam publicamente a sua escola; • Descrever os símbolos nacionais existentes na escola; • Emitir juízos de valor/opinião sobre a sua escola, em vários aspectos; • Alargar o vocabulário, através da consulta ao dicionário; • Organizar famílias de palavras; • Produzir textos descritivos; • Reconhecer os diferentes tipos de predicado; • Distinguir o predicado nominal do verbal.	***Texto Descritivo:*** *(continuação)* **Funcionamento da Língua** • Enriquecimento e Expansão do Vocabulário: – palavras da mesma família • Tipos de Predicado: – Predicado nominal e – Predicado verbal	• Interpreta os símbolos que identificam publicamente a sua escola; • Descreve, com fidelidade, os símbolos nacionais existentes na escola; • Comenta sobre a vida escolar nos seus aspectos organizativos, pedagógicos, de interacção aluno-aluno/aluno-professor, de conservação e limpeza, etc. • Agrupa, a partir de palavras dadas, palavras da mesma família; • Escreve textos descritivos sobre a sua escola; • Identifica o predicado nominal e verbal em textos descritivos; • Distingue o predicado nominal do verbal em textos descritivos.	**3 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Ler excertos vários de textos normativos sobre o funcionamento e gestão escolar; • Analisar excertos vários de textos normativos sobre o funcionamento e gestão escolar; • Reconhecer a importância da observância das normas de boa conduta social; • Cumprir as suas obrigações na escola; • Fazer valer os seus direitos na escola; • Reconhecer as diferentes classes de palavras e sua flexão; • Reconhecer as relações de subordinação; • Distinguir, semanticamente, orações subordinadas causais e finais; • Utilizar conjunções e locuções subordinativas, na construção de novas orações.	***Textos Normativos:*** Regulamento da Escola e outros Regulamento de Avaliação **Funcionamento da Língua** • Classe de Palavras: – advérbios de modo (sistematização), – preposições (sistematização). • Frase Complexa: relação de subordinação: – causal; – final.	• Lê excertos vários de textos normativos sobre o funcionamento e gestão escolar; • Examina os segmentos explicativos sobre assuntos do seu interesse particular; • Comenta textos normativos que tratam de: – direito à educação; – igualdade de direitos (independentemente da idade, raça, sexo...); • Participa, plena e democraticamente, na vida escolar, comunitária e social, em gozo e defesa dos seus direitos e deveres. • Manifesta respeito pelos órgãos de gestão da sua escola; • Identifica advérbios modais e preposições nos textos em estudo; • Distingue orações subordinadas causais das finais; • Constrói orações subordinadas causais e finais.	**4 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Ler avisos sobre a sua escola e outras instituições públicas; • Analisar a estrutura do aviso; • Formular avisos sobre a sua escola e outras instituições públicas; • Escrever avisos sobre a sua escola e outras instituições públicas; • Fazer a flexão do nome em grau; • Identificar as funções sintácticas do nome.	Textos de Chamada de Atenção: ***Avisos*** **Funcionamento da Língua** • Classe de Palavras: – Nome e sua flexão em grau (sistematização); – Funções sintácticas do nome: o Aposto	• Lê avisos sobre a sua escola e outras instituições públicas; • Atribui maior importância às partes do aviso que são destacadas: – por entoação e articulação mais pronunciadas, – por caracteres tipográficos maiores ou mais grossos; • Interpreta os avisos; • Analisa os avisos nos seguintes aspectos: – mancha gráfica, – tipo de linguagem (verbal e não verbal); • Produz oralmente avisos sobre assuntos de natureza vária; • Escreve avisos sobre a sua escola e outras instituições públicas; • Usa nomes nos graus normal, aumentativo e diminutivo; • Identifica a função sintáctica de aposto.	**3 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Ler instruções várias e anúncios sobre a vida escolar e comunitária; • Produzir, oralmente, instruções e anúncios vários sobre a vida escolar e comunitária; • Escrever instruções e anúncios vários sobre a vida escolar e comunitária; • Fazer a flexão do adjectivo no grau superlativo; • Identificar as funções sintácticas do adjectivo.	***Instruções Várias*** ***Anúncios*** • Características linguísticas: - frases curtas; - repetição de ideias; **Funcionamento da Língua** • Classe de palavras: – Adjectivo e sua flexão em grau (sistematização) – o grau superlativo: . absoluto e . relativo: superioridade e inferioridade; – Funções sintácticas do adjectivo: o Atributo – Modos Verbais: indicativo, imperativo e conjuntivo (sistematização);	• Lê, de forma expressiva, instruções várias e anúncios sobre a sua escola e outras instituições públicas; • Atribui maior importância às partes do texto que são destacadas: – por entoação e articulação mais pronunciadas, – por caracteres tipográficos maiores ou mais grossos; • Interpreta instruções várias e anúncios; • Analisa instruções várias e anúncios nos seguintes aspectos: – mancha gráfica; – tipo de linguagem (verbal e não verbal); • Produz instruções várias e anúncios sobre: – sua escola; – conservação e preservação do ambiente; – prevenção e combate de doenças várias: SIDA, DTS, etc.;	**5 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*			• Escreve instruções e anúncios vários sobre a sua escola e outras instituições públicas; • Usa adjectivos nos graus superlativo: – absoluto e – relativo: superioridade e inferioridade; • Identifica a função sintáctica de atributo. • Identifica os modos indicativo, imperativo e conjuntivo, como sendo os que transmitem informações, conselhos, prevenção e ordens;	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Ler manuais escolares; • Apreender as informações contidas nos manuais escolares; • Reconhecer a organização dos manuais escolares; • Sistematizar informações; • Reconhecer as diferentes classes de palavras e sua flexão; • Caracterizar as diferentes classes de palavras; • Fazer, de forma adequada, a concordância entre o adjectivo e o nome, em número e género.	Textos de natureza Didáctica ou Científica: ***Manuais Escolares*** ***Organização dos Textos:*** – título ou títulos; – apresentação do tema/problema; – corpo explicativo; – sistematização de dados. • Características da linguagem: – vocabulário claro e específico; – frases curtas. **Funcionamento da Língua** • Classe de palavras: – os pronomes: . demonstrativos; . possessivos (revisão). – concordância do adjectivo/nome, em número e género.	• Lê manuais escolares; • Interpreta manuais escolares; • Descodifica quadros de sistematização; • Responde, oralmente e por escrito, a perguntas sobre assuntos explicados; • Sistematiza informações; • Explica, oralmente e por escrito, o que aprendeu; • Usa os pronomes demonstrativos e possessivos; • Faz, correctamente, a concordância entre o adjectivo e o nome, em número e género.	**4 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Ler as informações contidas nas receitas de cozinha e nas instruções técnicas; • Analisar receitas de cozinha e instruções técnicas; • Escrever receitas e instruções técnicas; • Identificar as diferentes classes de palavras e sua flexão.	***Receitas de Cozinha*** ***Instruções Técnicas*** **Funcionamento da Língua** • Classe de palavras: – os pronomes: . interrogativos (revisão); . indefinidos: variáveis e invariáveis; – Modos Verbais: indicativo, imperativo (negativo/ afirmativo) e conjuntivo (consolidação).	• Lê receitas de cozinha e instruções técnicas; • Interpreta receitas de cozinha; • Analisa instruções técnicas contidas em folhetos e/ou aparelhos do ponto de vista de: – linguagem (simples ou complexa); – vocabulário (simples ou técnico); – modo de usar; • Identifica abreviaturas e siglas; • Escreve receitas e instruções técnicas; • Usa os pronomes interrogativos e indefinidos, nas suas formas variáveis e invariáveis; • Identifica os modos indicativo, imperativo e conjuntivo, como sendo os que transmitem informações, conselhos, instruções e ordens.	**5 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Ler requerimentos dirigidos a órgãos de gestão escolar e a instituições públicas ou privadas; • Analisar requerimentos dirigidos a órgãos de gestão escolar e a instituições públicas ou privadas; • Reconhecer a estrutura formal de um requerimento; • Escrever requerimentos dirigidos a órgãos de gestão escolar e a instituições públicas ou privadas, manifestando os seus interesses pessoais; • Reconhecer orações subordinadas finais, causais e temporais; • Utilizar conjunções e locuções subordinativas finais, causais e temporais na construção de novas orações; • Fazer, de forma adequada, a concordância nominal e verbal.	Textos de comunicação Administrativa e Burocrática: ***Requerimento*** Estrutura: – vocativo: Exmo/a Senhor/a; – identificação clara do/a requerente: nome completo, estado civil, profissão, naturalidade; – o corpo; – caracterização do assunto; – formulação do pedido; – fórmula final: Pede deferimento; – data; e – assinatura do/a requerente **Funcionamento da Língua** • Frase Complexa: relação de subordinação: – final – causal, e – temporal • Concordância nominal e verbal	• Lê requerimentos dirigidos a órgãos de gestão escolar e a instituições públicas ou privadas; • Analisa os requerimentos; • Reconhece os requerimentos pela mancha gráfica; • Usa frases adequadas, em situações de comunicação de âmbito administrativo, para: – requerer, – argumentar; • Redige requerimentos dirigidos a órgãos de gestão escolar e a instituições públicas ou privadas, manifestando os seus interesses pessoais; • Identifica as orações subordinadas finais, causais e temporais usadas nos requerimentos estudados; • Constrói orações subordinadas finais, causais e temporais, usando diferentes conjunções e locuções subordinativas; • Obedece às regras de concordância nome-verbo, nome-adjectivo, nome + outras categorias gramaticais.	**4 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Ler exposições dirigidas a órgãos de gestão escolar e a instituições públicas ou privadas; • Analisar exposições dirigidas a órgãos de gestão escolar e a instituições públicas ou privadas; • Reconhecer a estrutura formal de uma exposição; • Escrever exposições dirigidas a órgãos de gestão escolar e a instituições públicas ou privadas, manifestando os seus interesses pessoais; • Conhecer os diferentes processos de formação de palavras: as siglas e as abreviaturas; • Reconhecer os diferentes tipos de conjugação pronominal; • Distinguir conjugação pronominal reflexa da conjugação pronominal recíproca; • Pronominalizar os complementos directo e indirecto; • Identificar as funções sintácticas dos constituintes da frase simples.	***Exposição*** Estrutura: – introdução: caracterização do problema ou situação; – desenvolvimento: argumentos e contra-argumentos; – conclusão. **Funcionamento da Língua** • Siglas e Abreviaturas. • Tipos de conjugação pronominal: – conjugação pronominal; – conjugação pronominal reflexa, – conjugação pronominal recíproca. • Pronominalização de: – complementos directo e indirecto. • Funções sintácticas dos constituintes da frase simples: o Vocativo.	• Lê, de forma expressiva, exposições dirigidas a órgãos de gestão escolar e a instituições públicas ou privadas; • Interpreta exposições; • Reconhece as exposições pela sua mancha gráfica; • Usa frases adequadas, em situações de comunicação de âmbito administrativo, para: – expor, justificar, argumentar, concluir; • Faz exposições dirigidas a órgãos de gestão escolar e a instituições públicas ou privadas; • Reconhece siglas e abreviaturas e usa-as sempre que necessário; • Reconhece os diferentes tipos de conjugação pronominal; • Distingue conjugação pronominal reflexa da conjugação pronominal recíproca; • Pronominaliza os complementos directo e indirecto; • Aplica as regras de pronominalização em formas verbais terminadas em -m, -r, -s, e -z; • Usa o vocativo nos textos expositivos.	**5 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Ler relatórios sobre assuntos da escola e da vida pública ou privada; • Reconhecer a estrutura formal de um relatório; • Comentar relatórios escritos ou orais; • Produzir relatórios sobre assuntos da escola e da vida pública ou privada; • Identificar os pronomes demonstrativos nas suas formas variáveis e invariáveis; • Combinar os pronomes demonstrativos e os advérbios.	Textos de Organização de Dados: ***Relatório*** Estrutura: – Apresentação: Cabeçalho (data, origem, natureza, destinatário) e assunto (exposição resumida dos factos); – Texto: Corpo (descrição e análise do(s) facto(s)) e conclusão, com sugestões; – Anexos, se os houver. **Funcionamento da Língua** • Classes de Palavras: – os pronomes: . demonstrativos: variáveis e invariáveis (sua relação com os advérbios de lugar)	• Lê relatórios sobre assuntos da escola e da vida pública ou privada; • Reconhece a estrutura formal do relatório; • Distingue partes do relatório; • Analisa relatórios nos seguintes aspectos: – estrutura – tipo de linguagem – conteúdo: coerência entre o relatado/constatado e as conclusões/sugestões; • Escreve relatórios sobre assuntos da escola e da vida pública ou privada; • Utiliza vocabulário e estruturas adequadas ao assunto e às situações; • Usa os pronomes demonstrativos nas formas variáveis e invariáveis; • Combina pronomes demonstrativos e advérbios de lugar.	**4 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II Escola *(cont.)*	• Ler actas sobre assuntos da escola e da vida pública ou privada; • Analisar actas sobre assuntos da escola e da vida pública ou privada; • Reconhecer a estrutura formal de uma acta; • Distinguir uma acta de um relatório; • Produzir actas sobre assuntos da escola e da vida pública ou privada.	***Acta*** Estrutura: – registo inicial da data, hora, local, presidência e natureza da reunião; – ordem de trabalhos; – registo das presenças e/ou ausências; – desenrolar da reunião: principais intervenções e decisões; – fórmula de encerramento; – assinaturas do(a) presidente e do(a) secretário(a).	• Lê actas sobre assuntos da escola e da vida pública ou privada; • Identifica partes da acta; • Comenta actas nos seguintes aspectos: – estrutura – tipo de linguagem – conteúdo: fidelidade relativamente ao que foi tratado/ discutido na reunião/encontro; • Distingue acta do relatório pela sua mancha gráfica e intencionalidade comunicativa; • Produz as fórmulas de abertura e de encerramento de uma acta; • Completa actas a partir de um texto com lacunas; • Sintetiza e conclui os factos ocorridos numa reunião; • Escolhe vocabulário e estruturas adequadas ao assunto e às situações; • Redige actas sobre factos ocorridos na reunião da turma ou da Associação de Estudantes, etc.	**3 Tempos** **Sub-total: 50 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio	• Ler reportagens sobre a sua região; • Reconhecer reportagens pela sua intenção comunicativa; • Identificar as características formais da reportagem; • Comparar reportagem e notícia; • Produzir reportagens; • Identificar o discurso directo presente na reportagem; • Reconhecer palavras homógrafas e parónimas; • Distinguir palavras homógrafas das parónimas; • Utilizar palavras homógrafas e parónimas; • Identificar os complementos da frase simples.	Textos de Comunicação Social: ***Reportagem*** • Características formais e de conteúdo: – linguagem clara, viva, directa e precisa; – estilo directo; – predominância da função informativa; – discurso da 3ª. Pessoa; – discurso directo; – linguagem corrente; – objectividade; – relevância no como e no porquê, e – integração de falas de personagens. **Funcionamento da Língua** • Palavras Homógrafas e Parónimas; • Complementos Circunstanciais de lugar, tempo e causa (revisão)	• Lê, de forma expressiva, reportagens sobre a sua região; • Caracteriza a estrutura formal da reportagem; • Analisa reportagens sobre temas vários; • Compara reportagens e notícias; • Reporta, oralmente e por escrito, assuntos de âmbito local ou regional; • Caracteriza o discurso directo usado nas reportagens; • Distingue palavras homógrafas das parónimas; • Constrói frases com palavras homógrafas e parónimas; • Identifica os complementos circunstanciais de lugar, tempo, causa, modo, fim e companhia.	**10 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Ler entrevistas com personalidades várias da vida cultural, política, académica, etc. da sua comunidade e do país, em geral; • Identificar uma entrevista pela sua característica formal; • Pesquisar dados sobre a sua escola, comunidade, autarquia; personalidades da vida pública, política, cultural, etc.; • Formular perguntas com clareza e pertinência, adequando-as à situação e ao interlocutor; • Produzir entrevistas com personalidades várias da vida cultural, política, académica, etc. da sua comunidade, autarquia e do país, em geral; • Usar formas de tratamento e fórmulas de delicadeza adequadas a contextos sociais diversificados; • Usar os plurais dos nomes compostos, separados por um hífen.	Textos de Pesquisa de Dados: ***Entrevista*** Estrutura: – introdução, – perguntas do entrevistador/ respostas do entrevistado, – conclusão (a entrevista é, geralmente, precedida por um título e, por vezes, por um subtítulo). **Funcionamento da Língua** • Formas de tratamento (sistematização) • Flexão dos nomes compostos em número: plural dos nomes compostos, com palavras separadas por um hífen.	• Lê entrevistas com personalidades várias da vida cultural, política, académica, etc. da sua comunidade e do país, em geral; • Identifica a estrutura da entrevista; • Faz perguntas (orais ou escritas) bem articuladas, claras e correctas, tendo em conta a situação e o interlocutor; • Apresenta as perguntas segundo uma ordem lógica; • Faz entrevistas com personalidades várias da vida cultural, política, académica, etc. da sua comunidade, autarquia e do país, em geral; • Emprega formas de tratamento adequadas tendo em conta o contexto e o interlocutor; • Usa, adequadamente, os plurais dos nomes compostos formados por palavras separadas por um hífen, nas seguintes situações: 1. Nome + nome ou - nome + adjectivo,	**6 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*			2. Verbo ou palavra invariável + nome - verbo ou palavra invariável + adjectivo 3. Vários elementos ligados por preposição.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Ler contos populares; • Identificar as características formais do conto; • Reconhecer textos narrativos que abordam temáticas sobre: – usos e costumes, – tradições populares; • Recontar, oralmente ou por escrito, episódios ou factos conhecidos e/ou ouvidos; • Recolher individual e colectivamente contos populares; • Reconhecer a flexão do advérbio em grau.	Textos Narrativos: ***Contos populares*** Estrutura: – situação inicial; – peripécias e ponto culminante; – desenlace. • Elementos da narrativa: espaço, tempo (revisão) narrador, personagem e acção. • Narrador: – participante e – não participante. **Funcionamento da Língua** • Classe de Palavras: – o Advérbio e sua flexão em grau: comparativo (de superioridade, de igualdade e de inferioridade) e superlativo absoluto (sintéctico e analítico)	• Lê contos populares; • Caracteriza a estrutura formal do conto; • Analisa contos populares cuja temática é relativa ao: – Homem e sua relação com o meio em que vive; – Homem e sua conduta social; – Homem e suas tradições culturais, etc.; • Identifica o narrador, a personagem, a acção, o espaço e o tempo (revisão); • Classifica o narrador quanto à presença: participante e não participante; • Reconta, oralmente ou por escrito, episódios ou factos conhecidos e/ou ouvidos; • Recolhe (individualmente e/ou em grupo) contos sobre a sua comunidade; • Faz o levantamento e classificação dos advérbios existentes nos contos em estudo;	**6 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*			• Identifica os graus comparativo (de superioridade: 'mais + advérbio + que/do que'; de igualdade: 'tão + advérbio + como'; e de inferioridade: 'menos + advérbio + que/do que') e superlativo absoluto (sintéctico: 'advérbio + -íssimo'; e analítico: 'advérbio indicador de excesso + advérbio').	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Ler textos dramáticos; • Reconhecer um texto dramático pelas suas características icónicas; • Distinguir um texto dramático dum texto narrativo; • Transformar um texto narrativo em texto dramático e vice-versa; • Dramatizar cenas do quotidiano e textos narrativos; • Ampliar o seu vocabulário, formando novas palavras; • Distinguir o discurso directo do indirecto; • Conhecer verbos introdutores do discurso indirecto.	Texto Dramático: ***Jogos dramáticos*** Representação teatral. **Funcionamento da Língua** • Palavras derivadas por sufixação. • Discurso Directo e Indirecto	• Lê textos dramáticos; • Caracteriza textos dramáticos; • Distingue textos dramáticos dos narrativos; • Transforma textos narrativos em textos dramáticos; • Dramatiza cenas do quotidiano e textos narrativos; • Forma novas palavras a partir de nomes e/ou de adjectivos; • Transforma o adjectivo em nome ou vice-versa; • Constrói frases, utilizando palavras por si criadas; • Identifica o discurso directo e o indirecto pelas suas características formais; • Passa frases/textos do discurso directo para o indirecto, usando os termos introdutores adequados.	**6 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III. Nós e o Meio *(cont.)*	• Ler textos poéticos; • Reconhecer a mancha gráfica do texto poético; • Compreender a mensagem poética; • Analisar a mensagem poética, nos seus aspectos formais e de conteúdo; • Reconhecer os diferentes recursos sonoros e estilísticos presentes no texto poético; • Utilizar recursos estilísticos na produção de textos poéticos; • Produzir textos poéticos.	Texto Poético • A mancha gráfica: – o verso; – a estrofe; – a rima; • O texto verbal: – o conteúdo, a linguagem do poema. • Recursos estilísticos: – comparação; – metáfora; – personificação (revisão); – anáfora.	• Lê, de forma expressiva, textos poéticos; • Identifica a mancha gráfica dos textos poéticos; • Descodifica a mensagem poética; • Identifica metáfora, comparação, personificação e anáfora em textos poéticos; • Usa metáfora, comparação, personificação e anáfora, na construção de textos poéticos; • Constrói textos poéticos, combinando diferentes números de versos e tipos de rima.	**8 Tempos** **Sub-total: 36 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade	• Ler lendas e contos do seu país, dos países de língua oficial portuguesa e do mundo; • Analisar lendas e contos do seu país, dos países de língua oficial portuguesa e do mundo; • Reconhecer textos narrativos que abordam temáticas diversas do seu país, dos países de língua oficial portuguesa e do mundo; • Distinguir acção principal da acessória; • Completar contos; • Produzir contos; • Resumir contos; • Recolher lendas na/da sua região; • Localizar nas lendas e nos contos, em estudo, os complementos circunstanciais de lugar, tempo, modo, causa, fim e companhia.	Textos Narrativos: ***Lenda*** ***Conto*** • Elementos da Narrativa (revisão) • Acções – distinção do essencial e do acessório; – acção principal e acção ou acções secundárias. **Funcionamento da Língua** • Os complementos circunstanciais de lugar, tempo, modo, causa, fim e companhia (revisão).	• Interpreta lendas e contos que tenha ouvido ou lido; • Distingue o essencial do acessório numa lenda e num conto; • Selecciona acções principais e/ou acções secundárias; • Completa contos (a partir da sua introdução e/ou desenvolvimento, criando cenários, lugar, tempo, acções, personagens). • Escreve contos; • Resume contos; • Recolhe, junto de anciãos, idosos, líderes comunitários, etc., lendas e contos sobre a sua região; • Identifica, nas lendas e nos contos, os complementos circunstanciais de lugar, tempo, causa, fim e companhia.	**8 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Ler excertos/capítulos de novelas sobre o seu país, países de língua oficial portuguesa e mundo; • Identificar as características formais da novela; • Analisar novelas; • Distinguir novela do conto; • Escrever pequenas novelas; • Reconhecer as funções sintácticas do adjectivo; • Fazer concordância entre o nome predicativo do complemento directo e o complemento directo.	***Novela*** • Personagens – personagem individual e personagem colectiva; – identificação de sentimentos e atitudes; – retrato psicológico por caracterização directa. **Funcionamento da Língua** • Funções sintácticas do adjectivo: o nome predicativo do complemento directo; • Concordância do nome predicativo do complemento directo com o complemento directo.	• Lê excertos/capítulos novelas sobre o seu país, países de língua oficial portuguesa e mundo; • Caracteriza a estrutura formal da novela; • Interpreta novelas; • Distingue novela do conto; • Distingue personagem individual e personagem colectiva; • Retrata, psicologicamente, uma personagem por caracterização directa; • Escreve pequenas novelas; • Identifica as funções sintácticas de nome predicativo do complemento directo; • Faz, correctamente, a concordância entre o predicativo do complemento directo e o complemento directo.	**5 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Ler textos poéticos; • Caracterizar o aspecto icónico do texto poético; • Analisar a mensagem poética quanto ao seu conteúdo; • Nomear as estrofes tendo em conta o número de versos; • Caracterizar os diferentes tipos de rima; • Usar os diferentes recursos sonoros e estilísticos estudados para produzir textos poéticos.	Texto Poético • Classificação das estrofes quanto ao número de versos: – dístico/parelha; – terceto; – quadra; – quintilha. • Classificação dos versos quanto à rima: – emparelhada; – cruzada; – interpolada; – encadeada. • Recursos sonoros e estilísticos: – comparação; – metáfora; – personificação; – anáfora (consolidação).	• Lê, de forma expressiva, textos poéticos; • Caracteriza o aspecto icónico do texto poético; • Analisa a mensagem poética quanto ao conteúdo; • Nomeia estrofes tendo em conta o número de versos; • Caracteriza os diferentes tipos de rima; • Usa metáfora, comparação, personificação e anáfora, na construção de pequenos textos poéticos.	**6 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Ler currículos; • Reconhecer as características formais de um currículo vitae; • Identificar a estrutura de um currículo vitae; • Compreender os dados de um currículo; • Escrever currículos com propósitos vários.	Textos de comunicação administrativa ou burocrática: ***Curriculum Vitae*** – Estrutura: – dados pessoais; – habilitações literárias e profissionais; – experiência profissional; – obras publicadas e/ou trabalhos realizados; – conhecimento de línguas, e – referências.	• Lê currículos; • Identifica a estrutura do currículo; • Analisa os dados contidos em cada parte do currículo; • Escreve currículos para diversas entidades em resposta a: – uma oferta de emprego, – um pedido de emprego, – uma candidatura à continuação de estudos e/ou progressão nas carreiras profissionais, etc.	**4 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Ler guias turísticos, formulários e publicações afins; • Reconhecer guias turísticos, formulários e publicações afins pelas suas características formais; • Compreender informações contidas nos formulários, guias turísticos e publicações afins; • Fornecer, oralmente ou por escrito, breves informações turísticas sobre a sua região, o seu país e a zona Austral de África; • Usar vocabulário diversificado relativo a diferentes sensações; • Utilizar recursos estilísticos nas suas descrições; • Identificar as diferentes funções de classes de palavras.	Texto Descritivo: • Descrição de locais de interesse turístico e histórico: – museus; – fortalezas; – praças; – monumentos, etc. • Recursos estilísticos: – comparação, – metáfora e – personificação (revisão) **Funcionamento da Língua** • Classe de palavras: – Adjectivo; – Advérbio. – Verbo: – presente; – pretérito imperfeito do indicativo (revisão).	• Lê guias turísticos, formulários e publicações afins; • Descodifica informações contidas nos guias turísticos, formulários e publicações afins; • Dá informações relevantes sobre áreas de interesse turístico da sua região, do país e da zona Austral de África; • Identifica segmentos textuais, contendo vocábulos que expressam sensações visuais, auditivas, gustativas, tácteis e olfactivas diferentes sensações; • Usa, nas suas descrições, vocabulário relativo a sensações; • Emprega, nas suas descrições, recursos estilísticos tais como metáfora, comparação e personificação nas suas descrições; • Identifica as diferentes classes gramaticais tais como nome, adjectivo, advérbio e verbo ao serviço do texto descritivo.	**4 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Ler textos de natureza didáctica; • Compreender informações contidas nos manuais escolares; • Interpretar informações de carácter demográfico, social e histórico da sua região, do seu país e do mundo; • Usar diferentes classes de palavras.	Textos de Natureza Didáctica: ***Manuais Escolares*** ***Textos Expositivo-Narrativos*** **Funcionamento da Língua** • Classe de palavras: – Tempos e Modos Verbais: – presente, – pretérito perfeito simples e composto, – pretérito imperfeito, – futuro imperfeito e perifrástico – pretérito mais-que-perfeito simples e composto do modo indicativo (consolidação).	• Lê textos narrativo-expositivos e manuais escolares; • Descodifica quadros de sistematização; • Responde, oralmente e por escrito, a perguntas sobre assuntos de natureza demográfica, social e histórica da sua região, do seu país e do mundo; • Identifica o vocabulário e as estruturas usadas nos textos narrativo-expositivos e nos manuais escolares; • Identifica passagens do texto que explicam, justificam, argumentam saberes, descobertas, eventos, contidos em manuais escolares e textos expositivo-narrativos; • Indica o número de habitantes da sua região, do seu país e de África, bem como as suas migrações internas e externas; • Identifica algumas práticas culturais - usos e costumes, vestuário, culinária, danças, línguas – típicas da sua região, do seu país e de África;	**5 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Ler excertos de textos normativos; • Interpretar textos normativos; • Conhecer os direitos e deveres que lhe assistem como cidadão da República de Moçambique; • Discutir e defender os seus direitos e deveres; • Compreender textos de ordenamento organizativo-administrativo e jurídico dos países de SADC e CPLP.	Textos Normativos: Excertos de: • Constituição da República de Moçambique; • Legislação sobre Órgãos de Poder Local e Órgãos de Poder Central; • Protocolos da SADC e CPLP.	• Analisa o uso do presente, pretérito perfeito simples e composto, imperfeito, futuro imperfeito e perifrástico, pretérito-mais-que perfeito simples e composto, do modo indicativo nos textos didáctico-científicos. • Lê excertos de textos normativos do seu país; • Participa, plena e democraticamente, na vida cultural, económica, social e política do seu país, em gozo de plenos direitos que a legislação nacional lhe confere; • Nomeia os líderes políticos do seu país, da SADC, e da CPLP; • vota e elege os órgãos dirigentes da sua turma/escola, etc; • Compreende textos de ordenamento organizativo-administrativo e jurídico dos países de SADC e CPLP.	**4 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Ler *poesia de combate* e *de msaho*; • Reconhecer *poesia de combate* e *de msaho* pelas suas características formais; • Interpretar a mensagem veiculada na *poesia de combate* e *de msaho*, tendo em conta o período histórico em que foi produzida; • Analisar a *poesia de combate* e *de msaho* nos seus aspectos formais e de conteúdo; • Rememorar figuras políticas, artistas - poetas, pintores, cineastas, etc. - que se destacaram na luta anti-colonial e pela libertação do seu país e da África; • Distinguir o verso regular do verso livre; • Distinguir versos rimados dos versos brancos; • Explorar os diferentes recursos sonoros e estilísticos que estão ao serviço do texto poético.	Texto Poético: ***Poesia de Combate*** ***Poesia de Msaho*** • Versos livres e Versos brancos ou soltos; • Recursos sonoros e estilísticos (revisão)	• Lê, de forma expressiva, *poesia de combate* e *de msaho*; • Analisa *poesia de combate* e *de msaho* nos seus aspectos de forma e de conteúdo; • Interpreta a *poesia de combate* e *de msaho* nos seus aspectos de conteúdo; • Compara a estrutura formal da *poesia de combate* e *de msaho* com a dos poemas já estudados no que diz respeito à construção dos versos e da rima; • Nomeia algumas figuras políticas, artistas - poetas, pintores, cineastas, etc. - que se destacaram na luta anti-colonial e pela libertação do seu país e da África; • Distingue o verso regular do verso livre; • Distingue versos rimados dos versos brancos; • Explora os recursos sonoros e estilísticos presentes nos poemas.	**5 Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Sociedade *(cont.)*	• Ler textos dramáticos; • Caracterizar textos dramáticos; • Analisar textos dramáticos; • Rememorar figuras políticas, artistas - dramaturgos, actores, pintores, cineastas, etc. - que se destacaram, no passado e no presente, tanto no seu país, como em África; • Dramatizar pequenos textos dramáticos, que retratam o passado e o presente do país e da África, em geral; • Representar pequenos textos dramáticos, que retratam o passado e o presente do país e da África, em geral; • Conhecer os diferentes processos de formação de palavras: os neologismos; • reconhecer as diferentes classes de palavras e sua flexão.	Texto Dramático: ***Encenação e Representação:*** – o diálogo; – a acção; – o actor (personagem); – as indicações cénicas: texto secundário do autor no qual se indicam: . os gestos, . a entoação e . a movimentação de actores; . o cenário, a luz, o som, etc. **Funcionamento da Língua** • Processos de Formação de palavras: – os Neologismos.	• Lê, de forma expressiva, textos dramáticos; • Caracteriza textos dramáticos, tendo em conta o seu aspecto icónico; • Representa peças teatrais, isto é: – expressa-se com clareza e de maneira natural e espontânea; – acompanha a expressão com gestos e movimentos que vai realizar; – interioriza os papéis que lhe compete representar, de modo a que a situação se apresente com vivacidade e realismo; • Identifica neologismos e usa-os sempre que necessário.	**5 Tempos** **Sub-total: 46Tempos**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. ***A Terra,*** ***o Mundo*** ***e*** ***o Universo***	• Ler descrições de objectos, mapas e locais de interesse público e turístico; • Localizar, no espaço, a sua região de origem, o seu país, os países da zona Austral; os continentes africano, europeu, americano, australiano e asiático; • Descrever o estado de tempo da sua região, do seu país e doutros países da zona Austral de África; • Descrever, generalizando, algumas semelhanças e diferenças entre os povos africanos e outros povos do mundo, no que diz repeito à raça, ao vestuário, hábitos alimentares, crenças, etc. • Descrever a partir de fotografias/ imagens locais de interesse turístico, social e histórico. • Produzir textos descritivos;	Texto Descritivo: • Descrição de espaços, objectos, mapas, globos, etc.; • Descrição do estado de tempo	• Lê descrições de objectos, mapas e locais de interesse público e turístico; • Situa, no mapa ou no globo, – a sua região de origem, – os países da zona Austral de África, – os continentes africano, europeu, americano, australiano e asiático; • Caracteriza os povos destas regiões, tendo em conta: – a raça, – o vestuário, – os hábitos alimentares, – as crenças, – as principais actividades económicas, etc. • Caracteriza o estado de tempo da sua região, do seu país e doutros países da zona austral de África; • Descreve, obedecendo a um determinado plano: – castelos, – museus, – praças, – fortalezas, etc.;	5 Tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. A Terra, o Mundo e o Universo *(cont.)*	• Justificar o uso de determinadas classes gramaticais na descrição.	**Funcionamento da Língua** • Classe de Palavras: – nomes, – adjectivos, – advérbios e – verbos (revisão).	• Escreve livremente textos descritivos; • Avalia o uso de nomes, adjectivos, advérbios e verbos nos textos descritivos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. A Terra, o Mundo e o Universo *(cont.)*	• Conhecer legislação sobre: – uso e ocupação da terra, – preservação e defesa do ambiente; • Conhecer os organismos internacionais de que Moçambique é membro de pleno direito; • Reconhecer a relevância da observância do direito à: – paz, democracia e liberdade, – liberdade política, religiosa, de imprensa, etc.	Textos Normativos: Excertos de: • Legislação sobre matérias várias (ambiente, terra, biodiversidade, etc.); • Carta da OUA e da ONU; • Declaração Universal dos Direitos do Homem.	• Lê excertos de Legislação sobre diversas áreas de interesse colectivo e individual; • Participa, na turma, na discussão sobre uso e ocupação da terra, preservação e defesa do ambiente; • Defende os direitos que lhe são consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem; • Comenta excertos da Carta da OUA e da ONU que tratam de: – direito dos povos à auto-determinação e soberania, – direito dos povos à igualdade (independentemente da raça, sexo...); – direito dos povos à educação, saúde... – direito dos povos (especialmente as crianças e as mulheres) à protecção em caso da guerra... – direito dos povos à informação, à filiação partidária ou à liberdade religiosa...	6 Tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. ***A Terra,*** ***o Mundo*** ***e*** ***o Universo*** *(cont.)*	• Ler textos narrativos; • Interpretar textos narrativos; • Avaliar sentimentos e atitudes das personagens; • Recontar textos narrativos; • Escrever textos narrativos; • Encadear logicamente as acções dos textos narrativos; • Resumir textos narrativos; • Conhecer a flexão do adjectivo no grau superlativo absoluto sintético e relativo de superioridade e inferioridade.	Textos Narrativos: • Elementos da Narrativa (revisão) **Funcionamento da Língua** • Classe de Palavras: – Flexão do adjectivo em grau: superlativo absoluto sintético e superlativo relativo de superioridade e inferioridade	• Lê, de forma expressiva, textos narrativos que tratem de exploração planetária; • Analisa o texto nos seguintes aspectos: – marcas do narrador; – distinção entre personagem individual e colectiva; – caracterização psicológica de personagens; – identificação de acção principal e de acção ou acções secundárias; • Identifica sentimentos e atitudes das personagens do texto; • Conta, à turma, episódios, factos, acontecimentos vários, conhecidos e/ou ouvidos; • Escreve um texto narrativo, respeitando a sua estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão; • Resume um texto narrativo; • Usa adjectivos no grau superlativo absoluto sintético, com os sufixos em: -íssimo, -ílimo ou -érrimo, e no superlativo relativo de superioridade e inferioridade.	8 Tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. A Terra, o Mundo e o Universo *(cont.)*	• Ler instruções várias e anúncios; • Descodificar informações contidas numa receita médica; • Dar instruções sobre uso, protecção e preservação da terra e do ambiente, em geral; • Seguir, correctamente, as instruções sobre a utilização de bens de uso pessoal e colectivo; • Localizar paragens do *chapa*, do autocarro, do comboio, etc., seguindo instruções dadas; • Produzir anúncios sobre assuntos vários;	Textos de Chamada de Atenção: ***Instruções Várias*** ***Anúncios***	• Lê instruções várias e anúncios; • Interpreta instruções contidas numa receita médica; • Analisa instruções várias e anúncios; • Faz cartazes contendo anúncios de carácter moral e cívico, relativamente a: – uso e ocupação da terra, – florestas e fauna bravia, etc.; • Utiliza bens de uso pessoal e colectivo, obedecendo a instruções; • Localiza a paragem do *chapa*, autocarro público, comboio, etc. seguindo instruções escritas; • Faz anúncios, orais ou escritos, sobre assuntos de interesse pessoal e colectivo;	5 Tempos
	• Justificar o uso de alguns tempos e modos verbais, tendo em conta a natureza dos textos em estudo.	**Funcionamento da Língua** • Classe de Palavras: – Tempos e modos verbais: – presente e imperfeito do conjuntivo, – imperativo: formal/ informal; afirmativo/ negativo (consolidação)	• Argumenta o uso do presente e do imperfeito do conjuntivo, imperativo: formal/informal; afirmativo/ negativo, tendo em conta a natureza dos textos em estudo.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. ***A Terra,*** ***o Mundo*** ***e*** ***o Universo*** *(cont.)*	• Ler textos dramáticos; • Caracterizar um texto dramático, tendo em conta as partes que o constituem; • Analisar um texto dramático; • Transformar textos narrativos em textos dramáticos; • Escrever textos dramáticos; • Representar peças teatrais.	Texto Dramático: • Acção Dramática**:** – acção dramática: exposição (apresentação dos actores/ personagens), – desenvolvimento (produz-se o conflito) e – desenlace • Divisão da Acção dramática: – actos, – quadros, e – cenas; • Actores/personagens;	• Lê, de forma expressiva, textos dramáticos; • Caracteriza textos dramáticos, tendo em conta os seguintes aspectos: – acção dramática, – divisão da acção dramática, – actores/personagens, • Transforma textos narrativos em dramáticos; • Escreve textos dramáticos; • Representa peças teatrais.	5 Tempos

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V. ***A Terra, o Mundo e o Universo*** *(cont.)*	• Ler textos poéticos, em que se exalte e se cante a beleza da terra, do mundo e do universo; • Analisar a mensagem poética, nos seus aspectos formais e de conteúdo; • Justificar o carácter estético da obra poética; • Argumentar o uso de diferentes recursos sonoros e estilísticos presentes no texto poético; • Produzir textos poéticos; • Reconhecer as palavras polissémicas; • Utilizar palavras polissémicas.	Texto Poético: • Recursos sonoros e estilísticos: – rima; – anáfora, – antítese, – hipérbole • Noção de linguagem literária: o belo, a conotação; • Palavras polissémicas	• Lê, de forma expressiva, textos poéticos, em que se exalte e se cante a beleza da terra, do mundo e do universo; • Analisa a mensagem poética, nos seus aspectos formais e de conteúdo; • Justifica que recursos sonoros e estilísticos tais como: rima, anáfora, antítese e hipérbole estão ao serviço da musicalidade e do sentido do poema; • Aprecia o belo, expresso nos poemas que lê; • Constrói textos poéticos, exaltando e cantando a beleza da terra, do mundo e do universo, usando versos rimados, anáforas, antíteses e hipérboles; • Escreve livremente textos poéticos; • Constrói frases, usando palavras polissémicas.	6 Tempos **Sub-total: 35 Tempos** **Total Geral: 207 Tempos lectivos**
				Tempo de Reserva: 3 Tempos

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Os procedimentos metodológicos que se sugerem neste programa constituem apenas um enquadramento e uma sistematização de experiências e práticas pedagógicas de professores que, de modo exemplar, vêm obtendo resultados satisfatórios no ensino-aprendizagem do Português em Moçambique. São sugeridas, igualmente, algumas estratégias e actividades pedagógicas à luz de recentes estudos nacionais e internacionais sobre o ensino-aprendizagem de línguas.

A abordagem metodológica dos conteúdos que se propõe neste programa não perde de vista os princípios teóricos que nortearam a sua elaboração, nomeadamente: *Pedagogia Culturamente Sensível* e *Ensino Orientado para a Comunicação Funcional*. Esta será, aliás, a chave para o alcance da finalidade da aula de Português*: desenvolver as competências linguística e comunicativa dos alunos*.

Partindo do pressuposto de que o centro de atenção do processo de ensino-aprendizagem é o aluno, o que se espera é que o professor não continue a encará-lo como um sujeito passivo dependente exclusivamente da sua acção, mas, antes pelo contrário, um ser activo e interactivo que *pede, pergunta, conta* histórias e até *reclama, exige e justifica*.

É necessário, portanto, que o professor favoreça a aquisição das técnicas básicas: domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Mas também que sensibilize os jovens e os incuta o espírito de harmonia entre a escola e a comunidade. Deve ser um agente transmissor da cultura e do saber e auxiliar os alunos a tomarem consciência da sua integração na comunidade mundial, favorecendo, por exemplo, o desenvolvimento de aptidões criativas e do espírito crítico.

A escola deve ser um espaço de convívio, onde a aprendizagem é divertida como é lá fora.

A dificuldade reside, porém, em como fazê-lo.

Neste conjunto de sugestões metodológicas, esboçam-se alguns caminhos a serem trilhados, numa perspectiva de busca, construção de novos conhecimentos e criação de espaços onde as crianças se capacitem a tornar-se novos sujeitos transformadores.

É de notar, contudo, que na gestão da actividade lectiva, em sala de aula, não há receitas para serem rigorosamente aplicadas; mesmo perante semelhantes problemas não se devem advogar sempre, e necessariamente, soluções iguais. Deve-se, isso sim, escolher no momento certo as melhores estratégias que permitam ao professor ajudar os seus alunos a encontrar, a organizar e a utilizar adequadamente os seus conhecimentos.

Assim, as aulas de Português deverão ser um espaço onde se dá grande relevância à interacção professor/aluno, aluno/aluno, aluno/sociedade, de modo a que os alunos possam explorar a maior variedade possível das funções da linguagem em situações reais de comunicação.

Ao aluno deverão ser oferecidas possibilidades de *ouvir, falar, ler e escrever* em situações diversificadas que lhe sejam familiares, através de estratégias metodológicas activas e participativas.

Actividades baseadas em Tarefas a serem realizadas tanto individualmente, aos pares, em grupo, como por toda a turma ou a partir de um aluno (ou grupo de alunos) para a turma, por exemplo, podem estimular e propiciar a aprendizagem, dando ao aluno oportunidades únicas para satisfazer as suas necessidades comunicativas tanto em casa, na escola, na comunidade, como na sociedade em geral.

Abordando-se a *aula de Português em torno de um tema*, propõem-se estratégias a que o professor poderá recorrer para a organização de aulas com carácter dinâmico e integrando matérias de diferentes áreas da vida e do conhecimento. Assim, tomando como ponto de partida um tema particular, o estudo da comunidade onde os alunos são originários, por exemplo, o professor pode motivar os alunos e permitir-lhes relacionar conteúdos das áreas de Comunicação e Ciências Sociais com áreas de Matemática e Ciências Naturais, bem como de Actividades Práticas e Tecnológicas.

Na abordagem dos conteúdos, será útil dar lugar e valor ao vivenciado pelos alunos, quebrando-se, desta forma, as barreiras de que tudo quanto eles levam para a escola "não é assunto de aula". Com efeito, quanto mais ligados à vida do dia-a-dia dos alunos estiverem os conteúdos, e mais relevantes forem para eles, mais facilmente terão acesso a eles. Mas, se pelo contrário, o processo enveredar por um ensino de conteúdos abstractos e fragmentados não contribuirá de nenhuma forma para ampliar as suas competências discursivas.

Na aula de Português, as *habilidades de Ouvir, Falar, Ler e Escrever*, que vêm sendo desenvolvidas desde o 1º ciclo, deverão ser capitalizadas de modo a que, através delas, cada aluno possa encontrar as estratégias a que melhor se adapta para aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre a língua, a sua capacidade de comunicar e de buscar informações e saberes, agindo assim, progressivamente, em busca do *saber fazer*, *saber ser* e *saber estar*.

As *habilidades de Ouvir e Falar* devem estar, desde o início, centradas na interacção, devendo ser desenvolvidas através duma maior exposição à língua e à criação de situações comunicativas reais para que os alunos aprendam a ouvir, ouvindo e a falar, falando.

Consistindo, essencialmente, na audição, escuta e compreensão de diferentes géneros do discurso oral[1], seguidas de comentários, discussão, debates, estas *habilidades* poderão ser desenvolvidas com recurso a diversificados materiais que incluam, na medida do possível em cada escola, meios audio-visuais.

No caso particular da *habilidade de Ouvir*, o professor poderá criar oportunidades para que os alunos participem, por exemplo, em exercícios de compreensão do oral que envolvam respostas orais ou escritas, bem como tirar notas a partir de relatos e exposições orais. Por outro lado, os alunos poderão, de forma sistemática e orientada, ouvir:

- exposições feitas tanto pelo professor, colegas, como pelos órgãos directivos da escola e da comunidade;

- gravações de anedotas, contos, poemas, notícias, etc., lidos, quer pelos próprios alunos quer por profissionais.

[1] Por exemplo, um diálogo, uma entrevista, um inquérito, uma discussão, um debate na sala de aula, na comunidade, na rádio, na televisão, etc.

Na *habilidade de Falar*, por seu turno, o professor poderá orientar e estimular o desenvolvimento sistemático de actividades a serem realizadas pelos alunos, visando o seu incremento. Entre muitas tarefas, e igualmente a título de exemplo, sugerem-se as seguintes:

- visitas de estudo a locais de interesse público, interagindo com diversos e diferentes interlocutores;
- debates, na sala de aula, na escola e na comunidade sobre assuntos de interesse mútuo;
- exposições orais sobre assuntos vários, na sala de aula e na comunidade;
- relatos, na sala de aula, sobre situações vividas e imaginadas;
- recontos orais e completamento de textos narrativos;
- descrição, na sala de aula, de pessoas, cenas e objectos observados;
- conversas telefónicas simuladas;
- concursos de contadores de histórias;
- representações de peças de teatro, na sala de aula, na escola e na comunidade;
- concursos de declamadores de poesia;
- dramatizações, etc.

Relativamente às *habilidades de Ler e Escrever*, a sua aprendizagem deve visar a extracção do significado, devendo-se dar, assim, oportunidades aos alunos para que contactem com diferentes tipos de textos, tanto para a recreação, como para a busca de significado, visando transformar a informação escrita em conhecimento. No caso específico das *habilidades de Ler*, o professor deve criar condições para que, de forma sistemática, os alunos:

- executem leituras silenciosas;
- leiam com clareza em voz alta;
- localizem a informação pretendida;
- antecipem conteúdos a partir de capas, gravuras, títulos e primeiras linhas;
- leiam voluntária e continuamente, para recreação e obtenção de informação;
- leiam com fluência, conservando em memória o significado do texto.

Para estimular e propiciar o acesso a materiais para a recreação e obtenção de informação, é necessário que os alunos leiam:

- diferentes tipos de textos: fábulas, contos, novelas, relatos, notícias, reportagens, poesia, textos dramáticos;

- documentos e textos escolares de tipos variados: horários, calendários, manuais ou livros escolares;
- instruções sobre receitas médicas, receitas de cozinha, itinerários, regras de jogos;
- informações sobre preços de géneros alimentícios, bilhetes, livros, etc;
- mapas de cidades, países, rios, etc;
- livros diversos: romances, novelas, literatura infanto-juvenil;
- materiais de consulta das diversas áreas de conhecimento.

Na *habilidade de Escrever*, o professor, numa prática que se pretende igualmente sistemática e orientada, deve incentivar e promover actividades que propiciem a escrita de:

- recados sobre assuntos vários;
- postais para formular agradecimentos, congratulações e pesares;
- cartas para formular pedidos, agradecimentos e protestos;
- textos narrativos com temas de carácter livre ou sugerido;
- relatos de experiências pessoais;
- legendas de gravuras;
- resumos de textos narrativos;
- exposições;
- requerimentos,
- actas;
- relatórios;
- currículos;
- diários;
- respostas a anúncios;
- poemas;
- entrevistas;
- notícias;

- reportagens;
- avisos; etc.

Na exploração do *funcionamento da língua* ou *conhecimento explícito da língua*, o que se verifica actualmente é que "os itens gramaticais são, muitas vezes, apresentados em formas de listas, esquemas, regras e tabelas, num formato abstracto e descontextualizado"; e as regras gramaticais, em questão, são exemplificadas com frases de autenticidade duvidosa, pois pouco ou nada dizem ao aluno: "isto não tem nada a ver com o que eu falo! Esta não é a minha linguagem".

Assim, o que se sugere na abordagem do *funcionamento da língua* é que os conteúdos gramaticais sejam explorados de uma forma contextualizada, usando, sempre que possível, materiais linguísticos autênticos, de acordo com a língua de todos os dias dos aprendentes. Por outras palavras, espera-se que o professor, tendo em conta as especifidades dos textos em estudo, e as necessidades linguístico-comunicativas dos seus alunos (que se reflectem, por exemplo, na forma como falam e escrevem), aborde os conteúdos gramaticais, pondo-os em actividades que exijam:

- organização do texto em partes;
- organização do texto em períodos e parágrafos;
- identificação de classes e subclasses de palavras;
- reconhecimento das funções sintácticas dos constituintes das frases;
- obediência de regras de concordância nominal, adjectival e verbal;
- conhecimento da flexão nominal, adjectival e verbal;
- uso de frases complexas para exprimir sequências e relações de tempo, causa, fim, etc.

Finalmente, no estudo do *vocabulário*, onde se procura enriquecer e alargar o conhecimento lexical dos alunos, várias actividades poderão ser levadas a cabo, de forma individualizada ou com promoção de espaços de interacção verbal, em que, os alunos procurem encontrar o significado das palavras e desenvolvam, assim, estratégias para a descoberta do significado de novas palavras no contexto em que elas ocorram e a usar recursos verbais e não verbais (figuras, diagramas, etc) para determinar o sentido.

Reconhecendo que muitos dos aprendentes de língua segunda, que alcançam vantagens na proficiência de leitura numa língua, adquirem muito do seu vocabulário através da leitura extensiva menos do que pela instrução, o professor poderá criar oportunidades para que os alunos tenham acesso a diferentes e variados tipos de material escrito: livros didácticos, livros de contos, novelas, revistas desportivas, jornais, etc. Exercícios, explorando estes materiais, poderão consistir em:

- identificar elementos da palavra (prefixos e sufixos) e seu significado, família de palavras;
- descobrir explicações (entre parênteses, notas de rodapé) referentes a novas palavras que ocorrem em textos escritos;

- reconhecer explicações de novos vocábulos usados na oralidade;
- descobrir processos de formação de palavars (composição, derivação, etc.);
- reconhecer exemplos que conduzam à compreensão das palavras desconhecidas;
- substituir uma palavra desconhecida por outra sem alterar o sentido da frase;
- preencher lacunas no texto;
- fazer escolha múltipla;
- usar sinónimos, antónimos, homónimos, parónimos, etc.;
- identificar as propriedades da polissemia;
- reconhecer usos figurados;
- usar dicionários e enciclopédias.

MATERIAIS CONSULTADOS

David, Nunan (1995). *Language Teaching Methodology: A textbook for teachers.* New York: Phoenix ELT.

Edwiges Zaccur (1992). "Fala Português, Professora". In Regina Leite Garcia (Org.). *Alfabetização dos Alunos das Classes Populares* (pp. 14-30). São Paulo: Cortez Editora, 2ª ed.

Erickson, Frederick (s/d). *Transformação e sucesso Escolar: a Política e Cultura do Êxito Educacional.*

Gonçalves, Perpétua (2000). "Introdução". In P. Gonçalves & C. Stroud (Orgs.). *Panorama do Português Oral de Maputo*. Volume IV. *Vocabulário Básico: Espaço, Tempo e Quantidade: Contextos e Práticas Pedagógicas* (pp. 7-27). Maputo: INDE.

Sampaio, Carmen D.S. (1992). "Ambiente alfabetizador na pré-escola: uma construção". In Regina Leite Garcia (Org.). *Alfabetização dos Alunos das Classes Populares* (pp. 31-41). São Paulo: Cortez Editora.

Sim-Sim, Inês; Duarte, Inês & Ferraz, Maria José (1997). *A Língua Materna na Educação Básica: Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

UNESCO. (s/d). "Estratégias para a Educação Multicultural".

UNESCO. (s/d). "Reforma Educativa: Repensar a Formação Inicial dos Docentes".

Vasconcelos, Celso dos Santos (1997). *Construção do conhecimento em sala de Aula*. Cadernos Pedagógicos do Libertad-2. São Paulo, 6ª ed.

Programa
de
Educação Bilingue
L1
LÍNGUAS MOÇAMBICANAS

para o

3º Ciclo do Ensino Básico

(6ª e 7ª Classes)

CHAVE DE SIGLAS

INDE – Instituto Nacional do Desenvolvimento da Eduacação

INE – Instituto Nacional de Estatística
MINED – Ministério da Educação

NELIMO – Núcleo de Estudos de Línguas Moçambicanas.

PEBIMO – Projecto de Escolarização Bilingue em Moçambique
PCEB – Plano Curricular do Ensino Básico

L1 – Língua primeira

L2 – Língua segunda

LM – Língua materna

LE – Língua estrangeira

ONG – Organização Não-Governamental

1. APRESENTAÇÃO

1.1 *Introdução*

Uma das componentes principais do processo de ensino-aprendizagem é o meio de ensino. No que se refere a este aspecto, os pedagogos e os linguistas concordam, de uma maneira geral, que o aluno aprende melhor na sua língua materna ou numa língua que ele domine.

Numa realidade como a do nosso país, em que coabitam línguas de diversas origens, incluindo as línguas moçambicanas e o Português, justifica-se a introdução de línguas moçambicanas no ensino. A língua portuguesa, apesar de ser falada um pouco por todo o país, ela não é conhecida pela maioria dos moçambicanos.

A introdução de línguas moçambicanas no ensino não pode ser vista apenas sob o ponto de vista de orientação linguística e pedagógica, mas também como um direito da criança de aprender na sua língua materna. Isto contribui para a valorização e a manutenção da língua e da cultura bem como para o desenvolvimento da sua auto-estima, afirmação da sua identidade e atitude mais positiva em relação à escola.

Do ponto de vista estratégico, a introdução de línguas moçambicanas no ensino primário vai observar três modalidades: *como meio de ensino-aprendizagem*, em programas de *educação bilingue*, como *disciplina* opcional em programas monolingues em que o Português é meio de ensino e, como *recurso*, também, em programas em que o meio de ensino é a língua portuguesa, como L2. Refira-se, contudo, que se vai privilegiar o desenvolvimento de programas bilingues, principalmente em zonas linguisticamente homogéneas que são, na sua maioria, zonas rurais.

No presente documento apresenta-se uma proposta do uso de línguas moçambicanas no ensino, um programa, com que se pretende desenvolver um processo de ensino-aprendizagem para formar alunos que saibam *ser, estar* e *fazer.*

Este documento está estruturado em três partes:

Primeira parte, Apresentação, onde se faz a contextualização do trabalho e se apresenta a estrutura do mesmo.

A *segunda parte* contém informação sobre as razões da introdução das línguas moçambicanas no ensino, a pertinência da educação bilingue e o âmbito do uso das línguas moçambicanas no ensino.

A terceira e a última parte contém informações sobre orientações metodológicas para o desenvolvimento de um programa bilingue e para o uso de línguas locais como recurso na sala de aula e, ainda como disciplina. Esta parte contém também uma informação sobre os termos-chave adoptados no desenvolvimento de programas de Educação Bilingue e as referências e os documentos consultados neste trabalho.

Este documento é, igualmente, a parte introdutória do programa de Educação Bilingue para o

Ensino Básico, nas componentes de L1 e L2. É, assim, que a seguir a este documento, apresentam-se os *Objectivos gerais* referentes aos programas, por *grau*, *ciclo* e por *classe*, as *Orientações Metodológicas* específicas a cada classe, *os Programas de L1* e *L2* propriamente ditos, e, por fim, a *Avaliação*, em geral, e específica para cada ciclo.

1.2 *Situação linguística*

Uma das inovações da presente transformação curricular para o Ensino Básico é a introdução de línguas moçambicanas no ensino adoptando-se, assim, um currículo em que o meio de ensino-aprendizagem é adequado à realidade linguística do país.

Moçambique é um país multicultural e multilingue no qual coabitam cerca de vinte línguas moçambicanas todas de origem bantu com as respectivas variedades dialectais (cada língua possui cerca de quatro a cinco dialectos) e a língua portuguesa, língua oficial e, até ao momento, única língua de ensino oficialmente reconhecida. Todas línguas moçambicanas bantu têm uma forma escrita estando padronizada a ortografia de dezoito.

Existe, também, em Moçambique uma considerável comunidade de origem asiática, que comunica em diversas línguas de origem asiática, em contextos familiares muito reduzidos. Contudo estas línguas não serão, ainda, abordadas, no âmbito da Transformação Curricular. O mesmo para o árabe que é estudado em contextos religiosos.

Dados do recenseamento geral da população de 1997 indicam que numa população de cerca de doze milhões de habitantes (população de mais de cinco anos), somente 6.4% fala Português como língua materna, em zonas urbanas e 1.2% em zonas rurais. Trinta e nove por cento (39%) da população total (população de mais de cinco anos) fala o Português como língua segunda. Estes dados indicam que cerca de 94% da população moçambicana fala as línguas bantu. E m zonas rurais as interacções diárias desenvolvem-se, quase, unicamente, nestas línguas.

Para a educação, o cenário acima descrito significa que a maioria das crianças moçambicanas quando ingressa no ensino primário não fala a língua portuguesa, acrescido do facto de que vive num meio social em que a oferta linguística no que refere à língua portuguesa é bastante pobre, ou inexistente, em alguns casos, tornando esta língua, uma língua estrangeira (LE), do ponto de vista metodológico. A excepção é para as zonas urbanas, em que as crianças falam o Português como L2, e a oferta linguística nesta língua pode considerar-se razoável.

2. INTRODUÇÃO DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS

2.1 *Antecedentes*

O Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação – INDE, levou a cabo uma experimentacão de escolarização bilingue no ensino básico do primeiro grau, denominada PEBIMO. A experimentação começou a ser delineada em 1990, tendo iniciado a sua implementação em 1993 e terminado em 1997. A experimentação decorreu em duas províncias, em Tete com Cinyanja/Português e em Gaza com Xichangana/Português, com quatro turmas em cada província, em escolas públicas do 1º Grau.

A experimentação surgiu no quadro das actividades do MINED, de reverter o actual panorama educativo do país que se caracteriza por altas taxas de desperdício escolar (desistências e repetências), pressupondo-se que o facto de a língua portuguesa ser a única língua de ensino-aprendizagem, poderia ser uma das causas de tal situação.

Finda a experimentação que apresentou resultados animadores, o INDE promoveu, em 1997, um debate sobre a introdução de línguas moçambicanas no ensino básico, oficialmente, que envolveu entidades de diversas proveniências (Educação, Confissões Religiosas, Universidades, ONG's e outras organizações da sociedade civil) tendo-se proposto, durante o debate, mais cinco línguas, para além das línguas da experimentação, ficando as seguintes línguas: Emakhuwa, Cinyanja, Cinyungwe, Cisena, Cindau, Xichangana e Xirhonga. No debate acordou-se que a implementação de programas bilingues nestas línguas deveria ser bem planificada e gradual.

Entretanto, outros fora sobre esta matéria parecem aconselhar que outras línguas, para além das sete propostas durante o debate acima referido sejam, também, introduzidas na primeira fase. São as seguintes línguas: Tshwa, Yao, Makonde e Chwabo.

A opção por estas dezasseis línguas, para a fase inicial, obedeceu aos seguintes critérios: cobertura nacional, isto quer dizer que as línguas cobrem quase todo o território nacional, não se excluindo nenhuma província, nesta fase. Estas línguas já possuem materiais escritos, incluindo materiais escolares e algumas delas já têm a ortografia padronizada. Refira-se, ainda, que o acréscimo de mais línguas, na fase inicial, é uma reivindicação da sociedade civil. As outras línguas moçambicanas serão, igualmente, introduzidas de forma gradual, quando as condições para tal estiverem criadas.

Refira-se que existem muitas ONG's que desenvolvem diversos tipos de programa nestas línguas e em outras não mencionadas aqui. O MINED incentiva e apoia as iniciativas de organizações não-governamentais e outras organizações da sociedade civil que desenvolvem programas em línguas moçambicanas, quer sejam bilingues, quer sejam monolingues.

Em 1988 realizou-se o I Seminário sobre a Padronização da Ortografia de línguas moçambicanas, tendo-se padronizado, na altura, a ortografia 15 línguas. A ortografia e a própria escrita destas línguas foi-se consolidando através de trabalhos desenvolvidos pelo INDE, NELIMO, ONG's, Confissões Religiosas e outras organizações, nestas línguas.

Em 1999, dez anos depois, realizou-se o *II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas moçambicanas*, que veio confirmar alguns resultados do I Seminário e acrescentar outros, tendo em conta as experiências acumuladas durante o intervalo que separou os dois eventos.

Os resultados do *I Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*, acrescidos dos resultados do II Seminário permitiram que se escolhesse com segurança as línguas a introduzir no ensino primário, na primeira fase, e, vão permitir, igualmente, a produção de materiais, numa base segura.

Outra motivação importante para a implementação de programas de educação bilingue refere-se ao desempenho da rapariga. Dados da avaliação final da experimentação de escolarização bilingue em Moçambique-PEBIMO dão indicação que o seu desempenho foi relativamente superior ao da rapariga exposta a um programa monolingue-SNE, no que refere ao aproveitamento escolar, à participação na sala de aula, permanência na escola, de entre outros factores, como a manutenção e desenvolvimento da língua materna2

Com efeito, as meninas do PEBIMO permaneceram na escola até ao final da experimentação. A sua retenção na escola, principalmente, tratando-se de zonas rurais foi muito significativa, tendo em conta os altos níveis de desistência escolar, no ensino formal em Português L2, sobretudo, em relação às raparigas. Estas, assim como os rapazes exibem muita auto-confiança que advém do facto de terem tido a oportunidade de beneficiarem de um processo de ensino-aprendizagem que contemplava a sua língua materna, transferindo positivamente as habilidade adquiridas na mesma para o Português.

É, assim, que no âmbito da Transformação Curricular a decorrer no INDE, uma das inovações principais é a introdução de línguas moçambicanas no ensino básico, como já se referiu anteriormente. A introdução destas línguas, formalmente, no ensino, é, também, uma exigência da sociedade civil manifestada, principalmente, durante o primeiro *Fórum Nacional de Consulta* da Transformação Curricular, realizado em Dezembro de 1996, em Maputo.

2.2 *Justificação para a utilização*

As principais razões que justificam a utilização de línguas moçambicanas no ensino básico são de natureza *linguístico-pedagógicas, cultura e identidade* e de *direitos humanos do indivíduo.*

2.2.1 *Razões linguístico-pedagógicas*

O aluno ao entrar pela primeira vez na escola já tem as competências básicas na sua língua materna. Ele já terá aprendido quase todo o sistema de sons e estruturas gramaticais da sua língua e pode comunicar. Consequentemente, o a aluno desenvolverá com mais facilidade as habilidades cognitivas nesta língua.

O princípio do ensino bilingue é o seguinte: quando o aluno tiver adquirido habilidades cognitivas

e linguísticas na L1, e quando tiver as habilidades básicas de comunicação na L2, pode transferir todas habilidades cognitivas e linguísticas para L2. Adoptando um modelo que faça a transição em apenas dois ou três anos, o aluno não terá tempo suficiente para aprender todas as habilidades cognitivas e linguísticas na L1, nem todas as habilidades básicas de comunicação na L2, ficando sem habilidades suficientes em nenhuma das línguas. Isto significa que se o ensino da L1 terminar demasiado cedo, a L2 sofrerá, daí a opção por um modelo bilingue transicional com manutenção da L1 como disciplina para compensar o possível défice linguístico-pedagógico que poderá ser causado por uma transição precoce.

Ainda do ponto de vista linguístico-pedagógico os programas bilingues justificam-se, igualmente, do ponto de vista do professor. Este tem mais auto-confiança para conduzir o processo de ensino-aprendizagem numa língua em que é falante nativo e os alunos podem entender. Neste processo de ensino-aprendizagem, o professor funciona como mediador cultural, e facilitador usando o seu entendimento da língua e cultura da comunidade para encorajar os alunos e ajudá-los a aprender a língua segunda.

Um obstáculo à implementação de línguas moçambicanas no ensino, poderá ser o facto de os professores não falarem a língua da área abrangida, contudo, isto pode ser ultrapassado, através de adopção de estratégias que facilitem a colocação de professores em zonas linguisticamente apropriadas. Em casos em que tal não seja possível, o professor que não é falante da língua local pode leccionar a parte do currículo em Português3. Esta questão tem a ver com a flexibilidade que se espera que haja na implementação do novo currículo do ensino básico, no sentido de se ter em conta a natureza multilingue e multicultural do país, na colocação dos professores nas escolas.

2.2.2 *Razões Culturais e de Identidade*

Alguns estudiosos apontam que o maior fracasso da educação contemporânea, tem sido, precisamente, a incapacidade de os curricula contemplarem a complexidade etnolinguística dos alunos, das comunidades e da sociedade, de tal maneira que se possa tomar decisões acertadas sobre a língua e a cultura, na elaboração dos programas e nas aulas.

Hoje, as decisões sobre o ensino das crianças não se podem limitar a temas pedagógicos, mas devem, também, incluir as questões linguístico-culturais que rodeiam o bilinguismo e o ensino bilingue. Mesmo os professores monolingues, se não estiverem preparados para desenvolverem o bilinguismo e a biliteracidade dos alunos, não poderão apoiar devidamente o processo de aquisição/aprendizagem de uma língua segunda.

A língua não é somente um instrumento de transmissão de mensagens é, também, um veículo de transmissão de valores culturais. Num processo de ensino-aprendizagem, a não observância da relação língua/cultura, pode provocar uma descontinuidade entre os valores que a criança leva para a escola e os valores adquiridos na mesma. Portanto, a opção pelo uso da língua materna (em fases iniciais de aprendizagem) que representam a cultura doméstica familiar, os valores tradicionais e a experiência dos professores em paralelo com a língua portuguesa, é a ideal.

2.2.3 *A língua como direito*

A aprendizagem inicial na língua materna é, também, vista como um direito do indivíduo, neste caso particular, da criança. (UNESCO, 1953). Assim como existe o direito individual de escolha de religião, por exemplo, advoga-se o mesmo direito em relação à língua. Do mesmo modo que se deve banir o racismo e outras manifestações de xenofobia, argumenta-se, igualmente, que em sociedades democráticas a discriminação em relação à língua deve ser irradicada. Moçambique não pode considerar-se um país completamente democrático, se o principal instrumento, a língua, para participar num processo democrático, não é tido em conta.

Para a educação significa que se o indivíduo não tem a possibilidade de comunicar na sua língua, está, então, excluído do processo de ensino-aprendizagem que se baseia, essencialmente, na comunicação. O dia a dia da criança na escola torna-se penoso, contribuindo para o desenvolvimento de um sentimento de baixa auto-estima.

A Convenção sobre os Direitos da Criança, ratificada pelo governo da República de Moçambique em Outubro de 1990, advoga, do Artigo 29, alínea c:

Os Estados Partes acordam em que a educação da criança deve visar:
c) O desenvolvimento do respeito pelos seus pais, da sua própria identidade cultural, da sua língua e dos seus valores, dos valores nacionais do país em que vive, do país de que seja originária e das civilizações distintas da sua.

Ora, este direito só poderá tornar-se mais efectivo, através do uso da língua da criança no ensino, paralelamente com a língua oficial (Português) por forma a criar alunos bilingues equilibrados, e para que as crianças mantenham um vínculo com a sua língua materna e tenham acesso ao desenvolvimento e tecnologia proporcionados por uma língua de comunicação internacional. Num processo educativo é importante ter-se o entendimento de que é possível preservar-se a identidade cultural, a unidade nacional, através do desenvolvimento de programas de educação bilingue.

Baker (1993 p. 249), refere que os direitos linguísticos podem derivar-se dos pessoais, legais e constitucionais. Os direitos linguísticos pessoais relacionam-se com os direitos de expressão individual. Esta autora acrescenta que acima dos direitos pessoais existem certos direitos linguísticos naturais do grupo, sendo aqui onde se expressam a importância e a preservação da língua como património da cultura e das comunidades. Para estas, o uso de línguas locais no ensino significa o acesso ao conhecimento desenvolvido pelas escolas, através de uma interacção eficaz, possibilitada, precisamente, pelo uso da língua.

3. MODALIDADES DE INTRODUÇÃO

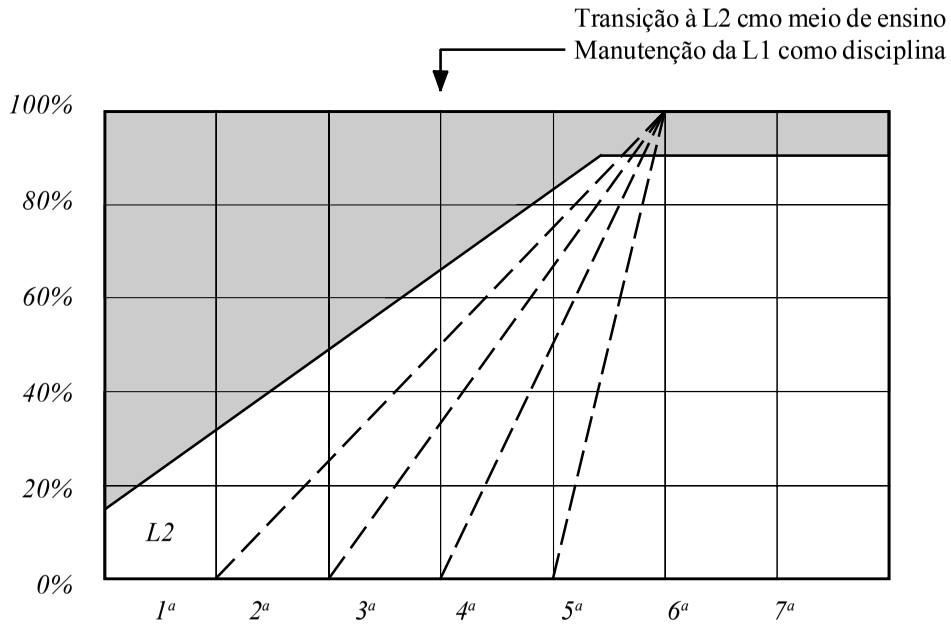
A introdução de línguas moçambicanas no ensino vai observar três modalidades como já referimos, anteriormente. (Ver PCEB, 1999).

Programa de educação bilingue: línguas moçambicanas/Português- L2.
Programa de ensino monolingue em Português- L2 com recurso às línguas locais.
Programa de ensino monolingue em Português-L2 e línguas locais como disciplina.

Agora passamos a descrever cada uma das modalidades acima referida.

3.1 *Programa de Educação Bilingue*

O ensino primário está estruturado por ciclos de aprendizagem e o desenvolvimento do modelo bilingue adoptado tem em conta este aspecto. Dos vários modelos existentes, Moçambique optou por um modelo transicional com algumas características de manutenção, por forma a garantir o desenvolvimento de um bilinguismo aditivo nos alunos; assim, o modelo vai ser desenvolvido da seguinte forma:



Primeiro Ciclo (1ª e 2ª classes)

A língua materna do aluno é o único meio de ensino-aprendizagem; a língua materna e o Português serão ensinados como disciplina, sendo o Português para desenvolver habilidades de oralidade para preparar a aprendizagem da leitura e da escrita nesta língua, no 2º ciclo.

Segundo Ciclo (3ª, 4ª e 5ª classes)

Este é o ciclo em que inicia o processo de transição gradual do meio de ensino, de L1 para a L2, assim, no início da 3ª classe, os alunos iniciam a aprendizagem da leitura e escrita em Português, através de um processo de transferência de habilidades adquiridas na sua L1. Na 3ª classe, o meio de ensino-aprendizagem ainda é a L1; a partir da 4ª classe a L2 passa a exercer estas funções. Assim como no primeiro, neste ciclo a L1 e a L2 são leccionadas como disciplina. A L1 continuará a ser auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, principalmente em disciplinas como Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais para explicar/clarificar conceitos difíceis.

Na 5ª classe os alunos serão submetidos a um exame nacional com os alunos que terão seguido um currículo em que o meio de ensino é a língua portuguesa e espera-se que nesta fase já possuam as competências necessárias para fazer este exame. Justifica-se, deste modo, a razão por que a transição ocorre relativamente cedo, a partir da 3ª classe.

O exame na 5ª classe é uma medida transitória4 prevendo-se que com a implementação de escolas completas (1ª a 7ª classes) à escala do país haverá, somente, um exame nacional no final da 7ª classe. Nesta altura a transição de meio de ensino irá ocorrer a partir da 4ª classe, proporcionando uma manutenção mais forte da L1, concorrendo, deste modo, para o desenvolvimento de um bilinguismo mais equilibrado.

Terceiro Ciclo (6ª e 7ª classes)

Neste ciclo a língua portuguesa é o único meio de ensino-aprendizagem e espera-se que os alunos já possuam um bom nível de desempenho nesta língua, bem como na L1. A L1 será leccionada como disciplina, somente, mas poderá, eventualmente, servir como auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, à semelhança do que acontece em ciclos anteriores. No final deste ciclo os alunos serão submetidos a um exame nacional, o último do ensino básico e espera-se que tenham adquirido as competências necessárias em língua portuguesa para enfrentar os níveis de ensino posteriores (secundário, técnico/profissional).

O Português, língua oficial, é a única língua de ensino-aprendizagem em outros níveis de ensino, bem como a língua que permite ingressar no mercado de trabalho e ter acesso a outras instituições da vida do país, desempenhando, por isso, um papel importante. Como tal, é necessário que os alunos tenham um bom domínio desta língua, no final do ensino básico. Ao mesmo tempo, espera-se que possuam, também, uma boa competência na sua língua materna que possibilite a que não haja um retorno em relação às competências já adquiridas na sua L1, e que a mesma continue a servir de suporte pedagógico para uma transferência positiva de habilidades linguísticas para a L2.

3.2 *Línguas moçambicanas como recurso*

Outra modalidade de utilização de línguas maternas moçambicanas é como auxiliares do processo de ensino-aprendizagem no programa monolingue em Português-L2. São, essecialmente, duas

as razões por que se introduz esta modalidade:

O próprio modelo de educação bilingue adoptado prevê a utilização da L1 como auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, principalmente a partir da 4ª classe em que o meio de ensino principal é a língua portuguesa.

O ideal respeitante à pedagogia seria fazer a aprendizagem inicial (o ensino da leitura e escrita) na língua materna, contudo, os programas de educação bilingue não poderão a curto e médio prazos cobrir todo o país. Enquanto tal não é possível, deve-se encontrar uma estratégia em que se possa recorrer às línguas locais como auxiliares do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em zonas rurais onde a oferta linguística do Português é quase inexistente, como já referimos anteriormente. É, assim, que se advoga o uso destas línguas como recurso, com metodologias apropriadas.

3.3 *Línguas moçambicanas como disciplina*

Moçambique é um país que à semelhança de vários países africanos possui zonas linguisticamente homogénias (que são a maioria) e heterogénias (zonas urbanas e peri-urbanas). Nestas, há uma convergência de várias culturas e, consequentemente, de várias línguas e, é este cenário que caracteriza as escolas destas zonas, em que os alunos falam o Português como língua materna ou como L2. Ora, em contextos linguísticos desta natureza não é possivel aplicar o modelo de educação bilingue proposto, porque para a sua aplicação pressupõe-se que os alunos e o professor partilhem a mesma língua.

Contudo, pressupõe-se, igualmente, que os alunos deverão ter oportunidade de ter acesso às línguas locais como forma de estabelecerem ou manterem contacto com a cultura moçambicana. Outra razão que justifica esta opção é que se aumenta a eficácia da comunicação num contexto multilingue, contribuindo para o reforço da unidade nacional.

É, neste âmbito, que se introduz a terceira modalidade de uso destas línguas no ensino, como disciplina curricular. Neste caso, a língua a adoptar será da escolha da própria escola, podendo ser uma língua local (da zona) ou não.

4. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS

Em seguida passamos a apresentar algumas orientações gerais sobre o ensino da L1 e da L2 na sala de aulas.

4.1 *Ensino da L1*

A L1 deve ser desenvolvida com métodos apropriados, tanto como meio de ensino, bem como quando ela é usada como meio auxiliar do processo de ensino-aprendizagem.

A L1 deve ser usada para explicar conceitos difíceis em disciplinas como Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais, em contextos em que a L1 é usada como recurso. Mas ela não deve servir a todo o momento para traduzir conceitos que os alunos estão a ter dificuldades de compreender em L2. Há outros métodos para conseguir isso, porque deve haver uma clara delimitação dos momentos em que se usa uma língua ou outra.

Num contexto em que o meio de ensino é a língua portuguesa, a L1 também pode ser usada para avaliar o nível do conhecimento dos alunos no início ou no fim da aula. Uma das formas para se avaliar os conhecimentos dos alunos é através de perguntas. Se estas forem feitas na L1, os alunos vão entendê-las e responderão com facilidade.

Que tipo de perguntas é que se deve fazer aos alunos na L1?

O professor deve fazer perguntas abertas, isto é, as perguntas devem provocar o pensamento dos alunos, respostas elaboradas e completas. O contrário, o uso de perguntas fechadas, (perguntas com respostas de sim ou não, ou de poucas palavras, ou de repetição), não desenvolve as capacidades das crianças. Isto não significa que o professor não possa recorrer a este tipo de perguntas quando for necessário.

Há vários tipos de perguntas abertas. Vejamos algumas delas:

1. **Opinião/Comentário**
   Os alunos dão a sua opinião ou fazem um comentário sobre um texto, parte de um texto, comportamento de personagens, sobre o conteúdo de uma aula de Ciências Sociais, Moral e Cívica, etc.

2. **Aplicação à vida do aluno**
   Os alunos aplicam o que aprenderam à sua vivência.

3. **Prognóstico**
   A partir do título, ilustrações e partes de um texto os alunos imaginam o que vai acontecer e fazem prognósticos.

4. **Reconto**
   Os alunos contam por suas palavras de uma forma criativa partes de um texto ou todo o texto.

5. **Descrição**
   Os alunos fazem descrições de partes de um texto, de partes da aula, etc.

4.2 *Ensino na L2*

A L2 deve ser desenvolvida com métodos apropriados, tanto como disciplina, assim como quando é usada como meio de ensino. Se o professor encontra dificuldades no ensino da L2 porque os alunos não entendem as suas explicações, ele não deve, por exemplo, traduzir a matéria da L2 para a L1, porque os alunos prestarão mais atenção à tradução não permitindo, assim, o desenvolvimento da L2. Há outros métodos para conseguir essa compreensão.

Os alunos não aprendem facilmente o Português pela tradução como referimos acima. De facto, se os alunos sabem que o professor vai dizer a mesma coisa duas vezes-a primeira vez em Português, a segunda vez na língua materna-(moçambicana)- não vão prestar atenção à língua que não conhecem. Os métodos mais aconselháveis para o ensino da L2 (Português) são métodos que usam exclusivamente o Português durante uma certa aula, mas que esclarecem o contexto do tópico (das matérias) pelo uso de objectos, desenhos, gestos e acções, ou dramatização.

Em princípio, as aulas iniciais abordam temas familiares como o próprio aluno, os membros da família, o vestuário, as partes do corpo, como cumprimentar, como apresentar-se, como pedir informação, como descrever coisas, como descrever pessoas, etc. Cada aula de língua segunda desenvolve a comunicação oral em Português. Quando os alunos tiverem algum domínio de oralidade, estarão prontos a começar a aprendizagem da leitura/escrita.

NOTA:

O facto de se ter aconselhado que numa aula de Português se deve evitar a tradução não significa que o professor não possa recorrer à língua materna moçambicana para esclarecer vocabulário difícil, por exemplo.

Krashen (1981) fala de 7 "coisas mágicas" para uma boa aula de língua segunda, neste caso, uma aula de Português.

Meio ambiente sem preocupação ou ansiedade: Os alunos aprendem bem quando não estão preocupados em cometer erros, que são normais quando se aprende uma língua. O professor deverá estimular a participação dos alunos e tal só pode ser conseguido se eles não forem inibidos.

Informação compreensível: Os alunos aprendem a falar a língua se tiverem informação na L2 que tenha significado segundo o contexto, como imagens, acções, etc.

Enfoque na comunicação: As actividades de comunicação, onde os alunos devem falar para resolver um problema ou atingir um objectivo, estimulam a aprendizagem. Isto pode ser conseguido através de trabalhos em grupo, aos pares, jogos em que toda a turma participe, etc.

Língua contextualizada: Os alunos devem dominar o vocabulário de que precisam para participar numa actividade.

Aceitação de erros: Se os erros não prejudicam a comunicação, não se devem corrigir constantemente, porque o aluno tem que se sentir livre para falar e praticar, e vai auto-corrigir-se, na devida altura, com o apoio do professor.

Respeito pelas etapas de aquisição da língua: Em classes iniciais o aluno não vai poder falar muito, mas pouco a pouco, vai expressar-se melhor, e o professor tem de desafiar o aluno neste processo.

Os estudiosos falam em quatro etapas de aquisição de uma língua (L1 ou L2) a saber:

Nota: Como se pode observar, as etapas são progressivas. Se os alunos não estiverem preparados para passar para a etapa seguinte, não vale a pena sair da etapa em que estão.

Professor facilitador: O trabalho do professor é de criar actividades que providenciam oportunidades para os alunos praticarem o que estão a aprender.

5. UTILIZAÇÃO DA L2 COMO MEIO DE ENSINO

Quando os alunos já tiverem desenvolvido as habilidades comunicativas em Português, pode-se começar a usar a L2 como meio de ensino. Deve-se começar com aulas de revisão, onde os alunos já aprenderam os conceitos na sua língua e estão a rever ou praticar (aplicar) estes conceitos. Por exemplo, se os alunos já aprenderam a operação de adição em L1, a aula seguinte pode ser dada em Português, usando exercícios no quadro ou no livro para esclarecer o sentido das palavras. Os alunos vão transferir as habilidades que aprenderam através da L1 para a L2; não têm de aprender a mesma coisa duas vezes. Desta maneira (pode ser 1 ou 2 dias a ensinar Matemática na L1, e então 1 ou 2 dias a rever os conceitos usando a L2) o professor introduz, gradualmente, o Português como meio de ensino, desde que o contexto esteja claro para as crianças.

O Português também pode ser usado para a logística rotineira na sala de aulas (fazer a chamada, usar imperativos, etc.). Alguns exemplos seriam "levanta-te," "vai ao quadro," "abre/fecha a porta," ou "limpa a sala." A L2 serve também para ensinar as disciplinas onde a fala é muito ligada a acções, por exemplo, em Educação Física ou Educação Visual e Tecnológica.

5.1 *Fronteiras entre línguas*

Uma regra para a utilização de duas línguas na sala de aulas é que as mesmas não se devem misturar. Durante um certo período do dia, somente uma língua é usada. A tradução ou a utilização simultânea das duas línguas, não facilita o pensamento na língua alvo, o Português. Quando o aluno sabe que durante a aula vai trabalhar em Português, quando entende o objectivo da aula, e quando tem motivação e interesse, vai esforçar-se para aprender e comunicar. O trabalho do professor é o seguinte, com exemplos da Matemática:

1. **Delinear as fronteiras**: "Agora vamos trabalhar com a Matemática em Português."

2. **Esclarecer o contexto**: "Olhem para este exemplo" (mostrando).

3. **Ensinar novo vocabulário no contexto sem traduzir muito**: "Este símbolo chama-se 'mais' em Português."

4. **Modelar a linguagem apropriada**: "2 mais 2 é igual a 4."

5. **Criar interesse nas actividades de aprendizagem**: "Vamos ver qual é o primeiro grupo que vai calcular a soma."

O professor pode aceitar as respostas na L1, mas deve explicar como dizer em Português e manter como meio de ensino a língua alvo (Português).

Um método que usa as duas línguas na mesma aula, mas com fronteiras claras como foi explicado em cima, chama-se **Prever-Rever**. Funciona bem nas etapas em que os alunos já falam mais o Português, e quando o professor quer dar uma aula em Português, mas não tem certeza que todos os alunos vão entender. O método Prever-Rever é aconselhado em disciplinas como

Matemática, Ciências Naturais, Ciências Sociais, onde há muitos termos novos, principalmente, na fase da transição.

5.2 *As etapas da aula são as seguintes:*

Na L1 (Prever)

O professor discute com os alunos os conceitos básicos da aula a ser ensinada. Pode rever a aula anterior, fazendo perguntas e elicitando as ideias dos alunos na língua materna sobre o tema a ser aprendido.

Na L2 (Ensinar):

O professor desenvolve a aula em Português. Funciona bem com aulas em que os alunos devem ler um texto longo e difícil sobre um tema (por exemplo, em História). Conforme o tipo de aula, o professor pode dirigir a leitura ao longo do processo com perguntas de compreensão ou prognóstico.

Na L1 (Rever):

O professor faz perguntas de avaliação na L1, e os alunos respondem na sua língua, para mostrar o que aprenderam da aula. Desta maneira o professor poderá avaliar o que eles aprenderam e que informação ficou perdida. Pode ensinar de novo uma parte dessa informação na L1, ou pensar em outra maneira de repetir (esclarecendo o sentido) para permitir que os alunos aprendam.

ANEXO A

Definição dos Termos -Chave

No desenvolvimento do programa de Educação Bilingue nas componentes de L1 e L2, adoptamos as seguintes definições de trabalho com as quais operamos.

Ensino Bilingue – É o ensino em duas línguas, normalmente, na língua materna (LM) e numa língua segunda (L2). Em Moçambique a educação bilingue é entendida como o processo de ensino-aprendizagem que inicia com a LM dos aprendentes como meio de ensino com uma transição gradual para a L2 como meio de ensino.

Bilinguismo – É o uso alternado de duas línguas por um indivíduo numa comunidade.

Habilidades linguísticas – São componentes altamente específicas, observáveis e claramente definidas, como a escrita.

Competência linguística – É um termo amplo e geral, que se usa particularmente para descrever uma representação mental, interna da língua, é algo mais latente do que manifesto. Tal competência refere-se, normalmente, ao sistema subjacente inferido da actuação linguística.

Actuação linguística – É a conversão da manifestação externa da competência. É vista através da observação da produção e compreensão linguística.

Bilingue equilibrado – É um indivíduo que possui «igual» fluidez em duas línguas em vários contextos.

Semilinguismo – Carência de competências linguísticas em ambas as línguas. **Semilingue** é o indivíduo com deficiências em ambas as línguas, quando comparado com indivíduos monolingues.

Língua materna (LM) – É a língua com a qual aprendemos a falar quando nascemos e, normalmente, dominamos melhor. Esta língua pode ser da mão, do pai ou do local onde nascemos.

Língua primeira (L1) - Normalmente usa-se com o mesmo sentido que para a língua materna, para designar que é aquela que a pessoa adquire em primeiro lugar em relação a outras línguas que vai adquirindo/aprendendo, ao longo da vida. Em Moçambique e em muitos países africanos, a língua primeira ou materna da maioria é uma língua africana.

Língua segunda (L2) – É a lingua que um indivíduo adquire/aprende em segundo lugar e na qual consegue comunicar razoavelmente. Em Moçambique a L2 aprende-se de duas maneiras: informalmente, em casa ou na comunidade (zonas urbanas) e formalmente, na escola, com muito pouca cobertura em ambos os casos, o que faz com que esta língua, apesar de ser a língua oficial do país, não ser conhecida pela maioria dos moçambicanos.

Língua local – É a língua localmente falada por uma determinada comunidade linguística, é designada também como língua indígena.

Língua oficial – É a língua usada nas instituições formais como o governo , a administração, na educação, etc. Em Moçambique a língua oficial é a língua portuguesa, precisamente, por desempenhar estas funções. Em muitos países africanos a língua oficial é uma língua do ex-colonizador. Em situações como as de Moçambique, em que existem muitas línguas locais, a língua oficial é considerada, igualmente, como língua de unidade nacional.

ANEXO B

Lista de Referências e documentos consultados

Bamgbose, A. (1976) Mother tongue education. The West African experience. London: Hodder & Stoughton/Paris: UNESCO.

Baker, C. (1993). Foundations af bilingual education and Bilingualism. Great Britain.

Benson, C. (1997). Relatório Final sobre o ensino Bilingue. Resultados da Avaliação Externa da Experiência de Escolarização Bilingue em Moçambique. (PEBIMO). INDE. Maputo.

Brown, H. D.(1993). Principles of Language Learning and Teaching. Englewood cliffs, New Jersey.

Brown, H. D.(1971). Children's comprehension of relativized English Sentences. Child development 42: 1923-1936.

Convenção sobre os Direitos da Criança. Micas, Aliança Save the Children, UNICEF. Moçambique. 1994.

Cummins, J. (1980). Linguistic Interdependence and the educational Development of Bilingual Children. In Review of educational Research, Twenty five of educational Research. New York.

Hyltenstan,K. & Stroud,C (1995). Propostas de revisão dos curricula de língua das escolas primárias de Moçambique. (Documento para discussão). Centro de Estudos Bilingues. Universidade de Estocolmo.

INDE (1999). Plano Curricular do Ensino Básico. Objectivos, Política; Estrututa e Plano de Estudos. Maputo.

INDE (1997). Relatório do Debate sobre «Estratégias de Introdução e Expansão de Ensino em Línguas Moçambicanas». Maputo, INDE.

INDE (1996). Seminário-Consulta à Sociedade. «Construindo o Curriculum para a Escola Primária Moçambicana». Síntese da Sugestões e Recomendações Gerais.

INE.(1999), II Recenseamento Geral da População e habitação. Indicadores Sócio-Demográficos. Maputo. 1997.

Krashen, S. (1987). Bilingual education and second language acquisition theory. In California State Department of Education, Schooling and language minority students: a theoretical framework. Los Angeles: California State University, Evaluation, Dissemination and Assessment Center.

NELIMO (1989) Relatório do I Seminário sobre a padronização da Ortografis de Línguas Moçambicanas. INDE-UEM/NELIMO. Maputo.

UNESCO (1998). Todos os seres humanos. Manual da educação para os Direitos do Homem. Comissão Nacional para a UNESCO. Ministério da Educação.

OBJECTIVOS GERAIS DO 2º GRAU E DO 3º CICLO (L1)

Ao terminar o 2º grau e o 3º ciclo (L1) os alunos devem:

1. Aplicar os meios expressivos da língua, a nível semântico, gramatical e estilístico;

2. Possuir conhecimentos sobre as estruturas gramaticais adequadas a diferentes tipos de texto e enunciado e aplicá-los devidamente;

3. Exprimir ideias e opiniões de maneira estruturada, lógica, coerente e clara oralmente e por escrito;

4. Produzir diferentes tipos de texto tendo em conta apresentação, organização, estrutura, forma, unidades e sequências;

5. Emitir opiniões organizando os argumentos de maneira a sustentar um ponto de vista, oralmente e por escrito;

6. Compreender as regras da organização e funcionamento da língua;

7. Aplicar devidamente as regras da organização e funcionamento da língua;

8. Adequar o uso da língua a diferentes situações de comunicação;

9. Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita, considerando os instrumentos de análise e auto-correcção aprendidos;

10. Desenvolver uma atitude positiva em relação a questões como a equidade no que se refere ao género, preservação e conservação do meio ambiente, no combate às drogas, SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis;

11. Desenvolver um espírito de tolerância, paz e boa vontade, no relacionamento com os colegas, pais e outros membros da sociedade.

OBJECTIVOS GERAIS DA 6ª CLASSE (L1)

Ao terminar a 6ª classe, o aluno deve ser capaz de:

1. Ter consciência da utilidade da sua língua materna como contributo para o desenvolvimento da cultura e educação da sua comunidade e do país;

2. Ler com fluência diferentes tipos de textos;

3. Escrever com criatividade, respeitando a organização e a estrutura dos diferentes tipos de texto;

4. Interpretar diferentes tipos de textos;

5. Analisar diferentes tipos de textos;

6. Produzir textos administrativos;

7. Compreender as regras fundamentais do funcionamento da língua;

8. Aplicar as regras fundamentais do funcionamento da língua;

9. Ter habilidades para reconhecer e corrigir erros;

10. Adequar a língua às situações do quotidiano;

11. Reflectir de forma crítica sobre os principais perigos da destruição do meio ambiente bem como o impacto das calamidades naturais no seu país e noutros países;

12. Ter espírito de tolerância, paz e sacrifício no relacionamento com os colegas e outros membros da comunidade;

13. Participar em debates sobre temas relacionados com a vida social, económica, política e cultural do país;

14. Desenvolver a capacidade de questionar, apreciar, discutir assuntos e aplicar os conhecimentos de uma forma positiva;

OBJECTIVOS GERAIS DA 7ª CLASSE (L1)

Ao terminar a 7ª classe, o aluno deve ser capaz de:

1. Comunicar de forma clara, lógica e apropriada em diferentes contextos;
2. Escrever textos, necessários à sua inserção e participação na vida social, económica, política e cultural do país;
3. Exprimir opiniões de forma clara estruturando o pensamento de forma lógica;
4. Adequar a língua aos diferentes contextos;
5. Compreender e aplicar as regras de organização e funcionamento da língua;
6. Aplicar correctamente o vocabulário de áreas relacionadas com a vida social, económica, política e cultural;
7. Emitir opiniões fundamentadas sobre os temas da actualidade (minas, drogas, DTS, SIDA, educação da rapariga, equidade…);
8. Reflectir de forma crítica sobre os principais perigos da destruição do meio ambiente bem como o impacto das calamidades naturais no seu país e noutros países;
9. Participar/organizar debates através de círculos de interesse a nível da escola ou da comunidade;
10. Ter espírito de tolerância, paz e respeito no relacionamento com colegas e outros membros da comunidade;
11. Manter-se informado sobre a actualidade social, económica, política e cultural do país através dos meios de comunicação social.

Educação Bilingue – Programa de línguas moçambicanas (L1).

6ª CLASSE

Habilidades: Ouvir, falar, ler e escrever

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)
6ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família	– Consolidar conhecimentos sobre alguns aspectos da teoria da comunicação;	• Teoria da comunicação	– Aplica com base em textos, todos os conteúdos aprendidos nas classes anteriores sobre a teoria de comunicação;	13 Tempos
	– Identificar a linguagem verbal nas suas formas: escrita e falada;	• Linguagem verbal oral e escrita	– Menciona os aspectos que diferenciam a linguagem verbal oral da linguagem verbal escrita; – Usa os dois tipos de linguagem em várias situações;	
	– Ler relatos sobre situações relacionadas com a família;	• Relato	– Interpreta relatos escritos sobre situações relacionadas com a família;	
	– Analisar o relato escrito quanto à apresentação do texto;	• Apresentação do relato escrito: articulação, clareza e correcção	– Explica as características do relato quanto à apresentação do texto;	
	– Identificar, em relatos escritos ou orais, as formas apropriadas para relatar, explicar e argumentar;		– Distingue as formas apropriadas para relatar, explicar, argumentar, informar, descrever, comparar e justificar; – Usa as formas apropriadas para relatar, explicar, argumentar, informar, descrever, comparar e justificar;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família *(Cont.)*	– Identificar num relato escrito a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.	• Estrutura do relato: introdução, desenvolvimento e conclusão	– Usa correctamente a estrutura do relato: – introdução, desenvolvimento e conclusão.	
	– Ler telefonemas e conversas directas transcritas que abordem conteúdos relacionados com a família;	• Textos: conversa directa e telefonema	– Interpreta telefonemas e conversas directas transcritas que abordem conteúdos relacionados com a família; – Transcreve conversas directas e telefonemas;	
	– Conhecer os diferentes tipos e formas de frase;	• Tipos e formas de frase	– Usa os diferentes tipos e formas de frase ao produzir telefonemas e conversas directas escritas;	
	– Conhecer a conjugação dos verbos principais e auxiliares;	• Tempos verbais compostos: verbo principal e auxiliar	– Conjuga correctamente os tempos compostos;	
	– Conhecer os elementos básicos da oração; – Dominar os elementos básicos da oração;	• A estrutura da frase: oração	– Identifica, na frase, os elementos básicos da oração;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família *(Cont.)*	– Reproduzir por escrito e oralmente, com objectividade e clareza, ideias, experiências, acontecimentos observados, vividos ou ouvidos da sua família;	• Produção de relato	– Produz relatos, escritos ou orais, sobre situações relacionadas com a família;	
	– Identificar as características da carta cerimoniosa em relação à apresentação e organização do texto e tipo de linguagem; – Conhecer a organização da carta cerimoniosa;	• Carta cerimoniosa: • Apresentação do texto; • caligrafia; • mancha gráfica. • Organização do texto: • cabeçalho; • corpo; • destinador; • assinatura.	– Lê textos em voz alta e pronuncia devidamente as palavras; – Interpreta cartas cerimoniosas; – Explica como se apresenta a carta cerimoniosa; – Identifica as partes referentes à organização da carta cerimoniosa;	
	– Conhecer o tipo de linguagem da carta cerimoniosa;	• Tipo de linguagem	– Identifica o tipo de linguagem da carta cerimoniosa;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família *(Cont.)*	– Indicar, a partir da carta cerimoniosa, as formas apropriadas para saudar, apresentar-se, pedir ou dar informações, pedir autorização, despedir-se, expor um assunto e convencer; – Usar os referidos actos em vários contextos;		– Indica, a partir da carta cerimoniosa, as formas apropriadas para saudar, apresentar-se , pedir ou dar informações, pedir autorização, despedir-se, expor um assunto e convencer; – Usa os referidos actos em vários contextos;	
	– Identificar em cartas cerimoniosas as formas apropriadas para estabelecer, manter e romper um contacto;	• Formas apropriadas: estabelecer, manter e romper um contacto	– Indica, a partir da carta cerimoniosa, as formas apropriadas para saudar, apresentar-se, pedir ou dar informações, pedir autorização, despedir-se, expor um assunto e convencer;	
	– Produzir cartas cerimoniosas;	• Carta cerimoniosa	– Produz cartas cerimoniosas;	

FIM

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)

6ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola	– Identificar uma notícia escrita; – Ler uma notícia e responder a questões, de modo a descobrir a ideia global do texto;	• Notícia.	– Lê uma notícia escrita sobre acontecimentos da escola; – Interpreta uma notícia escrita; – Identifica a ideia global de uma notícia; – Responde às quatro perguntas básicas da notícia (quem?, o quê?, quando? e onde?); – Dá a sua opinião sobre a notícia lida;	10 Tempos
	– Fazer o estudo da notícia escrita quanto à organização e apresentação do texto; – Consolidar a estrutura da notícia;	• Apresentação e Organização do texto escrito.	– Identifica a apresentação e a organização da notícia: mancha gráfica, título, subtítulos, parágrafo-guia/cabeça e corpo; – Usa as formas apropriadas para informar, contar, descrever e comparar na produção de uma notícia escrita;	
	– Identificar o tipo de linguagem duma notícia;	• Tipo de linguagem: frases declarativas, incisivas e ritmo rápido.	– Identifica o tipo de linguagem de uma notícia;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola *(Cont.)*	– Conhecer morfemas, raizes e afixos nas palavras;	• Morfemas, raizes e afixos	– Identifica morfemas, raizes e afixos nas palavras;	
	– Conhecer o processo de formação de palavras por composição, derivação (prefixação e sufixação) e reduplicação;	• Processos de formação de palavras: composição, derivação e reduplicação	– Aplica, com base em exemplos, os processos de formação de palavras por composição, derivação (prefixação e sufixação) e reduplicação;	
	– Conhecer a derivação nominal; – Usar a derivação nominal de forma adequada;	• Derivação nominal	– Usa a derivação nominal de forma adequada;	
	– Identificar níveis de língua: corrente, familiar e cuidado;	• Níveis de língua: • corrente • familiar • cuidado	– Identifica níveis de língua: corrente, familiar e cuidado; – Produz textos, usando os níveis de língua corrente, familiar e cuidado;	
	– Usar as regras de ortografia na produção de frases e textos de forma adequada; – Usar a escrita conjuntiva e disjuntiva de forma adequada;	• Ortografia	– Aplica, adequadamente, as regras de ortografia na produção de frases e textos; – Identifica de acordo com os contextos a escrita conjuntiva e disjuntiva;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola *(Cont.)*	– Consolidar os conteúdos dados nas classes anteriores sobre as formas de tratamento;	• Formas de tratamento: formal e não formal	– Aplica, ao produzir mensagens escritas, os conhecimentos adquiridos nas classes anteriores sobre formas de tratamento formal e não formal;	
	– Identificar uma circular, – Ler uma circular; – Interpretar uma circular; – Produzir uma circular;	• Circular	– Identifica uma circular; – Interpreta uma circular; – Produz uma circular;	
	– Identificar os conectores frásicos subordinativos e coordenativos, – Explicar as relações de subordinação e de coordenação;	• Conectores frásicos • subordinativos: condicionais, temporais • coordenativos: aditivos, adversativos alternativos, conclusivos	– Identifica os conectores frásicos subordinativos e coordenativos; – Explica as relações de subordinação e de coordenação; – Usa devidamente os conectores frásicos para produzir frases complexas;	
	– Consolidar os conteúdos aprendidos na classe anterior sobre telegrama;	• Telegrama • Apresentação do texto: utilização do formulário uso de maiúsculas	– Identifica o formulário de telegrama; – Interpreta telegramas;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola *(Cont.)*	– Reconhecer as características do telegrama tendo em conta a sua apresentação e organização;	• Organização do texto: nome e direcção do destinatário, corpo do texto e assinatura, nome e morada do destinador	– Identifica as características do telegrama, tendo em conta a apresentação do texto, sua organização e linguagem; – Escreve um telegrama; – Transforma a mensagem do telegrama numa carta familiar, cerimoniosa ou formal ou vice-versa; – Preenche o formulário telegráfico;	
	– Reconhecer o tipo de linguagem usado, através das frases sincopadas e pontuação reduzida;	• Tipo de linguagem, frases sincopadas e pontuação reduzida	– Reconhece o tipo de linguagem usado nas frases sincopadas e pontuação reduzida; – Identifica a organização do texto: nome e direcção do destinatário, corpo do texto e assinatura, nome e morada do destinador;	

FIM

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)
6ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
O Homem e o meio	– Conhecer o valor da escola, hospitais como bens comuns e a sua conservação para o bem estar de toda a sociedade;	• Textos didácticos O bem comum e a sua conservação	– Identifica o bem comum e a sua conservação;	10 tempos
	– Ler e interpretar textos sobre o período de pré-adolescência;	• Período pré-adolescência	– Tem noções básicas sobre o período pré-adolescência;	
	– Usar as formas apropriadas para dar informações, indicações e exemplos;		– Identifica as formas apropriadas para: informar, instruir e exemplificar;	
	– Produzir receitas de cozinha;	• Produção de Receitas	– Produz receitas de cozinha tendo em conta os conteúdos aprendidos sobre este tipo de texto;	
	– Conhecer os vários tipos de população existentes em África; – Conhecer a diversidade de clima e relevo de África;	• População: divisão, vestuário e tradição • Clima e relevo	– Identifica os vários tipos de população existentes em África, o seu vestuário, as suas tradições; – Identifica os diferentes tipos de climas e relevo existentes em África;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
O Homem e o meio *(Cont.)*	– Ler textos sobre o meio ambiente; – Interpretar textos sobre o meio ambiente; – Conhecer a importância do meio ambiente para o desenvolvimento da sociedade;	• Meio ambiente	– Identifica a importância dos jardins, hortas e pomares; – Identifica a importância do meio ambiente para o desenvolvimento da sociedade;	

FIM

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)
6ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade	– Ler textos sobre os direitos da criança; – Interpretar textos sobre os direitos da criança; – Conhecer os direitos básicos da criança;	• Cartaz • Direitos da criança	– Conhece os direitos da criança; – Aplica os direitos básicos da criança na vida real;	24 Tempos
	– Conhecer o perigo das doenças como: DTS e SIDA;	• Doenças: DTS, SIDA e sua prevenção	– Previne-se contra as doenças como: DTS e SIDA;	
	– Ler textos sobre a educação da rapariga; – Interpretar textos sobre a educação da rapariga; – Conhecer as vantagens da educação das raparigas para o desenvolvimento da família e da sociedade;	• Educação da rapariga	– Identifica o papel da educação das raparigas para o desenvolvimento da família e da sociedade; – Aplica as vantagens da educação das raparigas na vida real;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Identificar uma carta/ofício; – Ler uma carta/ofício; – Interpretar uma carta/ofício;	• Carta/Ofício. • Apresentação do texto: • mancha gráfica; Sobrescrito: normal, de janela.	– Interpreta uma carta ofício; – Distingue uma carta/ofício de outros tipos de carta;	
	– Identificar as características de uma carta/ofício;	• Características da carta.	– Identifica as características de uma carta/ofício em relação à linguagem, apresentação e organização do texto;	
	– Conhecer a organização da carta/ofício;	• Organização do texto: – individualização; – aspectos formais.	– Identifica a organização da carta/ofício;	
	– Conhecer o tipo de linguagem numa carta-ofício;	• Tipo de linguagem: – linguagem escrita corrente; – fórmulas fixas.	– Aplica os conhecimentos relativos ao tipo de linguagem numa carta ofício.	
	– Identificar, na carta/ofício, as formas apropriadas para pedir e dar informações, autorizar, justificar e despedir-se;		– Usa as formas apropriadas para: pedir informações, dar informações, dar autorização,justificar, e despedir.	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Identificar um postal; – Ler a mensagem contida num postal; – Interpretar a mensagem contida num postal; – Preencher um postal;	• Postal	– Lê a mensagem contida num postal. – Interpreta a mensagem contida num postal; – Preenche um postal. – Produz postais	
	– Conhecer os processos de codificação e descodificação de uma mensagem;	• Codificação e descodificação	– Identifica os processos de codificação e descodificação de mensagens; – Aplica os processos de codificação e descodificação na produção e interpretação de mensagens;	
	– Ler vários tipos de textos narrativos; – Intepretar vários tipos de textos narrativos; – Distinguir os vários tipos de texto narrativo.	• Texto narrativo: Fábulas, Lendas, Contos e Contos populares	– Interpreta textos narrativos; – Distingue os vários tipos de textos narrativos: fábulas, lendas, contos populares e contos; – Identifica os vários tipos de texto narrativo.	
	– Identificar a apresentação e a organização do texto narrativo;	• Apresentação e organização do texto	– Reconhece as características do texto narrativo: texto verbal, mancha gráfica, banda desenhada, linguagem não verbal, onomatopeias;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Identificar os elementos da narrativa;	• Elementos da narrativa: espaço, tempo, personagens e acções	– Identifica os elementos da narrativa: localização explícita do espaço, localização explícita do tempo; personagens: papel das personages na narrativa, personagens principais e secundárias, individual e colectiva, identificação de sentimentos e atitudes, personificação; acções: ordenação, distinção do essencial e acessório, acção principal e acção ou acções secundárias;	
	– Identificar as partes da narrativa;	• Partes da narrativa	– Identifica as partes da narrativa: introdução desenvolvimento, conclusão;	
	– Ler e interpretar textos sobre a emacipação da mulher; – Conhecer a importância da emancipação da mulher para o desenvolvimento da família e da sociedade;	• Emancipação da mulher	• Valoriza a importância da emacipação da mulher para o desenvolvimento da família e da sociedade;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Identificar algumas figuras de estilo usadas nos textos narrativos;	• Figuras de estilo	– Identifica em textos narrativos a ironia, metáfora, comparação, hipérbole e ideofones;	
	– Identificar os processos da narrativa; – Explicar por escrito a moral de um conto;	• Processos da narrativa	– Identifica num texto narrativo a narração, a descrição e o diálogo como processos narrativos; – Caracteriza os vários processos da narrativa;	
	– Conhecer os verbos irregulares, introdutórios do discurso directo;	• Verbos irregulares, introdutórios do discurso directo e dos ideofones	– Usa correctamente os verbos irregulares, introdutórios do discurso directo;	
	– Identificar, num texto narrativo, o discurso directo e indirecto;	• Discurso directo e indirecto	– Identifica num texto narrativo passagens correspondentes ao discurso directo e indirecto.	
	– Transformar passagens de um texto narrativo do discurso directo para o indirecto e vice-versa;		– Transforma passagens do discurso directo para o indirecto e vice-versa, num texto narrativo;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Consolidar os conteúdos relacionados com a ordem dos constituíntes da frase e sua função sintáctica;	• Constituíntes da frase	– Identifica, nas frases, os grupos nominal, verbal, preposicional e adjectival;	
	– Conhecer a análise sintáctica da frase;	• Análise sintáctica da frase: sujeito, predicado, complementos: directo, indirecto e circunstancial.	– Estabelece, a partir da análise de frases a hierarquia entre os constituíntes da frase, tendo em conta os complementos circunstancial;	
	– Ler e interpretar textos sobre a droga; – Interpretar textos sobre a droga;	• Droga.	– Identifica que a droga é prejudicial para a saúde dos Homens;	
	– Conhecer a função sintáctica dos constituíntes da frase;	• A hierarquia gramatical na frase	– Indica a função sintáctica dos constituíntes da frase;	
	– Identificar provérbios; – Explicar por escritoou oralmente o significado dos provérbios;	• Provérbios.	– Identifica provérbios; – Explica, por escrito ou oralmente, o significado dos provérbios;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Seguir com exactidão indicações e instruções sobre como fazer, onde encontrar alguma coisa, como realizar determinada tarefa, como seguir uma receita, etc.; – Ler as indicações e aplicá-las; – Identificar as formas apropriadas para explicar, sugerir, comparar, descrever;	• Indicações e instruções	– Interpreta indicações ou instruções escritas; – Diferencia vários tipos de indicações; – Identifica, em textos, as formas apropriadas para explicar, sugerir, comparar, descrever;	
	– Identificar os actos de fala para explicar, sugerir, comparar, descrever;		– Usa os actos de fala para explicar, sugerir, comparar, descrever;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade	– Ler um relatório; – Interpretar um relatório; – Identificar as características do relatório quanto à apresentação e organização do texto; – Identificar os actos de fala mais usados nos relatórios;	• Relatório	– Lê um relatório; – Interpreta um relatório; – Identifica as características do relatório quanto à apresentação e organização do texto; – Explica a utilidade do relatório; – Identifica as formas apropriadas para informar, relatar, expor, apresentar propostas, exprimir opiniões;	8 Tempos
	– Produzir relatórios, tendo em conta os actos de fala estudados; – Resumir um relatório sem perder o sentido original;		– Usa os actos de fala estudados na produção de relatórios; – Resume um relatório sem perder o sentido original; – Identifica correctamente relatórios bem organizados/estruturados.	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Consolidar os conhecimentos aprendidos sobre formulários;	Formulários: • Bilhete de Identidade; • Passaporte; • Banca.	– Identifica diversos tipos de formulários; – Explica a finalidade de cada tipo de formulário; – Preenche diversos tipos de formulários utilizando formas apropriadas;	
	– Identificar os diferentes meios de comunicação social;	• Meios de comunicação social: jornais, revistas, rádio, rádio comunitária, televisão…	– Identifica os diferentes meios de comunicação social;	
	– Reconhecer a importância dos meios de comunicação social;		– Reconhece a importância dos meios de comunicação social;	
	– Ler notícias extraídas dos meios de comunicação social; – Interpretar notícias extraídas dos meios de comunicação social;	• Textos da comunicação social;	– Lê notícias extraídas dos meios de comunicação social; – Interpreta notícias extraídas dos meios de comunicação social;	
	– Identificar os elementos duma notícia escrita;	• Notícia: • Apresentação do texto - notícia escrita: mancha gráfica; título e subtítulos; colunas;	– Identifica as partes da titulagem; – Produz uma notícia considerando elementos de apresentação e organização do texto;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Produzir notícias sobre acontecimentos sociais, políticos e culturais;	• Organização do texto : título parágrafo – guia/ cabeça corpo;	– Produz notícias sobre acontecimentos sociais, políticos e culturais;	
	– Produzir notícias sobre eventos políticos, desportivos, e outros, tendo em conta as quatro perguntas básicas;	• As quatro perguntas da notícia: – Quem? – O quê? – Onde? – Quando?	– Produz notícias de acontecimentos políticos, desportivos, e outros, tendo em conta as quatro perguntas básicas;	
	– Identificar em palavras a partícula reflexiva; – Identificar em palavras a partícula associativa; – Identificar em palavras a partícula locativa; – Identificar em palavras a partícula diminutiva (com nomes e verbos); – Identificar em palavras a partícula instrumental; – Identificar em palavras a partícula agentiva e enfática; – Produzir frases aplicando as partículas estudadas;	• As palavras não flexionáveis ou invariáveis;	– Identifica em palavras a partícula reflexiva – Identifica em palavras a partícula associativa – Identifica em palavras a partícula locativa – Identifica em palavras a partícula diminutiva (com nomes e verbos) – Identifica em palavras a partícula instrumental – Identifica em palavras a partícula agentiva e enfática; – Produz frases aplicando as partículas estudadas;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Identificar as principais características dos textos orais ou escritos de comunicação administrativa;	• Textos orais ou escritos de comunicação administrativa:	– Identifica as principais características dos textos orais ou escritos de comunicação administrativa;	
	– Produzir textos de comunicação administrativa: avisos, convocatórias, circular e carta - ofício;	• Aviso; • Convocatória; • Circular; • Carta – ofício.	– Produz correctamente textos de comunicação administrativa: avisos, convocatórias, circular e carta - ofício;	
	– Identificar as principais características de um CV;	• Curriculum Vitae;	– Identifica as principais características de um CV;	
	– Produzir um curriculum vitae respeitando as partes do texto;	Partes do CV: • Título; • Identificação; • qualificações – formação; • experiência profissional;	– Produz correctamente um curriculum vitae respeitando as partes do texto;	
	– Identificar as características do requerimento;	• Requerimento;	– Identifica as características do requerimento;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Produzir requerimentos;	• Apresentação do texto: Caligrafia; Mancha gráfica; Organização do texto: vocativo; Identificação clara do requerimento; Corpo; Forma de conclusão; Data e assinatura;	– Produz requerimentos, considerando os elementos de apresentação e organização do texto;	
	– Usar formas apropriadas para formular um pedido por escrito	• Formas apropriadas para requerer	– Usa formas apropriadas para requerer;	
	– Identificar as principais características da exposição;	• Exposição	– Identifica as principais características da exposição;	
		• Apresentação do texto : Caligrafia; Mancha gráfica;		
	– Produzir exposições;	• Organização do texto em introdução , desenvolvimento, conclusão;	– Produz exposições considerando os aspectos de apresentação e organização do texto;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Preencher formulários;	• Formulários;	– Preenche correctamente formulários (consolidação da matéria dada na classe anterior) para: BI, contas banca, passaportes, matrículas…	
	– Identificar os diferentes tipos de textos de chamada de atenção e argumentativos;	• Textos orais ou escritos de chamada de atenção e argumentativos:	– Identifica os diferentes tipos de texto de chamada de atenção (avisos, anúncios e instruções várias);	
	– Produzir avisos, anúncios e instruções várias no contexto escolar e social;	• Avisos, anúncios e instruções várias;	– Produz avisos, anúncios e instruções várias no contexto escolar e social;	
	– Identificar os anúncios de oferta de emprego;	• Anúncios de oferta de emprego • A estrutura do anúncio de oferta de emprego: Sujeito - quem propõe o anúncio Verbo - propor, procurar... Complemento - emprego, nome de profissões exigências, determinantes: idade, qualificações, nível de formação, remuneração…	– Identifica um anúncio de oferta e pedido de emprego; – Reconhece a estrutura de um anúncio de oferta de emprego;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Responder correctamente a um anúncio de oferta de emprego;	O contacto - telefone, endereços, caixa postal, escrever ao jornal;	– Responde correctamente a um anúncio de oferta de emprego;	
	– Produz anúncios de pedido de emprego;	• A estrutura do anúncio de pedido de emprego;	– Produz correctamente um anúncio de pedido de emprego, considerando as partes do anúncio: identidade, verbo, complemento, contacto;	
	– Identificar o léxico específico a cada tipo de anúncio (Compra, venda, troca…)	• Descodificação e conhecimento das abreviaturas e siglas em anúncios;	– Usa correctamente as abreviaturas e siglas na produção de anúncios;	
	– Usa formas apropriadas para: informar, aconselhar, prevenir e ordenar	• Formas apropriadas para: Informar; Aconselhar; Prevenir; Ordenar.	– Usa formas apropriadas para: informar, aconselhar, prevenir, ordenar	
	– Identificar as modalidades do texto normativo	• Textos Normativos:	– Identifica modalidades do texto normativo (constituição, manifestos/ estatutos, regulamento da escola, e outros);	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Reconhece a importância dos textos normativos para o correcto funcionamento duma instituição;	• Constituição • Manifesto/Estatutos • Regulamento da escola • Direitos da Criança • Declaração Universal dos Direitos do Homem	– Reconhece importância dos textos normativos para correcto funcionamento duma instituição (quer a nível central como local);	
	– Ler e interpretar canções tradicionais	• Canções familiares • Canções tradicionais;	– Lê canções tradicionais; – Interpreta canções tradicionais;	
	– Interpretar canções de outras partes do mundo	• Canções do mundo.	– Interpreta canções de outras partes do mundo.	
	– Observar numa imagem os aspectos mais significativos	• Texto descritivo • Leitura de imagens • Descrição de imagems • Leitura de mapas • Descrição de mapas	– Observa atentamente imagens; – Escolhe os aspectos mais significativos partindo do geral (visão do conjunto) para o particular (atenção ao pormenor);	
	– Produzir textos descritivos considerando a sua estrutura;		– Organiza os dados recolhidos;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Produzir textos descritivos a partir de um mapa (duma vila, cidade, país…), desenhos…		– Produz textos descritivos a partir de um mapa (duma vila, cidade, país…), desenhos…	
	– Reconhecer as características distintivas de texto literário em relação a um texto não literário.	• Principais características de um texto literário e não literário: • Texto literário: – visão subjectiva; – importância da forma; – ambíguo e plurissignificativo; – intenção estética; – função poética; – linguagem conotativa; – a verdade da mensagem ocupa um lugar secundário; – em verso ou em prosa; • Texto não literário: – importância ao conteúdo; – evita ambiguidade e é objectivo; – intenção utilitária; – função denotativa; – linguagem informativa; – a verdade é importante; – em prosa;	– Reconhece as características distintivas entre um texto literário e um texto não literário.	

FIM

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)
6ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
O continente africano	– Ler e interpretar canções tradicionais – Interpretar canções de outras partes do mundo	• Canções familiares • Canções tradicionais; • Canções do continente africano. • Canções do mundo.	– Lê canções tradicionais; – Interpreta canções tradicionais; – Interpreta canções de outras partes do mundo.	9 tempos
	– Identificar organizações regionais; – Identificar as organizações africanas;	• Organizações regionais; • Organizações africanas; • Textos descritivos.	– Identificar e reconhecer o papel das principais organizações da região Austral e de África.	
	– Conhecer as diferentes estações do ano existentes em Moçambique e em África;	• Estações do ano.	– Identifica as diferentes estações do ano existentes em Moçambique e em África;	
	– Escrever pequenas histórias e canções para serem usadas pela turma;	• Técnicas de descrição plano de visão; (do geral ao particular); • Eventos desportivos, políticos, sociais e económicos.	– Escreve pequenas histórias e canções para serem usadas pela turma;	
	– Ler textos descritivos; – Interpretar textos descritivos; – Conhecer as técnicas da descrição; – Conhecer os eventos mais importantes do mundo: jogos olímpicos, jogos mundiais, congressos internacionais;		– Lê textos descritivos; – Interpreta textos descritivos; – Identifica as técnicas usadas na descrição; – Identifica os eventos mais comuns: desportivos, políticos, sociais e económicos do mundo;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
O continente africano *(Cont.)*	– Consolidar os conhecimentos sobre: os adjectivos, substantivos, advérbios; – Identificar, numa frase ou texto, as diferentes categorias gramaticais estudadas;		– Usa, em frases ou textos, orais ou escritos as categorias gramaticais aprendidas; – Identifica, numa frase ou texto, nomes, incluindo diminutivos, número e tipo, verbos, incluindo verbos derivados, qualificativos, pronomes, advérbios, preposições, ideofones;	

FIM

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)

6ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
A terra, o mundo e o universo	– Produzir textos descritivos;	• Produção de textos descritivos	– Produz textos descritivos a partir de imagens, postais, quadros, paisagens, personagens, objectos, sensações (cheiros, sabores, sons), sentimentos;	8 Tempos
	– Ler textos sobre componentes do universo; – Interpretar textos sobre componentes do universo;	• Componentes do universo	– Identifica os elementos que compõem o universo;	
	– Identificar textos dramáticos; – Interpretar textos dramáticos;	• Textos dramáticos	– Identifica textos dramáticos; – Interpreta textos dramáticos;	
	– Conhecer as formas de transformação de um texto dramático em narrativo e vice-versa;	• Transformação do texto dramático para narrativo	– Identifica as características do texto dramático: mímica, expressão corporal, predomínio do diálogo; – Transforma um texto dramático em texto narrativo e vice-versa;	
	– Usar o tipo de linguagem do texto dramático;	• Tipo de linguagem	– Usa o tipo de linguagem do texto dramático : discurso directo, formas características da linguagem oral, frases curtas, bordões de fala, repetições, pausas, entoações variadas de voz, interjeições;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
A terra, o mundo e o universo *(Cont.)*	– Conhecer os processos de codificação e descodificação de uma mensagem;	• Codificação e descodificação das mensagens	– Aplica os processos de codificação e descodificação na produção e interpretação de mensagens;	
	– Ler e interpretar textos poéticos; – Interpretar textos poéticos; – Identificar algumas características específicas do texto poético em relação à apresentação do texto, sua organização e linguagem;	• Apresentação e organização do texto poético	– Analisa a linguagem, a organização e a apresentação do texto poético: sonoridade, ritmo, mancha gráfica, versos, estrofes;	
	– Identificar a linguagem conotativa e denotativa;	• Conotação e denotação	– Diferencia a linguagem conotativa da denotativa;	
	– Conhecer as principais figuras de estilo;	• Figuras de estilo: repetição, ideofones, comparação, metáforas, ironia e personificação	– Identifica em textos poéticos : repetição, ideofones, comparação, metáforas, ironia e personificação;	
	– Identificar o nível de língua literário;	• Nível de língua literário	– Identifica, em textos poéticos, o nível de língua literário; – Explica as características do nível de língua literário;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
A terra, o mundo e o universo *(Cont.)*	– Declamar poemas;	• Declamação de poemas	– Exprime ao declamar um poema relacionando a linguagem verbal com outras formas de comunicação: gesto, mímica;	
	– Identificar as funções da linguagem num texto poético;	• Funções da linguagem	– Diferencia as funções de linguagem estudadas no texto poético;	
	– Identificar, num poema, o sujeito poético, o tema e as figuras de estilo;	• Sujeito poético	– Identifica, num texto poético, os seguintes elementos: o sujeito poético (quem é que fala no poema), o tema (de quê é ou de quem é que o poema fala), e o estado de espírito do sujeito poético;	
	– Ler canções tradicionais; – Interpretar canções tradicionais; – Escrever canções e pequenas histórias;	• Canções tradicionais	– Lê canções tradicionais; – Interpreta canções tradicionais; – Canta algumas canções tradicionais; – Redige canções e pequenas histórias para serem usadas pela turma;	
	– Interpretar danças tradicionais.	• Danças tradicioanis	– Interpreta danças tradicionais;	
	– Traduzir mensagens escritas da LM para a L2 e vice-versa.	Tradução de textos	– Traduz mensagens escritas da LM para a L2 e vice-versa.	

FIM

Nota: Ver Programa de L2 – Programa de Língua Portuguesa.

Educação Bilingue – Programa de Línguas Moçambicanas (L1).

7ª CLASSE

Habilidades: Ouvir, falar, ler e escrever

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)
7ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família	– Identificar as características dos textos conversa directa e telefonema transcritos, após consolidação;	• Textos de comunicação familiar ou social: Conversa directa e telefonema. • Conversa directa e telefonema transcrito (consolidação).	– Identifica as características dos textos conversa directa e telefonema transcritos após consolidação.	13 Tempos
	– Produzir diferentes tipos e formas de frase;	• Tipos de frase: – Declarativa – Exclamativa – Interrogativa • Formas de frase: – Afirmativa – Negativa	– Usa diferentes tipos e formas de frase ao produzir conversas directas e telefonemas.	
	– Simular conversas directas e telefonemas, tendo em conta os temas relacionados com a família;	• Textos relacionados com telefonemas e conversas directas, tendo em conta temas familiares e sociais.	– Simula conversas directas e telefonemas, tendo em conta temas relacionados com a família.	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família *(Cont.)*	– Distinguir um diálogo do tipo familiar-informal de um diálogo formal (caso de emprego, relacionamento com pessoas desconhecidas…);	• Diálogo do tipo formal e informal;	– Distingue um diálogo do tipo familiar ou informal de um diálogo do tipo formal;	
	– Consolidar os conhecimentos sobre a linguagem verbal nas suas formas oral e escrita;	• A linguagem verbal na suas formas oral e escrita;	– Identifica a linguagem verbal nas suas formas oral e escrita;	
	– Consolidar conhecimentos sobre aspectos ligados à teoria de comunicação;	• Elementos do esquema de comunicação (consolidação)	– Consolida conhecimentos sobre aspectos ligados à teoria da comunicação (emissor, mensagem, receptor, canal, contexto, código e as respectivas funções); – Indica a importância da comunicação para a vida do homem;	
	– Reproduzir por escrito e oralmente, com objectividade e clareza, ideias, experiências, acontecimentos observados, vividos ou ouvidos;	• Produção de relatos orais e escritos sobre os temas estudados em geral e sobre a família em particular;	– Produz relatos escritos sobre situações relacionadas com os temas estudados;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família *(Cont.)*	– Identificar os elementos de apresentação de um relato;	• Elementos de presentação do relato: – Articulação – Clareza – Correcção;	– Identifica os elementos de apresentação do texto descritivo: articulação, clareza, correcção.	
	– Usar correctamente formas apropriadas para: explicar, justificar e argumentar;	• Formas apropriadas para: explicar, justificar, argumentar	– Usa correctamente formas apropriadas para: explicar, justificar e argumentar	
	– Relatar as suas experiências relacionando-as com a educação da rapariga na sua família ou comunidade;	• Género: Educação do jovem Educação da rapariga Equidade	– Relata experiências relacionando-as com a educação da rapariga na sua família ou comunidade.	
	– Produzir cartas não formais ou familiares;	• Cartas não formais ou familiares	– Produz cartas não formais ou familiares	
	– Produzir cartas formais ou cerimoniosas;	• Cartas formais ou cerimoniosas	– Produz correctamente cartas formais ou cerimoniosas;	
	– Usar na escrita as formas de tratamento formal;	• Formas de tratamento formal: (adaptar as formas de tratamento formal às formas específicas de tratamento formal da L1 estudadas;)	– Usa correctamente oralmente e por escrito as formas de tratamento formal; – Distingue as formas de tratamento formal e não formal da sua L1;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Família *(Cont.)*	– Produzir mensagens telegráficas, considerando os aspectos estudados na classe anterior;	• Telegrama (consolidação) • Mensagens telegráficas sobre temas familiares;	– Produz mensagens telegráficas, após Consolidação dos aspectos estudados na classe anterior;	
	– Produzir pequenas mensagens para postais;	• Postal • Pequenas mensagens para postais considerando diferentes situações: viagem, agradecimento, aniversário, Natal, fim do ano e outras mensagens do tipo familiar;	– Produz pequenas mensagens para postais;	
	– Ler receitas de cozinha; – Seguir correctamente instruções contidas numa receita de cozinha, tendo em conta os modos infinitivo e imperativo dos verbos; – Produzir receitas de cozinha;	• Receitas de cozinha	– Lê receitas de cozinha; – Segue correctamente as instruções contidas numa receita de cozinha, tendo em conta o modo infinitivo e imperativo do verbo; – Produz correctamente uma receita de cozinha respeitando a estrutura desse tipo de texto.	
	– Reconhecer a importância da dieta alimentar para a saúde do Homem;	• Dieta alimentar na família e conservação dos alimentos	– Reconhece a importância da dieta alimentar para a saúde do Homem;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
	– Desenvolver o vocabulário relativo às sensações (visuais, auditivas, gustativas, tácteis, olfactivas);	• vocabulário relativo às sensações	– Usa correctamente o vocabulário relativo às sensações;	
	– Ler e interpretar canções tradicionais; – Interpretar canções de outras partes do mundo.	• Canções familiares • Canções tradicionais; • Canções do mundo.	– Lê canções tradicionais; – Interpreta canções tradicionais; – Interpreta canções de outras partes do mundo.	

FIM

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)

7ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola	– Consolidar os conhecimentos sobre o relatório abordados na classe anterior;	• Textos escritos de organização de dados: • Relatório	– Consolida os conhecimentos sobre o relatório abordados na classe anterior;	10 Tempos
	– Identificar as características específicas de uma acta;	• Acta da reunião Apresentação da acta da reunião: – mancha gráfica (espaços em branco barrados) – escrita dos números por extenso; – não utilização das abreviaturas; • Organização do texto: – introdução – corpo – encerramento	– Produz actas considerando a apresentacão e organização;	
	– Usar formas apropriadas para: relatar, concluir e sintetizar;	• Formas de expressão escrita apropriadas para: – relatar – concluir – sintetizar	– Usa formas apropriadas para: relatar, concluir e sintetizar;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola *(Cont.)*	– Produzir actas da reunião respeitando a estrutura;	• Estrutura da acta: – fórmula de abertura – data e hora exactas – local – natureza da reunião – pessoas convocadas(presentes e ausentes) – ordem dos trabalhos – relato dos acontecimentos essenciais – fórmula de encerramento – assinatura do presidente	– Produz actas de reuniões considerando a estrutura estudada; – Utiliza uma linguagem clara e objectiva; – Escreve por extenso todos os números; – Em caso de engano não rasura nem risca o erro; escreve a palavra "digo" (em L1), seguida da forma correcta;	
	– Produzir cartazes;	• Cartazes em geral e em particular sobre: – Minas – DTS, Sida, prevenção – Conservação do ambiente em geral e o da escola em particular;	– Produz cartazes a partir de um tema; – Interpreta cartazes sobre um tema dado;	
	– Ler banda desenhada; – Interpretar banda desenhada;	• Bandas desenhadas em geral e em particular sobre: – Minas – DTS, Sida, prevenção	– Lê bandas desenhadas – Interpreta bandas desenhadas	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Escola *(Cont.)*	– Produzir uma sequência de BD a partir de um tema;	– conservação do ambiente em geral e o da escola em particular;	– Produz uma sequência de BD a partir de um tema;	
	– Consolidar a matéria aprendida sobre os textos dramáticos;	• Textos dramáticos – Encenação e representação teatral – Dramatização: – o diálogo – a acção – as personagens; – o cenário;	– Interpreta textos dramáticos; – Representa peças teatrais; – Transforma um texto narrativo em texto dramático e vice-versa;	
	– Localizar palavras difíceis no dicionário; – Alistar palavras segundo a ordem alfabética;	• Dicionário; • Dicionário do aluno.	– Localiza palavras difíceis no dicionário; – Alistar palavras segundo a ordem alfabética;	
	– Ler e interpretar canções tradicionais; – Interpretar canções de outras partes do mundo.	• Canções tradicionais; • Canções do mundo.	– Lê canções tradicionais; – Interpreta canções tradicionais; – Interpreta canções de outras partes do mundo.	

FIM

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)

7ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
O Homem e o meio	– Produzir cartazes;	• Cartazes em geral e em particular sobre: – Conservação do ambiente em geral e o da escola em particular; – Regras de higiene individual e colectiva.	– Produz cartazes a partir de um tema; – Interpreta cartazes sobre um tema dado;	10 Tempos
	– Ler bandas desenhadas; – Interpretar banda desenhada; – Produzir uma sequência de BD a partir de um tema;	• Bandas desenhadas em geral e em particular sobre: – conservação do ambiente em geral e o da escola em particular; – Regras de higiene individual e colectiva.	– Lê bandas desenhadas – Interpreta bandas desenhadas – Produz uma sequência de BD a partir de um tema;	
	– Produzir oralmente e por escrito, com objectividade e clareza, ideias, experiências, acontecimentos observados, vividos ou ouvidos;	• Produção de relatos orais e escritos sobre os temas estudados em geral o meio ambiente e a sua conservação em particular.	– Produz relatos escritos sobre situações relacionadas com os temas estudados;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
O Homem e o meio *(Cont.)*	– Memorizar e recitar correctamente poemas; – Criar textos poéticos; – Criar poemas colectivos;	• Texto poético.	– Memoriza e recita correctamente poemas; – Cria textos poéticos; – Cria poemas colectivos;	
	– Traduzir frases simples, complexas e pequenos textos da L1 para a L2 e vice-versa;	• Tradução da L1 para a L2 e vice-versa considerando as correspondências e as correcções de estrutura morfo-sintáctica subjacente.	– Traduz correctamente frases simples, complexas e pequenos textos, tendo em conta as diferenças morfo-sintácticas da L1 e da L2;	
	– Produzir frases aplicando a predicação nominal e as cópulas verbais (consolidação); – Usar os verbos irregulares introdutórios do discurso directo e de ideofones;	• Verbos Irregulares	– Produz frases aplicando os verbos auxiliares, irregulares e defectivos; predicação nominal e as cópulas verbais (consolidação); – Usa correctamente os verbos irregulares introdutórios dos discursos directo e ideofones;	
	– Ler e interpretar canções tradicionais; – Interpretar canções de outras partes do mundo.	• Canções familiares • Canções tradicionais; • Canções do mundo.	– Lê canções tradicionais; – Interpreta canções tradicionais; – Interpreta canções de outras partes do mundo.	

FIM

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)
7ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade	– Consolidar a matéria estudada na classe anterior relacionada com os textos narrativos;	• Textos narrativos: – Fábulas, lendas e contos populares (Consolidação);	– Consolida a matéria estudada na classe anterior sobre fábulas, lendas e contos populares;	23 Tempos
	– Identificar as principais características da lenda;	• Principais características da lenda**;**	– caracteriza uma lenda;	
	– Identificar os principais elementos de organização do texto narrativo;	• Textos narrativos orais ou escritos; • Elementos de organização de um texto narrativo: – Narrador: – participante – não participante • Personagens: individual, colectiva, Identificação de sentimentos e atitudes, retrato psicológico, caracterização directa; • Acções: distinção de essencial e acessória. • Acção principal e acções secundárias; • Espaço e tempo;	– Identifica os principais elementos de organização do texto narrativo;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Distinguir num texto narrativo a parte descritiva da narrativa propriamente dita; – Identificar num texto narrativo as unidades e sequências: acção central e secundária;	• A descrição na narração: – Representações de personagens (pessoas, animais, objectos…); – Representação do espaço e do tempo: descrição estática e descrição dinâmica (marcadas pelo movimento); – Descrição- momento de pausa; – Narração-momento de acção; – Acções do texto;	– Distingue num texto narrativo a parte descritiva e a narrativa propriamente dita; – Identifica num texto narrativo as unidades e sequências: acção central e secundária;	
	– Identificar a estrutura de um conto;	• Estrutura do conto: – Situação inicial – Complicação – A acção – Resolução – Moral/conclusão;	– Produz contos considerando a sua estrutura;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Identificar a morfologia, a sintaxe e a semântica dos ideofones; – Produzir frases empregando ideofones;	• Ideofones	– Identifica num texto narrativo lido ou ouvido a morfologia, a sintaxe e a semântica dos idefones; – Produz frases empregando ideofones.	
	– Definir e Identificar num texto narrativo os níveis de língua;	• Os níveis de língua: – corrente ou norma – familiar – popular: – calão, gíria, regionalismos – nível literário como particularidade da escrita;	– Classifica e Usa correctamente os níveis de língua em função do contexto;	
	– Conjugar correctamante os verbos em: tempos absolutos, simples e compostos;	• Conjugação dos verbos	– Conjuga correctamente verbos nos tempos absolutos, simples e compostos;	
	– Identificar os processos de composição e derivação;	• Processos de composição/ derivação de palavras específicos a cada L1; – A derivação nominal; – Derivação verbal:	– Identifica os processos de composição e derivação próprios à língua;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Identificar num texto extensões verbais; – Produzir frases usando extensões verbais, tendo em conta as implicações lexicais e sintácticas;	• Extensões verbais	– Identifica extensão verbal passiva, causativa, aplicativa, perfectiva, intensiva e frequentativa; – Usa adequadamente extensões verbais em frases, tendo em conta as implicações lexicais e sintácticas;	
	– Identificar os empréstimos da L1 e da L2 (e vice-versa).	• Os empréstimos nas classes nominais: – As transformações fonológicas (variávies em função da L1); – Verbos – prefixos – Nomes – regras de derivação e composição próprias da L1;	– Identifica os empréstimos da L1 e da L2 (e vice-versa);	
	– Identifica os neologismos na L1;	• Os neologismos na L1;	– Identifica os neologismos na L1;	
	– Interpretar a linguagem figurada e a ironia no conto;	• Linguagem figurada e ironia no conto;	– Interpreta a linguagem figurada e a ironia usadas nos contos;	
	– Identificar os sentidos conotativo e denotativo dos textos em estudo;	• Denotação e conotação;	– Identifica o sentido conotativo e denotativo nos textos em estudo;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade	– Interpretar os provérbios em geral e no conto em particular;	• Provérbios	– Interpreta provérbios em geral e no conto em particular; – Usa expressões idiomáticas em frases originais.	
(Cont.)	– Ler e interpretar canções tradicionais; – Interpretar canções de outras partes do mundo;	• Canções familiares • Canções tradicionais; • Canções do mundo.	– Lê canções tradicionais; – Interpreta canções tradicionais; – Interpreta canções de outras partes do mundo.	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Identificar os diferentes meios de comunicação social;	• Meios de comunicação social: jornais, revistas, rádio, rádio comunitária, televisão…	– Identifica os diferentes meios de comunicação social;	
	– Reconhecer a importância dos meios de comunicação social; – Ler notícias extraídas dos meios de comunicação social; – Interpretar notícias extraídas dos meios de comunicação social;	• Textos da comunicação social;	– Reconhece a importância dos meios de comunicação social; – Lê notícias extraídas dos meios de comunicação social; – Interpreta notícias extraídas dos meios de comunicação social;	
	– Identificar os elementos duma notícia escrita;	• Notícia • Apresentação do texto-notícia escrita: – mancha gráfica – título e subtítulos – colunas	– Identifica as partes da titulagem; – Produz uma notícia considerando elementos de apresentação e organização do texto;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Produzir notícias sobre acontecimentos sociais, políticos e culturais;	• Organização do texto : – título – parágrafo – guia/cabeça – corpo;	– Produz notícias sobre acontecimentos sociais, políticos e culturais;	
	– Produzir notícias sobre eventos políticos, desportivos, e outros, tendo em conta as quatro perguntas básicas;	• As quatro perguntas da notícia: – Quem? – O quê? – Onde? – Quando?	– Produz notícias de acontecimentos políticos, desportivos, e outros, tendo em conta as quatro perguntas básicas;	
	– Identificar em palavras a partícula reflexiva; – Identificar em palavras a partícula associativa; – Identificar em palavras a partícula locativa; – Identificar em palavras a partícula diminutiva (com nomes e verbos); – Identificar em palavras a partícula instrumental; – Identificar em palavras a partícula agentiva e enfática; – Produzir frases aplicando as partículas estudadas;	• As palavras não flexionáveis ou invariáveis;	– Identifica em palavras a partícula reflexiva; – Identifica em palavras a partícula associativa; – Identifica em palavras a partícula locativa; – Identifica em palavras a partícula diminutiva (com nomes e verbos); – Identifica em palavras a partícula instrumental; – Identifica em palavras a partícula agentiva e enfática; – Produz frases aplicando as partículas estudadas;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Identificar as principais características dos textos orais ou escritos de comunicação administrativa; – Produzir textos de comunicação administrativa: avisos, convocatórias, circular e carta - ofício;	• Textos orais ou escritos de comunicação administrativa: – Aviso – Convocatória – Circular – Carta – ofício	– Identifica as principais características dos textos orais ou escritos de comunicação administrativa; – Produz correctamente textos de comunicação administrativa: avisos, convocatórias, circular e carta - ofício;	
	– Identificar as principais características de um CV; – Produzir um curriculum vitae respeitando as partes do texto;	• Curriculum Vitae (na sua forma mais simples) • Partes do CV: – Título; – Identificação; – qualificações – formação; – experiência profissional;	– Identifica as principais características de um CV; – Produz correctamente um curriculum vitae respeitando as partes do texto;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Identificar as características do requerimento; – Produzir requerimentos; – Usar formas apropriadas para formular um pedido por escrito	• Requerimento – Apresentação do texto: – Caligrafia; – Mancha gráfica; – Organização do texto: vocativo; – Identificação clara do requerimento; – Corpo; – Forma de conclusão; – Data e assinatura; • Formas apropriadas para requerer	– Identifica as características do requerimento; – Produz requerimentos, considerando os elementos de apresentação e organização do texto; – Usa formas apropriadas para requerer;	
	– Identificar as principais características da exposição; – Produzir exposições;	Exposição • Apresentação do texto : Caligrafia; Mancha gráfica; • Organização do texto em introdução , desenvolvimento, conclusão;	• Identifica as principais características da exposição; – Produz exposições considerando os aspectos de apresentação e organização do texto;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Preencher formulários;	• Formulários;	– Preenche correctamente formulários (consolidação da matéria dada na classe anterior) para: BI, contas bancárias, passaportes, matrículas…	
	– Identificar os diferentes tipos de textos de chamada de atenção e argumentativos;	• Textos orais ou escritos de chamada de atenção e argumentativos:	– Identifica os diferentes tipos de texto de chamada de atenção (avisos, anúncios e instruções várias);	
	– Produzir avisos, anúncios e instruções várias no contexto escolar e social;	• Avisos, anúncios e instruções várias;	– Produz avisos, anúncios e instruções várias no contexto escolar e social;	
	– Identificar os anúncios de oferta de emprego;	• Anúncios de oferta de emprego • A estrutura do anúncio de oferta de emprego: – Sujeito - quem propõe o anúncio – Verbo - propor, procurar... – Complemento - emprego, nome de profissões exigências,	– Identifica um anúncio de oferta e pedido de emprego; – Reconhece a estrutura de um anúncio de oferta de emprego;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Responder correctamente a um anúncio de oferta de emprego;	– determinantes: idade, qualificações, nível de formação, remuneração…	– Responde correctamente a um anúncio de oferta de emprego;	
	– Produzir anúncios de pedido de emprego;	• O contacto - telefone, endereços, caixa postal, escrever ao jornal; • A estrutura do anúncio de pedido de emprego	– Produz correctamente um anúncio de pedido de emprego, considerando as partes do anúncio: identidade, verbo, complemento, contacto;	
	– Identificar o léxico específico a cada tipo de anúncio (Compra, venda, troca…)	• Descodificação e conhecimento das abreviaturas e siglas em anúncios;	– Usa correctamente as abreviaturas e siglas na produção de anúncios;	
	– Usar formas apropriadas para: informar, aconselhar, prevenir e ordenar;	• Formas apropriadas para: Informar Aconselhar Prevenir Ordenar	– Usa formas apropriadas para: informar, aconselhar, prevenir, ordenar	
	– Identificar as modalidades do texto normativo;	• Textos Normativos:	– Identifica modalidades do texto normativo (constituição, manifestos/ estatutos, regulamento da escola, e outros);	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Sociedade *(Cont.)*	– Reconhecer a importância dos textos normativos para o correcto funcionamento duma instituição;	• Constituição • Manifesto/Estatutos • Regulamento da escola • Direitos da Criança • Declaração Universal dos Direitos do Homem	– Reconhece importância dos textos normativos para correcto funcionamento duma instituição (quer a nível central como local);	
	– Ler e interpretar canções tradicionais – Interpretar canções de outras partes do mundo	• Canções familiares • Canções tradicionais; • Canções do mundo.	– Lê canções tradicionais; – Interpreta canções tradicionais; – Interpreta canções de outras partes do mundo.	

FIM

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)

7ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
O continente africano	– Observar numa imagem os aspectos mais significativos – Produzir textos descritivos considerando a sua estrutura; – Produzir textos descritivos a partir de um mapa (duma vila, cidade, país…), desenhos…	• Texto descritivo • Leitura de imagens • Descrição de imagems • Leitura de mapas • Descrição de mapas	– Observa atentamente imagens; – Escolhe os aspectos mais significativos partindo do geral (visão do conjunto) para o particular (atenção ao pormenor); – Organiza os dados recolhidos; – Produz textos descritivos a partir de um mapa (duma vila, cidade, país…), desenhos…	10 Tempos

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
O continente africano *(Cont.)*	– Reconhecer as características distintivas de texto literário em relação a um texto não literário;	• Principais características de um texto literário e não literário: • Texto literário: – visão subjectiva; – importância da forma; – ambíguo e plurissignificativo; – intenção estética; – função poética; – linguagem conotativa; – a verdade da mensagem ocupa um lugar secundário; – em verso ou em prosa; • Texto não literário: – importância ao conteúdo; – evita ambiguidade e é objectivo; – intenção utilitária; – função denotativa; – linguagem informativa; – a verdade é importante; – em prosa;	– Reconhece as características distintivas entre um texto literário e um texto não literário.	
	– Ler e interpretar canções tradicionais; – Interpretar canções de outras partes do mundo.	• Canções familiares • Canções tradicionais; • Canções do mundo.	– Lê canções tradicionais; – Interpreta canções tradicionais; – Interpreta canções de outras partes do mundo.	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
O continente africano *(Cont.)*	– Ler e interpretar textos poéticos;	• Textos poéticos:	– Lê e interpreta correctamente textos poéticos;	
	– Interpretar textos poéticos que abordem questões sobre a luta anti-colonial em África, as independências , personalidades políticas africanas e figuras que se destacaram na luta anti-colonial do seu país e de África; – Consolidar os conhecimentos relacionados com o texto poético;	• Poesia de combate • Poesia de Msaho,	– Interpreta textos poéticos que abordem questões sobre a luta anti-colonial em África, as independências, personalidades políticas africanas e figuras que se destacaram na luta anti-colonial do seu país e de África; – Consolida os conhecimentos relacionados com o texto poético;	
	– Classificar as estrofes de acordo com o número de versos;	• Versos e estrofes	– Classifica as estrofes ou estâncias de acordo com o número de versos;	
	– Distinguir num texto poético a linguagem conotativa e denotativa;	• Conotação e denotação	– Distingue a linguagem conotativa da denotativa num texto poético;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
O continente africano *(Cont.)*	– Identifica num texto poético os recursos estilísticos da língua a nível semântico;	• Figuras de estilo: – comparação; – metáfora; – personificação; – ironia.	– Identifica num texto poético os recursos estilísticos a nível semântico;	
	– Identificar os elementos do texto poético;	• Elementos do texto poético: – sujeito poético – tema – aspectos de subjectividade, ambiguidade e plurissignificação;	– Identifica os elementos de um texto poético;	
	– Memorizar e recitar correctamente poemas; – Criar textos poéticos; – Criar poemas colectivos;	• Texto poético.	– Memoriza e recita correctamente poemas; – Cria textos poéticos; – Cria poemas colectivos.	
	– Ler e interpretar canções tradicionais ; – Interpretar canções de outras partes do mundo.	• Canções familiares • Canções tradicionais; • Canções do mundo.	– Lê canções tradicionais; – Interpreta canções tradicionais; – Interpreta canções de outras partes do mundo.	

FIM

EDUCAÇÃO BILINGUE – PROGRAMA DE LÍNGUAS MOÇAMBICANAS (L1)

7ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
A terra, o mundo e o universo	– Ler textos de natureza didáctico - científica contidos em manuais escolares e outras obras. – Interpretar textos de natureza didáctico - científica contidos em manuais escolares e outras obras. – Ler textos de natureza didáctico--científica relativos a biodiversidade existente na Terra.	• Textos orais ou escritos de natureza didáctico - científica • Terra, Mundo e Universo	– Consolidar as principais características de um texto didáctico-científico; – Lê textos de natureza didáctico--científica; – Interpreta textos de natureza didáctico-científica; – Segue correctamente as instruções contidas em textos didáctico-científicos; – Lê textos científicos relativos à biodiversidade existente na Terra.	8 Tempos
	– Identificar o tipo de linguagem de um texto didáctico –científico; – Produzir textos didáctico--científicos considerando o tipo de linguagem ;	• Tipo de linguagem num texto didáctico-científico: • vocabulário de significado claro • vocabulário específico • tipos de frase; • verbos no infinitivo e imperativo;	– Identifica o tipo de linguagem nos textos de natureza didáctica e científica; – Produz textos didáctico-científicos considerando o tipo de linguagem ;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
A terra, o mundo e o universo *(Cont.)*	– Identificar morfemas, raizes e afixos; – Distinguir a derivação da composição e da reduplicação; – Produzir frases aplicando a derivação nominal (consolidação);	• Léxico	– Identifica morfemas, raizes e afixos; – Distingue a derivação da composição e da reduplicação; – Produz correctamente frases aplicando a derivação nominal (consolidação);	
	– Descrever oralmente e por escrito espaços, objectos, pessoas, mapas, globos e estados do tempo;	• Textos descritivos em geral e sobre a temática da Terra do Mundo e do Universo em particular	– Descreve oralmente e por escrito espaços, objectos, pessoas, mapas, globos e estados do tempo – Escreve livremente textos descritivos;	
	– Identificar a apresentação e organização do texto de instruções técnicas;	• Apresentação de textos de instruções técnicas: – Enquadramento gráfico; – Quadros de sistematização; – Abreviaturas; – Siglas; • Organização do texto: Título(s);	– Identifica a apresentação e organização de textos de instruções técnicas;	

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
A terra, o mundo e o universo *(Cont.)*	– Produzir textos de instruções técnicas;	• Apresentação de um tema/ problema; • Corpo explicativo; • Sistematização de dados;	– Produz correctamente textos de instruções técnicas;	8 Tempos
	– Usar formas apropriadas para explicar e sistematizar informações de natureza técnica; – Interpretar ilustrações, símbolos, esquemas, gravuras, tabelas, diagramas, gráficos… – Produzir textos a partir de ilustrações, símbolos, esquemas, gravuras, tabelas, diagramas, gráficos…	• Formas apropriadas para: – Explicar – Sistematizar • Ilustrações, símbolos, esquemas, gravuras, tabelas, diagramas, gráficos;	– Usa formas apropriadas para explicar e sistematizar informações de natureza técnica; – Interpreta oralmente ou por escrito: Ilustrações, símbolos, esquemas, gravuras, tabelas, diagramas, gráficos; – Produz textos a partir de ilustrações, símbolos, esquemas, gravuras, tabelas, diagramas, gráficos… tendo em conta: – caracteres tipográficos diferenciados; – organização do texto em partes;	
	– Ler e interpretar canções tradicionais – Interpretar canções de outras partes do mundo	• Canções familiares • Canções tradicionais; • Canções do mundo.	– Lê canções tradicionais; – Interpreta canções tradicionais; – Interpreta canções de outras partes do mundo.	**Total geral: 65 tempos lectivos**

FIM

Nota: Ver Programa de L2 – Programa de Língua Portuguesa

SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

I. COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL
3º CICLO

CLASSES	LINGUAS MOÇAMBICANAS L1
6ª e 7ª Classes	• Neste ciclo, os alunos dominam a compreensão e expressão oral tanto na L1 como na L2, assim como a leitura e escrita nas duas línguas, como tal o professor deve orientar os alunos no sentido de : – emitirem opiniões pessoais sobre um tema dado estruturando de forma lógica e clara o seu pensamento; – participarem activamente em debates sobre temas sociais, culturais, económicos e políticos; – produzirem textos orais de forma criativa com novo vocabulário aprendido/adquirido; – interpretarem diferentes tipos de frase e textos; – narrarem histórias ou contos; – recontar histórias lidas ou ouvidas; – interpretarem diálogos representados em imagens (B.D. e cartazes); – dramatizarem situações de diálogo e histórias ouvidas/lidas; – simularem entrevistas; – usarem/ empregarem enunciados com ritmos e entoação adequados; – praticarem jogos de perguntas e respostas; – cantarem canções.

FIM

II. COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ESCRITA
3º CICLO

CLASSES	LINGUAS MOÇAMBICANAS L1
6ª e 7ª Classes	**Neste ciclo, a leitura e a escrita são actividades de grande importância e valor tanto na L1 como na L2. O professor deve tornar a leitura criativa e utilizá-la não só para o trabalho de interpretação e explicação que fizer com os alunos sobre um texto, mas também como uma motivação para aprender a ler criativamente com introdução de elementos novos: efeitos de coro, eco, batimento de ritmos, onomatopeias, ideofones, etc.** Nestas duas classes, o professor deve desenvolver algumas técnicas básicas de tradução e de correspondência entre os dois sistemas linguísticos L1 e L2 de modo a prevenir certos erros de leitura, interpretação e produção escrita. • **Leitura e análise de textos** Para a leitura e estudo de um texto sugerimos ao professor o seguinte plano: 1. Leitura silenciosa do texto pelos alunos; 2. Leitura expressiva e em voz alta do texto pelo professor; 3. Indicar alguns alunos para fazerem uma leitura em voz alta do texto; 4. Pedir aos alunos para indicarem as palavras difíceis no texto. (vocabulário); 5. Numa primeira fase, o professor explica com a participação dos alunos, o sentido das palavras a partir do contexto; 6. Numa segunda fase, os alunos consultam o dicionário e constituem com essas mesmas palavras um dicionário pessoal. (vocabulário); 7. Iniciar sempre a análise do texto a partir da forma para depois procederem à análise semântica do texto. Considerando que a forma (estrutura, organização do texto, elementos de análise gramatical, morfo-sintáctica, sinais de pontuação, entoação) e o fundo (elementos de ordem lexical, semântica, estilística e de interpretação) são indissociáveis.

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

CLASSES	LINGUAS MOÇAMBICANAS L1
6ª e 7ª Classes	Na análise de qualquer tipo de texto, partir sempre do geral ao particular, do menos importante ao mais importante, do menos complexo ao mais complexo; 8. Orientar os alunos para distinguirem as ideais principais das secundárias do texto lido; 9. Orientar aos alunos para indicarem as palavras "chave" do texto; 10. Após a leitura, interpretação e análise de um texto, os alunos devem ser capazes de emitir uma opinião pessoal a respeito do tema lido/estudado; 11. O professor orienta os alunos no sentido de, após o estudo de um texto, serem capazes de produzir um resumo e de recontarem o texto. • O professor deve levar o aluno a distinguir um resumo de um reconto considerando que: a) O resumo de textos produz-se sempre a partir de um "esqueleto – base" da intriga que corresponde a um núcleo para o encadeamento das acções fundamentais: • organização cronológica (momentos); • identificação das sequências; • isolamento dos momentos de avanço da acção; • ausência de diálogo; • frases curtas e concisas; • síntese. b) O reconto produz-se a partir da relação do narrador com a história que conta: • articulação das sequências com diálogo das personagens; • criação de suspense; • articulação dos momentos de alternativa e de escolha; • perspectiva do narrador; • descrição das personagens e a sua movimentação; • conflitos entre as personagens;

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

CLASSES	LINGUAS MOÇAMBICANAS L1
6ª e 7ª Classes	11. O professor deve desenvolver nos alunos a capacidade de análise e reflexão considerando sempre as diferenças entre a forma de expressão oral e escrita. • **Escrita:** *O professor orienta os alunos a fazerem exercícios sobre:* • ortografia; • redacções; • o uso do quadro: letra legível, boa ordenação e respeito da pontuação; • reconhecimento das particularidades da escrita em relação à oralidade. • **Escrita criativa:** • produção de frases ou pequenos textos da sua autoria (10 a 15 linhas), utilizando vocabulário adequado tendo em conta aspectos ligados à redacção propriamente dita, à pontuação, à acentuação, à translineação e à ortografia; • aplicação do vocabulário aprendido em novas situações identificando entre várias alternativas, o sinónimo adequado a um contexto. • explorar as situações de dinâmica positiva(vantagens) e negativa (desvantagens ou inconvenientes); • prever as consequências positivas e negativas de qualquer acção e propor soluções alternativas; • acostumar-se a procurar as perguntas antes das respostas de modo a agudizar o sentido interrogativo; • produzir anedotas, palavras de ordem, slogans publicitários a partir de um modelo real para além de outros tipos de textos anteriormente referidos.
	FIM

III. FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA L1
3º CICLO

CLASSES	LINGUAS MOÇAMBICANAS L1
6ª e 7ª Classes	Neste ciclo, considerando que a L1 passa a ser disciplina, o professor deve orientar os alunos no sentido de desenvolverem exercícios que condicionem a consciência do funcionamento da sua L1, de modo a: – usarem correctamente as estruturas/regras fundamentais da língua; – reconhecerem e aplicarem as relações de coordenaçao e subordinação; – dominarem as relações morfológicas e sintácticas entre as palavras e frases; – dominarem o processo de formação de palavras; – identificarem e explicarem os neologismos num texto; – utilizarem conscientemente as regras gramaticais da sua L1.

FIM

AVALIAÇÃO – EDUCAÇÃO BILINGUE L1
3º CICLO

		AVALIAÇÃO	MB (17-20)	BOM (14-16)	SUF (10-13)	INSUF (5 - 9)	DEF (0 - 4)
Vocabulário	***Aquisição***	• Revela um grau de aquisição de vocabulário relacionado com as diversas áreas temáticas estudadas.					
	Desenvolvimento	• Adequa o vocabulário que já possui às necessidades de aprendizagem nos diversos domínios da vida social, económica, cultural, técnica e política.					
Oralidade	***Expressão***	• Aplica vocabulário variado em diferentes contextos.					
		• Sequenceia as ideias numa situação de comunicação.					
	Compreensão	• Compreende diferentes áreas temáticas da vida social, económica, cultural, técnica e política.					
		• Apreende informações em diferentes níveis de língua.					
	Criatividade	• Apresenta opiniões sobre diferentes áreas da vida social, económica, cultural e política.					
Leitura	***Entoação***	• Respeita a entoação.					
	Ritmo	• Respeita o ritmo.					
	Compreensão	• Lê diversos tipos de textos.					
		• Interpreta diversos tipos de textos.					
		• Apreende diversas informações em diferentes áreas temáticas da vida social, económica, cultural, técnica e política.					
	Reconto	• Reconta histórias lidas e ouvidas sobre diversos temas.					
		• Resume textos.					
Escrita	***Ortografia***	• Aplica regras de pontuação.					
		• Escreve palavras de acordo com as regras padronizadas.					
		• Preenche diferentes tipos de formulários.					
	Redacção	• Produz redacções observando as diversas áreas temáticas da vida social, económica, cultural, técnica e política.					
		• Usa frases respeitando as regras sintácticas e morfológicas.					
	Criatividade	• Escreve textos sobre diferentes áreas da vida social, económica, cultural e política.					

Programa
de
INGLÊS

para o

3º Ciclo
do Ensino Básico

(6ª e 7ª Classes)

PRIMARY ENGLISH SYLLABUS

Overall aims

The overall aims of teaching English in Mozambique are clearly defined in the National Policy for English Language Teaching in Mozambique as follow:

1. to develop learners basic language skills for accessing the world of science and technology
2. to enable learners to study effectively and efficiently in further higher education
3. to facilitate travel abroad and promote tourism in Mozambique
4. to facilitate learner's access to the market
5. to enable learners to communicate with neighbouring English-speaking countries and the rest of the world
6. to facilitate business and commerce with neighbouring countries and the rest of the world
7. to give learners access to the wider world of leisure, pleasure and information

Methodology

English in upper primary will give a very high priority for oracy, which is expected to reflect in classroom methodology and assessment.

Communicative activities

- The key aim of English language Teaching in Mozambique is to help learners to communicate in English. Thus teachers will be encouraged to carry out classroom activities that involve interaction (communication). In this context the focus on methodology will be on whole class, pair and group work activities. These approaches have the following advantages:

Whole class

- The teacher can monitor the performance of all the learners. It's the best method for giving explanations and instructions

Pair work

- In this activity learners are given a lot of freedom to practice the language they have been exposed to. Pairs work very well for oral practice. The teacher can monitor and adjust tasks according to students' level.

Group Work

- The approach in this kind of activity is similar to pairs. But in addition it gives more freedom for learners to communicate in a context similar to that of real life.

The above modes of teaching and learning are not prescriptive. Teachers should follow them as they apply to the lesson they are going to teach.

Assessment

The philosophy for English language testing and assessment at upper primary is that:

1. The language tests should relate to language teaching and language use. Since the focus will be oracy it's expected that most of the assessment and testing should fall under this category.

2. Tests should be designed so as to encourage and enable learners to perform at the level they are expected to.

3. Teachers should build considerations of fairness into the test.

4. Teachers should design useful tests, that is, tests which are reliable, authentic and have positive impact on teaching.

Although the emphasis will be on oracy the following are guidelines for the four skills.

Test of oral interaction

In assessing the students' production the teacher will make use of the following criteria:

1. ***Accuracy:*** In the production of the forms of the language (Individual sounds, stress/intonation, grammatical and lexical features)

2. ***Appropriacy*** in the use of these forms to convey meaning in specific contexts

3. ***Range*** of language which the student makes use of

4. ***Flexibility*** of the student in dealing with new topics and functions

5. ***Size*** of contribution which the student makes

Test of Listening

Questions set in the test of listening will take into account the:

1. ***Size*** of text which the students can handle

2. ***Complexity*** of text which the students can handle

3. ***Range*** of language forms which the student can handle and comprehension skills which he/she can use

4. ***Flexibility*** in adopting suitable listening strategies for the task set in adapting to developments in the text

5. ***Repetition*** of the text which is required processing

Test of reading and writing

In assessing the students' production the teacher will make use of the following criteria:

1. ***Accuracy*** in the production of the forms of the language (including handwriting, spelling, grammatical and lexical features)

2. ***Appropriacy*** in the use of these forms to convey meaning in specific contexts

3. ***Range*** of language which the students make use of

4. ***Complexity*** of text which the students can handle

COURSE OBJECTIVES

The Upper Primary student will be exposed to language-rich environment to develop language skills and an appreciation for the language. They will listen to a variety of literary forms, including stories and poems. They will participate in choral speaking and recite short poems, rhymes, songs, stories with repeated patterns and games. They will also participate in creative dramatics. By the end of the two year course students will have acquired language skills to allow them to communicate at a beginners level within the range of functions, vocabulary and structures learned in the classroom.

Grade 6 Objectives

By the end of this grade the students will be able to:

- Recognize basic language patterns (e.g., forms of address, questions, case).
- Respond appropriately to simple commands in English.
- Respond to and ask simple questions with prompts.
- Imitate pronunciation, intonation and inflection including sounds unique to English.
- Recognize the written form of familiar spoken language and predict meaning of key words in a simple story, poem or song.
- Infer meaning of cognates from context.
- Copy/write words, phrases and simple sentences.
- Describe people, activities and objects from school, home and community.
- Use common forms of courtesy, greetings and leave-takings appropriate to the time of day and relationship (adult, peer, parent).
- Identify main characters, settings and events from selected samples of children's literature using audio and visual cues.
- Identify different types of literature (e.g., poetry, short stories, plays, legends) in English.
- Recognize important people and events (e.g., special celebrations) in the history of his school , community and country.
- Identify and use simple geography vocabulary (e.g., border, city, river, soil, equator) in English.
- Recognize the currency of the country(ies) where English is spoken and compare values with Mozambique currency.

- Use English to solve simple math exercises (e.g., identify simple geometric shapes, use numbers to count and do math computations).
- Use English vocabulary to identify simple science terms referring to weather and nature (e.g., clouds, wind, trees, common animals).
- Use English vocabulary while participating in physical activities (e.g., games, dances).
- Use English vocabulary to identify common professions and occupations.
- Use English vocabulary to identify a variety of professions in which English may be used.

Grade 7 Objectives

By the end of this grade the students will be able to:

- Comprehend illustrated stories.
- Follow instructions in English, given one step at a time, for a wide range of activities.
- Pose questions spontaneously in structured situations.
- Produce language using proper pronunciation, intonation and inflection.
- Comprehend written classroom directions, read simple passages, infer meaning of cognates.
- Decode new vocabulary using contextual clues and drawing on words and phrases from prior lessons.
- Write on familiar topics using appropriate grammar, punctuation and capitalization.
- Present a simple written or oral report on familiar topics.
- Demonstrate activities (e.g., games, songs and role playing) associated with English.
- Read, retell and summarize selected literary works.
- Use maps, charts, digital images, graphs and other geographic representations to describe and discuss Mozambique and the countries where English is spoken.
- Identify products that are from the countries where English is spoken and that are found in the Mozambique economy.
- Use English to make, use and estimate measurements (e.g., time, linear, monetary).
- Use English vocabulary to identify and describe basic earth science content (e.g., mountain range, coast, desert) and life forms.
- Use English to participate in and/or describe games, dances and sports.
- Use English to describe activities and characteristics of selected occupations and work places.
- Use English to explain and describe general career choices in which English can be used.

Grade 6 Programme

6ª CLASSE

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
1. Greetings and Introductions	1) Greet and respond formally and informally	Use greetings and closures/leave-taking appropriately to the time of day and audience	Hello teacher, good morning afternoon/evening, How are you? I'm fine. (not "more or less") Good-bye, good-night *Language focus: greetings and pleasantries*	Role plays and practice dialogues in pairs	1
	2) Introduce themselves to others	Introduce themselves	Hello, my name is… What is your name? *Language focus: meeting people/exchanges*	Students go around the classroom and introduce themselves to different people. Students try using different or famous names	2
	3) Spell in the English alphabet	Know how to name the letters of the English alphabet	How do you spell your name? How do you spell that?	The alphabet song and spelling games	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
2. School	1) Respond to classroom instructions	Respond to classroom instructions	Stand up, sit down, open your books, be quiet, come to the blackboard, etc. *Language focus: Imperatives*	Game: Simon says, other Total Physical Response Activities	1
	2) Use language clarification questions	Ask for clarification	Could you please repeat? I don't understand. What does …..mean? Etc. *Language focus: classroom language, polite requests*	Game: hangman, role play	1
	3) Use vocabulary relating to the classroom	Identify school related positions	Teacher, Head-teacher, Class leader, classmate, student, This is the class-leader, etc. *Language focus: This/ That*	Invite head-teacher into class	1

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
2. School **(*cont.*)**		Relate positions to people at their school	Maria is a student. Mr. Jeremias is the Head-teacher. She is a teacher. They are classmates. Who is that? That is the class-leader. *Language focus: personal pronouns, "who" questions, the verb "to be"*	Draw pictures of people, games, and songs	2
		Ask yes/no questions using the classroom setting	Is she a student? No, she isn't. Yes, she is. Etc. *Language focus: yes/no Questions, personal pronouns*	Drills, games	1
	4) Express information about the classroom	Identify classroom objects	Desks, chair, blackboard, chalk, window, door, etc. This is a desk. That is a blackboard. *Language focus: the verb "to be", this/that*	Drills, games	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
2. School **(*cont.*)**	5) Count	Count from 1 - 20 Express and ask about quantities	How many desks are there? There are 20 desks. *Language focus: How many, There is/are*	Game - BINGO, drills, give tasks to count things in and around the school	2
3. The Family	1) Name family and related vocabulary	Identify family vocabulary	Mother, father, brother, sister, grandmother/father, aunt, uncle, cousin. This is my mother. He is my brother. Is she your Aunt? No, she isn't. She's my cousin. *Language focus: personal adjectives, yes/no questions, family vocabulary*	Teacher draws a family tree. Pair work: draw and present a family, role plays family skits	3
	2) Express information about families	Review numbers using family members	I have got five brothers in my family. She has got two sisters. Hoe many brothers/sisters have you got? *Language focus: Verb "to have got", review numbers and "How many"*	Class survey: How many brothers and sisters have you got? Compare family trees, songs	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
3. The Family **(*cont.*)**	3) Relate family information to clothing	Introduce colours and identify articles of clothing	Shirt, trousers, shoes, dress, skirt, sweater, coat, school uniform, etc. These are my mother's shoes. My brother ahs got a red shirt. What colour is your shirt? *Language focus: possessive nouns, personal adjectives, determiners (plural)*	Songs, draw pictures, describe your classmate, have a non-uniform day	3
4. The Human Body	1) Name parts of the body	Identify parts of the body	Head, neck, arms, hands, legs, foot/feet, etc. This is my head and those are my feet. *Language focus: determiners, the verb "to be"*	Songs, whole class repetition, pair-work: draw and label a picture of the human body	2
	2) Give and follow simple instructions related to the topic	Respond to instructions related to the human body	Show me your hands. Touch your foot. *Language focus: vocabulary of the body*	Game: Simon Says	1

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
4. The Human Body (*cont.*)	3) identify good hygiene habits	Identify basic rules of hygiene	Wash your hands, brush your teeth, comb your hair, take a bath, etc. *Language focus: Hygiene vocabulary*	Song: "this is the way we wash our hands…"	2
5. The Home	1) Identify different types of houses	Identify types of houses and structures in Mozambique	They live in a cement house. We have got a reed house. She lives in an apartment *Language focus: verb "live in" review "have got" and pronouns*	Draw pictures of their house, song	2
	2) Express vocabulary relating to the home	Identify different parts of a house	Sitting room, bedroom, kitchen, etc. This is the sitting room. That is the bedroom. *Language focus: vocabulary, revision of determiners*	Draw a picture, drills	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS *63 Total*
5. **The Home** **(*cont.*)**		Ask and respond to questions related to the home	How many bedrooms are there in your house? There are two bedrooms. Is there a kitchen in your house? No, it is outside. *Language focus: review "there is/are", "How many?", yes/no questions*	Information gap activities, group work using picture from previous day	2
	3) Identify common household objects	Identify objects of common household use adapted to the learners' situation.	Dishes, table, chairs, straw mat, bed, washing tank, etc. There are two chairs. We have got a washing tank outside. *Language focus: vocabulary, review "there is/are", "have got"*	Pair-work: matching pictures to words, information gap activities	2
		Identify the location of objects	Maria is on the straw mat. Her coat is on the chair. The pot is on the stove/fire *Language focus: prepositions of location (under, on, next to), review clothing, personal adjectives, possessive nouns*	Draw pictures, label parts of a home	2

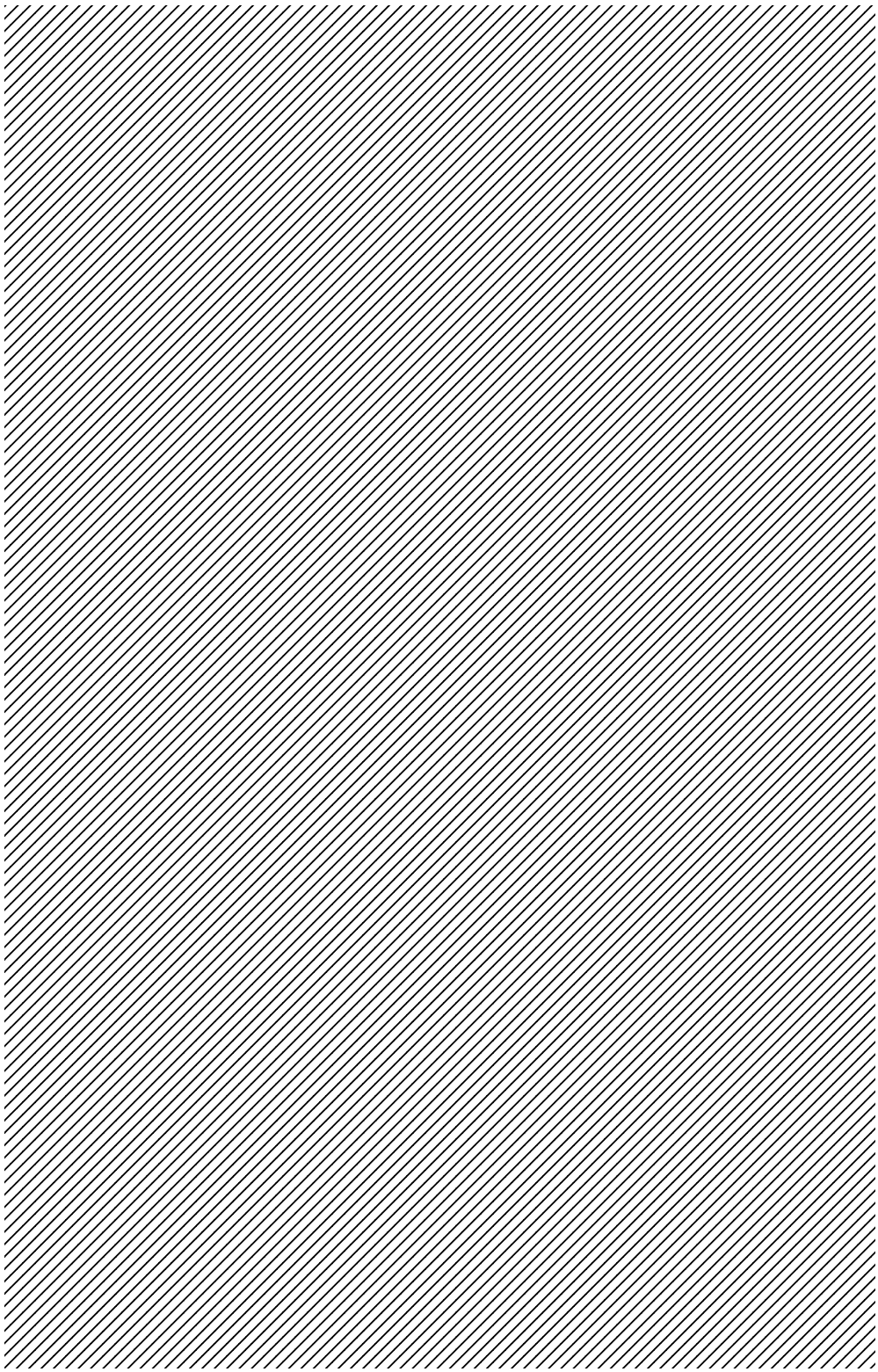
TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
5. **The Home** **(*cont.*)**		Ask and respond to questions about objects of common use	Where are Amélia's shoes? They are under the bed. *Language focus: "Where" Questions, prepositions of location*	Game: Can you find…? Where is …? Use the classroom to hide things	2
	4) Expressing daily household activities	Express simple daily activities in and around the home.	She is washing the dishes. He is sweeping the yard. Her mother is cooking. They are playing. *Language focus: Introduction of the present continuous*	Verb conjugation charts, Pictures of actions, Acting-out games: " What is he doing?"	3

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
6. The Community	1) Name places in the community	Identify public places in the community: hospital, health clinic, market, store/shop, kiosk, church, mosque, park, petrol station, town hall, police station, etc.	Ângela is going to school, Where is the Primary School? It is next to the church. *Language focus: prepositions of location (near, next to, behind, in front of), the present continuous*	Wall chart, connect to local geography with community maps, role play/pair-work e.g. going to the health clinic or market	3
	2) Talk about sports and leisure activities	Identify popular sports and leisure activities: soccer, basketball, swimming, fishing, singing, dancing, listening to the radio, etc.	They are playing soccer. Where? They are playing soccer at the soccer field. He is fishing. Where is he fishing? In the river. The girls are dancing and singing. Where? In the yard. Her brother is playing guitar on the corner. *Language focus: the present continuous, "Where" questions, prepositional phrases*	Draw pictures, acting out games: What are they doing?	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
7. The Environment	1) Identify weather related vocabulary	Identify weather related vocabulary: rainy, sunny, cloudy, cold, hot, winter, summer, wet/dry seasons	It is a rainy day. It is cloudy today. It is dry in Mozambique in winter. *Language focus: adjectives of weather*	Songs, draw weather chart, make a seasonal calendar, write and present an imaginary weather report for the radio of your town	2
	2) Give advice based on the weather	Give advice related to the weather	A. It is a rainy day. B. Take an umbrella. A. It's hot. B. Let's go swimming! Etc. *Language focus: suggestions, adjectives of weather*	Songs, role plays	2
	3) Identify ways of preserving and protecting the environment	Identify ways to protect environment	Don't cut down trees. Do plant trees. Don't throw rubbish on the ground. Don't pee on the street. Always use the bathroom/ latrine. *Language focus: Do's and Don'ts*	Project: make posters about the protection of the environment, post them around the school; co-ordinate with Natural Sciences teacher, plant trees	3

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
8. Transport and Communication	1) Identify common means of transport	Identify means of transport	Truck, car, bus, train, boat, bicycle, motorbike, airplane, helicopter, donkey/cows and cart *Language focus: Transport vocabulary*	Songs, draw pictures	1
	2) Use vocabulary related to common means of transport	Identify and name places related to transport	Train station, bus station/ stop, garage, airport Where is the bus stop? It is next to the petrol station *Language focus: vocabulary, review prepositions*	Pair work, community maps	1
		Ask and say how people get to school, work, next town	How do you get to school? I go to school on foot/by bus/by bicycle Santos is going to Mocuba. He is going by bus. Alzira is going to Chimoio. She is going by train. Zaida goes to school on foot every day. *Language focus: review present continuous*	Dialogues, writing activity with picture boxes	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
8. Transport and Communication **(*cont.*)**	3) Use vocabulary related to professions and transport	Identify professions linked to transport	Bus driver, truck driver, pilot, mechanic, Zaida is a pilot, She flies an airplane from Beira to Pemba. Simon is a bus driver. He drives from Maputo to Vilankulo. *Language focus: action verbs related to travel*	Draw pictures, song, match pictures to words	2
	4) Use vocabulary related to communication	Identify various means of communication	Telephone, post, fax, e-mail, television, radio. She's making a phone call. They are watching television. He's sending a fax to Maputo. She's mailing a letter to Beira. *Language focus: revision of present continuous and prepositions*	Role plays, songs, draw pictures	2



Grade 7 Programme

7ª CLASSE

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
1. Greetings and Review	1) Greet and respond formal and informal	Exchange pleasantries, make polite requests and responses	How do you do? Nice to meet you. Please, excuse me/ pardon me/ I'm sorry, thank you, you're are welcome *Language focus: polite requests and exchanges*	Role plays and dialogues	2
	2) Ask and respond to personal information questions	Identify provinces of Mozambique and express information where someone is from	Where are you from? I am from Sofala. My friend is from Nampula. *Language focus: review of the verb "to be", "where" questions, preposition "from"*	Class survey: ask for personal information from classmates, or other English classes, co-ordinate with social sciences	2
		Ask and respond about one's age and background	I am from Beira. I'm 12 years old. Where are you from? How old are you? *Language focus: "How old?", review numbers*	Students write to other students in other classes	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
1. Greetings and Review **(*cont.*)**	3) Ask and respond to questions about nationality	Review colours with flags, Identifying countries and nationalities of the SADC countries and Mozambique	The Mozambican flag is green, yellow, red, white and black. The South African flag is … What is your nationality? I am Mozambican. My friends, John and Robert, are from Zimbabwe. They are Zimbabwean. *Language focus: review the verb "to be", "What" questions*	Draw flags of Mozambique and neighbouring SADC countries, role-plays, draw maps of Southern Africa.	2
2. School	1) Locate places in and around the school	Locate and name places at the school	Classroom, Head teacher's office, schoolyard, cafeteria. The teacher is in the classroom. The boys are playing in the schoolyard. The Head teacher is working in his office. *Language focus: review present continuous, personal pronouns, prepositional phrases, possessive nouns*	Draw a school map, label various locations	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
2. School **(*cont.*)**	2) Ask for and tell the time	Review numbers, ask for and tell the time	What time is it? It is 8 o'clock in the morning. *Language focus: Telling time, review of numbers, and "What" questions*	Songs, games with clocks, Game: What's the Mr. John?	3
	3) Express information about daily timetables	Identify the days of the week, times of the day related to timetables	What time do you have lunch? I have lunch at 12:30. What time does school/English class begin? When do you go to church/mosque? I go to church on Sunday morning. *Language focus: review places, "What" and "When" questions, auxiliary verb "do"*	Use real or imaginary timetables from students, various community places	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
2. **School** **(*cont.*)**	4) Express information about past events	Express the simple past with a few of common verbs	Saw, went, played, listened, walked Yesterday I saw a snake. Yesterday afternoon we played soccer. Last week my father went to Beira. Last night, my sister listened to the radio. *Language focus: introduction of the simple past*	Charts, tell stories	3
3. **The Family**	1) Name family and related vocabulary	Review and expand family related vocabulary	Husband, wife, son daughter, mom, dad, niece, nephew, grandson/ daughter, baby. That is my sister's baby. She is my niece. *Language focus: review personal pronouns, possessive adjectives*	Pair-work: draw and present a family, role plays, songs	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
3. **The Family** **(*cont.*)**	2) Give personal descriptions related to family	Identify and use physical descriptives	Short, tall, thin, fat, small, big, beautiful, etc. We saw a robber last night. What did he look like? He was tall and thin. He had dark hair and big eyes. He wore green trousers, a black shirt, and a hat. *Language focus: past tense of "to have" and "to be", the verb "to look like", review clothing and colours*	Describe a classmate, draw pictures, match pictures to words	2
		Give personal descriptions reviewing previous competencies (for age, background, domicile, etc.)	My brother is 18 years old. He lives in South Africa. He speaks English, Zulu and Portuguese. He is a short man. Last week he visited Mozambique. He brought us … from South Africa. *Language focus: writing practice*	Write and present short/ simple biographies (real or imaginary) of family members	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
4. The Human Body - Health and Nutrition	1) Use vocabulary related to food	Review colours, Identify local foods of the community and Mozambique	What do you eat for breakfast? What have you got in your family's garden? We have got corn and beans in our garden. Common foods: Xima, rice, soup, bread; Meat: beef, chicken, goat; Fish, prawns; Fruit: coconut, cashews, pineapple, banana, oranges, mangoes; Vegetables: beans, onions, tomatoes, potatoes, corn, carrots, lettuce, peanuts; Spices: sugar, salt, curry, chicken stock, garlic, butter, oil *Language focus: Food vocabulary, Wh-questions words*	Whole class repetition, use real foods or pictures, Group work: what do you eat for breakfast? (and other meals) What is growing in your parent's vegetable garden	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
4. The Human Body - Health and Nutrition **(*cont.*)**		Identify the names of drinks	Water , tea, coffee, milk, juice, soft drink *Language focus: vocabulary*	Song, use real drinks or pictures	2
	2) Express likes and dislikes	Express likes and dislikes in regards to food and drinks	What do you like to eat? I like beef. I don't like lettuce. What do you like to drink? I like juice. I don't like coffee. *Language focus: likes and dislikes, auxiliary verb "do", revision of food and drink vocabulary*	Charts, class surveys, role play/dialogues	2
	3) Express feeling ill	Give information about how a person is feeling health wise	I'm feeling sick/I'm not feeling well. My mother has a headache. Yesterday I had a stomachache. Last year my brother had malaria. *Language focus: health vocabulary, revision of the simple past*	Role plays, dialogues	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
4. The Human Body - Health and Nutrition **(*cont.*)**	4) Giving suggestions	Give suggestions about healthy diet.	You should eat fruits and vegetables everyday. It is good to drink milk. It is bad to eat a lot of sweets. You should eat few sweets. *Language focus: modals of suggestion "should", quantifiers*	Nutrition pyramid	2
		Give suggestions about HIV/AIDS prevention	You should wear/use a condom to prevent HIV/AIDS and pregnancy. You should have only one girl-friend/boyfriend. Etc. *Language focus: modals of suggestion "should"*	Role play, co-ordinate with social sciences	2
		Give suggestions about malaria prevention	To prevent malaria, you should sleep under mosquito nets. You should keep your yard clean. Etc. *Language focus: modals of suggestion "should"*	Role plays	1

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
5. The Home	1) Describe where people live	Describe a home.	I live in a small house. It is made of cement. It has got a living room and 2 bedrooms. In the living room, there is a table and 6 chairs. *Language focus: review of vocabulary, and numbers, prepositional phrases, there is/are*	Writing activity, pair work: describe your house and tell a friend	2
		Describe locations of homes	We live next to the river. There are banana trees in the yard. My friend lives in a reed house next to the road. *Language focus: review of prepositions*	Draw pictures, map making	2
	2) Ask for and give directions to a stranger	Ask and give directions	Turn left, turn right, go straight on etc. Where is the school? Turn left at the bank, then go straight on. *Language focus: directionals*	Make a map of the community, role plays	3

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
6. The Community	1) Talk about common professions and occupations in the community	Identify common professions in the learners community	Teacher, nurse, farmer, fisherman, truck driver, shop-owner, policeman/woman, priest/pastor, mayor Maria is a doctor. Orlando is a nurse. They work in a hospital. *Language focus: vocabulary and review of public places*	Role plays, match pictures to words	2
	2) Identify famous people in the community and Mozambique	Identify and express information about important and famous people in the community and the country	The town mayor, the head teacher, Lurdes Mutola, Malangatana, Ali Fake, (and others appropriate to the learner's situation) Who is the town mayor? Where does he/she live? What does he/she look like? What should he/she do to prevent malaria? To be healthy? Etc. *Language focus: review of previous competencies, "Wh-questions"*	Project: describe an important person, interview or invite to class a famous/important person Pair work: talk about famous people in the community Game: Choose a famous person and try to guess "Who are you? Who am I?"	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
6. The Community **(*cont.*)**	3) Identify important days for the community and Mozambique	Review days of the week, identify months of the year and important days for the community and country	The … (date) is our town's day. December 25th is Christmas day in Mozambique. Thursday is Teacher's day *Language focus: writing dates*	Make a calendar and ask students to write down important days, songs	2
7. The Environment	1) Describe their environment	Review colours, introduce shapes (round, square) Identify things that make up the learners environment	Animals (domestic/wild), rivers, ocean, lake, rain, sun, moon, clouds, stars, trees, plants, flowers. We have got a big tree in front of our school. It is cool under the tree and there are many flowers. We love the big tree. *Language focus: vocabulary of environment, giving descriptions*	Songs, draw a picture and describe it, coordinate with Natural Science teacher, go outside and describe the surroundings, draw a nature map of the area	3

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
7. The Environment (*cont.*)	2) Describe ways of preserving the environment	Identify ways of preserving the environment	It is important to have clean rivers. You mustn't throw rubbish in the river/ ocean. You mustn't throw litter/rubbish on the ground. You must plant trees. Let's grow a school garden. Water the plants every day. *Language focus: revision of imperatives, must & mustn't*	Songs, class project: clean up trash around the school and in the community, take care of a school garden, plant trees and flowers in the community.	2
8. Transport and Communication	1) Identify means of travel and occupations related to travel	Identify means of travel	To fly, to drive, to ride, to walk, Sergio's father is a truck driver. His father drives the truck from Beira to Zimbabwe every week. Sergio likes to ride in his father's truck. *Language focus: revision of transport vocabulary, likes*	Role plays, dialogues	2

TOPIC	LEARNING OBJECTIVES STUDENTS WILL BE ABLE TO:	BASIC COMPETENCIES STUDENTS WILL…	CONTENTS	STUDENT ACTIVITIES	NUMBER OF HOURS
8. Transport and Communication **(*cont.*)**	2) Ask/tell the distance and time taken for travel	Ask and tell how far is a place Ask and tell how long does it take to travel to a place	How far is Lichinga? How long does it take to travel from home to school? *Language focus: "How" questions*	Role plays, co-ordinate with Maths teacher	2
	3) Identify rules for road safety	Identify road safety rules adapted to the community	Always look before you cross the road. Always walk against the traffic. Never play in the road. It is dangerous. *Language focus: adverbs of frequency, imperatives*	Role plays, drills, songs	2
	4) Identify various modes of communication	Identify different means of communication	She is using the telephone. He is checking his e-mail on the computer. They received a fax yesterday from Nampula *Language focus: review past tense and present continuous*	Role plays, draw pictures, send a whispered message from student to student and see how it changes	2

Programa
de
EDUCAÇÃO MUSICAL

para o

3º Ciclo
do Ensino Básico

(6ª e 7ª Classes)

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Musical, que ora se apresenta, vem preencher uma lacuna há muito existente nas escolas — a falta de Educação Musical. Trata-se de uma lacuna porque, ao contrário do que muitos pais e encarregados de educação ainda pensam, a educação musical não só não rouba tempo que os alunos deviam dedicar ao estudo de outras disciplinas, como contribui decisivamente para o desenvolvimento harmonioso da personalidade e para a melhor compreensão de matérias, conceitos complexos e abstractos, elevando assim o rendimento escolar, como demonstrado por estudos de investigadores de renome.

Para o sucesso da educação musical, não será, porém, suficiente ter o programa. É igualmente importante que haja professores devidamente formados para o ensino desta área da estética e que haja um mínimo de condições técnicas para o efeito.

O programa ora proposto define os objectivos gerais da Educação Musical e estrutura tanto os objectivos específicos, como os conteúdos por grau e por ciclo.

Para facilitar o trabalho dos professores, estabelece-se igualmente um guião com as matérias organizadas por classe dentro de cada ciclo.

De referir que, em toda a actividade, será fundamental partir-se do universo da criança, dos seus conhecimentos e experiências no domínio musical. Importância fundamental será dada à actividade prática, incluindo improvisação no canto e construção de instrumentos musicais.

OBJECTIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

São objectivos gerais da Educação Musical no Ensino Básico:

- Despertar a criança para o mundo dos sons;
- Generalizar o ensino da música;
- Contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade do aluno;
- Desenvolver a sensibilidade e o gosto pelas artes;
- Desenvolver a comunicação;
- Contribuir para a recreação;
- Criar no aluno hábitos de prática e apreciação musical;
- Desenvolver a psicomotricidade;
- Contribuir para a preservação do património cultural;
- Desenvolver o espírito de grupo, auto-confiança e de liderança.

Educação Musical no 2º Grau do Ensino Básico

O programa do EP2, organizado num único ciclo (6ª e 7ª classes), continuará a educação rítmica e auditiva iniciadas no EP1, procurando que, sobre cada um dos seguintes elementos — *ritmo*, *melodia* e *harmonia* — haja uma compreensão maior, indispensável à elevação do aluno a novos níveis de sensibilidade musical.

O EP2 é momento propício para fazer acompanhar da notação musical (a escrita e leitura da música) os exercícios destinados ao desenvolvimento rítmico e auditivo.

O canto coral, considerado um fenómeno natural, começa neste momento também a impor novas exigências quanto ao repertório, educação estética e higiene vocal, de acordo com a idade, o aumento de conhecimentos e de sensibilidade de quem o pratica. Deve procurar-se também, nesta fase, que o aluno adquira alguns conhecimentos teóricos.

As experiências musicais não foram agrupadas por classes (6ª e 7ª), atendendo a que as mesmas podem ser aplicadas em ambas.

O desenvolvimento musical dos alunos vai processar-se através de experiências individuais e colectivas, abarcando as áreas de educação rítmica, educação auditiva, notação musical (aspectos teóricos), educação vocal e canto (aspecto prático).

Objectivos Gerais – 2º Grau

No fim do 2º Grau do Ensino Básico, ou EP2, o aluno deve ser capaz de:

- Ter consolidado as experiências musicais adquiridas no EP1;
- Dominar as noções fundamentais da Teoria Musical;
- Distinguir os intervalos melódicos dos intervalos harmónicos;
- Conhecer os acordes principais da escala diatónica I, IV, V e V7 (tónica, subdominante, dominante e dominante sétima);
- Conhecer os modos maior e menor;
- Identificar as escalas pentatónica e diatónica maior e menor;
- Identificar tonalidades até três acidentes;
- Distinguir entre pulsação, acentuação e padrão rítmico;
- Executar pelo menos dois instrumentos musicais;
- Executar pelo menos cinco danças moçambicanas;
- Construir alguns instrumentos de percussão;
- Identificar repetições e contrastes na música.

Unidades Temáticas e Conteúdos da Educação Musical no 2º Grau

No 2º Grau, e a consolidar os conhecimentos e habilidades do grau anterior, serão cobertas as seguintes áreas:

Educação Rítmica

- Canções seleccionadas em compassos simples (subdivisão binária) e compassos compostos (subdivisão ternária), com marcação dos quatro modos rítmicos (mãos ou instrumentos de percussão);
- Reprodução de rítmos livres/ sem compasso;
- Improvisação rítmica livre em compasso, com quadratura;
- Ritmo da palavra (acentuação rítmica, acentuação das sílabas das palavras);
- Elementos de expressão;
- Instrumentação sistemática de canções com instrumentos de percussão e melódicos;
- Execução de melodias e misturas tímbricas;
- Gravações;
- Construção de instrumentos;
- Interpretação de danças;
- Representação gráfica do rítmo.

Educação Auditiva

- Canções: seleccionadas com quadratura de 2 a 5 notas; de acordes e de intervalos nos modos maior e menor;
- Sentido de movimento sonoro (ascendente, descendente);
- Reprodução vocal de motivos melódicos;
- Improvisação melódica (pergunta e resposta);
- Entoação de escalas pentatónica, diatónica maior e menor;
- Reconhecimento de intervalos melódicos (maiores,menores, justos,);
- Reconhecimento e reprodução de sons simultâneos-intervalos harmónicos (acordes maior e menor);
- Entoação e escrita (ditados simples) de fragmentos melódicos.

Notação Musical

- Pentagrama ou pauta musical de cinco linhas;
- Linhas suplementares;
- Posição das notas na pauta;
- Claves de Sol e de Fá;
- Sentido do movimento sonoro;
- Figuras de valor rítmico e respectivas pausas/ ponto de aumentação, ligadura de valor e de expressão, sinal de repetição;
- Desenhos rítmicos elementares;
- Ritmo da palavra;
- Notas a contratempo, síncopa;
- Fórmulas rítmicas em compasso de subdivisão binária e ternária;
- Leituras musicais/utilização de sustenido, bemol, bequadro, intervalos melódicos, harmónicos e acordes;
- Tonalidades;
- Representação gráfica do movimento sonoro.

Educação Vocal e Canto

- Respiração, dicção/emissão e articulação de palavras;
- Colocação da voz;
- Canções do tipo pergunta-resposta;
- Canções populares moçambicanas e de outros países;
- Cânones a duas ou mais vozes;
- Interpretação, expressão;
- Audição de obras musicais nacionais e de outros países;
- Gravações musicais.

Metodologia de Ensino e Avaliação no 2º Grau (3º Ciclo)

Para que o envolvimento nestas áreas cresça e atinja níveis significativos, tem necessariamente de ser acompanhado pelo desenvolvimento de competências musicais, tais como da memória auditiva, da motricidade e dos processos de notação musical.

A memória auditiva tem a ver com a escuta diferenciada em termos dos diferentes parâmetros do som e elementos da música.

A motricidade abrange as capacidades vocais e instrumentos bem como toda a relação corporal do aluno com a música.

Quanto aos processos da notação, dever-se-á dar ênfase à aprendizagem básica da notação padrão sem descurar a apresentação de outras, incluindo a notação Tonic-Sol-Fá.

No EP2, orientar-se-á a actividade musical para o aperfeiçoamento das experiências encentadas no EP1, acrescentando novas informações que interessem e motivem o aluno, sem esquecer que o que importa especialmente é o aspecto prático, vocal e instrumental.

Para a realização da prática vocal e instrumental, utilizar-se-ão os instrumentos disponíveis nomeadamente todos os anteriormente utilizados (percussão e melódicos) com especial ênfase para a voz. Todos os esforços serão feitos no sentido de alargar o leque de instrumentos e ainda possibilitar a construção de outros em colaboração com a disciplina de Ofícios.

Como complemento de todo o trabalho efectuado nas aulas, deverão ainda promover-se:

- sessões de música ao vivo com músicos convidados na escola;
- audição musical e frequência de outras formas de arte complementar a uma verdadeira cultura geral.

Meios didácticos

- Manual do professor;
- livro do aluno;
- Sala de Educação Musical com quadro apropriado;
- Instrumentos de percussão;
- Instrumentos melódicos e electrónicos;
- Rádio gravador, projector e reprodutor de vídeo;
- Cadernos pautados para a música;
- Computador Multimédia.

AVALIAÇÃO

Pretende-se com a avaliação, neste nível, fomentar no aluno a capacidade crítica e valorativa sobre as competências e o processo de aprendizagem. Deve-se usar o método formal e informal.

Deste modo, as principais formas de avaliação consistirão em:

- Exercícios práticos: orais, auditivos e instrumentais;
- Exercícios escritos;
- Utilização do sistema quantitativo de zero a vinte valores.

GLOSSÁRIO

Acentuação. Ênfase dada à nota, acorde ou frase musical.

Acidente. Sinal gráfico que indica uma subida ou descida de altura do som da nota afectada. Os acidentes mais comuns são ***sustenido, bemol, e bequadro.***

Acidente fixo. Quando indicado no começo da pauta junto da clave.

Acidente ocorrente. Quando aparece incidentalmente ao longo do trecho musical.

Acorde. Combinação simultânea de 3 ou mais sons.

Cânone. Forma mais rigorosa de imitação que consiste na repetição de uma melodia mesmo antes de ela acabar.

Canto a solo. Canto ou improvisação vocal individual.

Clave. Símbolo que se coloca no princípio da pauta para indicar a posição exacta de cada nota.

Compasso. Divisão do tempo em partes iguais. O compasso é indicado no começo de cada peça , por um quebrado- que indica não só o compasso, mas também a espécie de figuras de que se compõe. Assim 2/4, 3/4 etc. (leia-se 2 por 4, 3 por 4): o numerador indica quantas figuras entram no compasso e o denominador a espécie de figuras.

Composição. Peça de música considerada como resultado de um acto criativo individual e deliberado. O termo não se aplica a uma melodia popular, que pode ter adquirido a sua forma actual através de tradição oral e de adaptações não eruditas, e a uma peça musical que não seja totalmente original.

Contratempo. Entrada sobre um tempo fraco no compasso. Ver síncopa.

Dinâmica. Graduação de volume na música.

Entoação. Acto de cantar ou tocar afinado.

Escala. Processo gradual de notas ascendentes ou descendentes obedecendo um certo sistema.

Escala diatónica. Procedimento de tons e meios tons por graus conjuntos.

Escala Pentatónica. Escala de cinco notas muito frequente na música tradicional de muitas culturas. Pode ser facilmente reproduzida, tocando as cinco notas pretas do teclado do piano, começando em fá#.

Frase musical. Cada uma das secções em que se divide naturalmente uma obra musical à semelhança do que se passa na expressão literária.

Grau. Classificação de uma nota em relação à sua posição na escala.

Graus conjuntos. São os graus contíguos ou que se seguem. Ex.: Dó-ré; ré-mi; mi-sol; sol-lá.

Harmonia. Combinação simultânea de sons.

Improvisação. Criação ou execução musical de acordo com a inspiração do momento.

Intervalo. Distância, ou seja, diferença de altura entre duas notas.

Ligadura. Sinal gráfico curvilíneo que indica que um grupo de notas deve ser executado de um só fôlego, ou seja, determina que um grupo de notas por ele abrangido seja tocado ou cantado sem interrupção de som entre elas. Emprega-se também para obter a soma de dois valores iguais.

Melodia. Sucessão de notas variáveis em altura, que exprimem a ideia musical.

Modo. Maneira de ordenar as notas de uma escala maior ou menor.

Notação musical. Sistema convencional de escrita fonética ou gráfica da música.

Notação Tonic sol-fá. Sistema de notação musical que consiste em transpor para qualquer tonalidade os 7 monossílabos da escala natural. Assim as notas pronunciam-se Dó, Ré, Mí, Fá, Sol, Lá. Ti.

Pausa. Silêncio musical.

Pauta. O mesmo que pentagrama.

Pentagrama. Conjunto de 5 linhas paralelas e 4 espaços onde se escrevem as notas musicais.

Polirritmia. Ocorrência simultânea e sistemática de diversos ritmos.

Quadratura. Princípio que estabelece a simetria da frase musical pela divisão desta em partes iguais.

Ritmo. Distribuição das notas no tempo e sua acentuação.

Sinal de repetição. Sinal gráfico que indica a necessidade de repetir um determinado trecho ou frase musical.

Síncopa. Processo utilizado pelos compositores para variar a colocação das acentuações rítmicas, bem como para evitar um efeito de excessiva regularidade rítmica. Esta última é conseguida, acentuando um tempo fraco em vez de um tempo forte.
Solfejo. Termo utilizado para a leitura musical geralmente à primeira vista, usando os sinais das notas.

Timbre. Cor do som; aquilo que distingue entre si a sonoridade dos vários instrumentos ou vozes.

Tonalidade. Observância de uma única escala tónica como base de uma composição.

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

Bachmann, Marie-Laure

1984 *La rythmique Jaques-Dalcroze: une éducation par la musique et pour la musique*. Neuchâtel (Suisse): Editions de la Baconnière SA.

Cutietta, Robert A. and Virginia Hoge Mead

1989 *Encountering the Fundamentals of Music: An Activities Approach for Classroom Teachers*. Mountain View, CA: Mayfield Publishing Company.

al Faruqi Lois Ibsen

1986 Music, Musicians and Muslim Law," *Asian Music*, 17 (1): 1-35.

Floyd, Leela

1982 "Glimpses of Indian Music." In *Pop, Rock and Ethnic Music in School*, Graham Vulliamy and Ed Lee, ads., pp. 187-98. Cambridge: Cambridge University Press.

von Hornbostel, Eric M.

1961 "Classification of Musical Instruments." Translated from the original German by Anthony Baines and Klaus P. Wachsmann, The Galpin Society Journal, 14:3-29.

1933 "The Ethnology of African Sound-Instruments," *Africa* 6(2):131-57 and 277-311.

Kubik, Gerhard

1985 "African Tone-Systems: a reassessment." In *1985 Yearbook for Traditional Music*, Dieter Christensen, ed. Published by the International Council for Traditional Music (UNESCO).

1972 "Transcription of African Music from Silent Film: Theory and Methods," *African Music* 5(2):28-39.

Landis, Beth and Polly Carder

1972 *The Eclectic Curriculum in American Music Education: Contributions of Dalcroze, Kodaly and Orff.* Washington, DC: Music Educators National Conference.

Manhiça, Salomão J.
1992 "African Music Though Transcription and Analysis: Three Examples from West and Southern Africa." (A paper presented in partial fulfillment of the requirements for a PhD degree). Seattle, WA: University of Washington School of Music.
1991 "Sobashiya: Music in the Struggle for Liberation in South Africa." Seattle, Washington. (An article prepared for inclusion in the High Scool Music Program, c/o McGraw-Hill Educational Division).
1989 "Music of Mozambique: General Background, Instruments, Ensembles and Styles." Seattle, WA: University of Washington School of Music (Research Paper).

McAllester, David P.
1979 "The Astonished Ethno-Muse," *Ethnomusicology*, 23(2):179-89.

Merriam, Alan P.
1980 "The Use of Music as a Technique of Reconstructing Culture History in Africa." In *African Music in Perspective*. New York and London: Garland Publishing.
1957 "African Music." In *Continuity and Change in African Cultures*, W. Bascom and M. Herskovits, eds. Pp. 49-86. Chicago: University of Chicago Press.

Nketia, J. H. Kwabena
1972 *The Music of Africa*. New York and London: W.W. Noston and Campany.

Puopolo Vito
1976 *Music Fundamentals*. New York: Schirmer Books (A Division of Macmillan Publishing Co., Inc.).

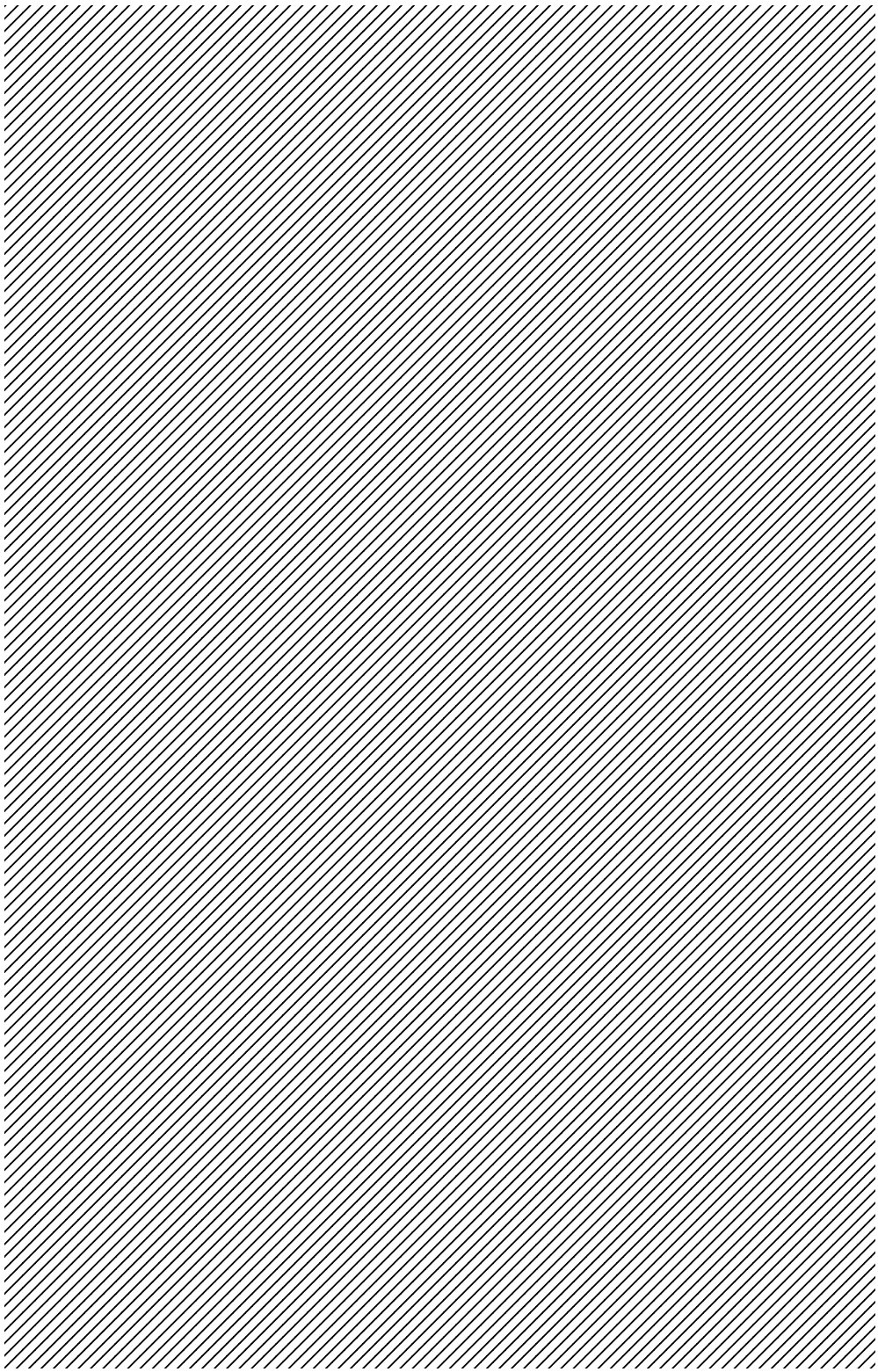
Sadie, Stanley (Editor)
1984 "Classification [of Musical Instruments]." In *The New Grove Dictionary of Musical Instruments*, Vol. 1, pp. vii-x and 407-14. New York and London: Macmillan Press Ltd.

Saylor, J. Galen and Willam A. Alexander
1974 *Planning Curriculum for Schools*. New York: Holt, Rinehart and Winston, Inc.

Soares, Paulo (*Coordenador*)
1980 *Música Tradicional em Moçambique*. Maputo: Gabinete de Organização do Festival Nacional da Canção e Música Tradicional.

UNESCO
1995 *Our Creative Diversity: Report of the World Commission on Culture and Development*. Paris: World Commission on Culture and Development.

Waterman, Richard Alan
1952 "African Influence on the Music of the Americas." In *Acculturation in the Americas: Proceedings of the 29th International Congress of Americanists*, Sol Tax, ed., Vol. 2, pp. 207-18. Chicago: University of Chicago Press.



Programa de Educação Musical

6ª CLASSE

OBJECTIVOS GERAIS DA 6ª CLASSE

Ao terminar a 6ª Classe, o aluno deve ser capaz de:

- Interpretar canções e danças moçambicanas;
- Interpretar canções de outros países;
- Ter noções de Teoria Musical;
- Conhecer compassos simples;
- Ter noções de compassos compostos;
- Interpretar canções nos sistemas de Notação Padrão e de Tonic Sol-fá;
- Construir e executar instrumentos musicais;
- Conhecer o modo maior;
- Ter noções do modo menor;
- Conhecer os acordes principais da escala;
- Identificar instrumentos musicais;
- Conhecer a leitura e escrita musicais;
- Conhecer a biografia de alguns compositores moçambicanos.

6ª Classe

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Educação Rítmica	• Distinguir pulsação, compasso, acentuação e padrão rítmico; • Executar instrumentos musicais; • Executar danças moçambicanas; • Identificar repetições e contrastes na música; • Construir alguns instrumentos musicais.	• Canções seleccionadas • Compassos simples e compostos • Improvisação rítmica • Ritmo da palavra • Elementos de expressão • Acompanhamento instrumental • Danças moçambicanas • Representação gráfica do ritmo • Solfejo rítmico • Gravações musicais	• Explora a relação pulsação/ritmo; • Conhece os compassos 2/4, 3/4, 4/4, 6/8; • Identifica o elemento repetitivo; • Pronuncia vocábulos ou frases obedecendo as acentuações rítmica e silábica; • Realiza improvisação rítmica; • Constrói e toca instrumentos musicais; • Representa graficamente o ritmo; • Identifica intensidade e Andamentos; • Interpreta danças moçambicanas.	• O professor deve motivar os alunos para a prática de exercícios rítmicos.	**18**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Educação Auditiva	• Identificar Instrumentos; • Conhecer acordes principais; • Identificar escalas pentatónica e diatónica; • Conhecer os modos maior e menor; • Identificar tonalidades até 1acidente.	• Canções seleccionadas • Escalas pentatónica e diatónica • Noção de intervalos • Acordes maiores e menores • Sentido do Movimento sonoro • Solfejo melódico	• Pratica a audição e escuta musical consciente; • Entoa e distingue a escala pentatónica; • Entoa e distingue as escalas diatónica maior de Do, Sol, e Fá e as suas relativas menores (lá, mí e ré); • Entoa acordes perfeitos maiores e menores; • Pratica intervalos de Uníssono, 2ª, 3ª, 5ª, e 8ª; • Distingue graus conjuntos da escala; • Reconhece o movimento sonoro ascendente e descendente; • Reconhece timbres.	• O professor deve promover a audição e escuta musical activa; a exploração das propriedades do som e dos elementos da música, visando a formação do ouvido com base em exemplos práticos.	**18**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Notação Musical	• **Aprofundar noções da teoria musical;** • Representar graficamente o movimento sonoro.	• Pentagrama • Clave de Sol e de Fá • Escrita e leitura de notas • Figuras de valor rítmico (Semibreve, Mínima, Semínima e Colcheia) • Pausas • Compassos simples e compostos • Sinais de repetição • Acidentes (sustenido, bemol e bequadro) • Tonalidades • Forma AB, e ABA (binária e ternária) • Gráficos do movimento sonoro • Sistema de Notação Tonic Sol-fá	• Escreve e lê as notas na pauta com clave de sol; • Conhece os conceitos de Altura, Ritmo e Forma (AB, ABA); • Conhece tonalidades até 1 acidente, Dó-lá, Sol-mi, Fá- ré; • Conhece os compassos 2/4,3/4, 4/4, 6/8; • Reconhece acidentes fixos e ocorrentes; • Faz gráficos do movimento sonoro; • Lê no sistema de Notação Tónic Sol-fá.	• O professor deve introduzir os elementos da grafia musical, sempre acompanhados de exercícios práticos. • Escrita e leitura de gráficos do movimento sonoro. • Escrita e leitura no sistema de Notação Tonic Sol-fá.	**10**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Educação Vocal e Canto	• **Cantar em grupo e a solo;** • Interpretar canções moçambicanas e de outros países.	• Canções a 2 ou mais vozes • Cânones a 2 vozes • Exercícios de técnica vocal (respiração, dicção, emissão e articulação) • Audição de música seleccionada • Gravações musicais	• Pratica o canto colectivo e individual; • Pratica exercícios de técnica vocal; • Realiza gravações.	• O professor deve motivar os alunos a sentir a beleza do canto (elemento estético), gostar do que se canta (elemento afectivo), e fazer música em grupo ou individualmente para outros (elemento social). • Interpretar canções escritas, e não escritas incluindo as da música de tradição oral. • O professor deve atender à importância da qualidade musical das obras executadas, sejam elas improvisadas, canções ou cânones e trabalhar, regularmente, na formação vocal e motora e motivar os alunos a fazer gravações das suas obras.	**14**

Programa de Educação Musical

7ª CLASSE

.....

OBJECTIVOS GERAIS DA 7ª CLASSE

Ao terminar a 7ª Classe, o aluno deve ser capaz de:

- Ter consolidado as noções fundamentais da Teoria Musical aprendidas nas classes anteriores;
- Interpretar canções e danças moçambicanas;
- Cantar em grupo e a solo;
- Interpretar canções no sistema de Notação Tonic sol-fá;
- Interpretar canções de outros países;
- Construir e executar instrumentos musicais;
- Conhecer biografias de compositores nacionais e do mundo.

7ª classe

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Educação Rítmica	• Distinguir pulsação, compasso, acentuação e padrão rítmico; • Executar instrumentos musicais; • Executar danças moçambicanas; • Identificar repetições e contrastes na música; • Construir instrumentos musicais.	• Canções seleccionadas • Compassos simples e compostos • Improvisação rítmica • Ritmo da palavra • Elementos de expressão • Acompanhamento instrumental de canções • Danças moçambicanas • Representação gráfica do ritmo • Solfejo rítmico	• Explora a organização do som e silêncio na pulsação; • Conhece os compassos simples de 2/4; 3/4 e 4/4; • Conhece os compassos compostos 6/8; 9/8 e 12/8; • Pronuncia vocábulos ou frases obedecendo as acentuações rítmica e silábica; • Pratica exercícios de monorritmia e polirritmia; • Identifica o elemento repetitivo; • Cria pequenas obras musicais; • Interpreta danças moçambicanas; • Explora contratempo e sincopa; • Constrói e toca instrumentos musicais.	• O professor deve motivar os alunos para a prática de exercícios rítmicos em grupo e individualmente. • Utilização da voz e dos instrumentos, envolvendo todos os conceitos aprendidos. • Construção de instrumentos musicais, utilizando material local.	**18**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Educação Auditiva	• Distinguir intervalos melódicos dos harmónicos; • Conhecer acordes principais da escala (I, IV, V, V7); • Identificar escalas pentatónica e diatónica; • Conhecer os modos maior e menor; • Identificar tonalidades até 3 acidentes.	• Canções seleccionadas • Reprodução vocal de motivos melódicos • Improvisação melódica (pergunta-resposta) • Intervalos de 2ª, 4ª, 6ª, 7ª • Escalas maiores e menores • Acordes maiores e menores	• Identifica frases musicais, intervalos maiores, menores e diferencia os modos maior e menor; • Identifica tonalidades até 3 acidentes; • Diferencia timbres; • Cria pequenas peças musicais; • Identifica instrumentos e vozes pelo timbre.	• O professor deve promover a audição e escuta musical activa; a exploração das propriedades do som e dos elementos da música, visando a formação do ouvido com base em exemplos práticos.	**18**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Notação Musical	• Aprofundar as noções de teoria musical; • Construir gráficos de som e do ritmo.	• Pentagrama e linhas suplementares, Notas a contratempo e sincopa • Leituras musicais (claves de Sol e Fá), Semicolcheia, Fusa e Semifusa • Sinal de repetição • Tonalidades até 3 acidentes • Compassos simples e compostos • Forma binária AB, Ternária ABA • Gráficos do movimento sonoro • Notação Tónic Sol-fá	• Explora a escrita e leitura das notas nas linhas suplementares (claves de Sol e Fá); • Faz prática musical nas tonalidades maiores de Dó, Sol, Fá e suas relativas menores(lá, mi e ré); • Conhece os compassos simples e compostos: 2/4 6/8, 3/4 9/8; 4/4 12/8; • Escreve e lê nos sistemas de Notação musical padrão e de Tonic Sol-fá; • Reconhece obras nas formas binária e ternária.	• O professor deve aprofundar os elementos da grafia musical, sempre acompanhados de exercícios práticos.	**10**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Educação Vocal e Canto	• **Cantar em grupo e a solo;** • Interpretar canções moçambicanas e de outros países.	• Canções e Cânones a 2 ou mais vozes • Exercícios de técnica vocal (respiração, dicção, emissão, expressão e articulação) • Audição de obras musicais; • Gravações musicais	• Interpreta canções populares a solo e em grupo; • Tem formação vocal e motora (técnica vocal); • Canta com expressão; • Faz gravações musicais.	• O professor motiva os alunos a cultivar o gosto pela música como factor de desenvolvimento individual e de integração social. • Motiva os alunos a fazer gravações das suas obras.	**14**
					Sub-total **60 tempos**
					Currículo Local **14 tempos**
					TOTAL 74 tempos

Programa
de
CIÊNCIAS SOCIAIS

para o

3º Ciclo
do Ensino Básico

(6ª e 7ª Classes)

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Considerações Prévias

- *Ciências Sociais no ensino Básico*
- *Objectivos e Conteúdos*
- *Estratégias de Ensino-aprendizagem*
- *Avaliação*

Objectivos e Conteúdos do Ensino Básico por grau, por cíclo e por classe

Bibliografia

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

Ciências Sociais no Ensino Básico

A área de Ciências Sociais deverá possibilitar a compreensão da vida do Homem no seu meio, as suas relações com o seu passado com base na recolha, interpretação, análise e sistematização da informação diversificada.

O papel das Ciências Sociais no contexto do Ensino Básico é iniciar o aluno na compreensão dos relacionamentos interpessoal, grupal quer ao nível social, cívico, político, económico; permitir o seu envolvimento na protecção e conservação do meio ambiente; formar um cidadão responsável pela sua conduta pessoal e pelo apoio ao desenvolvimento da comunidade, País, continente e do mundo; desenvolver, através duma abordagem sistemática, atitudes/valores, comportamentos, capacidades, habilidades e conhecimentos que permitirão ao aluno valorizar as relações humanas, observar, interpretar, analisar, sintetisar e avaliar os fenómenos naturais, económicos, políticos, sócio-culturais e cívicos do país, em particular e do mundo em geral; permitir que o aluno adquira conhecimentos sobre formas de representação dos objectos (planta, maquete, caixa de areia, mapa, etc.); desenvolver a capacidade de utilizar conceitos adequados ao contexto; aplicar métodos de estudo participativos que facilitam a comunicação e a interacção dentro e fora da sala de aula.

Assim, as Ciências Sociais contribuem para a formação cívica do cidadão, dando-lhe uma melhor inserção no meio em que vive, permitindo-lhe uma participação activa no desenvolvimento social e económico do País.

As Ciências Sociais, no Ensino Básico, integram fundamentalmente as disciplinas de História[1], Geografia e Educação Moral e Cívica. A Educação Moral e Cívica, embora apareça mais intrinsecamente ligada às Ciências Sociais, não é exclusiva a esta área, devendo ser abordada transversalmente noutras áreas disciplinares, na perspectiva de levar o aluno a desenvolver o saber, o saber fazer, o saber estar e o saber ser.

Esta integração concorre para a formação integral do aluno, conjugando o conhecimento do meio físico e social. Assim, as Ciências Sociais contribuirão para que o aluno reconheça as transformações económicas, sociais e políticas da sua sociedade e facultarão os conhecimentos para a formação do cidadão, como entidade singular e a sua relação com os outros na construção da democracia e no respeito pela tolerância mútua.

Uma vez que o ensino Básico está dividido em três Ciclos, a saber: 1º ciclo (1ª e 2ª classes); 2º ciclo (3ª, 4ª e 5ª classes) e 3º ciclo (6ª e 7ª classes), importa referir que no Ensino Básico as Ciências Sociais, embora não apareçam no plano de estudo como disciplina no 1º ciclo, os seus conteúdos servem de suporte às disciplinas de Línguas, de Matemática, Educação Física,

[1] Há académicos que consideram a História como uma disciplina das humanidades, como a Filosofia, Literatura, e a Religião que frizam as ideias e os valores humanos. Preferimos considerar a História uma ciência social que realça o método científico de pesquisa, análise crítica, interpretação e generalização ou conclusão, visando a responder ao porquê das experiências humanas passadas.

Educação Visual e Ofícios . Neste nível, são introduzidos conceitos básicos para a iniciação da disciplina de Ciências Sociais, a família, a casa, a escola e a comunidade, bem como noções elementares de tempo e espaço.

No 2º ciclo, com a introdução da disciplina de Ciências Naturais, na terceira classe, o tratamento de alguns temas de Ciências Sociais, particularmente os de Geografia, são abordados na disciplina de Ciências Naturais, enquanto os outros são distribuidos pelas restantes disciplinas. Os temas iniciados no I cíclo têm a sua continuidade neste nível, com um grau de exigência cada vez maior. A partir da 4ªclasse, as Ciências Sociais são tratadas como uma disciplina, contudo, mantém-se a transversalidade como princípio básico destas ciências. As noções de tempo e espaço vão-se alargando, começando com o tempo e o espaço próximo do aluno para o mais distante. Neste contexto, a aprendizagem parte da província alargando-se para o estudo do País na quinta classe.

No 3º ciclo, dada a necessidade de um tratamento mais profundo das Ciências Sociais, o tratamento integrado destas matérias torna-se mais complexo. Na sexta classe, aborda-se o continente africano nos seus aspectos físico, económico, social e histórico e na sétima, continua o estudo do Continente Africano e dos outros, nos aspectos físico, económico, cultural e histórico. Neste ciclo, a Educação Moral e Cívica é introduzida como disciplina independente. Contudo, mantém-se a transversalidade de conteúdos de Educação Moral e Cívica nas outras disciplinas.

Objectivos e Conteúdos

Objectivos

Podemos distinguir três objectivos:

- **O primeiro é da ordem do saber e saber ser.** Pretende-se fornecer às crianças os primeiros elementos para a compreensão do Mundo e da sociedade no meio onde vivem e permitir-lhes que se situem no tempo e no espaço, graças à aquisição de um pequeno número de conhecimentos claros e precisos sobre a História e a Geografia do País.

- **O segundo é da ordem de competências e do saber fazer.** Pretende-se colocar as crianças em condições de observar as realidades que lhes rodeiam, progredindo gradualmente às realidades longínquas no tempo e no espaço. Na base da análise de documentos simples, pretende-se igualmente tornar a criança apta a organizar os seus conhecimentos e a estabelecer comparações, garantindo um certo número de conhecimentos como a cronologia, a interpretação e a produção de novos saberes.

- **O terceiro visa levar os alunos a compreender progressivamente que eles serão chamados a assumir responsabilidades numa sociedade democrática,** onde eles deverão:
  - respeitar as diferenças legítimas;
  - trabalhar para garantir a participação de cada um na vida nacional;
  - preparar-se para a defesa dos valores democráticos.

Com efeito, o conhecimento da herança histórica, do património político, cultural, das riquezas nacionais são indispensáveis na formação de um cidadão com uma consciência nacional e que tenha referências de outras culturas. Quer dizer, as Ciências Sociais participam na formação humana, social e cívica do indivíduo.

Conteúdos

O estudo da história pessoal, da família e das raízes históricas da localidade e da província, pode aclarar as modalidades de formação da unidade nacional, o conhecimento e a identidade cultural local, vida quotidiana, línguas e dialectos, artes, crenças e mitos, comportamentos, introduzem a identidade cultural nacional. A História local serve de ilustração para a História Nacional, devendo os alunos encontrar nela as bases locais de feitos nacionais tratados e discutidos na aula.

No plano pedagógico, a História local, mais próxima da criança, reconstruída por meio de vestígios concretos, permite observar o meio e construir o quadro temporal, de modo a aceder à cronologia geral da nação.

A História local pode, igualmente, dar à criança a oportunidade de descobrir, a partir de traços concretos, iniciar-se no trabalho histórico, desenvolvendo deste modo as capacidades de observação, de análise, de criatividade e de síntese. Pode, enfim, permitir a introdução da História nacional ou da História regional.

Os grandes períodos da História de Moçambique são priorizados porque contribuem para a aprendizagem colectiva e para a necessidade de viver em conjunto e sobretudo, porque ela é portadora de grandes valores democráticos.

Contudo, é preciso lançar um olhar cruzado sobre a História nacional e a regional, de maneira a compreender a sua complexidade, em todo o seu relevo.

Estratégias de Ensino-Aprendizagem

O mundo actual é caracterizado por mudanças sócio-económicas e políticas, que requerem um acompanhamento pedagógico, que assegure conhecimentos adequados e suficientes para promover a formação de competências básicas, valorizando-se os conteúdos como saberes culturais básicos e instrumentais para a inserção activa e criativa da sociedade.

É fundamental que o aluno possa gradativamente ler e compreender a sua realidade, posicionar-se, fazer escolhas e agir criteriosamente; que possa desenvolver estudos que focalizem perguntas básicas cujas respostas devem ser baseadas em experiências directas e actividades práticas, como por exemplo, *o quê?, onde? Como?*

O tratamento dos conteúdos deve basear-se numa metodologia de integração. Assim, o professor, ao abordar os conteúdos deve privilegiar a leitura da paisagem ou seja a observação, a descrição, a explicação, a interacção, a analogia e a representação.

O trabalho de observação da paisagem deve iniciar pelas características que tocam cada aluno. Essa leitura pode ocorrer de forma directa mediante a observação da paisagem, ou de forma indirecta por meio de fotografias, de literaturas, de vídeos, de relatos, etc. Assim, o professor poderá, sempre que for possível, organizar excursões ou levar para a sala de aulas imagens aéreas, fotografias comuns, mapas, etc.

Do ponto de vista geográfico, a busca de explicação das diferentes paisagens como resultado de combinações próprias que marcam suas singularidades é fundamental, porque permite a obtenção de soluções para os diferentes problemas que possam existir em cada um deles.

É necessário representar o espaço, pois ele é simultaneamente, noção e categoria. Sem dúvida, trata-se de dois aspectos de uma mesma questão, cada um guardando suas especificidades, mas, ao mesmo tempo, com suas contribuições para que os alunos aumentem os seus conhecimentos a respeito do espaço como noção e do espaço como categoria. O professor deve também considerar as ideias que os alunos têm sobre a representação do espaço, ou seja, em todas as aulas deve-se privilegiar a comparticipação.

Os conteúdos sobre a História da localidade evidenciam, preferencialmente, diferentes Histórias pertecentes ao local, em que o aluno convive, dimensionadas em diferentes tempos. Por isso, os alunos devem ser orientados a valorizar o ensino ligado à vida quotidiana, (trabalho e entretenimento, cultura e património público).

O estudo das Ciências Sociais deve favorecer o desenvolvimento de capacidades de diferenciação e de identificação, de comparar e distinguir semelhanças, diferenças, continuidades, e transformações de costumes, modalidades de trabalho, divisão de tarefas e organização do grupo familiar e formas de relacionamento com a natureza.

A preocupação com o estudo da História local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o que está à sua volta para a compreensão de relações existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia. O estudo da História local conduz ao estudo dos diferentes modos de viver no presente e em outros tempos no mesmo espaço.

Na recolha de informações, que propiciam pesquisas com documentos, depoimentos e relatos de pessoas, da escola, da família e de outros grupos sociais, deve-se dar preferência às fontes orais e iconográficas e a partir delas desenvolver-se trabalhos escritos.

Ao trabalhar com os documentos, fotografias, gravuras, observações e análises comportamentais, sociais e de obras humanas (habitações, utensílios caseiros, ferramentas de trabalho, vestuário, produção de alimentos, brincadeiras, músicas, jogos, entre outros), é necessário desenvolver trabalhos específicos de levantamento e organização de informações, de leitura e formas de registo, que ajudam a reconstruir a História.

O trabalho do professor consistirá em iniciar o aluno à leitura das diversas fontes de informação, para que adquira pouco a pouco a autonomia intelectual. O aluno deve ser capaz de identificar as especificidades das linguagens dos documentos: textos escritos, desenhos, filmes, das suas simbologias e das formas de construção dessas mensagens. O trabalho de pesquisa histórica ilucida o aluno a considerar a diversidade de fontes para a obtenção de informação sobre o passado.

Os alunos serão orientados para o estudo de importantes episódios e desenvolvimentos do

passado de Moçambique, a partir de acontecimentos locais, desde os tempos antigos até a sua ocupação efectiva por Portugal. Eles devem ser capazes de desenvolver uma visão cronológica, ligando e cruzando as diferentes unidades de estudo, é necessário que tenham a oportunidade de investigar a história local e de aprender acerca do passado, a partir de uma série de fontes de informação.

A competência cultural que os alunos possuem é importante para responder às questões, pois, as causas do sucesso escolar estão também no processo de socialização.

O uso de testemunhas não docentes é uma forma de obter informação viva que aproxima a aprendizagem ao contexto. No entanto, é importante conciliar esta estratégia à análise de documentos escritos, ou seja, a observação e discussão que oferece informação sobre a interacção humana e análise de consistência de informação escrita.

A percepção dos alunos é crucial para planificação das actividades integradas. É importante acompanhar o que o formando faz com a informação do que a acumulação da informação dos livros.

As Ciências Sociais contribuem de forma substancial na formação moral e cívica do indivíduo. Pretende-se que se construa de forma colectiva "uma maneira de estar no mundo" que permita ao indivíduo reconhecer-se e reconhecer o seu mundo, reconciliar-se com ele, sentir a necessidade de conviver com os outros.

A abordagem transversal da educação moral e cívica

Apesar de se apresentar neste programa a proposta de tratamento de conteúdos de formação cívica , é de realçar que estes não devem ser limitados à área de Ciências Sociais. Estes pressupostos deverão guiar a abordagem transversal noutras áreas.

O tratamento dos valores e princípios mencionados a seguir deve ter em conta os âmbitos Eu/ Tu, Família, Bairro/ Aldeia/Localidade, Distrito, País/ Mundo e os diferentes valores.

Constituem objectivos fundamentais do nosso País: construir uma sociedade livre, justa e solidária, garantir o desenvolvimento nacional; lutar contra a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Neste contexto, a família, a escola e a comunidade devem ser envolvidas na construção de uma convivência harmoniosa, com base nos seguintes valores:

- Vida Sã (saúde/higiene, desenvolvimento físico e intelectual, auto-conhecimento e auto-estima);
- Solidariedade (apoio material emocional, partilha, confiança, respeito mútuo, responsabilidade);
- Cooperacção/ Corresponsabilidade (colaboração, responsabilidade, compromisso);
- Tolerância/ respeito (conhecimento dos outros, conhecimento das normas, respeito, reconhecimento e tolerância pela diversidade, resolução não violenta de conflitos).

Estes valores assentam sobre os seguintes princípios fundamentais a desenvolver:

- **Dignidade da pessoa humana -** implica o respeito pelos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, acesso às condições de vida digna, respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas.

- **Igualdade de direitos -** refere-se à necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. Há que considerar o princípio de equidade , isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de género, etárias, religiosas, etc.) e desiguldades (socio-económicas) que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efectivamente alcançada.

- **Participação -** como princípio democrático, traz a noção de cidadania activa, isto é, de complementaridade entre a representação política tradicional e a participação popular no espaço público, compreendendo que não se trata de uma sociedade homogénea, mas sim marcada por diferenças de classes, etnias, religiões, etc.

- **Co-responsabilidade pela vida social -** implica partilhar com os poderes públicos e diferentes grupos sociais, organizados ou não, a responsabilidade pelos destinos da vida colectiva.

Pretende-se que se trate de uma discussão virada para o sentido ético da convivência humana, suas relações com várias dimensões da vida social, tais como, o ambiente, a cultura, a sexualidade e a saúde, por isso mesmo recomenda-se a selecção de temas a abordar segundo os critérios a seguir indicados:

- **Urgência social,** atendendo que existem questões graves que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania, afrontando a dignidade das pessoas e deteriorando a sua qualidade de vida, como por exemplo as inundações.

- **Abrangência espacial -** os temas devem ser de alcance da comunidade, dando ao aluno a possibilidade de aproveitar as experiências já desenvolvidas, no que se refere a educação moral e cívica, o que favoreceria a participação social, permitindo ao aluno posicionar-se diante das questões que interferem na vida colectiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável.

Avaliação

Avaliação e objectivos: Para quê a avaliação em Ciências Sociais?

A avaliação tem por função, por um lado permitir que se obtenha uma imagem tanto quanto fiável do desempenho do aluno em termos das competências básicas[2] descritas nos currícula e, por outro, servir como mecanismo de retroalimentação no processo de ensino-aprendizagem.

Pretende-se que esta avaliação cumpra os seguintes objectivos:

a) Relativamente ao aluno

- Consciencializá-lo sobre os pontos fortes e fracos do seu desempenho e as respectivas razões;
- estimular o gosto e o interesse pelo estudo de modo a superar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem;
- desenvolver nos alunos uma atitude crítica e participativa em relação ao processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das próprias potencialidades.

b) **Relativamente ao professor**

- identificar o nível de desempenho dos alunos, os principais problemas e os factores associados;
- identificar as áreas de fácil ou de difícil compreensão por parte dos alunos;
- identificar a validade dos métodos, meios e materiais didácticos utilizados e adequá-los, utilizando a informação recolhida sobre o desempenho dos alunos;
- verificar se os alunos relacionam o trabalho prático com a teoria que aprendem;
- verificar o estágio de desenvolvimento da aprendizagem de determinados conceitos e conteúdos e
- informar, regularmente, aos pais sobre o progresso (quantitativo e qualitativo) dos seu educandos.

c) **Relativamente aos pais**

- acompanhar a evolução do seu educando;
- identificar as áreas de aprendizagem em que o seu educando revela maiores dificuldades de modo a ajudá-lo a superá-las;
- sugerir em conjunto com o professor e o director da escola formas e actividades apropriadas para a melhoria do desempenho do seu educando e da escola no geral.

d) **Relativamente à escola**

- controlar os conhecimentos e competências adquiridas pelos alunos;
- situar os resultados dos alunos num dado momento, em relação aos:
  1 – da sua classe ou grupo de trabalho;
  2 – das classes paralelas de uma mesma escola e das outras escolas, zonas, regiões, país, de grupos sociais diferentes (zonas rurais, urbanas, categorias sociais).

---

[2] Referem-se aos conhecimentos básicos, à compreensão, às habilidades, às atitudes e aos conceitos que os alunos devem alcançar em relação a um determinado objectivo de aprendizagem. Eles são a base para verificar se os alunos estão a aprender. No entanto, isto não implica que não possam ser desenvolvidas outras; até se incentiva o professor a desenvolver outras competências, de acordo com as características dos alunos da zona e dos meios disponivéis. (MBEC,1995:8)

Classificação do Rendimento Escolar

As classificações obtidas pelos alunos, através das avaliações contínuas, devem ser sistematicamente analisadas ao longo do ano e usadas para informar aos pais e alunos sobre o progresso destes e, caso necessário, optar-se por aulas de remediação ou recuperação.

OBJECTIVOS E CONTEÚDOS DA DISCIPLINA, POR GRAU, POR CÍCLO E POR CLASSE

Objectivos da disciplina de Ciências Sociais

a) Promover a integração do aluno no seu meio ambiente físico e social, através da compreensão de conceitos, conhecimento de factos sociais e desenvolvimento de habilidades específicas.

b) Promover, no aluno, o desenvolvimento do espírito nacional e cívico, inspirado nos ideais democráticos, pelo cultivo de valores e normas da sociedade moçambicana e pela aquisição de conhecimentos da sua herança cultural e histórica, do modo de vida do seu povo e da sua forma de governo.

c) Desenvolver as habilidades e competências básicas para reconhecer o passado, compreender o processo histórico, situar os acontecimentos no tempo e no espaço.

d) Conhecer e localizar os aspectos físico-geográficos e económicos do País, do Continente e do Mundo.

e) Conhecer os direitos e deveres do cidadão.

f) Respeitar os direitos e crenças dos outros e manifestar atitudes de tolerância e de solidariedade.

g) Promover, no aluno, o pensamento crítico sobre questões sociais decorrentes da vida da colectividade e a habilidade de inferência para aplicações e ajustamentos às situações de vivência humana.

h) Promover, no aluno, o desenvolvimento, em escala sistematizada e gradual, de conceitos e habilidades intelectuais específicos.

i) Promover, no aluno, o amor às artes, ao trabalho, o gosto pelo belo, amor à natureza, etc.

Objectivos do 3º ciclo

O aluno ao terminar o 3º ciclo deve:

– conhecer aspectos geográficos, históricos e culturais do continente africano e do mundo;

– estabelecer uma relação entre a população e o seu meio físico e cultural;

– ilustrar a organização da população e das suas actividades económicas;

– explicar as funções das organizações sociais;

– relacionar o desenvolvimento tecnológico e científico com as actividades humanas;

– analisar os factores que influem na qualidade de vida da população;

– situar os acontecimentos no tempo e no espaço, utilizando a informação para explicar a realidade local em relação aos contextos regional, nacional e mundial;

– aplicar os conhecimentos adquiridos na vida quotidiana.

Objectivos da 6ª Classe

Ao terminar a 6ª classe, os alunos devem ser capazes de:

1) Identificar as principais formas de representação da terra;

2) Explicar as principais coordenadas geográficas;

3) Distinguir diferentes tipos de mapas;

4) Descrever a situação geográfica do continente africano;

5) Interpretar as principais características naturais (relevo, clima, rios e lagos, flora e fauna);

6) Conhecer as primeiras comunidades que habitaram o continente africano;

7) Compreender o modo como viviam os nossos antepassados;

8) Identificar a evolução das comunidades (clã, tribo, reinos e impérios);

9) Conhecer as características dos habitantes de África (raças, etnias e religião);

10) Identificar as grandes regiões de África;

11) Identificar alguns traços da história e da cultura dos diferentes continentes

CONTEUDOS DA 6ª CLASSE

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
1 – Leitura de mapas	• Coordenadas geográficas • Localização de objectos geográficos no mapa • Tipo de mapas e seus conteúdos • Escala de mapas, plantas, etc. • Globo terrestre • Legenda de mapas
2 – O Continente Africano	• Localização geográfica • O litoral e o seu traçado • Hidrografia de África • A população • África, o berço da humanidade • O vale do Nilo: – características geográficas; – povoamento; – surgimento do Egipto; – actividades económicas • A religião
3 – África Austral	• Localização geográfica • Características fisico-geográficas gerais • O povoamento: primeiros habitantes e a chegada dos Bantu; • Reinos e impérios • População e as suas actividades • Organização política e admininstrativa • A religião e a sua importância
4 – África Oriental	– Localização geográfica • Características fisico-geográficas gerais • As Cidades-Estado da Costa • População e as suas actividades • Organização política e administrativa • A religião
5 – África Central	• Localização geográfica • Características fisico-geográficas gerais • População e suas actividades • O Reino do Congo • Organização política e administrativa • Principais actividades económicas
	CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
6 – África Ocidental e do Norte	• Localização geográfica • Características físico-geográficas gerais • População e suas actividades • Reinos: Ghana, Mali, Songhai • As cidades e actividades económicas

FIM

Objectivos da 7ª Classe

Ao terminar a 7ª classe, os alunos devem ser capazes de:

1) Consolidar os conceitos relacionados com as coordenadas geográficas;

2) Adquirir o conceito de Mapa-Múndi;

3) Localizar geograficamente cada continente;

4) Descrever as características naturais de cada continente;

5) Conhecer a distribuição da população por regiões;

6) Explicar as causas e consequências das migrações;

7) Compreender a ligação entre a História de Moçambique, de África e de outros países do Mundo;

8) Compreender as razões da resistência ao colonialismo, identificando os tipos de colonização;

9) Compreender o impacto da primeira e da segunda guerra mundial na emergência do nacionalismo africano;

10) Explicar os motivos que conduziram às independências;

11) Conhecer as organizações socio-políticas, que emergiram após o processo de descolonização.

CONTEUDOS DA 7ª CLASSE

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
1 – O Continente Europeu	• Localização geográfica • Características físico-geográficas gerais • As regiões da Europa • A Europa no século XV: – o feudalismo e o surgimento do capitalismo • Expansão e penetração mercantil europeia: causas e consequências
2 – Expansão e penetração mercantil europeia	• Avanços científicos da Europa a partir do século XV: causas e consequências • O papel de Portugal na expansão • Início e razões do tráfico de escravos • O tráfico na África Oriental e Ocidental • O comércio triangular e suas consequências
3 – Ocupação Europeia e o sistema colonial em África	• Causas da ocupação • Conferência de Berlim • Resistência africana à ocupação colonial • Características do colonialismo em África • Estado e a exploração colonial
4 – A Independência dos países africanos	• Nacionalismo africano • Influência da Revolução de Outubro de 1917 • Impacto da II Guerra Mundial • A Conferência de Bandung • Principais forças do Nacionalismo Africano • A Luta contra a dominação colonial • Independências: Ghana, Argélia, Tanzania, Moçambique. • O papel da OUA • Contribuição de Moçambique na Luta pela Independência na África Austral • SADC e a luta pela paz, desenvolvimento económico e social da região
5 – O Continente Americano	• Localização geográfica • Características físico-geográficas gerais • As regiões do continente • População e suas actividades • A colonização europeia da América • O comércio triangular e suas consequências • Emancipação dos países americanos: EUA; Brasil;

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
6 – O Continente Asiático	• Localização geográfica • Características físico-geograficas gerais • População e suas actividades • A expansão europeia para a Ásia e colonização
7 – A Austrália, Oceânia e Regiões Polares	• Localização geográfica • Características físico-geográficas gerais • População da Austrália e Oceania

FIM

BIBLIOGRAFIA

Direcção Nacional do Ensino Primário. **Programa do Ensino Primário do 1º Grau**, DNEP, Maputo, 1996.

Educational Broadcasting Division. **Teacher´s Notes Social Studies Standard Seven,** Gaborone, Botswana.

Educational Broadcasting Division. **Teacher´s Notes Social Studies Standard Seven,** Gaborone, Botswana.

INDE: **Avaliação das Capacidades dos alunos da 2ª e 3ª classes na Cidade de Maputo e províncias da Maputo, Zambézia e Cabo Delgado**, INDE, Agosto de 1999, PASE- Moçambique/Finlândia, 127 p.

INDE: Sistema Nacional da Educação - **Linhas Gerais de Avaliação**, INDE, Abril de 1987, 17 p.

INDE: **Texto de Apoio sobre Avaliação**, INDE, 1997, PASE-Moçambique/Filândia, 51 p. (no prêlo).

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **6ª classe Programa de Geografia**, INDE, Maputo, 1989.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **6ª classe Programa de História**, INDE, Maputo, 1989.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **6ª classe Programa de Geografia**, INDE, Maputo, 1989.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **7ª classe Programa de Geografia**, INDE, Maputo, 1989.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **7ª classe Programa de História**, INDE, Maputo, 1989.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **7ª classe Programa de Geografia**, INDE, Maputo, 1989.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Ciências Naturais 4ª classe**, INDE, Maputo, 1995.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Livro do Professor 4ª classe Volume 1**, INDE, Maputo, 1985.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Livro do Professor 4ª classe Volume 2**, INDE, Maputo, 1985.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Livro do Professor 4ª classe Volume 3**, INDE, Maputo, 1985.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Livro do Professor 4ª classe Volume 4**, INDE, Maputo, 1985.

Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Livro do Professor 5ª classe Volume 1**, INDE, Maputo, 1985.

Instituto Nacional de Desenvovimento da Educação. **6ª classe Programa de História**, INDE, Maputo, 1989.

Instituto Nacional de Desenvovimento da Educação. **7ª classe Programa de História**, INDE, Maputo, 1989.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Pupil´s Book fo Standard 5**, Malawi, 1995.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Pupil´s Book fo Standard 6**, Malawi, 1995.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Pupil´s Book fo Standard 7**, Malawi, 1996.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Pupil´s Book fo Standard 8**, Malawi, 1996.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Pupil´s Book fo Standard 7**, Malawi, 1996.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Pupil´s Book fo Standard 8**, Malawi, 1996.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Teacher´s Guide for Standard 5**, Malawi, 1995.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Teacher´s Guide for Standard 6**, Malawi, 1995.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Teacher´s Guide for Standard 7**, Malawi, 1996.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Teacher´s Guide for Standard 8**, Malawi, 1996.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Teacher´s Guide for Standard 7**, Malawi, 1996.

Malawi Institute of Education. **Social Studies Teacher´s Guide for Standard 8**, Malawi, 1996.

Ministry of Basic Education and Culture (MBEC) : **Pilot Curriculum Guide for Formal Basic Education**, Namíbia, January, 1996.

Ministry of Basic Education and Culture (MBEC)**: Continuous Assessment Manual - Parts 1 and 2: English Second Language**, Namíbia, 1999, 19 p.

Ministry of Basic Education and Culture (MBEC)**: National Language Syllabus**, Namíbia, 1998, 24 p.

Ministry of Basic Education and Culture (MBEC): **Primary Phase Social Studies**, Namíbia, 1995, 20 p.

Ministry of Basic Education and Culture. **Social Studies Syllabus for Grade 6**, Namíbia, 1997.

Ministry of Basic Education and Culture. **Social Studies Syllabus for Grade 7**, Namíbia, 1998.

Ministry of Basic Education and Culture. **Social Studies Syllabus for Grade 6**, Namíbia, 1997.

Ministry of Basic Education and Culture. **Social Studies Syllabus for Grade 7**, Namíbia, 1998.

Ministry of Education. **Social Studies Grade 5 Pupil´s Book**, Swaziland, 1991.

Ministry of Education. **Social Studies Syllabus for Primary School**, Harare, Zimbabwe.

Ministry of Education. **Social Studies Syllabus for Primary School**, Harare, Zimbabwe.

Ribeiro, L. C**.: Avaliação da Aprendizagem**, Texto Editora, Lisboa, 1994, 226 p.

Programa de Ciências Sociais

6ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Leitura de mapas	• Utilizar as coordenadas geográficas para a localização de objectos geográficos no mapa; • Distinguir o tipo de mapas e seus conteúdos; • Calcular a distância entre dois pontos ou objectos utilizando a escala; • Ler mapas através das legendas.	• Coordenadas geográficas • Localização de objectos geográficos no mapa • Tipo de mapas e seus conteúdos • Escala de mapas, plantas, etc. • Globo terrestre • A Legenda do mapa.	• Usa as coordenadas geográficas para localizar os objectos geográficos no mapa; • Distingue os mapas, de acordo com o seu conteúdo; • Calcula a distância entre dois pontos do mapa usando a escala; • Desenha a planta da sua casa, sala de aula ou escola; • Interpreta os mapas através das legendas.	• As coordenadas geográficas devem ser dadas com o trabalho prático de localização de pontos (cidades). • O cálculo de distâncias, em simultâneo com as noções relevantes de escala de mapa, plantas, legendas, entre outros, deve ser sempre um trabalho prático.	8

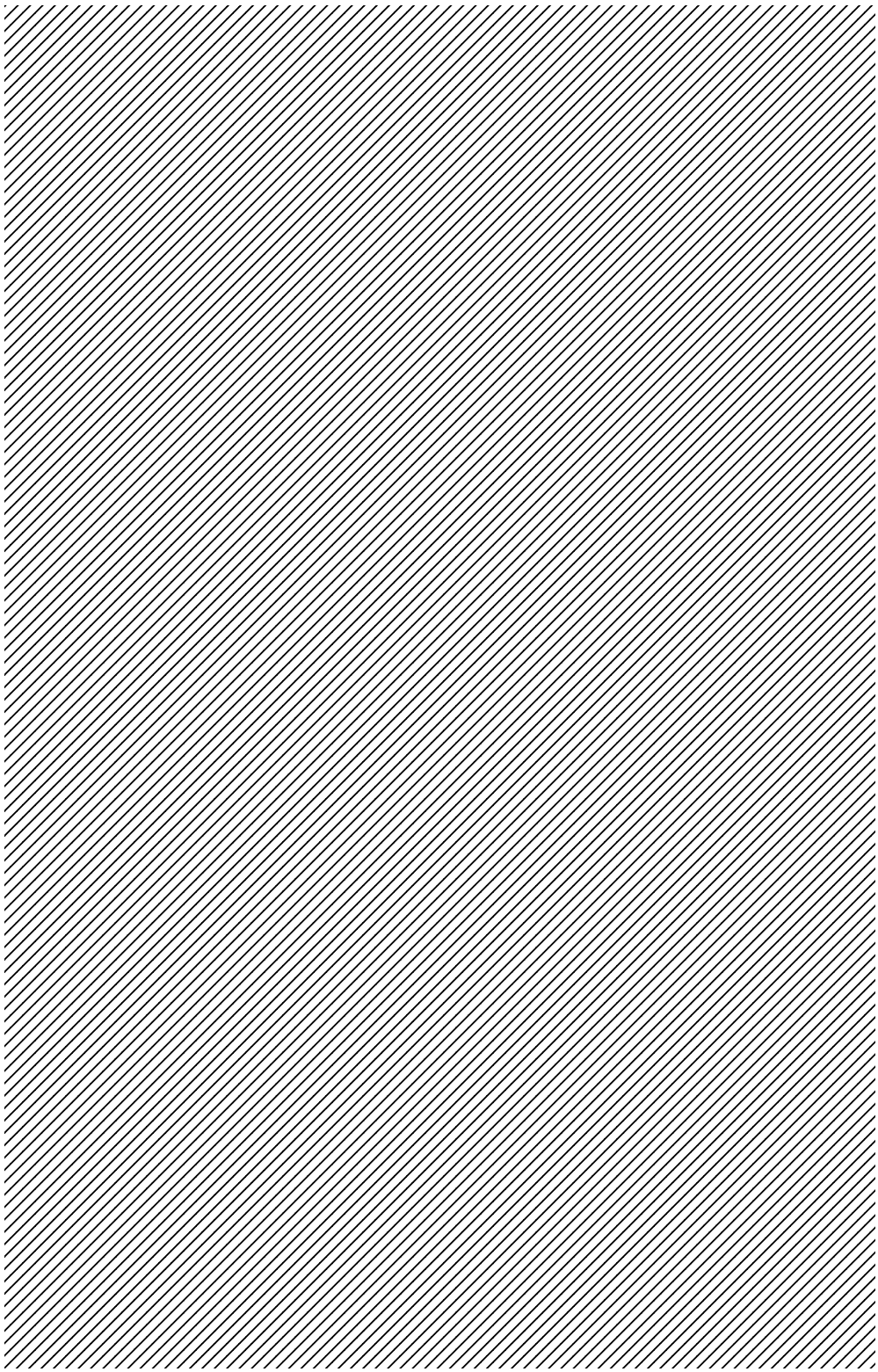
UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
O Continente Africano	• Localizar o continente africano no Mapa-múndi; • Caracterizar a hidrografia de África • Caracterizar as primeiras comunidades que povoaram África; • Distinguir as principais características da história do Egipto.	• Localização geográfica • Litoral e o seu traçado. • Hidrografia de África. • A população: primeiras comunidades e sua evolução (teoria evolucionista sobre a origem do homem). • África, o berço da humanidade. • O Vale do Rio Nilo: características geográficas; povoamento; surgimento do Egipto; principais actividades económicas. • A religião.	• Localiza o continente africano no mapa-mundi; • Caracteriza os principais rios de África • Identifica os mares e ocenos que banham o continente africano • Caracteriza as primeiras comunidades que habitaram a África; • Diferencia os principais períodos da história do Egipto; • Avalia a contribuição do Egipto Antigo na história do mundo.	• O Continente africano deve ser dado com certo pormenor e em simultâneo, abordar-se a sua história, de acordo com os conteúdos propostos. • É sempre necessário relacionar as condições naturais da região com a fixação das populações e o surgimento de grandes centros comerciais. • Ao dar-se a história do Egipto não se deve esquecer a elaboração de gráficos de tempo de cada um dos períodos da história deste país. • É fundamental realçar-se a contribuição técnica e científica do Egipto Antigo que ainda hoje é útil.	11

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
África Austral	• Localizar África Austral; • Descrever as características gerais da África Austral; • Nomear os primeiros habitantes da África Austral; • Explicar as inovações trazidas pelos Bantu; • Distinguir as principais características dos reinos do Zimbabwe e de Mutapa.	• Localização da África Austral. • Características físico-geográficas gerais, (relevo, clima, fauna, flora, principais rios e lagos) • Povoamento: primeiros habitantes e a chegada dos Bantu. • Reinos: Grande Zimbabwe, Império Mutapa. • População e suas actividades • Organização política e administrativa. • A religião e sua importância.	• Localiza Africa Austral; • Identifica as principais características geográficas da África Austral; • Descreve as características dos primeiros habitantes da África Austral; • Identifica as inovações tecnológicas trazidas pelos Bantu e o seu impacto social e económico; • Compara a história dos Reinos Antigos da África Austral: O Grande Zimbabwe e o Império Mutapa.	• Explicar aos alunos que o continente africano, de acordo com a diversidade das suas condições físico-geográficas é subdividido em regiões. • Para além da descrição geográfica, é preciso identificar os primeiros habitantes da região da África Austral e avaliar o impacto da chegada dos Bantu. • Abordar-se de forma bastante geral, a história dos reinos propostos que se desenvolveram na região, localizando-os no mapa e elaborando os respectivos gráficos de tempo.	8

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
África Oriental	• Localizar no mapa a África Oriental; • Descrever as principais características geográficas da região; • Relacionar a população e suas principais actividades; • Identificar os factores do surgimento das cidades-estado na África Oriental, seu desenvolvimento e as causas da sua decadência.	• Localização geográfica. • Características físico-geográficas gerais.(clima, relevo, fauna, flora, rios e lagos) • A população e as suas principais actividades • Surgimento das cidades. • Organização política e administrativa. • A religião • Causas da decadência das Cidades - Estado.	• Localiza no mapa a África Oriental; • Identifica as principais características do relevo, clima, fauna, flora, e da hidrografia da África Oriental; • Descreve e caracteriza a população e as principais actividades económicas; • Enumera os factores do surgimento das cidades-estado na África Oriental; • Descreve as formas de organização política e administrativa das Cidades - Estado; • Identifica a influência político-ideológica da religião dominante; • Explica as razões da decadência das Cidades - Estado.	• O estudo de cada uma das regiões deve ser acompanhado pelo estudo da respectiva história, destacando sempre alguns estados ou reinos. • Para o caso da África Oriental, o destaque deve ser dado às Cidades-Estado, que surgiram ao longo da costa e o seu papel no comércio internacional. É preciso explicar a noção de cidade-estado. • A religião deve ser referida na sua relação com o poder político e ideológico daquelas Cidades-Estados.	8

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
África Central	• Localizar, geograficamente, a África Central; • Descrever as principais características geográficas; • Relacionar a população e as suas principais actividades económicas; • Identificar as principais características do Reino do Congo e os factores da sua decadência.	• Localização geográfica • Características físico--geográficas gerais. • A população e suas actividades. • Reino do Congo: – Organização política e administrativa. – Principais actividades económicas. – As causas da decadência.	• Localiza, no mapa, a região da África Central; • Identifica as principais características geográficas do relevo, clima, fauna, flora e hidrografia da região; • Caracteriza os aspectos históricos gerais do Reino do Congo; • Explica as principais actividades da população e as causas da decadência do Reino de Congo.	• Todos os elementos de conteúdos propostos devem ser analisados na sua relação. • O Reino do Congo deve ser dado como exemplo dos reinos e estados antigos que se desenvolveram no continente africano antes da chegada dos europeus. • Convém discutir com os alunos e depois sistematizar a acção dos europeus na destruição dos reinos africanos antigos.	8

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
África Ocidental e do Norte	• Localizar no mapa a África Ocidental e do Norte; • Descrever as principais características geográficas da região; • Relacionar a população e as suas actividades; • Identificar as principais características da história dos reinos de Ghana, Mali e Songhai.	• Localização da África Ocidental e do Norte • Características físico-geográficas gerais. • A população e as suas actividades. • Reinos: Ghana, Mali e Songhai. • As cidades e as actividades económicas.	• Localiza no mapa a região da África Ocidental e do Norte; • Identifica as principais características do relevo, clima, fauna, flora e hidrografia da região; • Associa a população e as suas principais actividades económicas; • Compara alguns aspectos da história dos Reinos de Ghana, Mali e Songhai.	• Os alunos podem localizar e delimitar a região da África Ocidental sempre recorrendo ao mapa da África. • É importante que cada aluno tenha desenhado no seu caderno o mapa de África e pintado de diferentes cores as regiões que o constituem. • Os alunos podem caracterizar a população, suas principais actividades e os reinos que se desenvolveram na região, conforme a proposta dos conteúdos.	8



Programa de Ciências Sociais

7ª CLASSE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
O Continente Europeu	• Localizar, no Mapa-Múndi, o Continente Europeu; • Descrever as principais características das regiões da Europa; • Associar a crise do feudalismo na Europa com o desenvolvimento de formas de produção capitalista; • Associar a expansão e penetração mercantil europeia com a emergência do capitalismo.	• Localização geográfica. • Características físico-geográficas gerais. • As regiões da Europa: principais características. • A Europa no século XV: o feudalismo e o surgimento do capitalismo. • Expansão e penetração mercantil europeia: causas e consequências.	• Localiza, no Mapa-Múndi o continente Europeu; • Identifica as principais características geográficas da Europa; • Caracteriza a vida na Europa antes do início da expansão marítima; • Associa a crise do feudalismo ao surgimento de formas de produção capitalista; • Justifica a relação entre a expansão mercantil europeia com a emergência do capitalismo.	• Deve-se localizar o continente com rigor, mostrando os seus limites com os outros continentes; • Sugere-se informações físico-geográficas gerais do continente europeu. Não se deve perder tempo com pormenores desnecessários. • Aconselha-se abordar alguns aspectos que caracterizavam a Europa durante o feudalismo e incidir mais na emergência das formas de produção capitalista que determinaram o movimento da 1ª expansão europeia à procura de caminhos marítimos para a Ássia.	9

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
O Continente Europeu (*cont.*)				• Salientar, a título de revisão, os avanços científicos e tecnológicos alcançados pela Europa no limiar do sistema capitalista. • Não se deve esquecer a explicação de alguns conceitos como: expansão mercantil, feudalismo, capitalismo.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Expansão e Penetração Mercantil Europeia	• Relacionar os avanços científicos da Europa com a expansão marítima; • Explicar as principais causas da penetração mercantil europeia no continente africano; • Explicar o papel de Portugal na expansão; • Relacionar o tráfico de escravos e o comércio triangular.	• Avanços científicos e técnicos da Europa a partir do século XV. • As causas da penetração mercantil europeia no continente africano; • Papel de Portugal na expansão. • Início e razões do tráfico de escravos. • Tráfico na África Oriental e Ocidental • O comércio triangular e suas consequências.	• Enumera alguns avanços tecnológicos e científicos alcançados pela Europa a partir do século XV; • Analisa as principais causas da penetração mercantil europeia no continente africano;. • Explica as razões da preponderância de Portugal na expansão; • Examina o contexto e as razões do tráfico de escravos; • Descreve o comércio triangular e as suas consequências na África Ocidental e Oriental.	• Pretende-se que o aluno entenda a importância desses avanços na aventura dos descobrimentos marítimos. • Os alunos deverão entender, com clareza, os objectivos da procura dos caminhos marítimos e o papel específico de Portugal na descoberta. • É necessário descrever o comércio de escravos e suas consequências para a África, América e Europa.	9

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
A Ocupação Europeia e o Sistema colonial em África.	• Identificar as principais causas da ocupação e colonização de África; • Concluir que as populações africanas resistiram à ocupação e colonização; • Nomeiar as principais figuras de resistência em África; • Descrever as principais carcterísticas da colonização de África.	• Principais causas da ocupação colonial. • A Conferência de Berlim. • A resistência africana à ocupação colonial: África Austral, Oriental, Ocidental e do Norte.(aspectos gerais) • Características do colonialismo em Africa • Estado e a exploração colonial.	• Relaciona o desenvolvimento do capitalismo na Europa com a ocupação e colonização do continente africano; • Conclui que, tal como em outros continentes onde ocorreu a colonização, em África, as populações resitiram a este fenómeno recorrendo a vários meios, diplomáticos ou militares; • Nomeia os principais chefes da resistência à ocupação colonial na África Austral, Oriental, Ocidental e do Norte; • Avalia as consequências da colonização europeia em África.	• Visto que este tema vem sendo abordado desde a 6ª classe, aconselha-se um debate com os alunos relacionando a ocupação colonial com o desenvolvimento do capitalismo na Europa. • Sugere-se consolidar a conclusão de que os africanos não aceitaram de "mão-beijada" a ocupação e colonização estrangeira. Que lutaram recorrendo a todos os meios, diplomáticos e militares em defesa da sua independência e soberania . • É fundamental mencionar as causas da derrota africana e as consequências da colonização	12

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
As Independências dos Países Africanos	• Identificar os factores que contribuiram para a consolidação do nacionalismo africano; • Identificar as principais forças do nacionalismo africano; • Enquadrar as lutas pela emancipação africana como fenómeno global de todos os povos sob dominação colonial; • Comparar o proceso de independência de alguns países africanos.	• Nacionalismo africano: influência da Revolução de Outubro na Rússia. • Impacto da II Guerra Mundial. • A Conferência de Bandung. • Principais forças do nacionalismo africano: o papel dos camponeses, trabalhadores industriais ou das plantações, intelectuais e antigos combatentes da II Guerra Mundial. • As independências africanas: Ghana, Argélia, Tanzania e Moçambique	• Relaciona o desenvolvimento e consolidação do nacionalismo africano com os acontecimentos mundiais; • Enumera as principais forças de oposição ao sistema colonial europeu em África; • Enquadra o fenómeno do nacionalismo africano no contexto global da luta dos povos colonizados pela sua emancipação; • identifica as diferenças dos processos de luta pela independência entre os países como Ghana, Argélia e Moçambique.	• Através de debates, levar os alunos à conclusão de que a consolidação do nacionalismo africano está relacionada com os acontecimentos mundiais como por exemplo a posição anti-colonial da ex-URSS, a Carta da ONU, a participação africana na II Guerra Mundial, aparecimento dos movimentos progressistas na Europa, a independência de alguns países do Norte de África, e da Ásia. • Os alunos poderão utilizar como base o seu próprio livro.	12

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
As Independências dos Países Africanos (*Continuação*)	• Analisar o esforço global do continente na luta pela libertação, que culminou com as independências de vários países africanos na década de sessenta; • Avaliar a contribuição de Moçambique na luta pela independência e pela paz na África Austral; • Avaliar o papel da SADC na Luta pela Paz e desenvolvimento económico e social da região .	• O papel da OUA • Dificuldades da unidade africana: Querelas entre estados; Barreiras culturais; Dificuldades de Comunicação; Influência de conflitos fora do continente africano. • A contribuição de Moçambique na luta pela independência e pela paz na África Austral • O papel da SADC na Luta pela Paz e desenvolvimento económico e social da região	• Descreve o papel da OUA na luta pelas independências africanas e dificuldades enfrentadas na luta pela unidade africana; • Interpreta a contribuição de Moçambique na libertação do Zimbabwe, Namíbia e África do Sul; • Identifica algumas acções da SADC na luta pela Paz e desenvolvimento económico e social da região.	• Particularizar o papel progressista assumido por Moçambique pós-independente, que contribuíu para a libertação do Zimbabwe, o fim do aparthaid na África do Sul e a independência da Namíbia. • Chuva de ideias sobre os esforços colectivos dos países membros da SADC na luta pela paz, democracia, desenvolvimento económico e social dos seus povos. Problemas decorrentes destes esforços.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
O Continente Americano	• Localizar no Mapa-Mundi o continente americano; • Enumerar as principais características geográficas das três regiões do continente (América do Norte, Central e do Sul); • Caracterizar a população e suas actividades; • Relacionar a expansão e a colonização da América com o desenvolvimento do capitalismo; • Explicar os efeitos do comércio triangular; • Analisar o caso específico dos EUA cuja independência foi alcançada por meio de guerra contra a Inglaterra.	• Localização geográfica. • Características físico-geográficas. • América do Norte, Central e do Sul: principais características geográficas. • Populção e suas actividades. • A colonização europeia da América: principais características • O Comércio triangular e suas consequências na América. • A emancipação dos países da América: o caso dos EUA e Brasil.	• Localiza no Mapa-Mundi o continente americano; • Identifica as principais características geográficas do continente; • Descreve as principais actividades da população; • Associa o comércio triangular com a extorsão de recursos materiais e humanos na África e América; • Conclui que todos os povos outrora dominados lutaram pela sua emancipação.	• A localização do continente deve ser rigorosa e não se deve cometer o erro de que existem dois continentes. • Aconselha-se que se abordem aspectos muito gerais, de preferência por regiões, para facilitar a sua compreensão pelos alunos. • É fundamental que se dê a informação de que o movimento expansionista europeu também se direccionou para a América e que os actuais países americanos foram colónias	7

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
O continente Asiático	• Localizar no Mapa Mundi o Continente Asiático; • Enumerar as principais características naturais das regiões que compõem o continente; • Caracterizar a população da Ásia e suas actividades; • Relacionar o desenvolvimento do capitalismo na Europa com a expansão e colonização da Ásia.	• Localização geográfica. • Características físico--geográficas gerais. • A população e suas actividades económicas. • A expansão europeia para a Ásia e colonização.	• Identifica as principais características geográficas do continente; • Descreve as principais actividades da população da Ásia; • Relaciona a expansão e colonização europeia da Ásia com o desenvolvimento do capitalismo na Europa. • Localiza, com precisão, o Continente delimitando as fronteiras que o separam dos outros continentes;	• Fazer referências gerais das regiões que o compõem; • Destacar o facto de a Ásia ser o continente mais populoso do mundo. • Comparar as causas da ocupação da Ásia com as da ocupação da África.	5

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
O Continente Australiano, a Oceânia e as Regiões Polares	• Localizar no Mapa Mundi a Austrália, Oceânia e as Regiões Polares; • Identificar as principais características naturais destas regiões; • Caracterizar a população da Austrália e Oceania.	• Localização geográfica do Continente Australiano, da Oceania e das Regiões Polares. • Características geográficas gerais da Austrália, Oceânia e das Regiões Polares. • A população da Austrália e da Oceania.	• Localiza no Mapa-Mundi a Austrália, a Oceânia e as Regiões Polares; • Enumera as características geográficas gerais da Austrália, Oceânia e das Regiões Polares.	• A sugestão é que se façam breves referências físico-geográficas e algumas referências da população e sua distribuição.	4

SUGESTÕES DE AVALIAÇÃO PARA O TERCEIRO CICLO (6ª E 7ª CLASSES)

Neste ciclo a avaliação será predominantemente formal, através de testes sumativos, no final de cada unidade temática ou unidades de aprendizagens maiores, de acordo com as exigências e competências básicas definidas no programa. Contudo, à semelhança dos ciclos anteriores, o professor, deverá utilizar também a avaliação informal. É importante que o professor registe a progressão de cada aluno, tanto formal como informal.

Em cada tema dos programas, existem sugestões metodológicas que orientam para actividades que não se resumem num único momento, como, por exemplo, a visita ao museu, a um local ou edifício histórico; o registo de informação recolhida com base em testemunhas, etc. É importante que o professor registe o comportamento do aluno em todos os passos da aprendizagem, e verifique se o aluno compreende o método sugerido.

Os alunos deverão demonstrar habilidades tais como:

a) Capacidade de pensar:
   - pensamento crítico, ou seja, trazer alternativas possíveis na solução de um problema, fazer escolhas racionais;
   - pensamento criativo, ou seja, produzir ideias novas, tomar decisões convincentes, interrogar e resolver problemas.

b) Capacidade de proceder:
   - capacidade de lembrar, recolher, analisar, comparar e contestar, classificar (colocar em grupos), generalizar e avaliar.

c) Capacidade de interpretar:
   - através de uma evidência (factos que provam uma coisa), empatia (identificar-se com as posições dos outros), o tempo, a cronologia (sequência temporal), causas e efeitos, mudanças e continuidade, factos e opiniões, conflitos (discordância) e consenso (acordo), semalhanças e diferenças, compreensão de mapas, globos, graficos de tempo, cartas, cartazes e ilustrações;

d) Capacidade de produzir:
   - capacidade de produzir mapas, gráficos, gráficos de tempo, modelos e esquemas.

e) Criatividade:
   - através da escrita criativa, dramatização, música e artesenato, através de todas as capacidades e atitudes.

f) Capacidade de comunicar, através de leituras, audição, fala e escrita.

g) Capacidades de participação social, tais como sensibilidade em relação às necessidades, sentimentos, problemas de si e dos outros, comportamento cooperativo e construtivo, contrabalançar as suas necessidades individuais e interesses de uma sociedade mais alargada,

compromisso na remoção de estereótipos e preconceitos, competência para responsabilidades e acção política.

Os alunos deverão demonstrar atitudes tais como:

a) atitudes positivas e tolerância em relação a outros valores sociais, culturais e politicos;

b) comprometimento em relação aos valores tais como justiça, igualdade, verdade, liberdade, diversidade, direitos humanos;

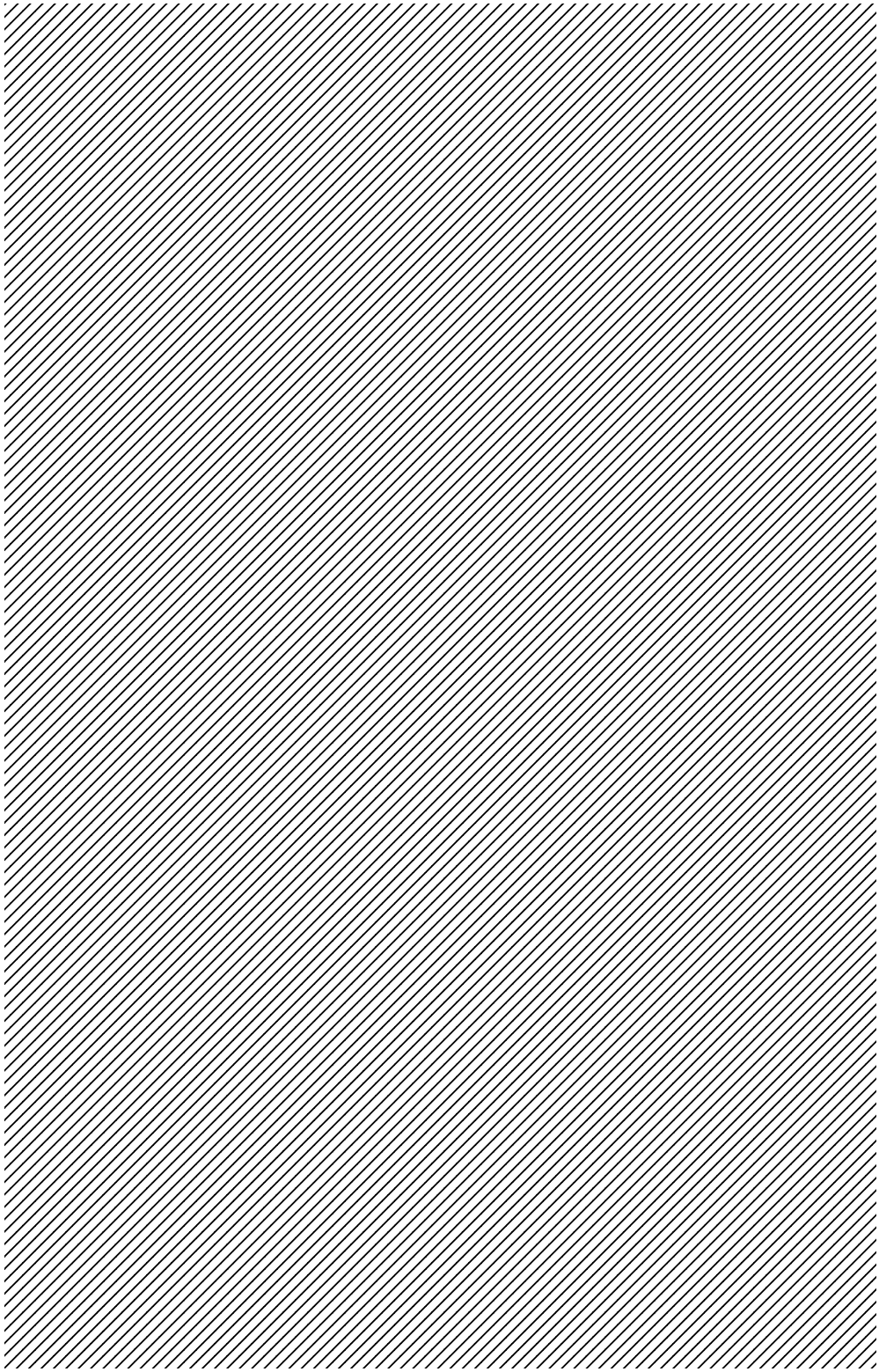
c) em geral um comportamento patriótico e democrático.

Programa
de
EDUCAÇÃO MORAL
E
CÍVICA

para o

3º Ciclo
do Ensino Básico

(6ª e 7ª Classes)



Programa de Educação Moral e Cívica

6ª CLASSE

OBJECTIVOS GERAIS DA 6ª CLASSE

Ao terminar a 6ª classe o aluno deve:

1 – Reconhecer que a Educação é um direito de todo o cidadão, independentemente da sua origem social, étnica, da sua condição económica, do sexo, da opção religiosa, política, etc;

2 – Ter a consciência de que a escola é um lugar que complementa e amplia as capacidades e habilidades e a visão do mundo;

3 – Compreender que as relações humanas são determinadas por direitos e deveres que cada um deve cumprir para garantir relações harmoniosas e de espírito mútuo;

4 – Reconhecer a universalidade desses direitos e deveres;

5 – Reconhecer a necessidade de uma relação harmoniosa com os meios social e biofísico em que está inserido;

6 – Reconhecer como naturais e normais as etapas do seu crescimento físico;

7 – Reconhecer a importância do bom comportamento na família, na escola, no meio público, respeitar as regras de higiene pessoal e pública;

8 – Conhecer as relações que Moçambique tem com a comunidade internacional, particularmente com os países da África Austral, no âmbito da SADC;

9 – Desenvolver o amor, o espírito patriótico e o orgulho pela sua pátria;

10- Conhecer os conteúdos da Carta da OUA (Organização da Unidade Africana) e da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

VISÃO GERAL DOS CONTEUDOS DA 6ª CLASSE

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
1. A família	• Apresentação do professor e dos alunos • Noção de família (revisão) • Tipos de família moçambicana • Companheiros da escola e suas famílias
2. A escola	• A escola como factor do progresso pessoal e colectivo • Regulamento interno da escola • A direcção da escola, sua constituição, responsabilidade e suas ligações com outros órgãos da educação • Introdução do programa de Educação Moral e Cívica • Importância da disciplina na integração social e na formação da personalidade do aluno na sua dimensão cívica, moral e social • Organização individual e colectiva • Conservação dos espaços
3. O Homem e o espaço	• As diferentes relações do Homem • O corpo humano é sexuado • Modificações do período da pré-adolescência • Regras de higiene pessoal e colectiva • O trabalho como dever cívico • Comportamento na via pública
4. A sociedade	• Comportamento em lugares públicos • Constituição da República de Moçambique • Órgão de soberania de Moçambique • Formas de participação dos cidadãos na vida política do país • Noções de direitos e deveres dos cidadãos • Noções de cidadania, democracia, soberania e liberdade
5. Relações entre Moçambique e outros países	• Organizações internacionais de que Moçambique é membro • Delaração Universal dos Direitos Humanos

Programa de Educação Moral e Cívica – 6ª Classe

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
1 – A Família	• Dominar a noção de família; • Conhecer os deveres e direitos que as pessoas em família têm uma para com a outra; • Conhecer os tipos de família existentes em Moçambique; • Identificar os valores existentes numa família que contribuem para a coesão e harmonia familiar.	• Apresentação do professor e dos alunos. • Noção de família: (revisão) – Tipos de família moçambicana. • A família Moçambicana: – a educação – a cultura – responsabilidades – sociedades matrilinear e patrilinear. – o papel de cada membro da família: – a mãe – o pai – os filhos. • Companheiros da escola e suas famílias.	• Explica o conceito de família. • Identifica os membros da sua familia e o grau de parentesco. • Descreve as responsabilidades dos pais na educação dos filhos. • Explica as noções de sociedades matrilinear e patrilinear. • Descreve o papel de cada membro da família. • Reconhece e respeita as famílias dos seus colegas.	• Elaboração conjunta • Debate • O professor pode pedir os alunos para elaborarem um texto no qual explicam porque é que um determino indivíduo é seu irmão, tio, primo, cunhado, etc. • O professor pode explicar de forma sucinta as características de cada uma das sociedades incidindo nas responsabilidades do pai e mãe na educação dos filhos. Debate • Elaboração conjunta.	6

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
2 – A Escola	• Saber que todo o ser humano tem direito à educação; • Conhecer e cumprir o regulamento interno da escola; • Conhecer as funções da direcção da escola e as suas ligações com os outros órgãos da Educação (DDE, DPE MINED);	• A escola como factor do progresso pessoal e colectivo. • Regulamento interno da escola: – direitos e deveres dos alunos, professores e outros funcionários. • A direcção da escola, sua constituição, responsabilidades e suas ligações com outros órgãos da Educação.	• Identifica o valor da escola para a formação dos indivíduos em todos os âmbitos; • Conhece e cumpre o regulamento interno da escola; • Explica o organigrama da escola;	• Fazer um pequeno texto sobre o que de bom se aprende na escola e qual a sua utilidade para a vida pessoal, da família e da comunidade, da aldeia, da localidade, do distrito e do país. • Os alunos podem dar exemplos sobre as regras de vida conjunta, as obrigações e direitos de cada um. • O professor pode explicar através do organigrama o papel e responsabilidade de cada um dos membros da escola.	8

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
2 – A Escola (*continuação*)	• Conhecer o programa da Educação Moral e Cívica e a sua importância na formação humana; • Explicar a importância da organização individual e colectiva	• Importância da disciplina na integração social e na formação da personalidade do aluno na sua dimensão cívica, moral e social. • Organização individual e colectiva: o caderno diário; os apontamentos; planos de estudo individual e colectivo. • Conservação dos espaços: salas de aula; mobiliário e material didáctico; correcto uso das casas de banho ou latrinas.	• Descreve algumas vantagens da disciplina da Educação Moral e Cívica para a formação da personalidade. • É organizado e metódico; • Tem o seu material de estudo bem conservado e limpo; • Ajuda os outros alunos na organização pessoal; • Conserva os espaços escolares e respeita/ valoriza o bem comum.	• O professor pode iniciar a aula falando da vida concreta dos alunos, no que respeita ao comportamento moral e cívico, a atitude para com os pais, colegas, outras pessoas da comunidade. • O professor pode falar com alunos sobre como comportar-se em lugares públicos (em cerimónias, cinema, escola, mercado, nos machimbombos, respeito pelos mais velhos, senhoras,etc). Como valorizar as suas coisas e coisas comuns: seu material didáctico, conservar a escola, usar bem as casas de banho ou latrina, etc.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
3 – O Homem e o Meio	• Identificar a importância das diferentes relações do homem; • Estimular a compreensão de todas as modificações físicas que levam ao amadurecimento sexual; • Observar, no dia a dia, as regras de higiéne pessoal e pública;	• As diferentes relações do homem: consigo mesmo; com as outras pessoas; com a natureza. • corpo humano é sexuado: Femenino; Masculino. • Modificações do período da pré-adolescência; puberdade: – mudanças físicas do corpo e mudanças psicológicas; comportamento . • Regras de higiene pessoal e pública	• Conhece-se a si próprio. • Respeita-se a si e aos outros. • Respeita as diferenças entre o sexo masculino e femenino. • Reconhece as mudanças que ocorrem no seu corpo à medida que cresce. • Respeita os hábitos culturais que são diferentes dos seus. • Apresenta-se sempre limpo e asseado e conserva o meio em que vive.	• Elaboração conjunta (chuva de ideias). • Partir de aspectos simples que diferenciam o homem da mulher e ir aprofundando à medida que os alunos crescem e notam diferenças entre si. • Partindo do pressuposto da harmonia do nosso corpo falar também da harmonia existente na natureza (equilíbrio ecológico). • Elaboração conjunta sobre o que são as normas.	15

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
3 - O Homem e o Meio. (*continuação*)	• Reconhecer que todas as profissões são importantes; • Conhecer as regras básicas de trânsito; • Conhecer o perigo que os engenhos explosivos representam	• trabalho como dever cívico – as profissões. • Comportamento na via pública. – sinais de trânsito. • Engenhos explosivos; Bombas, minas e paixão, foguetes e outros.	• Respeita e cultiva amor pelo trabalho na sua família, na sua aldeia, na comunidade, na escola; • Conhece e respeita os sinais de trânsito orientando-se correctamente na via pública; • Evita brincar com engenhos explosivos; • Denuncia a existência de um engenho explosivo.	• Elaboração conjunta sobre o valor do trabalho na vida das pessoas. • Os alunos podem enumerar diferentes profissões e fazer um trabalho escrito sobre que profissão gostariam de abraçar quando fossem adultos. • O professor deve aproveitar este tema para dizer aos alunos que todas as profissões são importantes porque complementam-se. • O professor poderá convidar um polícia de trânsito para treinar as crianças as regras de trânsito. • Convidar os especialistas em engenhos explosivos para falar das características e do perigo que eles representam.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
4 - A Sociedade	• Manifestar um comportamento adequado para uma convivência harmoniosa;	• Comportamento em lugares públicos • Comunicação com os outros • Respeito pelo bem comum (noção de património) • Convivência social	• É respeitoso, cortez e solícito em sua casa, na escola, na comunidade e em lugares públicos; • Comporta-se bem em lugares públicos; • Sabe ouvir e respeita a opinião dos outros.	• O professor pode debater com os alunos como comportar-se em lugares públicos e dar exemplos desses lugares. • O professor debate com os alunos o que significa saber ouvir e respeitar a opinião dos outros. • O professor pode iniciar a introdução de vários aspectos como tolerância, paciência, boa educação, etc. • Chuva de ideias.	15

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
4 -A Sociedade (*continuação*)	• Conhecer as funções da Constituição da República;	• Constituição da República	• Descreve as funções de uma Constituição; • Relata a evolução histórica da nossa Constituição; • Reconhece a Constituição da República como a principal lei de Moçambique que orienta as relações entre o Estado e os cidadãos.	• O professor deve levar o aluno a compreender que, à semelhaqnça do nosso País, todos os Países têm uma Constituição. • O aluno deve compreender que as mudanças da constituição visam ajustá-la ao momento histórico do País.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
4 - A Sociedade (*continuação*)	• Conhecer os simbolos nacionais e o seu significado; • Conhecer os órgãos de soberania; • Identificar as características do cidadão moçambicano; • Conhecer os direitos e deveres dos cidadãos;	• Simbolos nacionais • Órgãos de soberania de Moçambique • Noções de Cidadania • Noções de Direitos e Deveres dos Cidadãos	• Demonstra respeito pelos símbolos nacionais; • Conhece e respeita os órgãos de soberania da República de Moçambique; • Indentifica-se como cidadão moçambicano; • Dá exemplos de direitos e deveres dos cidadãos expressos na Constituição.	• Pode se começar este assunto com o exemplo do içar da bandeira e do do canto do hino nacional na escola. • Os alunos podem enumerar os órgãos de soberania do país e explicar qual a função de cada um deles. • Os alunos poderão discutir os diferentes artigos da Constituição • Elaboração conjunta sobre as liberdades fundemantais.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
4 - A Sociedade (conclusão)	• Interpretar as relação entre o Estado e os Cidadãos; • Reconhecer a importância da participação dos cidadãos na vida política do país; • Aplicar os processos democráticos na tomada de decisões que dizem respeito à colectividade(sala de aulas, comunidade, aldeia, etc.)	• Relação entre o Estado e os Cidadãos • Formas de exercício de democracia • Organização escolar democrática	• Explica alguns artigos da Constituição sobre a relação entre o Estado e os Cidadãos; • Explica algumas formas de exercício de democracia; • Aplica processos democráticos na tomada de decisões que dizem respeito à colectividade (sala de aulas, comunidade, aldeia, etc.).	• Tomar como base alguns artigos da Constituição que dizem respeito a relação entre o Estado e os Cidadãos. • O professor estimula práticas democráticas dentro e fora da sala de aula (na escolha do chefe da turma, na escolha dos chefes dos grupos, na organização de algum evento da turma ou tomada de decisão)	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
5 - Relações de Moçambique com os outros países	• Descrever algumas relações que Moçambique tem com a comunidade internacional; • Explicar o contexto em que foi criada a SADC; • Conhecer o conteúdo e o espírito da Carta da OUA e o seu papel na libertação e independência dos países africanos.	• Organizações internacionais de que Moçambique é membro: • SADC (contexto da sua criação, objectivos e os países membros). • OUA (contexto da sua criação, objectivos e seu papel na libertação dos países africanos	• Enumera os países da Comunidade dos Países da África Austral; • Descreve o contexto e os objectivos da SADC; • Explica o contexto da criação e os objectivos da OUA; • Conhece o conteúdo da Carta da OUA	• Seleccionar um texto que fale desta organização tendo em consideração o contexto histórico em que ela surge, os primeiros países signatários e os objectivos que ela persegue. • Explicar aos alunos o contexto histórico em que a OUA surge. • Debater com eles o que é a OUA e que objectivos persegue.(Carta da OUA).	15

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
5 - Relações de Moçambique com os outros países (*continuação*)	• Conhecer a ONU e algumas das suas agências; • Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos.	• ONU (contexto da sua criação) e algumas das suas agências - -UNICEF, PMA, UNESCO, OMS, OIT.) • Declaração Universal dos Direitos Humanos – A história da declaração – Direitos pessoais, judiciários, sociais, civis e políticos. – Grau de cumprimrnto destes ideais pelos países signatários: caso de Moçambique.	• Explica o que é a ONU, contexto histórico da sua criação e objectivos; • Valoriza o papel desempenhado pela ONU na resolução pacífica dos problemas internacionais.	• Recolher material relevante sobre a ONU e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. (Ler e discutir com os alunos os principais artigos). • Discutir com eles o papel da ONU no mundo, em particular na defesa dos direitos humanos, democracia, paz, justiça.	

Programa de Educação Moral e Cívica

7ª CLASSE

OBJECTIVOS GERAIS DA 7ª CLASSE

Ao terminar a 7ª classe o aluno deve:

1 – Consolidar o seu conhecimento sobre o papel da escola na formação multilateral e harmoniosa da personalidade em todas as suas dimensões;

2 – Consolidar as noções de formação integral e da contribuição da Educação Moral e Cívica na formação da pessoa;

3 – Consolidar o conhecimento sobre si mesmo, particularmente das transformações físicas, psicológicas e afectivas que se operam como resultado do crescimento;

4 – Valorizar a amizade com os outros e contribuir para a resolução pacífica dos conflitos na família, na escola, na comunidade e na sociedade em geral;

5 – Consolidar a visão científica da problemática da origem do Homem e do mundo, baseando-se na análise crítica das teorias teológica e evolucionista;

6 – Consolidar as noções sobre a natureza e contribuir para o seu aproveitamento racional pelo Homem;

7 – Identificar as acções humanas e naturais que podem pôr em perigo o equilíbrio e harmonia ecológica;

8 – Conhecer e acompanhar, através de vários meios de informação, a evolução política, económica e sócio-cultural do seu país;

9 – Respeitar os órgãos de soberania de Moçambique, datas históricas nacionais e algumas internacionais;

10 – Desenvolver formas democráticas de acção através de práticas na sala de aulas em particular e na escola em geral;

11 – Ter a consciência e necessidade de preservar a paz nacional e internacional;

12 – Conhecer e respeitar as normas de conduta social que conduzem à harmonia, liberdade e respeito mútuo entre as pessoas;

13 – Conhecer certos conteúdos da Constituição da República e a sua importância na normação das relações entre o Estado e os cidadãos, no que concerne aos direitos (pessoais, judiciários, civis, políticos e sociais) e os deveres perante o Estado.

VISÃO GERAL DOS CONTEUDOS DA 7ª CLASSE

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDOS
1. A escola	• Educação como direito de todo o cidadão • Avanços e dificuldades de Moçambique para garantir a educação para todos os seus cidadãos • A relação entre a escola, a família e a comunidade na Educação Moral e Cívica
2. O Homen e o Meio	• Corpo Humano • Relação com os outros • As necessidades dos outros (biológicas, espirituais, afectivas, intelectuais, etc.) • Que devo fazer para deixar o mundo melhor do que o encontrei • Soluções pacíficas dos conflitos • Relações do Homem com a natureza • Lugar do Homem na natureza • Desastres ecológicos e suas causas • Economia e o desiquilíbrio ecológico • Limites da exploração da natureza
3. Sociedade	• A situação política actual do país • Formas de participação popular na vida política do país • A Constituição da República de Moçambique • Noção de paz • Declaração Universal dos Direitos Humanos
4. Relações entre Moçambique e outros paises	• Contribuição de Moçambique na libertação do Zimbabwe, Namíbia e o fim do sistema racial na África do Sul • Organizações internacionais de que Moçambique faz parte • A contribuição dos países da região, do continente e do mundo na solução dos problemas moçambicanos

Programa de Educação Moral e Cívica – 7ª Classe

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
1-A Escola	• Reconhecer que a escola é um lugar de formação; • Avaliar os avanços e dificuldades de Moçambique para garantir a educação a todos os seus cidadãos; • Compreender que a escola pretende formar a personalidade humana em todas as suas dimensões.	• Educação como direito de todo o cidadão: o carácter ecuménico deste direito. • Avanços e dificuldades de Moçambique para garantir a educação a todos os seus cidadãos. • papel da escola na formação física, psíquica, afectiva, moral, intelectual e política dos alunos.	• Aprecia em que medida o direito à educação é garantido em Moçambique; • Avalia o contributo da escola na formação integral do homem.	• O professor pode orientar um debate sobre os avanços e dificuldades para a garantir a educação a todos os cidadãos. • Elaboração conjunta sobre a importância da escola na formação da personalidade.	6
	• Relacionar o papel da escola, da família e da comunidade na Educação Moral e Cívica;	• A relação da escola, familia, comunidade na Educação Moral e Cívica. • A contribuição da religião na educação moral e cívica dos cidadãos.	• Reconhece a educação escolar como um complemento à educação dada pela família e pela comunidade.	• O professor organiza um debate com os alunos sobre a educação familiar, educação da comunidade e a dada na escola, procurando identificar os aspectos comuns.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
2- O Homem e o Meio	• Conhecer-se a si mesmo; • Valorizar a amizade e amor com os colegas, vizinhos e a comunidade em geral;	• Corpo humano: saúde e higiéne, cuidados e primeiros socorros. • Passagem da infância à adolescência e desta à idade adulta: modificações físicas, psicológicas e afectivas. • Relações com os outros: que devo fazer para que os outros não façam o que não quero que me façam.	• Identifica os fenómenos de crescimento físico que conduzem à idade adulta; • Conclui que o crescimento físico é acompanhado pela mudança de comportamento psíquico e afectivo; • Tem boas relações de amizade e gosta dos seus colegas, vizinhos e outras pessoas;	• Os alunos poderão contar eles mesmos que modificações físicas sentem à medida que crescem. • O professor poderá explicar aos alunos o que é comportamento psíquico e afectivo. • Elaboração conjunta sobre como estabelecer relações de amizade, amor fraternidade com as outras pessoas.	21

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
2- O Homem e o Meio (*continuação*)	• Assumir que o homem faz parte da natureza e dela depende a sua existência; • Participar na conservação e preservação da natureza; • Ter consciência da importância de melhorar o nosso habitat ecológico; • Conhecer o perigo que os engenhos explosivos representam.	• Equilíbrio ecológico e harmonia da natureza. • Limites da exploração da natureza • Lugar do homem na natureza. • Que devo fazer para deixar o mundo melhor do que o encontrei. • Desastres ecológicos e suas causas. • Engenhos explosivos, – Bombabas, minas e paixão, foguetes e outros	• Compreende que o homem faz parte da natureza e dela também depende a sua sobrevivência; • Explica o lugar e a atitude do homem em relação à natureza • Respeita e preserva a natureza partindo do meio onde vive; • Reconhece o perigo que os engenhos explosivos representam para o homem; • Evita brincar com engenhos; • Denuncia a existência de um engenho explosivo.	• Debate sobre como explorar os recursos naturais sem provocar-lhes prejuízos (exploração racional dos recursos) • Debate conjunto sobre as relações homem/ natureza • É importante estimular a participação dos alunos nas campanhas de reflorestamento ou preservação dos jardins, parques e outros lugares. • Convidar os especialistas em engenhos explosivos para falar das características e do perigo que eles representam.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
3 - A Sociedade	• Conhecer a Constituição da República; • Reconhecer que na sociedade os homens têm deveres e direitos.	• A Constituição da República de Moçambique • Símbolos Nacionais: sua importância na regulação das relações entre o Estado e os cidadãos. • Órgãos de soberania da República de Moçambique • Direitos pessoais, judiciários, civis, políticos e sociais • Declaração Universal dos Direitos Humanos: história da declaração	• Manifesta respeito pelos símbolos nacionais; • Enuncia os órgãos de soberania da República de Moçambique e explica as funções de cada um deles; • Explica os direitos e deveres dos cidadãos perante as leis nacionais;	• O professor poderá recorrer à Constituição da República de Moçambique e debater com os alunos alguns aspectos relacionados. • O professor pede aos alunos para enumerarem os órgãos de soberania de Moçambique e as respectivas funções. • O professor e os alunos confrontam os direitos e deveres da Constituição com a Declaração Universal dos Direitos do Homem.	15

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
3 - A Sociedade (*continuação*)	• Compreender factos e manifestações reveladoras da situação actual; • Identificar formas de participação na vida política do País; • Caracterizar as eleições; • Assumir a necessidade de preservação da paz em Moçambique e no mundo.	• A situação política actual do país: Acordo geral de paz (contexto e significado), Multipartidarismo; Democracia, • Formas de participação popular na vida política do país. • Eleições (legislativas, presidenciais e municipais). • A paz nacional e mundial e a necessidade de sua preservação (Papel de cada país, grupo de países, organizações como OUA e ONU).	• Explica o conceito de Democracia; • Descreve as formas de participação dos cidadãos na vida política de Moçambique; • Reconhece a participação nas eleições como um dever cívico; • Explica o valor da Paz para a vida das pessoas e a necessidade de sua perservação.	• Chuva de ideias sobre Democracia: o que é e em que consiste, formas de participação dos cidadãos na vida política do país, etc. • Os alunos poderão dar exemplos de outros países. • Debate sobre eleições (legislativas, presidenciais e municipais). • Chuva de ideias sobre a paz e a responsabilidade de cada um em preservá-la.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
4 - Relações de Moçambique com os outros países	• Defender a solidariedade entre as nações na solução dos problemas de cada país; • Conhecer o papel desempenhado por Moçambique para a independência do Zimbabwe, Namíbia e o fim do sistema racial na África do Sul.	• Contribuição de Moçambique na libertação do Zimbabwe, Namíbia e o fim do sistema racial na África do Sul. • Organizações internacionais de que Moçambique faz parte: a nível regional, continental e mundial. • A contribuição dos países da região, do continente e do mundo na solução dos problemas moçambicanos.	• Consolida o espírito patriótico e de solidariedade com os outros povos; • Reconhece a importância da solidariedade internacional na solução dos problemas de cada país.	• Chuva de ideias sobre a contribuição de Moçambique na libertação do Zimbabwe, Namíbia e o fim do sistema do Aparthaid na África do Sul; • Solidariedade regional (SADC); continental (OUA); mundial (ONU); outras organizações internacionais.	16

Programa
de
MATEMÁTICA

para o

3º Ciclo
do Ensino Básico

(6ª e 7ª Classes)

ESTRUTURA DO PROGRAMA

I. Introdução
1.1. Por que ensinar Matemática?
1.2. Perspectiva metodológica

2. Objectivos gerais do ensino da Matemática no Ensino Básico

2.1. Objectivos gerais do ensino da Matemática no Ensino Básico

2.2. Objectivos gerais do ensino da Matemática no segundo Grau

2.2.1. Objectivos gerais do ensino da Matemática na 6ª Classe
2.2.2. Objectivos gerais do ensino da Matemática na 7ª Classe

3. Carga Horária

4. Avaliação

5. Mapa temático

2. Sugestões Metodológicas

1. INTRODUÇÃO

1.1 *Por que ensinar Matemática?*

Sem desenvolver muito as respostas de carácter socioculturais e políticas que tradicionalmente se dão a esta pergunta, vamos tentar destacar algumas das razões gerais do ensino da Matemática, em jeito de relembrar aos professores para que as tenham como objecto de reflexão e debate no seu processo de trabalho, pois assim, achamos que se pode realizar um ensino da Matemática de forma mais consciente, activa e eficiente.

É sabido que a Matemática ocupou sempre uma posição privilegiada. Já desde os gregos, a Matemática é uma disciplina em foco nos sistemas educacionais e, até aos nossos dias, é ensinada com intensidade nos cursos escolares e profissionais. Porquê?

Com base em D'Ambrosio (1990:16-19), vamos apresentar algumas das razões que tornaram a Matemática importante para a reflexão e debate que cada professor pode fazer junto dos seus colegas:

- **É útil como instrumento para a vida.**

Isto significa que desenvolve no aluno a capacidade de manejar situações reais, que se apresentam a cada momento, de maneira distinta. Instruir para a vida também significa desmistificar fenómenos, desenraizar o "medo" do sobrenatural. Isso consegue-se mediante a Matemática de fenómenos, ou seja, a Matemática integrada nas demais ciências.

- **É útil como instrumento para o trabalho.**

A Matemática como instrumento para o trabalho deve servir as necessidades do mercado de trabalho num futuro imediato. Hoje, com equipamentos, resultantes das novas tecnologias (calculadoras, computadores), a educação Matemática deve assumir a responsabilidade de capacitar o aluno no uso desses equipamentos. Ignorar a presença de computadores e calculadoras na educação Matemática é condenar os alunos a uma subordinação total, a subempregos.

- **É parte integrante das nossas raízes culturais.**

As raízes culturais que compõem a sociedade são as mais variadas. O que chamamos Matemática é uma forma cultural muito diferente que tem as suas origens num modo de trabalhar quantidades, medidas, formas e operações, características de um modo de pensar, de raciocinar e de uma lógica localizada num sistema de pensamento que temos identificado como pensamento ocidental. Naturalmente, manejar quantidades e consequentemente números, formas e relações geométricas, medidas, classificações, em resumo, tudo o que é do domínio da Matemática elementar, obedece a direcções muito diferentes ligadas ao modelo cultural do aluno. Cada grupo cultural tem as suas formas de matematizar. Não há como ignorar isso e não respeitar essas particularidades aquando do ingresso da criança na escola.

- **Ajuda a pensar com clareza e a raciocinar melhor.**

Actualmente, na educação Matemática, os conhecimentos matemáticos tomam pouco valor como resultados, mas mantêm o seu valor como modelo de desenvolvimento lógico-formal. O maneio de hipóteses e resultados prévios para se alcançar novos resultados é muito importante para o desenvolvimento do raciocínio. Daí que é deveras relevante enfatizar, no novo currículo, os jogos matemáticos, bem como as questões sobre séries numéricas, números primos e, sobretudo, a geometria dedutiva.

- **Possui propriedade universal.**

A universalidade da Matemática, como ramo de conhecimento, compreende-se através de estudos de História, através de uma história comparada das Matemáticas, associada a estudos de Antropologia cultural.

- **É intrínsecamente bela como construção lógica, formal, etc.**

O ensino da Matemática, devido ao seu valor estético, é algo que será absorvido pelos alunos de maneira muito diferente, em circunstâncias também diferentes e muitas vezes inesperadas. É o resultado de actividades descontraídas, de lazer, tais como a apreciação da natureza, de objectos de arte, etc. Pode-se aprimorar essa apreciação através das diferentes áreas da Matemática como aritmética e geometria.

Estas razões, e outras mais, podem ser sintetizadas numa quina de valores: utilitário, cultural, formativo (do raciocínio), sociológico (pela universalidade) e estético, que se devem reflectir na definição dos objectivos, conteúdos, e métodos de ensino e aprendizagem da Matemática. E, como nos referimos no início, as razões apresentadas servem como ponto de partida para reflexão e debate no seio dos professores devendo-se, por isso, considerar outras razões e motivações a nível mais restrito e local.

1.2 *Perspectiva metodológica*

O aluno é o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem, é o objecto que se pretende transformar. O actual Programa de Matemática comporta mais sugestões e cria mais espaços para que o professor, segundo suas experiências, seja criativo em metodologias que mostrem a validade de se colocar o aluno no centro das atenções. A ideia de que o aprendente é uma "caixa vazia" onde o professor vai depositar os conhecimentos está ultrapassada. Hoje, o mundo dos profissionais da educação, os pedagogos, metodólogos, psicólogos e outros investigadores (incluíndo os próprios professores) pautam por uma perspectiva construtivista no ensino e aprendizagem da Matemática, como princípio metodológico. O construtivismo defende que o aprendente quando vem à sala de aula, traz consigo uma base de conhecimentos adquiridos no seu meio pré e/ou extra-escolar que lhe vai permitir construir a matemática "escolar", cabendo ao professor o papel de orientador desse processo de construção do conhecimento, respeitando as capacidades e rítmos de aprendizagem do aluno.

Baseado neste princípio metodológico, as recomendações apresentadas no programa devem ser vistas como sugestões, por isso não devem limitar a criatividade do professor. Cabe ao professor fazer um aproveitamento dos recursos locais disponíveis, dentro e fora da escola, para tornar o aluno um elemento activo na construção do seus conhecimentos em matemática.

2. OBJECTIVOS GERAIS

2.1 Objectivos gerais do ensino da Matemática no Ensino Básico

Ao terminar o ensino básico, pretende-se que o graduado tenha conhecimentos básicos de Matemática e seja capaz de aplicá-los na resolução de problemas do quotidiano. Assim, como objectivos gerais, o graduado deve:

- Compreender os conceitos de número, medidas, espaço, lógica e relações;
- Ter a capacidade de aplicar uma variedade de processos, tais como comparação, classificação, resolução de problemas, abstracção e generalização;
- Ter capacidade de aplicar os processos matemáticos, através de esforço individual ou cooperativo, na solução de questões rotineiras e de problemas pouco comuns, quer do ponto de vista teórico, quer por via de aplicação no quotidiano;
- Ser capaz de pensar e julgar independentemente, formular hipóteses aceitáveis e reflectir criticamente na sua qualidade e validade;
- Compreender, interpretar, ler falar e escrever em liguagem matemática;
- Dominar o cálculo mental, métodos rigorosos e de aproximação de cálculo;
- Ser capaz de apreciar e compreender o lugar da matemática no mundo e da sua larga aplicação noutras disciplinas;
- Ter interesse e perseverança na procura de soluções em situações problemáticas;
- Ter interesse e atitude positiva em relação à matemática.

2.2. *Objectivos gerais do ensino da Matemática no 2º grau*

2.2.1. Objectivos gerais do ensino da Matemática no 3º Ciclo

- Desenvolver, duma forma ampla, profunda e sistemática, as capacidades, habilidades e atitudes adquiridas nos dois primeiros ciclos;
- Dominar o cálculo mental e escrito com fracções e aplicá-lo com rapidez na resolução de problemas da vida diária e do trabalho;
- Resolver problemas envolvendo fracções, razões, proporções, médias valor aproximado, escalas e percentagens;

– Apresentar rigor no raciocínio e na expressão;

– Fazer uso de habilidades matemáticas básicas na resolução dos problemas do seu dia a dia, na sua família e na sociedade onde estiver inserido;

– Solucionar exercícios e problemas duma forma organizada, lógica e criativa, usando a simbologia e linguagem matemática;

– Construir e utilizar gráficos;

– Esboçar e construir figuras e sólidos geométricos;

– Usar, de forma correcta, instrumentos de medição de diferentes grandezas, bem como instrumentos de traçado geométrico;

– Desenvolver as suas capacidades de comparar figuras geométricas e suas posições relativas, aplicando simetria e translações;

– Desenvolver técnicas de recolha, organização e representação de dados estatísticos para casos simples;

– Interpretar mensagens simples apresentadas na linguagem simbólica e gráfica;

– Reconhecer o valor da Matemática na resolução dos problemas do seu dia a dia, no trabalho, na família e na comunidade onde estiver inserido;

– Apreciar e compreender o lugar da Matemática no mundo e sua larga aplicação noutras disciplinas.

2.2.2. Objectivos gerais do ensino da Matemática na 6ª Classe

– Dominar o cálculo com fracções e aplicá-lo com rapidez na resolução de problemas da vida diária;

– Resolver problemas que envolvem percentagens, tabelas e diagramas;

– Apresentar rigor no raciocínio e na expressão;

– Solucionar exercícios e problemas duma forma organizada, lógica e criativa, usando a simbologia e linguagem matemática;

– Desenvolver capacidades de realizar algumas operações com conjuntos (reunião e intersecção);

– Construir e utilizar gráficos;

– Esboçar e construir figuras e sólidos geométricos;

– Desenvolver a capacidade de comparar figuras geométricas.

2.2.3. Objectivos gerais do ensino da Matemática na 7ª Classe

- Desenvolver, duma forma ampla, profunda e sistemática as capacidades, habilidades e atitudes adquiridas na 6ª classe;
- Dominar o cálculo mental e escrito com fracções e aplicá-lo com rapidez na resolução de problemas da vida diária;
- Resolver problemas envolvendo fracções, razões, proporções, médias, valor aproximado, escalas e percentagens;
- Apresentar rigor no raciocínio e na expressão;
- Solucionar exercícios e problemas duma forma organizada, lógica e criativa, usando a simbologia e linguagem matemática;
- Desenvolver técnicas de recolha, organização e representação de dados estatísticos para casos simples;
- Construir e utilizar gráficos;
- Esboçar e construir figuras e sólidos geométricos;
- Desenvolver a capacidade de comparar figuras geométricas e suas posições relativas, aplicando simetria e translações;
- Sistematizar as figuras e sólidos geométricos aprendidos;
- Interpretar correctamente o sistema de coordenadas.

3. CARGA HORÁRIA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO

A matemática por um lado, pretende desenvolver habilidades e competências como contar, calcular, usando as quatro operações básicas na resolução de problemas. Por outro lado, vai desenvolver capacidades e habilidades como observar, estimar distâncias, medir comprimentos, calcular superfícies e volumes.

O Calendário Escolar na República de Moçambique compreende 178 (cento e setenta e oito) dias úteis, equivalentes a 37 (trinta e sete) semanas lectivas.

De acordo com o Plano Curricular do Ensino Básico, o período supra indicado corresponde a uma carga horária para o 3º ciclo de cerca de 222 (duzentos e vinte e dois) tempos lectivos.

No PCEB está indicada uma carga horária de 4,5 horas para 3º ciclo. Esta carga horária pode ser explicada de seguinte modo:

3º Ciclo:

- 4,5 horas semanais correspondem a 6 (seis) tempos lectivos por semana.

6 (seis) tempos lectivos x 37 (trinta e sete) semanas = 222 (duzentos e vinte e dois) tempos lectivos para todo o ano lectivo.

- Os 222 tempos lectivos correspondem a 100%. Segundo o PCEB, dos 100% do tempo lectivo, 20% corresponde ao currículo local . 20% dos 222 tempos lectivos são 44,4 tempos lectivos. Portanto, cerca de 44 tempos lectivos correspondem ao currículo local e 178 correspondem a 80% do currículo nacional.

NOTA:

– A carga horária que consta no plano temático do programa de Matemática não deve ser cumprida com rigor. Ela deverá ser flexível e adaptada às reais condições encontradas durante o processo de ensino e aprendizagem.

– A dosificação do programa é uma medida fundamental que poderá ajudar ao professor a usar o tempo lectivo disponível duma forma mais racional. Ao mesmo tempo vai ajudar ao professor a controlar devidamente o cumprimento do programa. Nessa dosificação deverá ter-se em conta as **aulas de revisão e as de avaliação**.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação é uma tarefa didáctica necessária e permanente do trabalho do professor, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino- aprendizagem. É através desta que se podem comparar os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho interactivo professor-aluno.

Luckesi (1994) define avaliação como sendo uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino-aprendizagem que ajuda o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Os dados relevantes referem-se às várias manifestações de situações didácticas nas quais o professor e os alunos estão empenhados em atingir os objectivos do ensino.

A avaliação é uma tarefa complexa que não pode ser resumida simplesmente em provas e atribuição de notas.

A avaliação no nosso sistema educativo tem sido criticado, sobretudo porque é realizado como se a sua função se reduzisse ao controle, mediante uma classificação quantitativa dos alunos relativamente às notas obtidas nos testes escritos, referimo-nos às AS e AP. Portanto, pensa-se que o mais comum nas nossas escolas é tomar a avaliação apenas como um acto de aplicação de provas, atribuição de notas e depois classificação dos alunos em termos de aprovação ou de reprovação. Alguns professores sentem-se orgulhosos por deter o poder de penalizar os alunos (aprovar ou reprovar).

Alguns estudos feitos mostraram que no actual sistema de ensino existe uma discrepância entre o nível de transmissão pedagógica e o nível de recepção, sendo a maior preocupação dos nossos professores o cumprimento dos programas no fim do ano, sem se certificarem se a maioria dos alunos aprendeu aquilo que se esperava que aprendesse. Poucos professores têm consciência das múltiplas funções que a avaliação escolar cumpre no processo de ensino-aprendizagem (didáctico- pedagógica, diagnóstica, de controle, etc).

De acordo com Palme (1992), a construção de programas deve possibilitar ou mesmo obrigar os professores a priorizar um processo de ensino aprendizagem mais direccionado ao aluno. Assim, segundo o mesmo autor, a avaliação deve ser uma componente essencial no processo de ensino- aprendizagem, sendo igualmente um processo dinâmico, contínuo e sistemático tendo como finalidades:

- Avaliar o grau de assimilação da matéria por parte do aluno;

- Avaliar o trabalho pedagógico do professor, isto é, permitir que o professor tome consciência da adequação e eficiência dos seus métodos de ensino. Portanto, a avaliação deve funcionar como um termómetro nos esforços do professor em obter informações sobre o desenvolvimento do seu próprio trabalho na sala de aulas. O professor deve perguntar-se: Os meus objectivos estão suficientemente claros? Os conteúdos estão acessíveis e bem doseados? Os métodos e os recursos aplicados são os mais adequados? Estou dando atenção necessária aos alunos com dificuldades? Tenho-me comunicado com os alunos? (Comunicação, implica que o professor seja capaz de se fazer entender pelos alunos e que seja capaz de entender os seus alunos, conhecendo as suas reais dificuldades e buscando soluções individuais e colectivas), etc.

- Avaliar o grau de cumprimento dos objectivos propostos nos programas de ensino.

Assim sendo, propomos que se realizem os seguintes tipos de avaliação:

- **Avaliação diagnóstica** que permite identificar o nível de aprendizagem dos alunos, isto é, retratar, de maneira mais objectiva possível, a realidade dos alunos tendo em conta os progressos e dificuldades específicas.

A avaliação diagnóstica pode ocorrer no início, no decorrer e no fim do desenvolvimento das aulas, ou de uma unidade didáctica e caracteriza-se de três formas:

1. **O pré-teste**, que serve para verificar se os alunos têm pré-requisitos necessários para a aquisição do novo conteúdo. Esta é uma etapa de verificação das condições prévias dos alunos ou de sondagem de conhecimentos ou experiências já disponíveis.

2. **Testes intercalares** que decorrem durante o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos com o fim de fazer o acompanhamento do progresso dos alunos, para corrigir possíveis falhas, esclarecer algumas dúvidas e estimular a aprendizagem. Simultaneamente, este tipo de avaliação fornece ao professor informações sobre como está conduzindo o processo de ensino-aprendizagem.

3. **Pós-teste** que serve para determinar se os alunos dominam um determinado conteúdo ou conjunto de conteúdo, ou ainda se há necessidade de se gastar mais tempo nesse conteúdo ou conteúdos.

- **Testes prognósticos** que permitem controlar os conhecimentos dos alunos com a finalidade de os classificar, avaliando as capacidades de organização, de raciocínio, de ordem e de precisão na linguagem, usando exercícios básicos de uma unidade temática ou de um conjunto de unidades. A avaliação prognóstica visa atribuir uma nota.

- **Exames nacionais** que permitem dar informações sobre o cumprimento dos objectivos básicos definidos pelos programas de ensino ou a relevância dos conteúdos do programa.

Para se aferir o grau de assimilação dos conhecimento e habilidades por parte dos alunos e para permitir a avaliação do desempenho do professor, pelas estruturas pedagógicas da escola ou por ele próprio, propomos o seguinte:

1. Que se realizem periodicamente ou sistematicamente testes diagnósticos;

2. Que haja uma ficha de controle dos resultados para cada aluno.

A seguir apresenta-se um exemplo da ficha de controle dos resultados do aluno. Esta ficha é apenas um exemplo sobre o tema *conjuntos*. Ela vai servir de exemplo para a elaboração de fichas para outros conteúdos.

Aconselhamos ao professor a elaborar fichas de controle para cada unidade temática e se possível para cada conteúdo. Não é imperioso que o professor use fichas de controle iguais a que aqui foi apresentada como exemplo, é possível inventar-se outro tipo de fichas, desde que permitam um melhor controle de assimilação de conteúdos por parte dos alunos.

Escola _____

Nome do aluno _____

Nº _____ Turma _____ Classe _____

Disciplina _____

FICHA DE CONTROLE

Aula	UNIDADE TEMÁTICA: *CONJUNTOS*					
	• Noção de conjunto • Designação de conjunto	• Definição de um conjunto em extensão e em compreensão • Representação de um conjunto por chavetas	• Relação de $\in$ e $\notin$ • Conjunto singular • Conjunto vazio	• Subconjunto • Relação de inclusão	• Reunião de conjuntos	• Intersecção de conjuntos
1ª						
2ª						
3ª						
4ª						
5ª						
6ª						

BIBLIOGRAFIA:

D'Ambrosio (1990); Etnomatemática-Arte ou técnica de explicar e conhecer; Serie FundamentoS, nº74. p. 16-19

Draisma, Jan (1998); On Verbal Addition and Subtrction in Mozambican Bantu Languages; in PME22, vol. 2, pp. 272

Gerdes, Paulus (1991); Etnomatemática: Cultura, Matemática, Educação; Instituto Superior Pedagógico, Maputo; p. 3-25

Giovanni, José Rui; Orlando,F., Peretti, R.; (1977); Matemática: 4ª Série, 1º Grau, São Paulo

Luckesi, Cipriano; in Libâneo, J.Carlos (1994); Didáctica; São Paulo, p.196

Mattlar,C.E. in Vergan, Teresa (1993); Um Horizonte de Possíveis; Universidade Aberta; Lisboa, p. 61

Matos & Serrazina (1996); Didáctica da Matemática, Universidade Aberta, Lisboa; p. 18-27

Palme, Mikael (1992); O significado da escola, cadernos de Pesquisa nº 2, Maputo; p. 63-68

Programa do Ensino Primário do 1º Grau-Moçambique (1996); MINED

Programa do 1º ciclo-Ensino Básico-Portugal (1998); MINED, p. 173

Programa-1ª a 7ª classe-Namíbia (1997); MINED

Programa-1ª a 7ª classe- Zâmbia (1996); Centro do Desenvolvimento Curricular

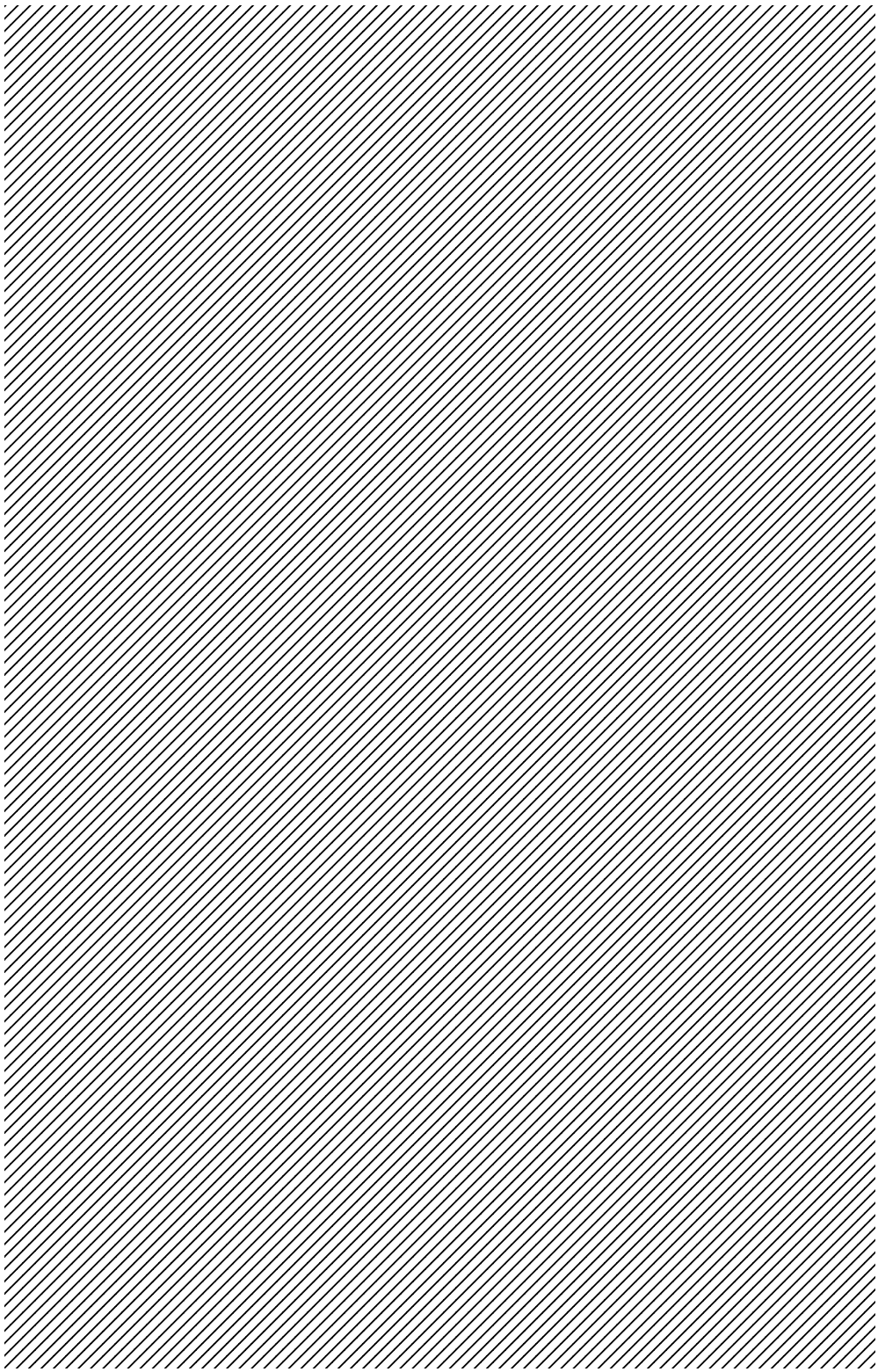
Programa-1ª a 6ª classe- Irlanda (1999); Government Publication, Dublin 2.

Relatório de Visitas de Trabalho às Províncias de Moçambique (1998); INDE

Schor, D.; Nicolau, S. (1983); Matemática: 5ª Série, Editora Ática S.A; São Paulo

Seka, B. R. (1993); Ensino dos conceitos matemáticos através de jogos e histórias; SAMSA; Beira; Moçambique

Zambuzzi, Orlando; (1979); Matemática: 5ª Série, 1º Grau, Editora Ática S.A; São Paulo



Programa de Matematica

6ª CLASSE

.....

6ª Classe

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Números naturais **(Revisão)**	– Ler e escrever números naturais maiores que 1 000 000 000. – Determinar o antecessor e o sucessor de um número natural dado. – Representar um produto de factores iguais por meio de uma potência. – Reconhecer a potenciação como uma operação que envolve potência. – Identificar a base e o expoente de uma potência. – Calcular o valor numérico de uma potência.	1. Leitura e escrita de números naturais maiores que 1000 000 000 2. Potência de expoente natural, leitura e escrita de potências 3. Cálculos simples com potências	• Lê e escreve números naturais maiores que 1 000 000 000 • Destingue o sucessor de um número natural do antecessor. • Verifica numa potência a base e o expoente. • Associa a potência com uma multiplicação de factores iguais • Calcula o valor da potência em que se deu a base e o expoente.	**20**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Números naturais **(Revisão)** **(*Cont.*)**	– Utilizar a estrutura do sistema de numeração decimal, tendo em conta os princípios de formação dos numerais: a ordem e a posição. – Destinguir as classes de um determinado numeral.	4. Tabela de posição	• Estrutura os números naturais, de acordo com a sua ordem (ordem das unidades, ordem das dezenas, ordem das centenas, ordem das unidades de milhares e assim sucessivamente) e de acordo com a sua classe (classe das unidades, classe dos milhares, classe dos milhões e bilhões).	
	– Comparar dois números naturais quaisquer, usando os sinais convenientes.	5. Comparação de números naturais	• Compara dois números, naturais, determinando o maior e o menor deles. • Usa correctamente os sinais de comparação > (maior que), < (menor que) e = (igual a).	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Números naturais **(Revisão)** **(*Cont.*)**	– Utilizar estratégias de cálculo mental e aproximado. – Utilizar os algoritmos para o cálculo das somas e diferenças.	6. Adição e subtracção de números naturais	• Efectua rápida e mentalmente adições e subtracções simples sem transporte e empréstimo. • Calcula a soma e a diferença de dois números naturais, usando o procedimento escrito.	
	– Usar as propriedades da adição para simplificação do cálculo mental e escrito. – Mostrar criatividade na resolução de problemas de uma ou várias operações, em que intervêm a adição e a subtracção. – Valorizar o uso da adição e subtracção na vida quotidiana.	7. Propriedades da adição: comutativa, associativa e o zero como elemento neutro	• Identifica numa adição as propriedades comutativa, associativa e elemento neutro. • Reconhece que as propriedades comutativa, associativa e elemento neutro não são válidas na subtracção. • Usa as propriedades da adição para efectuar mental e rapidamente o cálculo.	
	– Efectuar mental e rapidamente multiplicações simples. – Aplicar mental e rapidamente a regra para multiplicações de números terminados em zero.	8. Multiplicação de números naturais	• Identifica numa multiplicação, os factores e o produto. • Calcula o produto de dois números naturais quaisquer.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I **Números naturais** **(Revisão)** **(*Cont.*)**	– Aplicar as propriedades da multiplicação para a simplificação do cálculo escrito e mental. – Aplicar o algoritmo para multiplicar números de vários algarismos. – Resolver situações problemáticas que envolvem a multiplicação.	9. Propriedades da multiplicação: Comutativa, associativa, elemento neutro e elemento absorvente 10. Propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição e em relação à subtracção 11. Procedimento escrito da multiplicação	• Identifica numa multiplicação as propriedades comutativa, associativa, elemento neutro e elemento absorvente. • Identifica numa multiplicação, a propriedade distributiva em relação à adição e subtracção. • Usa a propriedade distributiva em relação à adição e subtracção para efectuar o cálculo mental rápido e escrito. • Efectua multiplicações aplicando o procedimento escrito. • Explora situações problemáticas que envolvem a multiplicação. • Usa as diferentes estratégias aprendidas anteriormente para efectuar o cálculo mental ou escrito.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I Números Naturais **(Revisão)** **(*Cont.*)**	– Explorar situações problemáticas que envolvem a divisão. – Calcular o quociente entre dois números naturais.	12. Divisão de números naturais	• Calcula o quociente de dois números.	
		13. Divisão como operação inversa da multiplicação	• Associa a divisão a uma situação de descoberta de um factor desconhecido da multiplicação.	
	– Aplicar a propriedade distributiva da divisão em relação à adição e subtracção para efectuar o cálculo mental.	14. Propriedade distributiva da divisão	• Reconhece que a divisão só é distributiva em relação à adição e subtracção à direita • Aplica esta propriedade para efectuar o cálculo mental.	
	– Calcular o valor de uma expressão numérica, envolvendo as quatro operações, lembrando a ordem em que se efectuam as operações.	15. Expressões numéricas envolvendo as quatro operações e parêntesis curvos	• Calcula o valor numérico de uma expressão numérica aplicando as regras de prioridade.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I **Números naturais** **(Revisão)** **(*Cont.*)**	– Estabelecer a relação matemática: Dividendo = divisor x quociente + resto. – Empregar o algoritmo da divisão para calcular o quociente de uma divisão. – Usar o algoritmo da divisão para calcular o quociente de divisões cujo divisor tem mais do que um algarismo. – Aplicar o algoritmo da divisão para resolver problemas e valorizar a sua utilização.	16. Procedimento escrito da divisão: algoritmo da divisão onde o divisor tem mais do que 2 algarismos 17. Resolução de problemas simples em IN.	• Identifica, numa divisão, o dividendo, o divisor, o quociente e o resto. • Estabelece a relação: $D = d \times q + r$. • Usa o algoritmo da divisão para resolver problemas e valoriza a sua utilização • Usa correctamente o algoritmo da divisão para obter o quociente e o resto de dois números através do procedimento escrito da divisão. • Resolve problemas através de: – interpretação correcta do enunciado; – construção da equação tendo em conta os dados recolhidos; – solução da equação obtida; – discussão da solução obtida; – resposta do problema.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I **Números naturais** **(Revisão)** **(*Cont.*)**	– Usar o valor aproximado para simplificar o cálculo. – Identificar a média aritmética como sendo o quociente da soma de diferentes quantidades pelo número destas. – Calcular médias aritméticas em diferentes situações.	18. Valor aproximado e aplicação no cálculo das operações 19. Valor médio	• Usa o valor aproximado para simplificar o cálculo. • Determina o valor médio dado um conjunto de números naturais.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II **Conjuntos**	– Identificar um conjunto.	1. Conjunto e elemento	• Desenvolve uma ideia perfeita de conjunto e elemento, partindo de exemplos locais como família, comunidade, etc.	**8**
		2. Designação de um conjunto	• Nomeia conjuntos por letras maiúsculas.	
	– Definir em extensão e em compreensão um conjunto.	3. Definição de um conjunto por extensão e por compreensão	• Escreve um conjunto pela enumeração dos seus elementos. • Escreve um conjunto determinado pela característica comum dos seus elementos.	
	– Representar por meio de chavetas.	4. Representação de um conjunto em chavetas	• Representa um conjunto através de chavetas.	
	– Verificar se um elemento pertence ou não a um determinado conjunto usando os símbolos $\in$ e $\notin$	5. Relação de pertença e não pertença	• Traduz simbolicamente se um elemento pertence ou não a um conjunto.	
	– Distinguir alguns tipos de conjuntos e saber destinguí-los.	6. Conjunto singular e conjunto vazio	• Identifica conjunto singular e conjunto vazio (conjunto sem elementos). • Destingue conjunto singular do conjunto vazio e de outros conjuntos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II **Conjuntos** **(*Cont.*)**	– Determinar se um conjunto B é um subconjunto de um conjunto A, verificando se cada elemento de B é elemento de A. – Identificar todos os subconjuntos de um conjunto dado, incluindo o conjunto vazio e o próprio conjunto.	7. Subconjunto	• Reconhece um subconjunto como parte de um conjunto.	
	– Saber quando um conjunto está contido ou quando não está contido. – Identificar os símbolos $\subset$ e $\not\subset$. – Relacionar dois conjunto através dos símbolos $\subset$ e $\not\subset$ – Destinguir a relação de pertença e de inclusão.	8. Relação de inclusão	• Traduz simbolicamente se um conjunto está contido não no outro. • Reconhece os símbolos de inclusão. • Aplica os símbolos de inclusão para relacionar dois conjuntos. • Diferencia a relação de pertença da relação de inclusão.	
	– Determinar a reunião de dois conjuntos. – Determinar a intersecção de dois conjuntos.	9. Reunião e Intersecção de dois conjuntos	• Reconhece elementos comuns e não comuns em dois conjuntos. • Constrói o conjunto reunião dados dois conjuntos quaisquer. • Constrói o conjunto intersecção dados dois conjuntos quaisquer.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III **Geometria:** ***Pontos, rectas e planos.*** ***Posição relativa de duas rectas no plano***	– Desenvolver a noção de ponto, recta e plano. – Verificar se um ponto pertence ou não a uma recta. – Representar uma semi-recta e um segmento de recta. – Reconhecer que uma semi-recta ou um segmento de recta são subconjunto de rectas. – Reconhecer que os conceitos de geometria, são essencialmente abstractos e que os símbolos e figuras que os representam são apenas recursos que ajudam a entendê-los. – Traçar a mediatriz de um segmento. – Avaliar quando duas rectas no plano são concorrentes, paralelas ou coincidentes – Identificar rectas: concorrentes e paralelas. – Reconhecer que rectas perpendiculares são concorrentes. – Construir perpendiculares com régua, esquadro e compasso. – Construir palarelas com régua e esquadro	1. Pontos, rectas e planos 2. Semi-rectas e segmentos 3. Mediatriz de um segmento e sua construção 4. Rectas concorrentes: – rectas oblíquas – rectas perpendiculares – construção de perpendiculares 5. Rectas paralelas – construção de paralelas.	• Identifica ponto através de exemplos práticos. • Traça rectas, semi-rectas e segmentos de recta. • Verifica se um ponto pertence ou não a uma recta; • Indica segmentos iguais. • Associa a um segmento de recta, uma medida. • Aponta a recta que passa pelo ponto médio do segmento, como sendo a mediatriz desse segmento. • Verifica quando duas rectas são concorrentes ou paralelas. • Reconhece que rectas obliquas e perpendiculares são rectas concorrentes. • Constrói rectas perpendiculares com régua, esquadro e compasso. • Constrói paralelas usando régua e esquadro	**6**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV **Divisibilidade de números naturais**	– Determinar múltiplos e divisores de um número natural. – Reconhecer se um número é ou não um múltiplo do outro. – Reconhecer se um número é ou não divisor do outro. – Determinar múltiplos comuns de dois ou mais números. – Determinar o mínimo múltiplo comum pelo processo de conjuntos. – Determinar divisores comuns de dois números. – Determinar o máximo divisor comum pelo processo de conjuntos.	**Múltiplos e Divisores de um número natural:** 1. Noção de Múltiplo de um número 2. Conjunto dos múltiplos de um número 3. Múltiplos comuns de dois ou mais números 4. Mínimo múltiplo comum pelo processo de conjunto 5. Noção de Divisor de um número 6. Conjunto dos divisores de um número 7. Divisores comuns de dois ou mais números 8. Máximo divisor comum pelo processo de conjunto	• Verifica se um número é ou não múltiplo do outro. • Determina o conjunto dos múltiplos de um número. • Determina os múltiplos comuns de dois ou mais números pela intersecção de conjuntos. • Indica o mínimo múltiplo comum de dois ou mais números. • Verifica se um número é ou não divisor do outro. • Determina o conjunto dos divisores de um número. • Determina os divisores comuns de dois números pela intersecção de conjuntos. • Indica o máximo divisor comum de dois números.	**16**
	– Conhecer as regras de divisibilidade por 2, 3, 5, 6, 9, 10 e 15.	9. Critérios de divisibilidade por 2, 3, 5, 6, 9, 10 e 15	• Indica quando é que um número é divisível por 2, 3, 5, 6, 9, 10 e 15. • Efectua divisões aplicando os critérios de divisibilidade.	
	– Conhecer as regras de divisibilidade de somas, diferenças e produtos.	10. Divisibilidade de somas, diferenças e produtos.	• Aplica os critérios da divisibilidade de somas, diferenças e produtos.f	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV **Divisibilidade dos números naturais** **(*Cont.*)**	– Reconhecer quando é que um número natural é primo. – Verificar se um número é ou não primo.	11. Número primo e números primos entre si	• Indica se um número natural é ou não primo. • Verifica quando é que dois ou mais números são primos entre si. • Constrói uma tabela dos 100 primeiros números primos.	
	– Decompor um número em factores primos.	12. Decomposição de um número natural em factores primos	• Decompõe um número natural em factores primos.	
	– Determinar o máximo divisor comum e o menor múltiplo comum pelo processo prático de decomposição em factores primos. – Aplicar o **mdc** e o **mmc** em problemas concretos.	13. Máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum de dois ou mais números pelo processo de decomposição em factores primos	• Identifica o máximo divisor comum e o mínimo múltiplo comum de dois ou mais números decompostos. • Aplica o dispositivo prático para obter o máximo divisor comum e o mínimo múltiplo comum.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V **Geometria:** ***Unidades de comprimento***	– Identificar grandezas, reconhecendo medida como comparação de grandezas . – Conhecer a unidade fundamental de comprimento, seus múltiplos e os submúltiplos. – Converter de uma unidade para a outra. – Valorizar o metro como uma unidade fundamental de medidas de comprimento no sistema métrico decimal. – Realizar estimativas de medidas de comprimento e depois medir usando algum instrumento de medida.	1. Unidades de comprimento: – **m, dm, cm, mm, km, hm e dam**	• Descreve a **grandeza** como algo que pode ser comparado (massa, comprimento, área, etc). • Reconhece que uma medida (número) exprime a quantidade da grandeza ou a relação entre a grandeza e a unidade de medida. • Indica as unidades de comprimento mais usuais na vida prática(m, dm, mm e km) e aplica-as em situações práticas.	**6**
	– Converter medidas de comprimento de uma unidade para a outra.	2. Conversão	• Relaciona as unidades de comprimento com o sistema de numeração decimal, fazendo transformações de unidades. • Usa a relação " cada unidade de comprimento é 10 vezes maior que a unidade imediatamente inferior" para realizar conversões. • Converte as medidas estudadas de uma unidade para a outra, por deslocamento da vírgula.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V **Geometria:** ***Unidades de comprimento*** *(Cont.)*	– Resolver problemas, envolvendo medidas de comprimento. – Valorizar o rigor e a precisão na utilização de instrumentos de medida.	3. Aplicações em problemas concretos da vida prática	• Resolve problemas concretos cuja solução exige o conhecimento de transformações de unidades de comprimento.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VI Geometria: *Perímetro*	– Determinar perímetros de figuras planas. – Determinar perímetros de figuras planas, aplicando fórmulas específicas para os casos de quadrado, rectângulo e triângulo equilátero.	1. Perímetros de figuras planas (*quadrado, rectângulo, paralelogramo e triângulo)*	• Mede o contorno de uma figura plana, usando unidades não padronizadas para obter um número que é o perímetro da figura. • Aplica a definição de perímetro no cálculo de perímetro de figuras planas como quadrado, rectângulo, paralelogramo e triângulo. • Usa processos simples para determinar perímetros por ex:, Perímetro do quadrado = 4 x l, perímetro do rectângulo = 2 (c + l) e perímetro do triângulo equilátero = 3 x l).	**6**
	– Determinar perímetros de figuras compostas.	2. Perímetro de figuras Compostas	• Calcula perímetros de figuras compostas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VII Fracções	– Identificar fracção como tudo o que se pode representar na forma a/b com a e b, números naturais e b ≠ 0. – Ler uma fracção de qualquer denominador. – Escrever uma fracção a partir da sua leitura. – Representar números naturais na forma de fracção. – Comparar uma fracção com a unidade. – Conhecer os tipos de fracções. – Transformar fracções cujo numerador é maior que o denominador na forma mista. – Representar fracções na semi-recta graduada. – Efectuar a adição e subtracção com o mesmo denominador. – Verificar a validade das propriedades da adição estudadas em IN.	1. Fracções 2. Representação gráfica de fracções 3. Leitura e escrita de fracções 4. Comparação de uma fracção com a unidade 5. Tipos de fracções 6. Fracções cujo numerador é maior que o denominador e sua escrita na forma mista 7. Representação de fracções na semi-recta graduada 8. Adição e subtracção de fracções com o mesmo denominador	• Identifica uma fracção como uma divisão entre dois números. • Representa graficamente uma fracção. • Lê e escreve uma fracção a partir da sua leitura. • Representa números naturais na forma de fracção. • Compara fracções com a unidade usando os sinais >, < e =. • Identifica fracções próprias, impróprias e aparentes. • Representa fracções cujo numerador é maior do que o denominador na forma mista. • Representa correctamente fracções na semi-recta graduada. • Efectua correctamente a adicção e subtracção de fracções com o mesmo denominador.	**26**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VII Fracções (*Cont.*)	– Simplificar fracções até à sua forma mais simples.	9. Fracções equivalentes: simplificação e amplificação de fracções 10. Classe de equivalência 11. Redução de fracções a um mesmo denominador 12. Comparação de fracções com numeradores e denominadores iguais 13. Comparação de fracções com numeradores e denominadores diferentes	• Identifica fracções equivalentes como representações diferentes de um mesmo valor. • Constrói uma classe de fracções equivalentes, sabendo que representam o mesmo valor. • Simplifica fracções até obter as irredutíveis respectivas, pelo processo de divisões sucessivas. • Obtém fracções irredutíveis dividindo os termos pelo seu **m.d.c.** • Aplica o **m.m.c** para reduzir fracções ao mesmo denominador. • Compara duas fracções com numeradores iguais. • Compara duas fracções com o mesmo numerador. • Compara duas fracções com denominadores iguais • Compara duas fracções com denominadores diferentes.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VII Fracções (*Cont.*)	– Adicionar e subtrair fracções com denominadores diferentes por redução ao denominador comum.	14. Adição e subtracção de fracções com denominadores diferentes	• Adiciona e subtrai fracções através da redução ao denominador comum.	
	– Efectuar multiplicações de fracções. – Usar o processo de cortes para simplificar os cálculos.	15. Multiplicação de fracções: a) Multiplicação de fracções b) Processo de simplificação (cortes)	• Efectua a multiplicação de duas fracções e aplica o processo de corte.	
	– Verificar a validade das propriedades da multiplicação estudadas em IN.	16. Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, elemento neutro e absorvente 17. Propriedade distributiva da Multiplicação em relação à adição e subtracção	• Aplica as propriedades comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro na resolução de exercícios de cálculo. • Usa o processo de cortes para simplificar multiplicações de fracções.	
	– Efectuar a divisão de duas fracções. – Efectuar a divisão de um número natural por uma fracção. – Efectuar a divisão de uma fracção pelo número natural.	18. Divisão de fracções: – divisão de duas fracções – divisão de um número natural por uma fracção – divisão de uma fracção pelo número natural.	• Efectua correctamente a divisão de duas fracções • Divide um número natural por uma fracção. • Divide uma fracção pelo número natural .	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VII Fracções **(*Cont.*)**	– Resolver expressões numéricas com fracções envolvendo as quatro operações. – Calcular o valor numérico de uma potência cuja base é uma fracção.	19. Expressões numéricas, envolvendo fracções 20. Potência de expoente natural com base fraccionária	• Resolve expressões numéricas envolvendo fracções e números naturais e as quatro operações • Calcula o valor numérico de uma potência cuja base é uma fracção	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VIII Números decimais	– Ler números decimais. – Escrever números decimais. – Reconhecer a parte inteira e a decimal num número decimal.	1. Números decimais a partir de fracções de denominador 10, 100 e 1000	• Expressa fracções de denominador 10, 100 ou 1000 como números decimais e vice-versa. • Diferencia o número decimal do número natural.	**16**
		2. Leitura e escrita de números decimais	• Lê um número decimal. • Escreve um número decimal • Distingue, num número decimal, a parte inteira da parte decimal e escreve explicitamente na forma decomposta. • Diferencia as várias formas de ler o número decimal.	
	– Representar, na semi-recta graduada, qualquer número decimal.	3. Representação de números decimais na semi-recta numérica	• Representa, na semi-recta graduada, um número decimal. • Ordena no sentido crescente ou no sentido decrescente os números decimais.	
	– Comparar números decimais. – Mostrar que acrescentando zeros à direita da parte decimal de um número decimal, este não se altera.	4. Comparação de números decimais	• Compara dois números decimais, indicando o maior e o menor. • Usa, correctamente, os sinais de comparação >, < e =.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VIII Números decimais (*Cont.*)	– Adicionar e subtrair dois números decimais. – Verificar a validade das propriedades da adição estudadas em IN nos números decimais.	5. Adição e subtracção de números decimais 6. Propriedades da adição: comutativa, associativa e elemento neutro	• Calcula, correctamente, a soma e a diferença de dois números decimais. • Mostra que a adição possui as propriedades comutativa, associativa e elemento neutro. • Aplica as propriedades da adição para efectuar o cálculo mental e rápido nos números decimais.	
	– Multiplicar um número decimal por: a) 10, 100, 1000, etc. b) Número natural. c) Número decimal.	7. Multiplicação de números decimais 8. Multiplicação de números decimais por potências de base 10	• Explica a multiplicação de números decimais a partir da compreensão que tem da multiplicação de duas fracções. • Estende o uso de algoritmos para exercícios como: $7{,}25 \times 1{,}5$; $23{,}9 \times 0{,}25$; etc. • Calcula mentalmente o produto de um número decimal por potências de base 10, através do deslocamento da vírgula. • Calcula o produto de dois números decimais, usando o cálculo mental ou o procedimento escrito.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VIII Números decimais **(*Cont.*)**	– Verificar a validade das propriedades da multiplicação estudadas em IN nos números decimais. – Dividir um número decimal por um número natural. – Dividir dois números decimais.	9. Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, elemento neutro e elemento absorvente 10. Propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição e subtracção 11. Divisão de números decimais por um número natural 12. Divisão de dois números decimais 13. Divisão de números decimais, em que o número de casas decimais do divisor é maior que o números de casas decimais do dividendo	• Verifica a validade das propriedades da multiplicação estudadas em IN. • Divide um número decimal por um número natural. Ex: 75,6 : 4, explorando o conhecimento que tem sobre a divisão de números naturais 756 : 4. • Divide um número decimal por um outro número decimal. Ex: 75,6 : 0,4, explorando o conhecimento que tem sobre a divisão de números naturais 756 : 4. • Desenvolve e estende o uso de algoritmos para exercícios como: 36,92 : 2,6 ; 27,6 : 0,002 ; etc.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VIII Números decimais **(*Cont.*)**	– Dividir um número decimal por: a) 10, 100, 1000, etc b) 0,1; 0,01; 0,001, etc c) Outro, cuja a divisão é exacta. – Reconhecer a importância e a utilidade dos números decimais na resolução de problemas concretos da vida. – Aplicar as operações com os números decimais para resolver problemas e aproximar convenientemente os resultados.	14. Divisão de números decimais por potências de base 10	• Divide um número decimal qualquer por potências de base 10 por deslocamento da vírgula • Divide um número decimal por 0,1; 0,01; 0,001; etc. • Verifica que a divisão de dois números decimais é feita como se se tratasse da divisão de dois números naturais. • Aplica a divisão de números decimais na resolução de problemas correntes da vida.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IX Geometria ***Unidades de área*** *Área de figuras planas e unidades agrárias*	– Indicar todas as unidades de área. – Reconhecer o metro quadrado como a unidade fundamental das medidas de superfície. – Aplicar a equivalência entre diferentes medidas de superfície estudadas para a resolução de diferentes situações problemáticas.	1. Unidades de áreas : **m^2, dm^2, cm^2 e mm^2** **km^2, hm^2 e dam^2**	• Identifica o metro quadrado como unidade principal das unidades de superfície. • Identifica os múltiplos e os submúltiplos do m^2.	**12**
	– Converter de uma unidade para a outra.	2. Conversão	• Converte as medidas de superfície estudadas de uma unidade para a outra, por deslocamento da vírgula.	
	– Indicar as unidades agrárias. – Reconhecer o hectare como a unidade mais usada na medição de terrenos ou superfícies.	3. Unidades agrárias: – O hectare e o are	• Indica as unidades agrárias tais como: o ha e o a.	
	– Relacionar as unidades de área com as unidades agrárias.	4. Relação com as unidades de área	• Relaciona as unidades agrárias com as unidades de área (do sistema métrico) • Distingue o hectare como a medida mais usada na medição de terrenos e machambas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IX Geometria ***Unidades de área*** *Área de figuras planas e unidades agrárias* **(*Cont.*)**	– Aplicar as unidades agrária para resolver problemas concretos.	5. Problemas concretos envolvendo unidades agrárias	• Mostra a aplicação das medidas agrárias na vida corrente em problemas práticos.	
	– Determinar as áreas de figuras planas simples.	6. Área de figuras planas: – área de quadrado e rectângulo – área de paralelogramo – área de losango – área de triângulo	• Determina a área de uma região quadrada, rectangular, e triangular. • Determina a área de um paralelogramo e de um losango.	
	– Determinar áreas de figuras compostas.	7. Área de figuras compostas	• Calcula áreas de figuras compostas pela decomposição destas em figuras já conhecidas e simples.	
	– Resolver problemas.	8. Problemas concretos envolvendo cálculo de áreas	• Resolve problemas concretos para a determinação de áreas como de campos de futebol, parque infantil da aldeia ou da cidade, garagem, etc, usando as relações aprendidas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
X **Equações** **e** **inequações**	– Reconhecer proposições matemáticas verdadeiras e falsas. – Identificar expressões contendo variáveis. – Calcular o valor numérico de uma expressão com variáveis quando conhecidos os valores das variáveis. – Identificar uma equação como uma igualdade condicionada às variáveis.	1. Proposições (verdadeiras ou falsas) 2. Expressões com variáveis	• Distingue afirmações (matemáticas ou não) verdadeiras das afirmações falsas. • Destingue expressões com variáveis daquelas que não têm variáveis. • Calcula o valor numérico de uma expressão com variáveis, substituindo as variáveis por valores concretos. • Destingue uma igualdade de uma desigualdade.	**8**
	– Verificar se um número é ou não solução da equação. – Calcular o valor da parcela desconhecida através do uso da operação inversa. – Calcular o termo desconhecido numa multiplicação ou divisão. – Resolver equações simples com uma incógnita.	3. Equações 4. Resolução de equações com adição, subtracção, multiplicação e divisão envolvendo números naturais, fracções e números decimais	• Identifica uma equação como uma identidade condicionada às variáveis. • Resolve equações do tipo: $a+x=b$; $x-a=b$; $a-x=b$; $ax=b$; $a:x=b$ e $x:a=b$. • Resolve equações envolvendo as quatro operações outras incluindo números naturais, fracções e números decimais.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
X **Equações e inequações** **(*Cont.*)**	– Traduzir um enunciado de problema por meio de uma equação, decifrando o que é dado e o que é pedido. – Interpretar a solução da equação e dar importância à resposta.	5. Problemas concretos	• Interpreta enunciados de problemas em equações. • Determina a solução de uma equação. • Indica num problema o que é dado e o que é pedido. • Interpreta a solução de um dado problema de acordo com o que é pedido. • Explica a importância de sempre dar resposta a qualquer problema dado.	
	– Identificar desigualdades condicionadas como inequações.	6. Desigualdades e inequações	• Define uma inequação como uma desigualdade condicionada às variáveis. • Interpreta o significado da expressão $a \neq b$ como sendo $a > b$ ou $a < b$.	
	– Equacionar problemas simples. – Resolver problemas simples.	7. Resolução de inequações simples com adições e multiplicações 8. Resolução de problemas simples	• Resolve inequações simples com as quatro operações. • Interpreta a solução de uma inequação.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XI **Geometria** ***Ângulos***	– Identificar ângulos. – Classificar ângulos. – Adicionar e subtrair medidas de ângulos. – Subtrair medidas de ângulos. – Construir ângulos. – Identificar ângulos complementares e suplementares. – Determinar o complemento e o suplemento da medida de um ângulo. – Definir bissectriz de um ângulo. – Construir a bissectriz de um ângulo.	1. Ângulos: classificação de ângulos de acordo com a sua amplitude 2. Soma e diferença de ângulos 3. Ângulos complementares 4. Ângulos suplementares 6. Bissectriz de um ângulo e sua construção	• Identifica tipos de ângulos no próprio meio ambiente em que vive. • Identifica tipos de ângulos como nulo, agudo, recto, obtuso, raso e giro. • Estima medidas de ângulos. • Adiciona e subtrai ângulos. • Usa o transferidor para medir e construir ângulos. • Calcula o complemento e o suplemento de um ângulo dado. • Descreve em termos de equação exercícios do tipo "Qual é o complemento de um ângulo de medida xº ? " • Define a bissectriz de um ângulo como a semi-recta que divide o ângulo em dois ângulos iguais. • Constrói a bissectriz de um ângulo dado.	**8**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XII Escalas	– Determinar a escala de um mapa ou desenho. – Interpretar desenhos simples, mapas e reproduções, utilizando uma escala. – Calcular distâncias reais entre dois pontos, a partir dum plano ou mapa, a escala. – Aplicar o conceito de escala na resolução de problemas concretos.	1. Escala como método de reproduzir fielmente a forma do objecto representado 2. Aplicação de escalas na resolução de problemas concretos	• Interpreta o significado da escala gráfica ou numérica simples dum mapa ou plano. • Usa a escala no cálculo em distâncias reais. • Valoriza a escala como procedimento que facilita a representação da realidade.	**6**

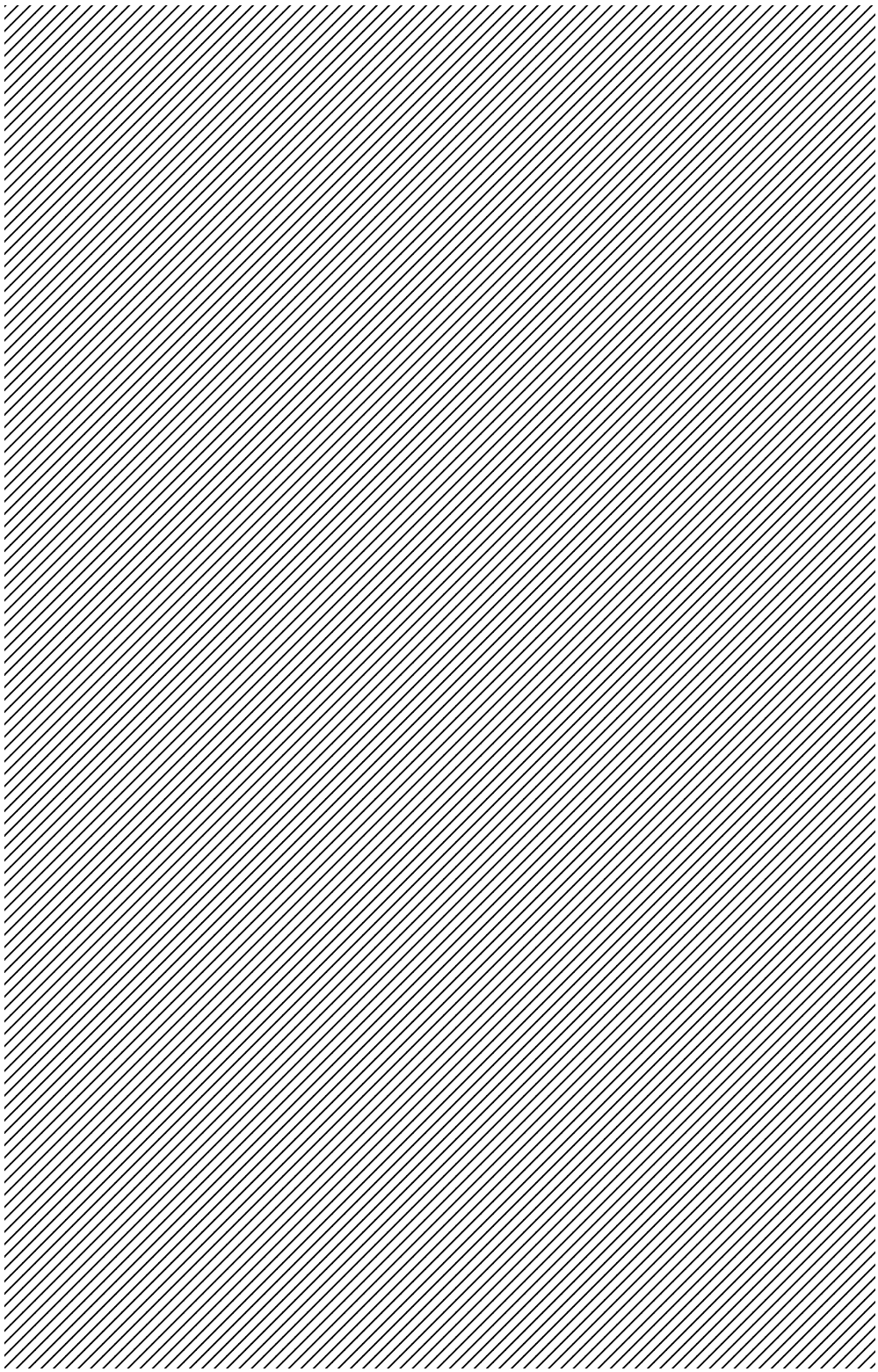
UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XIII Percentagens	– Transformar fracções de denominador 100 na forma de percentagens.	1. Revisão do conceito de percentagem 2. Transformação de fracções em percentagens e vice-versa	• Identifica fracções de denominador 100 com percentagem. • Usa percentagens e relaciona-as com fracções e números decimais. • Usa o símbolo % para representar percentagem. • Usa conceito três formas, para representar uma percentagem: fracção, decimal e percentagem.	**10**
	– Determinar percentagens de quantidade.	3. Percentagens de quantidade	• Resolve correctamente exercícios com percentagens de quantidade (ex: 25% de 100Kg, 50% de 1 000 000MT, etc.)	
	– Resolver problemas simples da vida, aplicando percentagens.	4. Problemas concretos com cálculo de percentagem que envolvam saldos, lucros e prejuízos	• Resolve problemas relativos a lucros, prejuízos, descontos, IVA, aumentos e diminuição, etc.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XIV Tabelas e Diagramas	– Identificar a unidade usada num diagrama de barras. – Construir tabelas, de acordo com os dados. – Interpretar dados numa dada tabela. – Representar um número por meio de uma barra, usando uma dada unidade.	1. Representação de dados por meio de tabelas 2. Leitura e Interpretação de dados representados numa tabela ou num gráfico	• Organiza dados numa tabela ou num gráfico. • Interpreta dados representados numa tabela ou num gráfico. Ex: dados sobre idades, peso ou altura dos alunos da turma.	**6**
	– Construir diagrama de barras, que corresponde aos dados fornecidos ou à tabela dada, escolhendo previamente a unidade.	3. Representação de dados por meio de diagrama de barra	• Constrói diagramas de barras que correspondem a uma determinada situação.	
		4. Construção de tabelas 5. Construção de diagramas de barras	• Constrói gráficos escolhendo uma unidade apropriada. • Mostra a utilidade de tabelas e gráficos como um procedimento que permite organizar e representar melhor os dados.	
	– Identificar pictograma. – Indicar os números representados num pictograma.	6. Leitura e interpretação de dados num pictograma.	• Interpreta um pictograma, usando dados disponibilizados. • Constrói um pictograma, usando dados disponibilizados. • Identifica o pictograma como sendo uma outra forma de representação gráfica.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XV **Geometria** ***Unidades de volume e volume de cubo e de bloco***	– Reconhecer as unidades de volume. – Reconhecer o metro cúbico como a unidade fundamental das medidas de volume. – Converter medidas de uma unidade para a outra. – Determinar volume de cubo e de blocos. – Resolver problemas concretos e simples. – Valorizar convénios do Sistema Métrico Decimal como facilitador do intercâmbio de informações entre pessoas e povos.	1. Unidades de volume: m^3 , dm^3 , cm^3 e mm^3 2. Conversões 3. Volumes de Cubo e de Bloco 4. Resolução de problemas concretos	• Identifica o metro cúbico como a unidade principal das unidades de volume. • Reconhece os símbolos que representam os submúltiplos do metro cúbico (m^3). • Efectua correctamente as conversões: $1m^3 = 1000dm^3$ e $1\ dm^3 = \frac{1}{1000}\ m^3 = 0{,}001m^3$; $1dm^3 = 1000\ cm^3$ e $1cm^3 = \frac{1}{1000} dm^3 = 0{,}001dm^3$; etc. • Mostra que para passar de uma unidade para outra imediatamente próxima , multiplica-se ou divide-se por 1000. • Usa as fórmulas de volume para determinar volume de cubo e de bloco. • Usa estratégias simples na resolução de problemas concretos. • Manifesta respeita pelos convénios internacionais como facilitadores do intercâmbio entre os povos.	**8**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XVI Geometria ***Unidades de massa*** (Sistematização)	– Reconhecer o kg como a unidade principal das unidades de massa. – Conhecer todos os múltiplos e submúltiplos do Kg. – Conhecer todas as unidades especiais.	1. Unidades de massa: O quilograma, a tonelada e o grama 2. As outras unidades de massa	• Identifica o quilograma como a unidade principal das unidades de massa. • Identifica a **tonelada** (t), o **quilograma e o grama** como as unidades mais usadas na vida corrente. • Identifica as outras unidades de massa como: hg, dag, g, dg, cg e mg • Identifica o mg como a medida mais usada nos hospitais para medição de comprimidos. • Para converter mostra que: 1 tonelada = 1000 kg $1\ kg = \frac{1}{1000}\ t = 0,\ 001t =$ $= 1000g$ $1g = \frac{1}{1000} kg = 0,001kg.$ • Expressa resultados das medições ou cálculos em números decimais ou fracções apropriadas. • Converte medidas de uma unidade para outra.	**6**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XVI Geometria ***Unidades de massa*** (Sistematização) **(*Cont.*.)**	– Converter as medidas de massa de uma unidade para a outra. – Interpretar problemas concretos do dia a dia. – Resolver problemas concretos. – Valorizar a importância das medidas de massa na vida do homem.	3. Conversões 4. Resolução de problemas concretos, envolvendo unidades de massa	• Mostra que para passar de uma unidade para outra imediatamente próxima, multiplica-se ou divide-se por 10. • Resolve problemas simples envolvendo unidades de massa. Ex: se um carro tem de massa 3,2t, quantos kg pesa esse carro?, etc.	
	REVISÃO			**10**



Programa de Matematica

7ª CLASSE

.....

7a Classe

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Revisões	– Determinar os múltiplos e divisores de números Naturais. – Aplicar critérios de divisibilidade na simplificação de fracções – Efectuar as quatro operações básicas com números fraccionários na forma de fracção e na forma decimal. – Adquirir o hábito de verificar sempre os resultados de um cálculo.	1. Máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum pelo processo de decomposição em factores primos 2. Simplificação de fracções, aplicando os critérios de divisibilidade 3. Adição e subtracção de fracções com o mesmo denominador 4. Multiplicação e divisão de fracções 5. Adição e subtracção de números decimais	• Usa critérios de divisibilidade na simplificação de fracções. • Efectua, sem dificuldades as operações básicas com fracções. • Usa a regra prática para multiplicar ou dividir dois números decimais. • Efectua, mentalmente, as quatro operações básicas com números decimais em casos simples. • Utiliza uma linguagem própria na interpretação e resolução de problemas apresentados pelo professor e do seu dia a dia.	**10**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
I. Revisões **(*Cont.*)**	– Interpretar através da linguagem simbólica um problema. – Resolver a equação correspondente a um dado problema.	6. Equações envolvendo números naturais, fracções e números decimais	• Resolve sem dificuldades equações, envolvendo números naturais, fracções e números decimais como forma de consolidar a matéria estudada na classe anterior .	
	– Aplicar regras de prioridade na resolução de expressões numéricas.	7. Expressões numéricas simples com parênteses curvos e rectos com fracções	• Resolve expressões numéricas obedecendo as regras de prioridade.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
II **Potenciação**	– Definir potência – Adicionar e subtrair potências em:	1. Potência de base natural, fraccionária e decimal. 2. Adição e subtracção de potências	• Define uma potência como produto de factores iguais, sendo estes factores, números naturais, fracções ou números decimais. • Adiciona potências, calculando primeiro o valor de cada uma delas. • Subtrai potências, calculando primeiro o valor de cada uma delas. • Relaciona a área de um quadrado com o quadrado de uma potência, isto é, a área de um quadrado é dada pelo quadrado do lado que é uma potência, $A = a \times a = a^2$ • Relaciona a volume de um cubo com o cubo de uma potência, isto é, o volume de um cubo é dado pelo cubo do lado que é uma potência, $V = a \times a \times a = a^3$. • Calcula o valor numérico de uma potência com base natural, fracção e decimal. • Adiciona potências calculando primeiro o valor de cada potência. • Subtrai potências calculando primeiro o valor de cada potência.	**4**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
III **Geometria** (Revisões)	– Definir ângulo. – Classificar ângulos.	1. Ângulos: – revisão do conceito e classificação de ângulos	Classifica ângulos em: agudo, recto, obtuso, raso e giro.	**6**
	– Identificar ângulos complementares e ângulos suplementares. – Resolver equações onde são conhecidos alguns ângulos para determinar o complementar ou o suplementar, usando as definições estudadas.	• ângulos complementares e ângulos suplementares	• Identifica ângulos complementares e ângulos suplementares. • Define ângulos complementares como aqueles cuja soma das suas medidas é igual a 90º e ângulos suplementares como aqueles cuja soma das suas medidas é igual a 180º. • Determina o complementar de um ângulo agudo. • Determina o suplementar de um ângulo.	
	– Reconhecer ângulos verticalmente opostos	• Ângulos opostos pelo vértice	• Identifica ângulos opostos pelo vértice.	
	– Identificar ângulos alternos internos e ângulos correspondentes em duas rectas paralelas intersectadas por uma secante	• Ângulos alternos internos • Ângulos correspondentes	• Identifica ângulos alternos internos em duas rectas paralelas. intersectadas por uma secante • Identifica ângulos correspondentes	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Fracções	– Adicionar fracções com denominadores diferentes. – Subtrair fracções com denominadores diferentes	1. Adição e subtracção de fracções com denominadores diferentes	• Calcula a soma e a diferença de duas fracções com denominadores diferentes. • Usa os conhecimentos sobre a divisibilidade dos números naturais para calcular a soma e a diferença de fracções com denominadores diferentes.	**28**
	– Adicionar e subtrair números decimais.	2. Adição e subtracção de números decimais. (Revisões)	• Mostra o procedimento para adicionar e subtrair números decimais.	
		3. Propriedades da adição (Revisões)		
	– Resolver correctamente expressões numéricas simples, envolvendo as quatro operações e parênteses curvos e rectos	4. Expressões numéricas simples envolvendo números naturais, fracções e números decimais, com parênteses curvos e rectos	• Aplica as regras de prioridade e as propriedades das operações para resolver expressões numéricas simples.	
	– Multiplicar correctamente duas fracções.	5. Multiplicação de duas fracções	• Calcula o produto de duas fracções, multiplicando os numeradores entre si e os denominadores entre si.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Fracções (*Cont.*)	– Dividir correctamente duas fracções. – Dividir dois números decimais. – Identificar operadores multiplicativo e partitivo. – Aplicar os operadores partitivo e multiplicativo no cálculo. – Diferenciar os operadores partitivo e multiplicativo. – Verificar se um número é ou não solução da equação. – Calcular o valor da parcela desconhecida através do uso da operação inversa. – Calcular o termo desconhecido numa multiplicação ou divisão.	6. Divisão de duas fracções. (Revisões) 7. Divisão de números decimais (Revisões) 8. Operadores multiplicativos e partitivos 9. Equações do tipo a + x = b; x + a = b; a - x = b e x - a = b com números fraccionários 10. Equações do tipo ax = b; x a = b; a : x = b e x : a = b com números fraccionários	• Calcula o quociente de duas fracções • Calcula o quociente de dois números decimais. • Distingue um operador multiplicativo do operador partitivo. Por ex: dobro de, a metade de, triplo de,a terça parte de, etc. • Resolve equações dos tipos já estudados. • Usa os operadores na resolução de equações.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Fracções (*Cont.*)	– Traduzir um enunciado de problema por meio de uma equação. – Interpretar a solução da equação.	11. Resolução de problemas concretos, envolvendo as quatro operações	• Usa operadores na resolução de problemas.	
	– Identificar desigualdades condicionadas como inequações. – Verificar que expressões como a b significam em si uma desigualdade.	12. Desigualdades e inequações com números naturais, fracções e números decimais	• Resolve inequações.	
	– Equacionar problemas simples. – Resolver problemas simples.	13. Resolução de inequações contendo os sinais de adição, subtracção, multiplicação e divisão	• Resolve problemas concretos conducentes a inequações. • Valoriza todas as fases de resolução de um problema.	
	– Identificar números decimais finitos e infinitos. – Saber que a divisão nem sempre é finita. – Identificar o período de um número decimal infinito.	14. Números decimais periódicos	• Identifica o período num número decimal como o algarismo ou grupo de algarismos que se repetem. • Distingue um número decimal periódico de um não periódico. • Indica período num número decimal periódico.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IV. Fracções (*Cont.*)	– Arredondar números decimais a qualquer ordem.	15. Arredondamentos: a) A menos de um décimo b) A menos de um centésimo c) A menos de um milésimo	• Arredonda os números decimais às dezenas, centenas e aos milhares.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V **Geometria** ***Polígonos***	– Classificar as linhas poligonais fechadas e abertas. – Classificar polígonos quanto ao números dos seus lados. – Distinguir formas poligonais de outras não poligonais. – Classificar polígonos quanto ao número de lados nomeando polígonos com três, quatro, cinco e seis lados. – Classificar triângulos – Construir triângulos, usando instrumentos adequados tais como compasso, régua, esquadro e transferidor.	**Polígonos** 1. Linhas poligonais 2. Linhas poligonais abertas e fechadas 3. Polígonos (regulares e irregulares) 4. Classificação de polígonos regulares quanto ao número de lados 5. Triângulos e sua classificação (revisão): classificação quanto a medida dos lados e medida dos ângulos • Construção de triângulos	• Identifica polígonos fechados como figuras limitadas por linhas poligonais fechadas. • Distingue linha aberta da linha fechada. • Diferencia os polígonos regulares de polígonos irregulares. • Classifica polígonos regulares quanto ao número de lados, nomeando polígonos com três lados, quatro lados, cinco lados e seis lados. Por exemplo um polígono com 3 lados chama-se triângulo; etc. • Classifica os triângulos quanto à medida dos seus lados e quanto à medida dos seus ângulos. • Constrói triângulo equilátero, triângulo isósceles e triângulo escaleno usando, régua, esquadro e compasso.	**18**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V Geometria *Polígonos* **(*Cont.*)**	– Reconhecer as propriedades do triângulo isósceles.	• Construção da altura, da mediana e da bissectriz num triângulo isósceles	• Identifica no triângulo isósceles a altura, a mediana e a bissectriz. • Verifica que num triângulo isósceles, os ângulos base são iguais. • Verifica que um triângulo equilátero tem os três ângulos iguais.	
	– Aplicar a propriedade sobre os ângulos internos de um triângulo na resolução de equações.	6. Teorema sobre a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo	• Aplica a relação sobre a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo na resolução de equações e problemas.	
	– Reconhecer o ângulo externo em um triângulo.	7. Ângulo externo num triângulo	• Identifica o ângulo externo de um triângulo como sendo suplementar ao ângulo interno adjacente a ele.	
	– Calcular a medida do ângulo externo quando conhecido o ângulo interno do triângulo do seu suplementar.		• Resolve equações onde se conhece, por exemplo, o ângulo externo e um dos ângulos do triângulo para calcular a medida dos outros ângulos do triângulo ou em triângulos especiais, conhecido o ângulo externo, calcular a medida dos ângulos internos; etc.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V **Geometria** ***Polígonos*** **(*Cont.*)**	– Classificar quadriláteros, usando a inclusão.	8. Quadriláteros- Sistematização	• Classifica quadriláteros em trapézio, paralelogramos, rectângulo, losangos e quadrados.	
		– Trapézio, paralelogramo, rectângulo, losango e quadrado	• Sistematiza os quadriláteros aprendidos, através da relação de inclusão.	
		– A soma dos ângulos internos de um quadrado e de um rectângulo	• Usa a relação " soma dos ângulos internos do quadrado e do rectângulo é igual a 360º ".	
	– Determinar perímetros de figuras planas.	9. Perímetros – Perímetro de quadrado, rectângulo e triângulo – Perímetro de polígonos regulares e irregulares	• Determina perímetros de algumas figuras planas como quadrado, rectângulo e triângulo equilátero. perímetro de quadrado = a 4 x l. • Determina perímetro de polígonos regulares até 6 lados e não regulares.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
V **Geometria** ***Polígonos*** **(*Cont.*)**	– Conhecer as técnicas de construção da circunferência. – Reconhecer na circunferência os seus elementos. – Conhecer a relação entre o raio e o diâmetro.	• Circunferência e círculo: centro, raio, diâmetro, corda e arco • Construção da circunferência • Semi-circunferência e semi-círculo	• Usa diversos recursos para construir circunferências e círculos de vários diâmetros. • Identifica, na circunferência o centro, raio, o diâmetro, a corda e o arco. • Reconhece o diâmetro como uma corda que passa pelo centro da circunferência. • Identifica semi circunferências e semi- círculos.	
	– Explicar o procedimento a usar para calcular quantas vezes mais largo é uma circunferência que o seu diâmetro. – Valorizar os conhecimentos aprendidos para resolver problemas que se apresentam na vida	10. Perímetro do círculo	• Determina o comprimento aproximado de uma circunferência através da experimentação. • Define perímetro de um círculo como o comprimento aproximado e dado pela fórmula $P = 2\pi r$.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VI. Percentagens	– Transformar fracções em percentagens. – Resolver problemas, onde se determinam percentagens de quantidade. – Resolver problemas simples, aplicando percentagens. – Representar aumentos e diminuições na forma de percentagens.	1. Percentagens (Revisão) 2. Representação de fracções na forma de percentagem 3. Cálculo de percentagens de quantidade 4. Aumento e diminuição expressos na forma de percentagem	• Converte fracções em percentagens. • Efectua cálculos simples com percentagens. • Consolida suas habilidades para operar com percentagens. • Determina percentagens de quantidade. Ex: (25% de x 1000Kg, 10% de 250 000MT, etc)	**14**
	– Aplicar as percentagens para resolver problemas concretos da vida real com o uso do dinheiro, lucros e prejuízos, saldos e outros. – Resolver problemas, usando as quatro operações e envolvendo a moeda. – Valorizar a moeda nacional para desenvolvimento do país – Valorizar a utilidade das percentagens na vida quotidiana.	5. Problemas ligados a percentagens como: saldos, lucros, prejuízos, juros e empréstimos bancário e outras situações da vida social e económica da população	• Mostra a importância das percentagens na resolução de problemas concretos do quotidiano. • Soluciona problemas do tipo na loja x praticam-se saldos em tantos % de um produto que custa y meticais. • Mostra a importância do metical na vida e no desenvolvimento do país.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VI. Percentagens **(*Cont.*)**	– Interpretar gráficos de percentagens. – Construir gráficos de percentagens. – Definir permilagem. – Aplicar a noção de permilagem na resolução de problemas concretos. – Indicar importância das permilagens na vida.	6. Gráficos circulares, rectangulares e de barras 7. Noção de permilagem 8. Resolução de problemas concretos usando permilagem	• Constrói gráficos circulares, rectangulares e de barras para representar percentagens. • Usa o conceito de permilagem para a resolução de problemas concretos da vida como por exemplo controlo da mortalidade e natalidade.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VII. Razões e Proporções	– Identificar uma razão. – Aplicar o princípio fundamental das proporções na resolução de equações. – Interpretar problemas, envolvendo proporções. – Resolver problemas, envolvendo proporções. – Valorizar a escala como procedimento que facilita a representação da realidade, mantendo as proporções.	1. Noção de razão 2. Proporções 3. Equações do tipo proporção 4. Resolução de problemas envolvendo proporções 5. Escalas	• Identifica uma razão como sendo um quociente entre dois números. • Reconhece uma proporção como uma igualdade entre duas razões. • Utiliza o princípio fundamental das proporções na resolução de equações. • Resolve problemas concretos, envolvendo razões e proporções. • Interpreta escalas de mapas e de desenhos como uma aplicação das razão. • Interpreta escalas de mapas ou de desenhos como sendo razões traduzidas através da fracção.	**10**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VIII. Geometria ***Áreas***	– Indicar todas as unidades de área. – Reconhecer a unidade fundamental das medidas de área, seus múltiplos e submúltiplos. – Relacionar as unidades de área entre si e com as unidades agrárias. – Indicar as unidades agrárias: hectare, centiare e o are.	**Áreas:** 1. Unidades de área e sua equivalência com as unidades agrárias- revisão	• Indica todas as unidades de área. • Verifica que nas unidades de área, a relação de uma unidade para a outra é de 1 para 100. • Identifica o are, o centiare e o hectare como as unidades agrárias: • Estabelece uma relação entre as unidades agrárias e as unidades de área.	
	– Converter de uma unidade para a outra. – Reconhecer o hectare como a unidade mais usada na nossa vida.	2. Conversões	• Converte as unidades de área entre si. • Converte as unidades de agrárias entre si. • Converte das unidades de área para as unidades agrárias.	**14**
	– Determinar as áreas de figuras simples, aplicando fórmulas apropriadas. – Aplicar as unidades agrárias para resolver problemas concretos.	3. Revisão sobre as áreas do quadrado, do rectângulo, do triângulo, e do paralelogramo	• Explica o processo de cálculo de áreas de figuras planas como o quadrado, o rectângulo, o triângulo e o paralelogramo como forma de consolidar seus conhecimentos adquiridos em anos anteriores	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
VIII. Geometria ***Área*** **(*cont.*)**	– Determinar a área do trapézio e do losango. – Calcular, aproximadamente, a superfície do círculo, conhecido o comprimento do raio ou de diâmetro. – Determinar as áreas de figuras compostas. – Determinar áreas de polígonos regulares – Aplicar o conceito de área para resolver problemas concretos da vida	4. Área do trapézio 5. Área do losango 6. Área do círculo 7. Área da parte tracejada 8. Áreas de figuras compostas 9. Áreas de polígonos regulares 10. Problemas	• Calcula as áreas de: trapézio, losango e círculo. • Mostra que a área do círculo é aproximadamente 3 vezes o quadrado do raio. • Identifica figuras simples em figuras compostas. • Calcula as áreas de figuras compostas e da parte tracejada. – Determina áreas de polígonos regulares • Resolve problemas concretos da vida que envolvam a aplicação de unidades agrárias.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
IX. Orientação e Localização no plano	– Reconhecer a utilidade dos planos cartesianos como instrumento de representação da realidade. – Reconhecer o sistema de eixos cartesianos como um sistema de referência para localizar pontos. – Localizar pontos no plano. – Aplicar o sistema de eixos cartesianos na identificação de pontos no plano.	1. O plano cartesiano: eixos e origem de coordenadas 2. Representação e localização de pontos no plano cartesiano	• Traça eixos horizontal e vertical a partir da origem. • Identifica o plano cartesiano como um instrumento para a representação da realidade. • Descreve o sistema de eixos cartesianos como um sistema de referência para localizar pontos. • Identifica o ponto como um conjunto de dois elementos representado na forma (a,b), sendo a e b números quaisquer. • Traça, com o uso da régua, o sistema de eixos cartesianos. • Localiza pontos no plano cartesiano. • conclui que o plano cartesiano representa a realidade. Por exemplo localizar num mapa da cidade ou da localidade a sua escola, o hospital ou outro ponto qualquer; representar itinerários realizados ou por realizar; etc.	**6**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
X. Proporcionalidade	– Representar correspondência através de: diagrama sagital, tabelas e gráficos. – Determinar as coordenadas dos pontos dados num sistema de coordenadas. – Identificar situações nas quais intervém a proporcionalidade directa ou inversa. – Representar o gráfico de proporcionalidade directa. – Resolver problemas contextualizados sobre proporcionalidade, utilizando diferentes estratégias gráficas ou de cálculo. – Aplicar a proporcionalidade directa e inversa na resolução de problemas concretos.	• Correspondências: diagrama sagital e tabelas 1. Tabelas de correspondência: conservação e inversão da ordem 2. Tabelas de correspondência: linearidade 3. Equações do tipo y = kx ou y = x/k representando correspondências lineares 4. Sistemas de coordenadas 5. Proporcionalidade directa: constante de proporcionalidade directa. 6. Gráfico de proporcionalidade directa. 7. Aplicações na vida prática através de problemas 8. Proporcionalidade inversa 9. Gráfico de proporcionalidade inversa 10. Problemas de proporcionalidade inversa	• Identifica uma correspondência entre dois conjuntos. • Usa a correspondência entre dois conjuntos para construir tabela. • verifica se numa correspondência a ordem se conserva ou não. • Identifica correspondência linear • Distingue proporcionalidade directa da inversa. • Determina a constante de proporcionalidade directa. • Constrói tabelas e gráficos de proporcionalidade directa . • Identifica exemplos práticos de proporcionalidade directa e de proporcionalidade inversa. • Diferencia proporcionalidade directa da proporcionalidade inversa. • Resolve problemas práticos da vida aplicando proporcionalidade directa e inversa. Por exemplo: quantidade/preço do produto; espaço percorrido/tempo; etc.	**18**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XI. Geometria *Volume e Capacidade*	– Identificar todas as unidades de volume. – Identificar as unidades de capacidade. – Reconhecer o litro como unidade fundamental . – Converter medidas de uma unidade para outra. – Relacionar medidas de volume com as de capacidade com base na equivalência 1litro = 1 dm^3. – Determinar volume de cubo, paralelepípedo rectângulo e prisma recto.	Unidades de volume (Revisão) Equivalência com as unidades de capacidade 1. Unidades de volume 2. Unidades de capacidade 3. Correspondência entre as unidades de volume e de capacidade 4. Cálculo de volumes de : cubo, paralelepípedo (bloco) e prisma recto 5. Cálculo de volumes de: cilindro de revolução 6. Cálculo de volume de pirâmide rectangular 7. Cálculo de volume de cone de revolução 8. Cálculo de volume de esfera 9. Área total de: cubo, paralelepípedo rectângulo, prisma recto, cilindro, e pirâmide rectangular	• Consolida conhecimentos adquiridos anteriormente sobre as unidades de volume. • Identifica o litro como a unidade fundamental das medidas de capacidade. • Converte medidas unidades de volume entre si para a outra. • Converte unidades de volume para unidades de capacidade. • Determina correctamente volumes de sólidos como cubo, bloco e prisma recto. • Calcula volumes de: cilindro de revolução, cone de revolução, pirâmide rectangular e esfera. • Calcula área total de cubo, paralelepípedo rectângulo, cilindro e pirâmide rectangular	**16**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XI. Geometria *Volume e Capacidade* (*Cont.*)	– Determinar volumes de sólidos maciços e ocos. – Resolver problemas concretos e simples.	10. Volumes de sólidos compostos 11. Volume de sólidos maciços 12. Volume de sólidos ocos 13. problemas	• Determina volumes de sólidos compostos e volumes de sólidos ocos. • Resolve problemas concretos da vida aplicando as medidas de capacidade.	
XII. Alguns elementos de estatística	– Organizar dados mediante a utilização de tabelas e gráficos. – Construir tabelas de acordo com os dados. – Interpretar dados representados em tabelas e gráficos. – Construir gráfico de barras e de linha. – reconhecer a utilidade das tabelas e gráficos como procedimentos que permitem organizar e representar melhor os dados. – Interpretar um pictograma. – Indicar os números representados num pictograma.	1. Interpretação de tabelas e gráfico 2. Recolha, organização e registo de dados em tabela 3. Gráficos de barra e de linha 4. Cálculo da média aritmética e da moda 5. Pictograma	• Recolhe e organiza dados sobre fenómenos familiares numa tabela. • Representa, graficamente, um conjunto de dados. • Interpreta dados numa tabela ou num gráfico. • Interpreta gráficos de barras e de linhas. • Constrói gráficos de barras e de linhas. • Identifica a moda num conjunto de dados. Calcula a média aritmética para casos simples • Interpreta dados num pictograma. • Mostra a importância do uso de gráficos na vida quotidiana.	**6**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XIII. Movimetos no plano	– Reconhecer vectores e sua utilidade nas translações. – Identificar figuras transladadas. – Realizar movimentos dentro de determinadas condições. – Identificar figuras simétricas. – Indicar eixos de simetria em polígonos regulares até 6 lados. – Traçar o eixo de simetria em figuras geométricas planas. – Identificar a simetria em corpos e figuras geométricas. – Identificar os elementos principais que determinam a rotação. – Analisar diferentes elementos da vida identificando simetrias, translações e rotações. – Aplicar movimentos para construções geométricas.	1. Noção de vector 2. Translação: elementos e propriedades 3. Translação de figuras e de segmentos 4. Simetria: propriedade 5. Figuras com eixo de simetria 6. Construção de ponto simétrico; segmentos simétricos e figuras simétricas 7. Eixos de simetria em polígonos regulares 8. Rotação: elementos e propriedade 9. Construções geométricas simples aplicando translações, simetrias e rotações	• Usa vectores nas translações. • Identifica o movimento de translação e de rotação. • Diferencia o movimento de translação do movimento de rotação. • Aponta situações de simetria na vida. • Traça o eixo de simetria em figuras geométricas planas. • Determina o número de eixos de simetria num polígono regular com 3, 4, 5 e 6 lados. • Verifica que num triângulo equilátero, a altura, a mediana e a bissectriz , são eixos de simetria . • Identifica os elementos principais que determinam a rotação. • Desenha composições geométricas, na base de conceitos de simetria, translação e rotação. • Mostra a importância dos movimentos de rotação, translação e simetria nas construções geométricas.	**8**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XIV. Medidas de tempo	– Desenvolver habilidades no conhecimento e uso das medidas de tempo. – Interpretar o calendário, aplicando-o na sua vida prática. – Relacionar correctamente as diferentes unidades de tempo. – Conhecer a utilidade das medidas de tempo na vida do homem. – resolver problemas práticos com as quatro operações que envolvam o tempo. – Reconhecer que o tempo ajuda a planificar as actividades diárias, semanais, mensais e anuais. – Indicar outras formas de medir o tempo diferentes da nossa. – Localizar no tempo e no espaço alguns acontecimentos e factos históricos. – Identificar as características dos anos bissextos. – Explicar a utilidade e a necessidade do calendário e as medidas de tempo para transmitir, informar e organizar o passado, o presente e o futuro.	1. As unidades de tempo: – hora – minuto – segundo – dia – semana – quinzena – mês – ano – década – século 2. Equivalência e transformações entre as unidades de tempo	• Usa, o relógio para ler horas, minutos e segundos • Usa, o calendário para ler datas. • Realiza conversões de uma unidade para a outra. • Realiza transformações do tipo: o ano tem x horas, y minutos e z segundos e vice-versa e outro tipo de exercícios envolvendo dias, horas, minutos e segundos. • Indica os acontecimentos históricos ocorridos num determinado intervalo de tempo. por ex: Factos históricos ocorridos antes da penetração colonial em Moçambique. • Mostra a importância do calendário e das medidas de tempo na planificação e organização da vida do homem e na interpretação de fenómenos ocorridos no passado. • Usa o calendário para planificar as actividades práticas da família, da comunidade, etc. • Valoriza a utilidade social e pessoal de medidas de tempo como um sistema adoptado em todo o mundo.	**10**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
XIV. Medidas de tempo **(*Cont.*)**	– Aplicar algorítmos para adicionar e subtrair expressões de medidas de tempo	3. Algorítmos para adicionar e subtrair expressões de medidas de tempo 4. Aplicações em problemas práticos	• Usa as quatro operações para efectuar o cálculo com as medidas de tempo tendo em conta o transporte e o empréstimo. • Resolve problemas concretos onde estão envolvidas as medidas de tempo.	
	REVISÃO			**10**

SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA O 3º CICLO

As sugestões aqui apresentadas apelam ao professor para a necessidade de não as tomar como receitas a serem seguidas à risca. Constituem sim ideias que vão ajudar o professor a criar ou procurar outras novas, tendo em conta as condições locais de aprendizagem. Segundo Mattar (1986: 33) citada por Vergani, T (1992: 59) "a criatividade põe em causa o imobilismo intelectual e à passividade ou ao conformismo resignado à rotina". É de recordar que os conceitos deverão ser abordados tendo em conta a experiência do aluno e numa situação concreta. Também o professor deverá estar atento aos diferentes pontos de vista e níveis de progressão e efectiva aprendizagem do aluno. Na planificação das aulas, o professor deverá garantir que os exemplos propostos assegurem a efectiva integração da Matemática no meio social do aluno, bem como a interdisciplinaridade.

Estas sugestões são apenas resumo o geral de cada unidade e não constarão como orientações tema por tema ou aula por aula. Sugerimos que em cada unidade, o professor avalie o que o aluno aprendeu ou não, através de exercícios complementares que testem efectivamente a aprendizagem dos objectivos traçados. Estes exercícios deverão ser dados de variadas formas. As sugestões metodológicas aqui apresentadas servem para as duas classes do 3º ciclo. Caberá ao professor e de acordo com a classe, dosear a sua aplicação.

I. NÚMEROS NATURAIS

A leitura dos números naturais continua a ser importante.

Para esta unidade, sugere-se que o professor crie situações concretas em que o aluno parte de problemas verbais concretos da sua aplicação diária, para que estes possam relacionar operações com a realidade objectiva.

Tratando-se de um tema que o aluno vem desenvolvendo desde as primeiras classes, o aluno está apto a realizar, mentalmente e por escrito, operações básicas com números. O professor deve alargar mais o horizonte dos alunos em matéria de cálculo, mostrando-lhes aluno que o que muda é apenas o limite numérico, mas que todo o esquema montado se mantém.

Antes de falar das propriedades das operações com números naturais através do uso de letras, é importante que sejam os alunos a descobri-las, induzidos pelo professor, com cálculos apropriados. Portanto, o professor deve explorar as propriedade com exercícios concretos, de modo que sejam os próprios alunos a fazer a generalização. Também, os alunos devem usar as propriedades estudadas, para efectuar o cálculo mental. Por exemplo:

$842 : 2 = 800 : 2 + 40 : 2 + 2 : 2 = 400 + 20 + 1 = 421$; $(35 - 14) : 7 = 35 : 7 - 14 : 7 = 5 - 2 = 3$.

Para a potência de expoente natural, sugerimos que o professor comece o tratamento com potência cuja base é maior que a unidade e depois fazer a generalização com outras bases, por exemplo, com potências de base 10. Neste tema, o professor deverá exigir que o aluno calcule o valor de potências simples. Por exemplo 22; 34; 34; 52; 53; etc.

No tratamento de expressões numéricas, seria mais compreensível se o professor começasse pelas mais simples e gradualmente ir aumentando do nível de dificuldade.

Por exemplo, expressões com apenas duas operações envolvidas e sem parênteses, a seguir com parênteses curvos, depois rectos e, finalmente, expressões numéricas que envolvam todas as operações e com parênteses curvos e rectos. Também sugerimos que as operações sejam de cálculo simples, sem envolvimento de números muito grandes de forma a consolidar o cálculo mental. Por exemplo: $27 : 3 + 9 \times 4$; $(16 - 3 \times 4)$; $35 : 5 \times 7$; $(10 + 6 \times 5) : 2 + 4$; etc.

II. CONJUNTOS

Sugerimos que o professor teste inicialmente os conhecimentos dos alunos sobre a sua percepção em relação a conjuntos. Verificar que tipo de exemplos ele consegue construir.

Como forma de integração e para facilitar a sua compreensão, o professor poderá incitar o aluno, a partir da família, do meio onde se insere, brinca e estuda.

A família constitui um agrupamento de indivíduos, que têm objectivos comuns bem traçados. A esta família se chama conjunto. Cada membro da família é elemento do conjunto. È importante que depois desta fase, o professor procure exemplos que se identifiquem com a Matemática, para reforçar estes factos. Por ex: 45 é um número natural ou pertence ao conjunto dos números naturais e 4, 5 não é um número natural ou não pertence ao conjunto dos números naturais.

Na definição de conjunto em extensão ou em compreensão o professor poderá tomar exemplos tais como: números naturais menores que 6 ou 0, 1, 2, 3, 4, 5; paralelogramos ou quadrado, rectângulo, paralelogramo, losango.

A família está dentro de uma comunidade que é um agrupamento maior onde se inserem outras famílias. Portanto, o conceito de subconjunto poderá servir para explicar a relação de inclusão. O aluno deve saber determinar se um conjunto A é subconjunto de um conjunto B, e verificar se cada elemento de A pertence a B. Nesta relação, o aluno poderá verificar também casos em que há igualdade de conjuntos, isto é, A = B porque A está contido em B e B está contido em B. É importante que o aluno saiba que a relação de inclusão relaciona dois conjuntos, enquanto que a relação de pertença relaciona um elemento com um conjunto. Portanto distinguir a relação de pertença e a relação de inclusão.

Ser ou não ser membro da família está associado a pertença e não pertença.

A reunião e a intersecção de conjuntos deve ser explorado, de modo que o aluno identifique e com certa compreensão, o conjunto que representa a reunião de dois conjuntos ou que representa a intersecção de dois conjuntos dados. Simultaneamente, o professor poderá explorar este conhecimento na base de exercícios onde o aluno identifica elementos, que pertence a um ou ao outro conjunto, para se referir à reunião e identifique elementos que pertencem, ao mesmo tempo, aos dois conjuntos dados, que é a intersecção. O professor poderá também explorar situações em que o aluno não consegue identificar elementos comuns para dizer que este tipo de conjuntos se chamam disjuntos.

III. PONTO, RECTA E PLANO. POSIÇÃO RELATIVA DE DUAS RECTAS NO PLANO

Para garantir que o aluno compreenda este conteúdo, sugerimos que o professor comece por encontrar exemplos práticos e simples daquilo que é a vida real do aluno. Por exemplo para a noção intuitiva de ponto e recta o professor poderá usar exemplos como o cruzamento entre duas ruas corresponde a um ponto; quando tocamos com giz no quadro preto, o sinal que aparece é um ponto; quando olhamos para o horizonte visual ficamos com ideia de uma recta; e outros exemplos. Portanto, não é aconselhável que o professor vá logo pela via de definições destes conceitos bem como de rectas concorrentes ou rectas paralelas. O professor poderá pedir que os alunos tentem dar uma definição, depois de indicar muitos exemplos. Por exemplo para mostrar o paralelismo de duas rectas, o professor pode tomar duas ruas ou duas avenidas, o cruzamento de dois caminhos, etc.

IV. DIVISIBILIDADE DOS NÚMEROS NATURAIS: MÚLTIPLOS E DIVISORES

O cálculo mental para a determinação de múltiplos e divisores é primordial.

Para esta unidade, sugerimos ao professor que recorde aos alunos que os múltiplos estão relacionados com a multiplicação de diferentes multiplicadores (2, 3, 4, etc).

O professor deve ter em consideração que o fracasso, na transmissão destas bases, poderá influenciar posteriormente na determinação do mmc e do mdc e na simplificação de expressões com fracções.

Por exemplo: 3 x 8 = 24 por isso 3 e 8 são divisores de 24 ou 3 x 8 = 24 por isso 24 é múltiplo de 3 e de 8, porque 24 pode ser dividido por cada um destes números, sem deixar resto. Com muitos exemplos, o professor pode explorar a multiplicação para que o aluno identifique os divisores e os múltiplos de um número.

A teoria de conjunto está associada à determinação de múltiplos e divisores de um número e dos divisores comuns e múltiplos comuns através da intersecção.

V. UNIDADES DE COMPRIMENTO

Sugerimos que o aluno apresente exemplos do seu dia a dia que representem situações de medir..

Deve-se ter em conta que qualquer grandeza pode ser comparada com uma outra, que se toma como unidade. Então, a esta comparação entre duas grandezas é que se chama medir.

Aconselhamos que dentro, do possível, o aluno faça muitas medições básicas dentro e fora da sala de aula, usando meios convencionais de medição como a fita métrica, régua e outros não convencionais como o palmo, o pé, o passo, um paus de dimensões diferentes e que é tomada como unidade de medição. Com estas experiências, o aluno poderá verificar o aparecimento de um número (medida) acompanhada de um nome (p.ex.: 5 pauzinhos) e assim sentirá a necessidade de escolher uma unidade padronizada que vai facilitar o trabalho. Assim o professor conduz ao aluno ao conhecimento das unidades padronizadas e ao estabelecimento relações entre as diferentes unidades de comprimento.

A conversão para uma unidade imediatamente superior ou inferior deverá levar o aluno a compreender a relação entre as unidades de medidas de comprimento e o sistema de numeração decimal. É importante que o aluno saiba que cada unidade de comprimento é 10 vezes maior que a unidade imediatamente inferior, quer dizer, as sucessivas unidades variam de 10 em 10. Ex: 5m = (5 x 10) dm = 50 dm; 3,59 dm = 35,9 cm; 7,43 km = 7430 m; etc. na fase das conversões, o professor pode pedir que os alunos façam a leitura.

O professor deverá levar o aluno a compreender, por meio de análise de situações reais, a necessidade de transformar uma unidade para a outra, principalmente as mais usadas na vida prática. Por exemplo, não há nenhum interesse prático em o aluno transformar metros para decâmetros ou quilómetros para centímetros.

A seguir, o professor pode levar o aluno a resolver problemas, cuja resolução exige o conhecimento das unidades de comprimento e suas transformações, apresentando situações que fazem parte da vida do aluno.

VI. PERÍMETROS

O aluno deve ficar claro que, quando se fala de perímetro de uma figura plana, se refere ao seu comprimento ou à medida do contorno dessa figura.

Sugerimos que o professor leve o aluno a fazer novamente medições de algumas figuras planas e depois determine os seus comprimentos através da soma das medidas dos seus lados. O professor poderá sugerir muitas figuras planas de diferentes posições e com diferentes unidades.

Sobre perímetro do quadrado, rectângulo e triângulo equilátero, não é forçoso que o aluno descubra ou deduza as fórmulas de cálculo de perímetro. O mais importante é que o aluno saiba aplicar a definição de perímetro no cálculo, isto é, que a medida do contorno de uma figura plana representa a soma das medidas dos lados dessa figura e que esta medida se chama de perímetro da figura plana. No entanto, importa também estimular aqueles alunos que, por iniciativa própria, descobrem e aplicam fórmulas adequadas (perímetro de quadrado igual a 4 vezes o lado ou perímetro do rectângulo igual a 2 vezes a soma do comprimento com a largura) para calcular rapidamente perímetros de figuras planas.

VII. FRACÇÕES

O aluno já está familiarizado com os números naturais, fracções e decimais, pois estudou nas classes anteriores. O professor explica ao aluno como revisão, o surgimento, na vida, das fracções, isto é, a necessidade de o homem resolver os inúmeros problemas que foi enfrentando na vida, por exemplo a divisão dos produtos colectados ou caçados nem sempre foi exacta. Assim, o professor poderá encontrar exemplos locais mais elucidativos.

O professor, ao explicar o conceito de fracção, nunca deve perder de vista a cientificidade do mesmo. O aluno deve entender fracção como um quociente exacto entre dois números quaisquer e que o denominador é sempre diferente de zero. Na apresentação dos vários tipos de fracções, o professor poderá recorrer à utilização de representação gráfica para que o aluno possa ter uma ideia mais clara sobre fracções de diferentes tipos. Nesta fase, é importante que o professor leva o aluno a constatar que: i) todo o número natural pode ser representado sob a forma de fracção. Ex: 4 = 4/1; 7 = 7/1; etc

ii) não existem fracções de denominador zero porque, a divisão por zero não é possível;

iii) se o numerador de uma fracção for zero e o denominador um número diferente de zero, então o valor da fracção é zero.

É importante que se dê grande destaque à comparação de fracções de diferente natureza, assim como comparar fracções com números naturais.

Na equivalência de fracções, é importante que o aluno saiba que se pode construir uma classe de fracções cujo valor é o mesmo e esta classe se chama classe de equivalência e que este conjunto é unitário, na medida em que os seus elementos têm o mesmo valor.

Na adição e subtracção de fracções, o aluno encontra uma oportunidade de aplicar a redução de fracções ao mesmo denominador. O professor deve realçar que é importante trabalhar-se com fracções que tenham o mesmo denominador.

Na multiplicação de fracções, é importante também que o professor faça uma visualização gráfica. Também deve explorar a multiplicação de um número natural por uma fracção.
Nas operações com fracções, deve-se ter o hábito de se simplificar o resultado.

As fracções equivalentes deverão levar o aluno a entender que a mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras. Por isso, sugerimos que a noção de fracções equivalentes seja ensinada na base da representação gráfica para a concretização do facto. As fracções equivalentes podem ser obtidas de duas formas: pela multiplicação ou pela divisão.

Igualmente, sugerimos que o professor dê importância aos múltiplos de um número na resolução de adições e subtracções com denominadores diferentes na redução ao mesmo denominador e não a troca de denominadores.

Exemplo: $\frac{1}{8} + \frac{1}{2} = \frac{1}{8} + \frac{4}{8} = \frac{5}{8}$ é melhor porque está na forma simplificada, do

que $\frac{1}{8} + \frac{1}{2} = \frac{2}{16} + \frac{8}{16} = \frac{10}{16}$ apesar de também estar correcta.

Na multiplicação de fracções, o professor poderá, através de gráfico, relacionar a forma aditiva com a forma multiplicativa no caso de fracções iguais. Ex: 2/3 + 2/3 = 4/3 e 2/3 + 2/3 = 2 x 2/3 logo 2 x 2/3 = 4/3. Portanto, é importante que o professor explore inicialmente, a multiplicação de um número natural por uma fracção. Exercícios como "3/10 de um número é igual a 45. Qual é o número?", são muito importante. Também exercícios em que o aluno expressa um número natural como fracção de um outro número. Por exemplo 4 = 1/2 de 8. É na multiplicação que se devem resolver inúmeros problemas concretos, como problemas que envolvem fracções de quantidade.

Após o aluno tomar conhecimento destas situações, o professor poderá apresentar novas situações, como a multiplicação de duas fracções e levar o aluno à regra prática, quando os dois factores forem fracções.

VIII. NÚMEROS DECIMAIS

Na primeira fase do tratamento dos números decimais, o professor poderá retomar, para melhor compreensão do aluno, o conceito de número decimal na base de fracção decimal ou a representação de uma fracção na forma decimal. O professor deverá lembrar ao aluno que uma fracção está sempre associada a uma divisão.

Outra fase muito importante a considerar é a leitura dos números decimais. O aluno deve saber que esta leitura pode ser feita de diferentes maneiras. Por exemplo 2, 5 pode ser lido como dois vírgula cinco ou 25 décimos ou ainda duas unidades e cinco décimos.

Sugerimos que o professor leve o aluno a efectuar todas as operações com números decimais, partindo duma base de que o aluno sabe que são as operações com fracções. Na divisão, deve-se tomar em conta o divisor diferente de zero.

Para esta unidade, é necessário que o professor use medidas de comprimento e respectivas tabelas de posição como forma de introduzir a vírgula.

Na multiplicação, o professor poderá levar o aluno à compreensão da regra prática quando um dos factores é um número decimal e o outro é uma potência de base 10. Exs: $2,57 \times 10 = 257/100 \times 10 = 25,7$; $2,5 \times 1,2 = 25/10 \times 12/10 = 300/100 = 3$; etc.

O mesmo para a divisão. Exs:

$$2,57 : 10 = 257/100 : 10 = 257/100 \times 1/10 = 257/1000 = 0,257;\ 0,85 : 0,5 = 1,7\ .$$

Portanto, é importante que o professor apresente vários casos diferentes e o aluno por si só consiga verificar a regularidade com que se posiciona a vírgula, de modo a estabelecer uma regra que lhe facilite resolver outros exercícios.

É preciso comparar vários tipos de números decimais e resolver problemas concretos do quotidiano do aluno para motivação e melhor compreensão da matéria. O aluno deve valorizar tudo o que o rodeia para se sentir motivado a aprender. A apresentação de problemas concretos, cuja resolução exige a aplicação destes conhecimentos, poderá completar a informação do aluno.

IX. UNIDADES DE ÁREA E UNIDADES AGRÁRIAS ÁREAS DE FIGURAS PLANAS UNIDADES AGRÁRIAS

É preciso ter em conta as várias unidades e as respectivas conversões. Sugerimos que, inicialmente, o professor leve o aluno a construir uma região quadrada de um metro de lado, usando cartolina ou papelão para que o aluno tenha noção correcta da unidade fundamental das medidas de superfície.

Com esta medida (modelo), o professor poderá pedir aos alunos para medirem a sua sala de aulas, pátio da escola, etc. É importante que o aluno compreenda que para medir superfícies pequenas não precisamos de usar o metro quadrado, mas outras unidades adequadas à situação. Após esta primeira parte, que servirá simultaneamente de motivação, o professor deverá mostrar ao aluno a relação entre as diferentes grandezas e exercitar estas relações principalmente, o metro quadrado, o decímetro quadrado, o centímetro quadrado, o milímetro quadrado e o hectómetro quadrado assim como o hectare e o centiare nas unidades agrárias. Por exemplo o aluno deve saber que 1 ha = 1 hm2 e 1 a = 1 dam2 , e a relação 1 ha = 100 logo 1 a = 1/100 ha. Nas conversões, de uma unidade para outra, uma informação muito útil que o aluno deve registar é a seguinte: cada unidade de superfície é 100 vezes maior que a unidade imediatamente inferior, quer dizer, as unidades de área variam de 100 em 100. Esta informação vai ajudar o aluno a resolver exercícios do tipo "quantos dm2 são 57 m2?; quantos cm2 são 0,25dm2?; etc, onde é apenas multiplicar o valor dado por 100.

Sugerimos igualmente que o professor mostre a aplicabilidades destas na vida prática, por isso, deverá evitar determinar dimensões incongruentes com a realidade, pois tornar-se-ão incómodas representar em problemas concretos. Na resolução de problemas, deve-se ter em conta aquele em que se aplicam as unidades agrárias, dado que o tempo previsto é insuficiente. Assim, parte dos 20% reservados ao currículo local, poderão ser contemplados também exercícios e problemas neste contexto.

O aluno deve saber que as unidades agrárias são usadas no campo para medir machambas, terrenos grandes, etc.

Deverá também dar importância ao cálculo, partindo de uma figura simples como o rectângulo tendo em vista que a área do quadrado, do paralelogramo e do triângulo podem ser encontrados pela transformação destas figuras em rectângulos.

O cálculo de área não deve aparecer como mero exercício de cálculo ou dissociado da vida prática. O professor poderá sugerir variados exercícios de cálculo como, por exemplo, a área da sala de aulas, a área da sala de estar, a área do pátio escolar ou da machamba escolar, etc.

Na consolidação da matéria, o professor, poderá dar exercícios complementares de variados tipos.

Por exemplo: se um lado do quadrado mede 12 cm, a área desse quadrado será:

a) 48 cm^2

b) 24 cm^2
c) 144 cm^2
d) 16 cm^2

(para o aluno identificar a resposta correcta)

Quantos hectares correspondem a 2000 m^2? E a 2000 hm^2?

Portanto, exercícios de escolha múltipla, exercícios de correspondência, exercícios tradicionais de cálculo, etc.

X. EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES

Antes de o professor explorar o assunto, sugerimos que trate de sentenças matemáticas ou outras expressões não matemáticas, onde o aluno poderá ter a oportunidade de julgar se são ou não verdadeiras.

Por exemplo:

1 – o cão é um animal doméstico
2 – 3 + 5 é maior que 7
3 – o triângulo equilátero é isósceles.

Mas, também é preciso mostrar ao aluno que há expressões onde não é possível dizer se são verdadeiras ou não.

Por exemplo:

1 – uma casa
2 – 2x + 3y menor que 5
3 – x é um número par

Sugerimos que o professor tenha em consideração que uma equação funciona como uma balança desequilibrada, que a pôr em equilíbrio, precisamos de colocar num dos pratos uma determinada quantidade de produtos.

A resolução de equações deve ser entendida como a procura de uma incógnita, que ao substituir na variável, dê o valor apresentado. Na resolução de equações/inequações, o aluno deve ter em conta que as actividades exigidas são:

- O cálculo de uma parcela desconhecida, quando se trata de uma adição;
- O cálculo de termo desconhecido numa subtracção;
- O cálculo de um factor, quando se trata de uma multiplicação;
- O cálculo de um termo desconhecido, quando é uma divisão.

É necessário que o professor leve o aluno a verificar sempre se a solução da equação/inequação satisfaz ou não as condições impostas.

Nas inequações, é preciso o aluno pensar numa balança equilibrada em que para desiquili brá-la é necessário colocar num dos pratos o produto a partir de determinada quantidade. Na resolução de problemas, o aluno deve ter a possibilidade de analisar o problema proposto e apresentar um esboço obedecendo os elementos disponíveis.

XI. ÂNGULOS E TRIÂNGULOS

Os ângulos podem ser encontrados no dia a dia, por isso, sugerimos que os alunos façam um trabalho inicial de identificação de situações que se assemelham a ângulos na natureza.

Um outro exercício simples que o professor pode mostrar ao aluno é formar um ângulo através da dobragem de uma folha de papel, procedendo da seguinte maneira:

a) dobrar a folha, vincando a dobra e depois desdobrar a folha e traçar com a régua um risco no papel, seguindo a dobra.
b) dobrar novamente a folha numa outra posição, vincando a dobra. Desdobrar de novo a folha e fazer um novo risco seguindo a nova dobra até encontrar a primeira.

O aluno poderá verificar a formação de uma figura geométrica composta por duas semi-rectas distintas que têm a mesma origem, a que damos o nome de ângulo.

Assim, a partir destes exemplos, o aluno pode tentar definir ângulo. A seguir o aluno deve fazer a classificação de ângulo porque é matéria conhecida das classes anteriores.

Para o aluno fixar a parte que corresponde aos ângulos correspondentes, verticalmente opostos e alternos internos, sugere-se que o professor, ilustre cada um dos casos e use medidas concretas em alguns casos e quando necessário para justificar a explicação.

É importante que o professor leve o aluno através da ilustração a entender o que são ângulos complementares e suplementares. O aluno deverá calcular o complemento ou o suplemento de um ângulo. Ex: Qual é o suplemento de de um ângulo de 120º? Então, o aluno deve descrever a equação que corresponde a esta situação, isto é, $x + 120º = 180º$ e depois determinar o valor de x, que é a medida do ângulo desejado.

A classificação de triângulos é uma matéria que o aluno conhece. Nesta classe, o aluno deve fazer a sistematização, explicando como se classificam os triângulo de acordo com a medida dos seus lados e dos seus ângulos.

Quanto ao teorema sobre os ângulos internos de um triângulo e sobre o ângulo externo, é imprescindível a aplicação em exercícios concretos. Portanto, o aluno deve resolver equações, quando se conhece por exemplo o ângulo externo e um dos ângulos do triângulo, encontrar a medidas dos outros ângulos do triângulo tendo em conta que o ângulo externo é suplementar ao ângulo interno adjacente a ele.

XII. ESCALAS

Esta matéria, o aluno tê-la-á já aprendido na classe anterior. Caberá ao professor aprofundar o conhecimento que o aluno possui sobre a mesma, explorando a percepção do aluno sobre escalas, pedindo que apresente alguns exemplos simples como a fotografia que representa algo real em miniatura ou seja em pequena escala. Poderá até tomar duas figuras semelhantes, quer dizer, por exemplo duas fotografias com tamanhos diferentes (uma ampliada e outra reduzida), mas correspondendo à mesma figura real por exemplo uma casa, uma pessoa, etc.
O passo mais importante depois desta revisão é o cálculo de escalas para distâncias reais entre dois pontos, a partir dum dado plano ou mapa.

Também é imperioso que o professor mostre problemas reais de aplicação deste tema. Por exemplo: A minha casa fica a 12 km da cantina. No plano esta distância é exactamente 3 cm. Qual foi a escala usada neste plano?

XIII. PERCENTAGEM

O professor deverá dar importância ao uso de percentagens na vida do homem, identificando situações simples em que se aplicam percentagens.

O professor deve igualmente apresentar, e, como forma de rever conhecimentos das classes anteriores, situações onde o aluno usa três tipos de representação de percentagens:

1 – Fracção: exemplo $\frac{25}{100}$.

2 – Decimal: exemplo 0,25

3 – Percentagem: exemplo 25%

Sugerimos que o professor explore estas três situações, apresentando muitos exercícios para o aluno reafixar e dominar esta matéria. As figuras são também uma outra forma muito importante para a transformação de fracções em percentagens e vice-versa.

O professor poderá ter em conta o conhecimento que o aluno tem da 5ª classe para efectuar o cálculo mental de percentagens simples como 10% de uma determinada quantidade, 20% de..., 25% de..., etc.

Na apresentação de problemas concretos, o professor deverá mostrar ao aluno factos que ressaltem o uso e a necessidade de percentagens na vida. Por exemplo preços no mercado com descontos expressos em percentagens. O professor também poderá propor exercícios tais como: Quanto é: 10% de 600 000, 00MT; 25% de 100kg; etc. Portanto, deve-se propor problemas simples e concretos que versem assuntos tais como negócios, descontos bancários, saldos no mercado ou lojas, taxas de juros bancários e outros.

Exemplo: 1. Numa turma de 48 alunos, 25% destes são repetentes. Quantos alunos repetentes tem a turma?

3 – O preço de um rádio era de 2 500 000, 00MT. Mas, depois houve um desconto de 10% do valor inicial. Quanto custou o rádio?

Na 7ª classe e sobre o mesmo assunto, o aluno deve saber representar percentagens em gráficos circulares. É importante que o requisito básico seja a representação ideográfica de uma fracção.

No processo, contrário deve-se pensar no círculo como uma unidade com 360o e corresponde a 100%. A partir daqui, se pode deduzir a percentagem pretendida.

O professor deverá propor algumas fracções para o aluno representar graficamente na forma circular. Também nesta classe, o aluno deve saber interpretar e construir gráficos de sectores circulares para casos simples. Por exemplo: Na escola do Nelo, fixaram uma tabela sobre os tipos de trabalhos dos habitantes da vila, obtendo-se a

seguinte tabela:

ACTIVIDADE	Nº DE HABITANTES
Agricultura	216
Indústria	144
Ensino	180
Serviços	144
Saúde	36
Total:	720

Construir o gráfico circular correspondente a esta situação.

Também é importante representar fracções como $\frac{1}{2} = 0{,}5$ ou 50% no círculo

Ou $\frac{2}{8} = 0{,}25$ ou 25% e outras mais simples.

XIV. TABELAS E DIAGRAMAS

Trata-se de iniciação ao estudo da estatística. No entanto, esta unidade não constitui novidade para o aluno pois, já interpretou tabelas na classe anterior.

Sugerimos que o professor insista na interpretação de dados quer sob a forma de tabelas, quer sob a forma de diagramas. Um pictograma é uma forma muito mais clara de visualizar qualquer situação real. O professor poderá explorar estas situações em problemas concretos.

Devem-se tratar situações concretas em problemas para permitir que o aluno também construa diagramas assim como gráficos.

XV. UNIDADES DE VOLUME E UNIDADES DE CAPACIDADE

É importante aliar as unidades de volume e de capacidade a vida real.

Estabelecer relações entre as unidade de volume e de capacidade

Por exemplo 1 dm3 equivale ao litro.

As conversões de uma unidade para a outra deverão ser exploradas apenas entre o metro cúbico e os submúltiplos dado que estas são as unidades de medidas mais usuais na vida prática e é muito importante que o aluno saiba que cada unidade de volume é 1000 vezes maior que a unidade imediatamente inferior. Ex: $32m^3 = (32 \times 1000)\ dm^3 = 32000\ dm^3$; $11,5\ dm^3 = = (11,5\ dm^3 \times 1000)cm^3 = 1100\ cm^3$.

Exercícios como :

1 . $4\ m^3$ tem:
   a) 40dm3
   b) $400dm^3$
   c) $4000dm^3$
   d) $40\,000dm^3$

para o aluno identificar a resposta correcta são muito bons.

2 . Um tanque de água tem 45 m3 de volume. Qual é a capacidade do tanque em litros?

XVI. POTENCIAÇÃO

Sobre a potenciação em IN, sugerimos que o aluno aprenda o conceito a partir de exemplos concretos, onde ele observa a regularidade das expressões que vão aparecendo.

Por ex: 2 x 2 x 2 x 2 x 2 = 32. Esta expressão poderá ser escrita de uma forma simplificada que é 2^5, que significa dois repetido cinco vezes e que se lê dois elevado a cinco.

O professor poderá dar muitos exemplos deste tipo, onde o aluno, escreve a potência correspondente e faz a sua leitura, até chegar à generalização.

Para a construção, de potência o professor também poderá explorar situações em que se pretende determinar a área do quadrado ou o volume do cubo.

Na exercitação, propomos que se considerem exercícios variados de escrita, leitura, transformação de uma potência em multiplicação de factores iguais e vice-versa e exercícios de cálculo do valor da potência.

Deve-se prestar atenção aos alunos que multiplicam a base com o expoente:
Ex: $3^4 = 3 \times 3 \times 3 \times 3 = 81$ e não $3^4 = 3 \times 4 = 12$

Nas adições e subtracções sugerimos que se parta de exemplos muito simples mas só depois de assegurar que o aluno domina as bases de cálculo iniciais.

Na 7ªclasse, o aluno poderá trabalhar com potências cuja base não só é natural mas também é uma fracção ou número decimal e as actividades deverão ser as mesma.

Nas adições e subtracções com potência, o aluno deve fixar que para se efectuarem estas operações primeiro é necessário calcular o valor de cada potência. E esta é uma actividade que seguramente domina.

XVII. CIRCUNFERÊNCIA E CÍRCULO

O professor deve explorar situações reais que se assemelhem com circunferência ou círculo. Por exemplo, objectos de uso doméstico, jardins, roda de uma bicicleta/carro, disco e outros, como já foi visto nas classes anteriores.

Depois desta recolha de informações o professor poderá com os alunos, identificar os elementos de uma circunferência: o raio, o diâmetro, a corda e o centro.

Para obter o perímetro do círculo, seria mais sugestivo que se partisse de uma aula prática com uso de meios de fácil acesso como tampas redondas, latas redondas, etc. o aluno deve medir com o fio o comprimento destes objectos e depois poderá aperceber-se que a medida do comprimento da circunferência é um pouco mais que o triplo da medida do seu diâmetro. Será conveniente trabalhar com objectos de diferentes tamanhos.

É importante que o aluno exercite a relação obtida.

O professor poderá proceder do mesmo modo, para o cálculo da área do círculo, (experimentalmente) para provar que a superfície do círculo é algo maior que o triplo do quadrado do seu raio.

O professor deverá tomar como base da dedução a área de um polígono regular com n lados, que se sobrepõe à área do círculo, tendo o apótema igual ao raio desse círculo.

Através da experimentação, a aprendizagem torna-se mais motivante porque o aluno constrói a sua própria aprendizagem.

O professor deverá planificar as actividades para reforçar a aprendizagem onde se leva o aluno a associar o aprendido com o seu dia a dia.

Sugerimos, igualmente, que o professor fale da área do semi-círculo a partir da área do círculo, assim como a área do quadrante, (quarta parte do círculo) associando-o com as percentagens e também área da coroa circular.

Por exemplo: A roda de uma bicicleta tem 40 cm de raio. Quantos cm avança a bicicleta em cada volta?

XVIII. ÁREAS: PARALELOGRAMO, TRAPÉZIO E LOSANGO

A nossa sugestão é que o aluno parta do conhecimento que possui sobre a área do rectângulo e do triângulo para deduzir as áreas do paralelogramo, trapézio e losango. Importa realçar que o professor, deverá mostrar o aluno que a área do paralelogramo é igual à área do rectângulo com as mesmas dimensões e a área do triângulo é a metade da área de um paralelogramo.

XIX. RAZÕES E PROPORÇÕES

Julgamos que se o professor tomar a fracção como base, poderá facilitar a aprendizagem. A razão como um quociente exacto entre dois números. Deverá levar ao aluno a entender que a divisão é outra forma de representar a razão.

Para introduzir as proporções, sugerimos que o professor conduza o aluno às fracções equivalentes, porque proporção é uma igualdade entre duas razões. A seguir deverá propor muitos exercícios e variados para o aluno formar proporções ou descobrir proporções. Por exemplo: formar uma proporção com os seguintes números: 3, 4, 9 e 12; 10, 3, 30 e 100; etc.
A resolução de equações, aplicando a lei fundamental das proporções, é uma outra fase do aprofundamento deste estudo. Por exemplo: x/30 = 3/4. Determinar o valor de x na equação.
Há problemas concretos e simples que o professor poderá propor na sala de aulas para o aluno resolver. Por exemplo: numa turma a razão do número de rapazes para o número de raparigas é de 5 para 6. Sabendo que a turma tem 12 raparigas, quantos rapazes tem?

- escrever a equação correspondente ao problema;
- resolver a equação obtida e dar a resposta.

XX. ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO NO PLANO

Esta constitui a primeira parte da aula. É preciso mostrar ao aluno que os planos aparecem como instrumentos que representam a realidade e nos permitem localizar, com facilidade, alguns lugares ou pontos. É, neste contexto, que podemos falar dos sistemas de referências para localização de pontos no plano. O professor deverá insistir , fundamentalmente na leitura e localização de pontos no plano mediante o uso de coordenadas.

Os mapas são um instrumento de representação da realidade e os sistemas de coordenadas como instrumentos para localizar diferentes lugares, assim como para nos orientarmos no espaço.

Localização do sítio onde vivemos, na cidade ou na aldeia ou a nossa casa. Por exemplo a rua, o quarteirão e o número da casa.

O professor pode usar o mapa para o aluno localizar alguns pontos como uma província, um distrito, um país, etc.

O aluno deverá saber que o sistema de coordenadas é um sistema aceite universalmente.
O aluno deve saber que para a localização de um ponto no plano, é necessário desenhar os eixos coordenados, isto é, eixo horizontal e eixo vertical.

XXI. MOVIMENTOS NO PLANO

É importante que o aluno seja levado a entender os vários tipos de movimento e a sua importância no desenho. Por exemplo, ao analisarmos os mosaicos, podemos identificar as translações, simetrias e as rotações.

O aluno deverá realizar movimentos de translação em determinadas condições, identificar figuras simétricas e desenhar figuras simétricas sobre quadrículas e o respectivo eixo de simetria em figuras planas.

Também sugerimos que o aluno use devidamente os instrumentos de medição para desenhar figuras transformadas.

XXII. ALGUNS ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA

A primeira actividade que sugerimos que seja feita é a leitura e interpretação de gráfico. O professor deve apresentar tabelas ou gráficos e levar ao aluno a interpretar.

Poderá construir um pequeno problema, usando elementos da própria turma. Por exemplo: um inquérito feito a 10 alunos da turma sobre a sua idade o resultado foi este: 12, 13, 11, ….

Quantos alunos tem 11 anos? E 15 anos?

Depois mostra a construção da tabela e do gráfico.

Propomos que o professor trabalhe em situações simples e os problemas devem, se possível, estar próximos da realidade dos alunos, isto é, devem ter sentido para ele.

A seguir, é preciso mostrar ao aluno como se recolhem dados e como se constrói um gráfico de barras ou de linha.

XXIII. MEDIDAS DE TEMPO

Nesta fase, o aluno deverá ter um domínio completo sobre as unidade básicas de tempo. A partir destas, o professor poderá explorar este conhecimento e levar o aluno à necessidade do uso das medidas de tempo (por exemplo o calendário) para nos referirmos também aos acontecimentos do passado. O professor poderá perguntar aos alunos que formas conhecem para medir o tempo e como é que os nossos antepassados mediam o tempo sabendo que não tinham relógios nem calendários.

Podemos representar o tempo através de gráfico que ilustre os diferentes momentos da história do país, da comunidade ou da família. Portanto, o aluno deve estar apto para localizar acontecimentos históricos não só no espaço mas também no tempo.

É importante, o professor referir-se também sobre a importância do calendário, do relógio como instrumentos para medir o tempo.

O aluno deverá saber o que são anos comuns e o que são anos bissextos.

O professor deverá explorar estes conhecimentos através de muitos exercícios e problemas de aplicação da vida prática. È imperioso que o aluno resume em tabela o seguinte:

- A hora tem 60 minutos e o minuto tem 60 segundos;
- O dia tem 24 horas e a semana tem 7 dias;
- O mês tem 30 dias e o ano 365 ou 366 dias;
- A década é um espaço de 10 anos e o século é um espaço de 100 anos;
- O milénio é um espaço de 1000

A seguir, o aluno deverá realizar conversões de uma unidade para a outra ex. 1h tem 60 minutos então 24 horas tem 1440 minutos ou 86400 segundos aproveitando estes conhecimentos.
Exercícios como: Uma hora e meia quantos minutos tem?; dois anos e meio quantos meses são?; 180 dias correspondem a quantos meses?; 1/4 do século tem …anos.etc, são muito importante.

Finalmente, é importante que o aluno perceba a utilidade e a necessidade do calendário e das outras medidas de tempo para transmitir, informar e organizar o passado, o presente e o futuro.

Programa
de
CIÊNCIAS NATURAIS

para o

3º Ciclo
do Ensino Básico

(6ª e 7ª Classes)

I. INTRODUÇÃO

A educação é um pré-requisito para o desenvolvimento do indivíduo e da Nação. A escola tem um papel fundamental na preparação do Homem para o desempenho efectivo das suas funções, no esforço de assegurar o desenvolvimento sócio-económico de um país. O sistema de educação deve, portanto, responder às necessidades individuais e da sociedade.

O ensino de Ciências Naturais tem como objectivo fundamental desenvolver a percepção científica do mundo natural. A percepção do mundo natural ajuda o Homem a envolver-se em actividades com vista à satisfação das suas necessidades.

O ensino de Ciências Naturais está desenhado de forma a que os alunos apliquem os conhecimentos, as experiências da sua vida diária, de modo a prepararem-se para a vida num mundo em constantes mudanças.

Este programa de Ciências Naturais inclui temas diversos da 1ª à 7ªclasse. Estes foram seleccionados tendo em conta a sua relevância para o contexto nacional, outros sistemas de educação a nível internacional com incidência para os Países da SADC e os objectivos de âmbito, económico, social, intelectual e pessoal definidos no Plano Curricular do Ensino Básico (PCEB).

As Ciências Naturais como disciplina são introduzidas a partir da 3ª classe e incluem conteúdos de 4 grandes áreas temáticas (Universo, Seres vivos, Saúde, População e ambiente). Os conteúdos desta disciplina para o 1º cíclo estão transversalmente integrados nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática.

A consideração destes factores ditou o aparecimento de algumas diferenças deste programa em relação ao anterior no capítulo de conteúdos (ex. a inclusão de conteúdos de electricidade, agricultura, caça e pesca, população e ambiente, saúde reprodutiva, entre outros) e na abordagem metodológica. No capítulo metodológico, o destaque vai para a introdução da gestão mais autónoma da aula e de todo o processo de ensino-aprendizagem pelo professor.

Este programa tenta conjugar os objectivos dos diferentes âmbitos (económico, social, intelectual e pessoal).Assim, deste modo, realça as habilidades práticas que poderão permitir a integração plena da criança na sua comunidade, uma vez que se está ciente de que embora o ensino básico seja um nível inicial, é também terminal para a maioria delas.

Este programa é constituido por 5 partes:

1. Introdução

2. Objectivos gerais

3. Metodologia geral

4. Avaliação

5. Plano temático

II. OBJECTIVOS GERAIS

Este programa define como perfil do graduado do ensino básico um aluno com desenvolvimento integral e contextualizado da personalidade. Isto significa que o graduado deve ter uma personalidade funcional no seu meio.

Para atingir este grande objectivo, no fim do ensino básico, o aluno deve ser capaz de:

- dar sentido ao ambiente natural que o rodeia através da observação e interpretação;
- ser cooperativo na procura de soluções para as questões ambientais;
- partilhar e divulgar informação
- aplicar conhecimentos científicos na interpretação de fenómenos naturais mais comuns do seu meio;
- aplicar conhecimentos científicos básicos na gestão dos recursos naturais e do ambiente na comunidade;
- manipular o mundo material de modo metódico;
- aplicar o método científico para gerar conhecimentos sobre objectos, explicar factos e fenómenos;
- usar o método científico na resolução de problemas do dia-a-dia;
- conhecer e aplicar as regras básicas de higiene pessoal e colectiva;
- dominar as principais técnicas na área da agricultura, gestão e protecção de recursos comunitários;
- comportar-se com responsabilidade em matéria de saúde reprodutiva;
- prevenir e combater a droga e;
- prevenir-se das doenças;

III. METODOLOGIA GERAL

O ensino de Ciências Naturais é útil só quando os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos são aplicáveis para o melhoramento das suas condições de vida. As Ciências que estudam a Natureza, têm o objectivo de desenvolver a percepção científica do mundo natural. Existe uma semelhança entre a maneira de um cientista trabalhar e uma criança aprender sobre a Natureza. Ambos possuem, de antemão, algumas ideias sobre as coisas a estudar. Usando passos que consistem na observação, testagem experimental de ideias e registo dos resultados, ideias iniciais podem ser mudadas face a evidências descobertas na realidade.

As ideias que as crianças têm são restritas, devido à sua limitada experiência e porque as habilidades para testagem destas ideias são ainda pouco desenvolvidas. Assim, é tarefa do ensino das Ciências Naturais estender a experiência das crianças, ajudá-las a desenvolver as suas habilidades científicas e subtituir as suas ideias intuitivas de aplicação restrita por ideias científicas. Entretanto, a rejeição ou modificação de conhecimentos e comportamentos prematuros tem de ser um processo personificado, levado a cabo via raciocínios e actividades independentes dos alunos. Estes mecanismos permitem o enquadramento de tais conhecimentos, habilidades e comportamentos em esquemas e convicções pessoais.

Moçambique tem uma Natureza muito rica e diversificada. Esta diversidade é ainda maior se se tomar em conta que cada escola e cada aluno são únicos. Isto traz diferenças na forma de usar os recursos naturais, fazendo com que o professor tenha que adoptar métodos adequados para explorar a natureza em cada contexto concreto. Este programa não pode reflectir toda esta gama de variedades. Contudo, serão abordadas as direcções metodológicas gerais que constituem a base de interpretação do processo de ensino-aprendizagem em Ciências Naturais. Eis, a seguir, algumas dessas direcções metodológicas gerais.

1. Construtivismo

"É essencial conhecer o ponto de partida dos alunos"

Os alunos não podem ser vistos como uma *tábua rasa* para preencher com novos conhecimentos a partir do processo do ensino. As crianças chegam à escola já com grande bagagem de conhecimentos sobre o seu ambiente. Elas adquirem conhecimentos através das observações inconscientes, diferentes actividades, jogos e imitação do comportamento dos adultos.

Os alunos já podem ter a sua explicação intuitiva dos fenómenos da Natureza. Estas ideias, influenciam a interpretação e percepção da matéria ensinada, podendo ajudar ou dificultar a interpretação científica dos processos naturais.

É importante que o professor conheça as ideias (os pré-conhecimentos) que os alunos já trazem consigo da vida prática sobre um determinado objecto, facto ou fenómeno para aproveitá-las na construção da *visão científica* do mundo natural.

Assim, por vezes, os alunos têm ideias erradas sobre o significado de um fenómeno ou conceito (por exemplo, o conceito de "trabalho", "energia" e "som", "causas de doenças", "forma da Terra", etc), e interpretam a informação dada pelo professor na base das suas ideias iniciais.

E quando não se toma em conta os pré-conhecimentos dos alunos, cria-se uma situação em que os alunos têm um conjunto de conhecimentos sobre a Natureza, com base em experiências práticas e quotidianas, e um outro mundo de conhecimentos baseado na informação (principalmente teórica) dada na escola que, co-existem e se confrontam entre si. Por isso, não é surpreendente que em tais condições os alunos não sejam capazes de aplicar os conhecimentos da escola para solução dos problemas da vida real.

Existem várias vias de aplicação das ideias do construtivismo para o processo de ensino de Ciências Naturais:

1. *Estudos conceptuais:* Estudando os pré-conhecimentos dos alunos sobre os fenómenos naturais. É uma tarefa que pode ser feita fora da sala de aulas em que se faz recolha das ideias que os alunos possuem sobre determinados conceitos/fenómenos. Isto permite ao professor construir um "armazém" de informação. Este armazém de informação, permite ao professor lidar com os alunos sabendo que ideias eles trazem sobre os assuntos que vão ser tratados num determinado momento.
2. *Transposição:* Considera-se o processo de aprendizagem como processo de mudança (desenvolvimento) conceitual. Através deste processo, o professor introduz algumas ideias novas que ajudam os alunos a reinterpretarem a informação.
3. *Eliciação:* Nesta técnica, o professor ajuda os alunos a clarificar as sua ideias sobre factos ou conceitos antes de se introduzir nova informação. Nesta fase todas as ideias são bem vindas: não se faz menção se as ideias são erradas ou certas.
4. *Reforço:* O professor ajuda os alunos a relacionar e ligar as suas pré-concepções com ideias novas. Primeiro, o professor, por algum meio, recolhe informação sobre ideias que os alunos possuem sobre factos, conceitos, fenómenos que prentende abordar e depois avança algumas ideias sobre estes levando os alunos a completarem ou reforçarem as suas ideias .
5. *Desafio:* o professor põe os alunos a compararem as suas ideias com as dos outros ou do professor. Cada aluno deverá chegar a um ponto claro sobre as diferenças e semelhanças. O processo seguinte seria a criação de um consenso à volta das ideias comparadas.

O professor escolhe alguma ou combina algumas destas técnicas em diferentes etapas de acordo com a conveniência.

2. O método científico

Ensinar Ciências Naturais é equipar os alunos com mecanismos que permitem desenvolver activamente as diferentes faces da sua personalidade na interacção com a Natureza. A principal ferramenta para este desenvolvimento da personalidade é o **Método Científico**.

O **método científico** é uma forma metódica de conhecer e lidar com a Natureza.

A correcta assimilação de conceitos e factos e fenómenos tem de ser resultado final dum **processo de interrogação da Natureza** que os alunos devem realizar activamente com ou sem ajuda do professor. O primeiro passo no estudo de qualquer fenómeno ou objecto é a **observação** e a formulação de perguntas sobre estes para perceber as propriedades e caracteristicas do

objecto ou fenómeno. O professor pode fazer perguntas aos alunos ou estimulá-los a formulá-las e a procurarem respostas independentemente. Assim começa o processo de investigação do ambiente natural. Os alunos têm de se acostumar a procurar conhecer factos e objectos fazendo perguntas e procurando respondê-las de uma forma sistemática (***aprender a aprender***).

No processo de procura de resposta a estas perguntas, que envolve diferentes actividades, os alunos adquirem activamente conhecimentos, informação e valores, desenvolvem habilidades motoras, de análise, de tomada de decisão, de experimentação, de medição, de observação e descrição, de categorização e sistematização, de auto-aprendizagem, entre outras.

3. Trabalho em grupo

Trabalho em grupo é aquele em que várias crianças fazem o "mesmo" trabalho em conjunto. Para optimizar o trabalho de grupo, este deve ser composto por 4 a 6 crianças. O trabalho em grupo é mais adequado para tarefas práticas[1]. Os grupos devem estar dispostos de modo que todas as crianças possam comunicar directamente entre elas, e se estiverem a trabalhar sobre um objecto, todas as crianças o vejam e/ou o possam tocar.

A formação de um grupo deve, salvo em casos específicos, obedecer ao factor de mistura de habilidades para que durante o processo de interacção as crianças se beneficiem/ajudem mútuamente.

As habilidades do professor para dirigir um trabalho em grupo melhoram consideravelmente no próprio processo. Por exemplo, com o tempo, o professor aprende a distinguir uma discussão frutuosa de um caos num grupo. A falta de material é uma realidade em muitas das nossas escolas. Para se fazer aproveitamento máximo do exíguo material, pode-se organizar ao mesmo tempo trabalhos de grupo diferenciados.

Algumas vantagens do trabalho em grupo

a) Aprendizagem de criança-para-criança

A aprendizagem é um processo de interacção com o meio e com as pessoas através do qual o indivíduo (a criança) forma/melhora conhecimentos e habilidades. O papel das pessoas na aprendizagem formal é vital. Uma criança está predisposta a aprender mais quando se sente à vontade com quem interage: ***Uma criança está mais predisposta a aprender com outra criança do que com um adulto.***

- O trabalho em grupo é, portanto, um excelente contexto de aprendizagem para a criança.

[1] Discussão sobre um assunto é também uma tarefa prática. Grupos que trabalham na aquisição de informação são correntemente os mais improdutivos (e.g. mandar as crianças estudar um tema em grupos).

b) *Sinergia*

A união faz a força. Parte-se do princípio que a diversidade de habilidades num grupo faz o papel de complementaridade. O produto do trabalho de um grupo surge, portanto, como produto consensual das contribuições individuais dos elementos do grupo[2] .

- Assim um grupo produz aquilo que cada elemento em singular não poderia produzir.

c) Comunicação e raciocínio

A liberdade de expressão que o grupo tem ajuda as crianças a treinar e a melhorar as habilidades de comunicação e de argumentação.

d) Adopção de aspectos de cultura científica

A experiência quotidiana dos alunos, a partir da qual se desenvolvem muitas actividades científicas, é fortemente influenciada pelos hábitos familiares. As tradições influenciam, tanto no conteúdo como no processo de ensino. Por exemplo, o não questionamento de ideias veiculadas por alguém mais adulto. A tradição científica quebra com alguns destes comportamentos.

A mudança gradual de comportamento das crianças é mais acelerada se for feita em simultâneo com grupos de crianças em interacção. O trabalho em grupos é, pois, um método efectivo para habituar as crianças aos processos de investigação.

e) Compreensão e tolerância

Durante o trabalho de grupo, a criança aprende, com o tempo, a descobrir que a diferença de formas de pensamento entre as pessoas é uma constante e é normal, o que conduz ao desenvolvimento de atitudes de tolerância.

f) Cooperação

Uma das características principais das crianças é o egocentrismo. Esta característica representa um obstáculo sério para a participação em actividades e partilha/troca de ideias. No trabalho em grupo, uma criança ganha gosto pelo trabalho cooperativo, o que ajuda consideravelmente no combate ao egocentrismo.

[2] Na realidade a tarefa mais difícil é garantir que cada elemento do grupo esteja representado no produto do trabalho do grupo - e este deve ser o desafio do professor.

4. Ensino-aprendizagem orientado à prática

O método científico pressupõe o envolvimento do aluno numa actvidade prática constante. Isto advém do facto de o mérito deste método estar no processo e não no resultado. É também verdade que existe informação e conhecimentos que na situação escolar não podem ser formados com investigação por parte dos alunos. Mas ao nível do ensino primário, grande parte dos conceitos e factos científicos podem ser formados ou pelo menos ilustrados pela prática dos próprios alunos.

Em resumo

As ideias básicas a ter em mente são:

- o primeiro passo na percepção da Natureza é a observação e exploração de objectos reais.
- através da sua experiência pessoal, os alunos têm ideias sobre o mundo à sua volta, sobre como e porquê é que as coisas acontecem.
- cada professor, cada aluno e cada sala de aulas são únicos. A adopção de métodos e meios de ensino não deve ser tomada como universal.

A tarefa do professor é introduzir nos alunos uma forma sistemática/metódica de lidar com o mundo natural à sua volta, na busca de conhecimentos/habilidades/valores e na satisfação das suas necessidades. Com o tempo, os alunos vão formando esquemas/mecanismos/instrumentos pessoais que asseguram sua competência e independência na interacção activa com a Natureza.

Sugestões metodológicas

Este programa apresenta sugestões metodológicas para alguns dos temas. Estas são apenas sugestões; o professor não é obrigado a seguí-las. O professor adoptará as metodologias que mais lhe convierem desde que estas estejam em conformidade com as direcções metodológicas gerais aqui referidas. Convidamos o professor a demonstrar capacidade, iniciativa e criatividade.

IV. AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação em Ciências Naturais estará direccionado à testagem da aquisição do conhecimento, habilidades, atitudes e valores especificados nas competências básicas definidas neste programa. A informação obtida a partir desta avaliação deverá também ser usada para outros fins importantes tais como:

- informar ao aluno e aos pais/encarregados de educação sobre o progresso no processo de aprendizagem;
- informar o professor sobre eventuais problemas de aprendizagem dos alunos;
- orientar os professores no seu esforço de apoiar os alunos que enfrentam certos problemas e;
- informar o professor sobre se os alunos estão ou não preparados para passar às fases seguintes.

Para alcançar estes objectivos, é preciso que:

1. A avaliação seja contínua;
2. A avaliação seja orientada a determinar em que extensão os objectivos específicos pré-determinados têm sido alcançados, de modo a assistir o aluno na progressão aos níveis subsequentes da aprendizagem;
3. O professor deve avaliar os alunos, auto-avaliar-se e ajudar os alunos a se auto-avaliarem.

Para cada assunto, em cada fase é necessário adequar o carácter da avaliação às necessidades de sua efectivação. Assim:

1. A **avaliação inicial** tem de ser ser marcadamente **diagnóstica** (para saber o quanto os alunos já sabem sobre um determinado assunto/tema).
2. **Na fase intermédia** deverá predominar a **avaliação formativa** (para ajudar o professor a monitorar e melhorar o processo de ensino sobre o assunto/tema).
3. **No fim**, pela necessidade de exprimir quantitativamente o desemphenho do aluno, a **avaliação sumativa** assume papel preponderante no fim de cada assunto/tema.

Formas de avaliação em Ciências Naturais

Propõem-se duas formas de avaliação; uma formal, pré-planificada, periódica e; outra informal, diária. As duas formas de avaliação incluem, para além do tradicional método de papel e caneta, outras metodologias com um quadro compreensivo sobre estágios de desempenho. Este quadro poderá ser preenchido a partir, quer de questões orais, quer de observação e de trabalho escrito

(teste e outros). Encorajamos o professor a usar estas e outras metodologias de avaliação diferentes das tradicionais. Particular atenção deve ser dada à avaliação qualitativa pois, os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores dificilmente podem ser quantificados.

Conscientes da dificuldade que representa uma avaliação qualitativa, aconselhamos o professor a oganizar grelhas de avaliação em que os conhecimentos, habilidades atitudes e valores a alcançar estejam especificados. É necessário destacar que a rapidez de assimilação de informação factual e de conceitos é usualmente maior que a de habilidades e atitudes.

A avaliação contínua não deve ser interpretada como a acumulação de uma série dos tradicionais resultados dos testes. Esta avaliação deve ser encarada como avaliação de habilidades/processos, conhecimentos/atitudes e do crescimento pessoal do aluno.

O enfoque na avaliação qualitativa não exclui o uso da avaliação quantitativa. A metodologia habitual de teste de caneta e papel será usada mas, em escala menor.

Objectivos gerais do 3º ciclo:

Ao terminar o 3º ciclo o aluno deve ser capaz de:

- Usar o método científico para o estudo de qualquer objecto ou fenómeno natural;
- Demonstrar uma atitude crítica em relação aos objectos estudados e factos conhecidos;
- Liderar uma discussão num processo de ensino-aprendizagem;
- Dominar conceitos básicos relacionados com assuntos específicos como biodiversidade, ciclos químicos, técnicas agrícolas e de protecção do solo;
- Dominar as principais técnicas na área da agricultura, gestão e protecção de recursos comunitários;
- Demonstrar alto sentido de responsabilidade em mtérias de SSR/HIV/SIDA;
- Demonstrar capacidade de aplicação de conhecimentos e habilidades em factos da vida real na sua comunidade.

Programa de Ciências Naturais

6ª CLASSE

Objectivos da 6ª classe:

No fim da 6ª classe o aluno deve ser capaz de:

- Conhecer os insectos, sua utilidade e problemas que estes podem provocar;
- Descrever as funções básicas e estrutura do aparelho digestivo do Homem;
- Difundir conhecimentos sobre as plantas da comunidade (cultivo, utilidade, conservação e protecção);
- Explicar as transformações de energia;
- Propor soluções para a poluição sonora;
- Explicar a trovoada (conceito e formas de protecção);
- Compreender o processo do ciclo menstrual;
- Valorizar os cuidados de saúde com a mulher grávida e com o bebé;
- Divulgar a importância da Vacinação;
- Discutir o papel do Homem no uso do solo e;
- Destacar o papel das comunidades na gestão dos recursos de pesca e caça.

Plano temático da 6ªClasse

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Contaminação da água	• Explicar as diferentes formas de contaminação da água; • Identificar alguns agentes contaminantes da água e; • Desenvolver atitudes de preservação do meio-ambiente.	• Agentes contaminantes da água (micro-organismos e substâncias químicas) • Poluição da água dos rios, lagos e mares • Formas de combate a poluição • Doenças provocadas por águas contaminadas (cólera, diarreias, malária, bilharzioze ….)	• Reconhece que as águas contaminadas podem causar graves doenças e; • Ajuda na eliminação de todos os focos de águas paradas a fim de evitar a propagação de doenças.	Organizar actividades de limpeza nos rios, lagos ou mares (praias). Plantar plantas indígenas ao longo dos rios. Colocar colectores do lixo na praia. Nos casos em que alguns rios não tenham nome os alunos poderão colocar placas com o respectivo nome.	5

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Acção do homem sobre o solo	• Descrever a acção do homem sobre o solo; • Diferenciar os tipos de queimadas; • Descrever as formas de destruição do solo e; • Identificar as causas da destruição do solo	• Acção do homem sobre o solo (agricultura, queimadas, desflorestamento) • Formas de destruição do solo: • Queimadas (tipos de queimadas) • Tipos de queimadas • Agricultura (mono-cultura, culturas intensivas) • Erosão	• Compreende que o solo é vulnerável à acção do homem; • Difunde na sua comunidade a época adequada para as queimadas e; • Difunde na sua comunidade os perigos do desflorestamento e das queimadas descontroladas.	Organizar uma excursão para observarem a acção do homem sobre o solo, no campo (queimadas, desflorestamento), nas cidades (desflorestamento - erosão)	6

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Plantas	• Conhecer as principais plantas existentes na sua comunidade; • Conhecer a importância das principais plantas da comunidade; • Usar as plantas da comunidade para resolver problemas da vida real; • Conhecer as características gerais e botânicas das principais plantas da comunidade e; • Dominar métodos de protecção e conservação das principais plantas da comunidade.	• As plantas da comunidade • Tipos de reprodução • Técnicas agrícolas na comunidade	• Indica as plantas mais importantes da comunidade/região; • Conhece os principais métodos de reprodução e conservação das principais plantas da comunidade/região e; • Domina algumas técnicas e conhecimentos agrícolas sobre as principais culturas da comunidade/região.	Neste tema, é preciso abordar com elevado índice de operacionalização do conhecimento. Parta-se do princípio que este tema ajuda o aluno a compreender e a contribuir para melhorar o panorama agrícola da sua comunidade. Pode ser que não seja imperioso (apesar de muito desejável) que a escola tenha um espaço próprio para operacionalizar conhecimentos mas o recurso à diferentes instâncias pode ser de extrema utilidade. Por exemplo, contacte um agricultor com charrua, com determinado tipo de culturas, etc. Algumas actividades simples poderão ser feitas mesmo na escola como por exemplo, selecção e classificação de sementes.	6

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Nutrição do bebé	• Valorizar a importância do leite materno para o desenvolvimento do bebé; • Explicar os cuidados com a alimentação do bebé.	• Importância do leite materno • Nutrição do bebé	• Valoriza e divulga na família a importância do leite materno no desenvolvimento do bébé.	Fazer um levantamento da prática corrente na alimentação dos bebés.	2
Vacinação	• Explicar a importância da vacinação e; • Reconhecer a importância do calendário de vacinação.	• Importância da vacinação • Principais vacinas (sarampo, pólio, tétano, tuberculose) • Cumprimento do calendário de vacinação.	• Desenvolve a consciência da necessidade da vacinação e; • difunde na sua família a importância da vacinação e do cumprimento do calendário.	Mostrar aos alunos cartões de vacinação com as vacinas que se devem tomar e respectivo calendário.	4

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Aparelho digestivo do Homem	• Referir à importância da digestão do Homem. • Mencionar os principais órgãos do aparelho digestivo e; • Descrever as principais funções dos órgãos do aparelho digestivo.	• Aparelho digestivo e digestão no Homem. • Partes do aparelho digestivo (boca, esófago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e ânus)	• Identifica as diferentes partes que constituem o aparelho digestivo e; • Conhece a importância da digestão.	Maquetes, modelos, desenhos que mostram os principais órgãos do aparelho em estudo. Fazer uma breve abordagem sobre digestão no Homem.	5
Auto-descobrimento e sexualidade	• Descrever o ciclo menstrual; • Determinar o período fértil; • Identificar os ritos de iniciação da sua comunidade ou região e; • Discutir os direitos sexuais.	• Ciclo menstrual • Ritos de iniciação • Factores que influenciam a tomada de decisão (família, escola, igreja, comunidade, tabus) • Direitos sexuais	• Determina o período fértil e; • Exerce os seus direitos sexuais.	Fazer um quadro do ciclo menstrual. Elaborar cartazes com os direitos sexuais.	5

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Saúde reprodutiva	• Reconhecer que a responsabilidade na prevenção das DTS/ HIV/SIDA é do homem e da mulher; • Reconhecer que a responsabilidade na prevenção da gravidez é do homem e da mulher; • Discutir razões para adiar as relações sexuais; • Responder acertivamente a pressões para relações sexuais; • Reconhecer a importância do aconselhamento antes de iniciar a vida sexual;	• Responsabilidadde do homem e da mulher na prevenção das DTS/ HIV/SIDA • Responsabilidade do homem e da mulher na prevenção da gravidez • Métodos anticonceptivos • Saber dizer não a pressões de amigos e parceiros • Busca de ajuda / aconselhamento • Acesso à informação e programas sobre saúde reprodutiva	• Compreende que a responsabilidade na prevenção das DTS/ HIV/SIDA e gravidez é da responsabilidade tanto do homem como da mulher. • Resiste a pressões sexuais. • Busca ajuda quando necessário.	Fazer um levantamento sobre de quem é a responsabilidade na prevenção das DTS/HIV/ SIDA e a partir daí explica a responsabilidade de ambos. Elaborar um pequeno questionário para entrevistar algumas pessoas sobre a quem cabe a responsabilidade de prevenção da gravidez. Fazer um levantamento dos motivos para adiar o início da vida sexual. Convidar um técnico de SMI (Serviço Materno Infantil) para orientar uma palestra sobre métodos anticonceptivos e importância do planeamento familiar.	9

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Saúde reprodutiva (***cont.***)	• Reconhecer a importância do planeamento familiar na protecção da saúde da mulher; • Discutir as consequências da gravidez na adolescência.			Dramatização de situações em que o jovem possa dizer não as relações sexuais. Dramatização sobre situações na busca de aconselhamento .	
Ar	• Reconhecer a existência de ar no solo; • Realizar experiências que demostram a existência de ar no solo; • Reconhecer a existência de ar na água; • Realizar experiências que demostram a existência de ar na água.	• O ar no solo • O ar na água	• É capaz de provar através de experiências a existência de ar no solo e na água	Realize algumas experiências como por exemplo, deitar água numa porção de terra e os aluno poderão notar o borbulhar na porção de terra que representa bolhas de ar a sair da terra. Sistematiza a informação em conjunto com os alunos. A existência de alguns pequenos animais no solo também mostra que lá existe ar que permite a sua respiração.	3

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Transformações de energia	• Identifcar várias situações em que ocorre tranformação de energia; • Identificar as energias transformadas num processo de transformação de energia.	• Transformação de energia	• Reconhece as transformações de energia numa situação real; • Identifica algumas das principais transformações de energia no quotidiano	Recorra a alguns de muitos exemplos que existem de transformações de energia e mostre claramente qual é a energia que se transforma noutra. Faça alusão clara a casos em que uma energia se transforma noutras em simultâneo (ex. a energia de movimento do martelo se transforma em energia sonora e de aquecimento, que a energia eléctrica na lâmpada transforma-se em energia luminosa e de aquecimento) e outros tantos exemplos. Tente dar apenas um exemplo e peça aos alunos, em grupos ou não que tentem encontrar mais exemplos. Encoraje a apresentação de ideias.	3

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Som	• identificar elementos que produzem som; • identificar os ambientes com excesso de som e; • discutir formas de evitar excesso de som.	• Elementos que produzem sons • Diferentes tipos de sons • Poluição sonora	• Desenvolve uma atitude constrututiva na interacção com o som.	Exponha os alunos a diferentes situações concretas e exemplificadas de ambientes de som. Organize um debate sobre os efeitos do excesso de som.	3
Trovoada	• Saber o que é a trovoada e o relâmpago; • Conhecer os principais métodos de protecção contra a trovoada e; • Identificar os perigos que a trovoada representa.	• A trovoada e o relâmpago • Situações de risco em caso de trovoada • Pára-raios	• Tem noção científica da origem da trovoada e relâmpago; • Conhece formas de evitar os perigos da trovoada e; • Domina formas de protecção contra a trovoada.	Use os conhecimento sobre electrização, aborde com os alunos o conceito de descarga no seu sentido geral faça referência ao facto “apanhar choque”. Faça uma analogia sobre a trovoada e trate o relâmpago como um fenómeno secundário que apenas representa o sinal de descargas fortes. Ajude os alunos a montarem um para-raios simples na escola.	3

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Poluição	• Identificar os agentes poluentes; • Explicar as consequências da poluição no solo, água e ar.	• Agentes poluentes do solo, da água e do ar • Identificação dos efeitos da poluição no meio (destruição da vegetação, morbidez e mortalidade dos seres vivos)	• Têm um comportamento responsável perante o ambiente.	Os alunos poderão realizar algumas actividades de observação por exemplo nas praias, nos rios ou no campo.	4
					Sub-total **58 tempos**
					Currículo Local **15 tempos**
					TOTAL **73 tempos**

Programa de Ciências Naturais

7ª CLASSE

.....

Objectivos da 7ª classe:

No fim da 7ª classe o aluno deve ser capaz de:

- Explicar os aparelhos circulatório, excretor (principais funções e estrutura);
- Explicar a importância, tratamento e conservação dos peixes e mariscos;
- Compreender os tipos, acção, e formas de protecção contra pragas e parasitas;
- Compreender os ciclos de nutrientes (carbono e nitrogénio);
- Conhecer a necessidade da rotação de culturas;
- Relacionar a temperatura com o tamanho dos corpos e estados físicos das substâncias;
- Descrever a energia solar e a caixa solar;
- Discutir as consequências do consumo de álcool, tabaco e drogas;
- Discutir as formas de combate aos diferentes tipos de poluição;
- Diferenciar amizade e amor ;
- Escolher as formas de preservação dos recursos hídricos;
- Conhecer a influência de alguns factores geográficos sobre a qualidade do solo e;
- Explicar a biodiversidade.

Plano temático da 7ªClasse

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Saúde	• Analisar as consequências do consumo de tabaco, álcool e droga; • Desenvolver a capacidade de dizer não às drogas; • Verificar a qualidade e validade dos produtos e; • Reconhecer os perigos do consumo de tabacos e de bebidas alcoólicas.	• Consumo de tabaco, álcool e drogas • Consequências do consumo de tabaco, álcool e drogas • Qualidade dos produtos.	• É capaz de resistir a pressão de grupo para o uso de drogas, tabaco e álcool; • Compreende a necessidade de verificar a validade dos produtos.	Dramatização de uma situação familiar em que um dos elementos consome drogas e ou álcool. O professor poderá também utilizar outras metodologias para analisar a questão. O professor poderá trazer um produto enlatado para verificarem a validade do mesmo.	4
A água e o desenvolvimento	• Reconhecer a importância da preservação da água para as gerações vindouras.	• Importância da água para o desenvolvimento • População e uso da água • Preservação • Relação do crescimento populacional e as necessidades de água	• Compreende que o uso racional do recurso depende da própria população; • Reconhece a necessidade da preservação da água e; • Usa racionalmente a água.	Dramatiza uma situação em que haja seca na aldeia (caso do campo) ou que não saia água nas torneiras há mais de uma semana (na cidade), seguida de debate.	2

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Conservação do solo	• Explicar as formas de protecção do solo e; • Identificar a influência benéfica da vegetação sobre o solo.	• Formas de protecção do solo (Plantio de árvores, gramíneas, aterros) • Medidas de combate da (erosão, salinidade e contaminação dos solos)	• Aplica e difunde na sua comunidade as formas de protecção do solo.	Plantação de árvores	4
Caça e pesca	• Compreender o papel das comunidades na gestão dos recursos pesqueiros e faunísticos no seu país e; • Compreender a importância da biodiversidade.	• Papel das comunidades na gestão dos recursos faunísticos e pesqueiros do país; • Biodiversidade e; • Importância da Biodiversidade.	• Apoia as comunidades na gestão dos recursos pesqueiros e faunísticos	Trabalhos práticos na comunidade onde a escola estiver inserida	6

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Aparelho circulatório do Homem	• Referir à importância da circulação. • Mencionar os principais órgãos do aparelho circulatório e; • Descrever as principais funções dos órgãos do aparelho circulatório.	• Aparelho circulatório • Partes e funções do aparelho circulatório (coração, veias, artérias e capilares) • Funções das partes do aparelho circulatorio	• Identifica as diferentes partes que constituem o aparelho circulatório.	Maquetes, modelos, desenhos que mostram os principais órgãos do aparelhos em estudo.	5
Aparelho urinário do Homem	• Referir à importância da excreção nos seres vivos • Mencionar os principais órgãos do aparelho urinário e; • Descrever as principais funções dos órgãos do aparelho urinário.	• Aparelho urinário e excreção • Partes e funções do aparelho urinário (rins, ureteres, bexiga e uretra)	• Identifica as diferentes partes que constituem o aparelho urinário.	Maquetes, modelos, desenhos que mostram os principais órgãos do aparelho em estudo. Fazer uma breve abordagem sobre excreção no Homem.	5

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Ciclo de nutrientes	• Classificar os membros de uma cadeia alimentar em produtores, consumidores, decompositores; • Fazer a ligação de diferentes cadeias alimentares para formar uma teia; • Fazer o esquema das principais fases do ciclo de carbono e do nitrogénio; • Referir aos efeitos da deficiência de nitrogénio ou azoto nas plantas; • Referir o princípio de rotação das culturas e; • Explicar as vantagens e desvantagens da aplicação de adubos artificiais.	• Cadeia e teia alimentar • Ciclo de carbono • Ciclo de nitrogénio • Rotação das culturas • Fertilização	• Identifica os alimentos para as plantas; • Refere-se ao ciclo de nutrientes na cadeia alimentar e; • Relaciona produção agrícola com ausência ou presença de nutrientes no solo.	A turma deve visitar um pequeno ecossistema próximo da escola. Temos sempre em mente a dificuldade em encontrar espécies para completar a cadeia alimentar. É mais importante identificar os elementos em falta. O professor deve recordar o ciclo da água para em seguida fazer referência ao ciclos destes nutrientes. Dar exemplo de adaptações de plantas que vivem em locais com deficiência em nutrientes, cactos, as plantas insectívoras das regiões pobres em azoto, etc.	8

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Temperatura	• Identificar a variação do tamanho dos corpos com a variação da temperatura; • aplicar os conhecimentos sobre variação da temperatura e tamanho dos corpos na vida prática e; • Demonstrar que as substâncias podem mudar de estado físico com a variação da temperatura.	• Acção da temperatura sobre os corpos • Variação do tamanho dos corpos • Mudanças dos estados físicos das substâncias	• Conhece a tendência de comportamento do estado físico dos corpos com a variação da temperatura; • Identifca situações reais do fenómeno de variação do tamanho do corpo com a variação da temperatura e; • Realiza algumas experiências demonstrativas sobre a variação da temperatura e o tamanho dos corpos.	Uma hipótese é o uso do método experimental para gerar informações/ conhecimentos. Colecione experiências que retratem a variação do tamanho dos corpos com a variação da temperatura. Introduza os termos dilatação e contracção. Apresente exemplos da vida real	6

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Energia solar	• Reconhecer que o sol é a maior fonte de energia; • Conhecer os diversos usos da energia solar; • Conhecer as vantagens do uso da energia solar sobre outros tipos de energia; • Conhece as formas de utilização da energia do vento e da água.	• sol como fonte de energia • Utilização da energia do vento e da água	• Conhece os diferentes usos da energia solar na vida prática e; • Compreende as formas de aplicação da energia do vento e da água.	Parta de exemplos concretos de acção do sol (pode adoptar uma estória sobre a acção do sol em objectos fechados, ou faça uma experiência com os alunos em que se coloca uma caixa com um vidro por cima com um recipente de água dentro da caixa. Discuta-se os efeitos da energia solar e organize projectos por grupos de apresentação de uma caixa que possa obter maior resultado.	4
Aparelho reprodutor do Homem	• Reconhecer os principais órgãos do aparelho reprodutor do Homem; • Reconhecer as suas funções.	• Funções dos órgãos do aparelho reprodutor: – femenino (vagina, útero, trompas e ovários) – masculino (pénis, testículos, canais deferentes, epidídimo, uretra, próstata, visículas seminais).	• Conhece a fisiologia dos principais órgão do aparelho reprodutor do Homem.	Utilização de maquetes, modelos, desenhos que mostram os principais órgãos do aparelho reprodutor	5

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Auto-descobrimento e sexualidade	• Reconhecer alguns sentimentos amizade e amor; • Identificar os relacionamentos na adolescência; • Valorizar o papel dos pais como conselheiros e amigos; • Discutir sobre situações que afectam a auto-estima; • Aceitar a diversidade de valores; • Diferenciar sexo de sexualidade; • Discutir alguns aspectos relativos à sexualidade e; • Denunciar o assédio, violência e abuso sexual.	• Factores que influenciam a tomada de decisão • Relacionamentos na adolescência (Amizade e amor) • Situações que afectam a auto-estima • Pais como conselheiros e amigos • Diferença entre sexo e sexualidade • Respeito à diversidade de valores • Ritos de iniciação • Virgindade • Orientação sexual • Masturbação • Assédio sexual • Descoberta de algumas doenças através de auto exame dos seios e dos testículos	• É capaz de discutir com os pais questões relativas a sexualidade; • É capaz de denunciar situações de assédio sexual/violação ou abuso sexual e; • Compreende que a sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas.	Dramatização sobre relacionamentos. O prof poderá formar 3 pares para simularem situações sobre amizade e amor mas sem que os colegas saibam o que vai ser apresentado. Cabe aos colegas no final das apresentações tentar identificar e discutir cada situação	9 ***Sub-total*** **58 tempos** ***Currículo Local*** **15 tempos** **TOTAL** **73 tempos**

Programa
de
OFÍCIOS

para o

3º Ciclo
do Ensino Básico

(6ª e 7ª Classes)

1. **INTRODUÇÃO**

O objectivo fundamental da disciplina de Oficios é de desenvolver habilidades e competências no aluno, por forma a capacitá-lo na resolução de problemas, quer dele próprio, quer da comunidade onde se insere. Por outras palavras, isso significa prepa-rá-lo para a vida, isto é, torná-lo autónomo.

Assim, torna-se necessário abordar áreas de exploração tão importantes e abrangentes como a família, a alimentação, a saúde, o ambiente, a agricultura e pecuária, o trabalho, o equipamento e o património.

Só com uma exploração integrada e pluridisciplinar destas matérias, é possível levar a bom termo o processo de ensino-aprendizagem. É, por isso, fundamental que se planifiquem no calendário escolar, as acções concretas a realizar, com um destaque especial para a ligação entre a comunidade escolar e o meio físico, social e cultural que a rodeia.

Por outro lado, os Ofícios são o campo de trabalho manual onde o conhecimento das características dos materiais é fundamental, bem como o desenvolvimento de técnicas diversas, que se adquirem pela manipulação e experimentação dos mesmos.

É grande a importância dos conhecimentos adquiridos pela experiência, assim diz Rousseau: "a criança aprende mais numa hora do trabalho manual do que num dia de ensino verbal.". Voltamos como acontece muitas vezes, ciclicamente a fazer retorno às experiências já iniciadas anteriormente. Assim, Loocke, em 1965, preconiza na sua obra "a educação das crianças" para as idades dos 11 aos 16 anos a prática de uma profissão.

No nosso caso, é apenas uma sensibilização.

Outro objectivo da disciplina é dar a conhecer materiais tão distintos como o barro, o papel, o téxtil, a madeira e o metal, cabendo, contudo, a cada docente adaptá-lo à realidade da escola e do meio socio-cultural envolvente. Assim sendo, o professor deverá aprofundar e ampliar aquelas unidades didácticas para as quais tem mais meios, e abreviar aquelas que, por dificuldades várias, se tornam mais difíceis de desenvolver.

Interessa, à partida, que o aluno tome contacto com os materiais que a escola lhe possa fornecer. É muito importante que o aluno desenvolva pesquisas no meio envolvente, na busca de outros materiais alternativos, possíveis de se enquadrar no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, conhecer e pesquisar materiais, transformá-los e utilizá-los correctamente em proveito próprio e /ou comunitário, é consequentemente uma tarefa essencial.

Conhecer, experimentar, descobrir, criar e trabalhar com diferentes materiais e técnicas, são, finalmente, os objectivos gerais desta disciplina, que deverá ter como finalidade última, a melhoria da qualidade de vida de cada um de nós e da sociedade em geral.

2. OBJECTIVOS

2.1. Objectivos Gerais da disciplina de Ofícios

- Aplicar o método de resolução de problemas;
- Valorizar o património cultural, participando nas manifestações culturais do meio;
- Preservar o ambiente na perspectiva da melhoria da qualidade de vida;
- Identificar as matérias-primas;
- Usar correctamente os utensílios dos Ofícios;
- Desenvolver aptidões manuais e técnicas, usando os recursos disponíveis de forma criativa;
- Adquirir hábitos de higiene e segurança no trabalho;
- Colaborar com os outros em tarefas colectivas, com abertura e sentido crítico;
- Apoiar nos projectos de todas as outras disciplinas do currículo;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades de criação de uma indústria caseira simples, mas lucrativa;
- Edificar construções rurais simples no sector familiar;
- Conhecer a importância económica, alimentar e social da exploração dos animais domésticos;
- Ter noções gerais sobre as práticas piscícola e apícola, por forma a desenvolver o interesse por estas actividades;
- Conhecer os métodos de prevenção e tratamento de doenças nas plantas e nos animais.

2.2. Objectivos Gerais: do 3º ciclo

O aluno deve:

- Adquirir hábito de embelezamento de espaços privados ou públicos em coordenação com a comunidade;
- Conhecer as principais doenças da região e os respectivos métodos de prevenção e tratamento;
- Conhecer o método de resolução de problemas;
- Utilizar com correcção os equipamentos, ferramentas e utensílios de trabalho;
- Compreender a diferença entre actividades artesanais e industriais;
- Intervir na organização dos espaços de trabalho, criando espaços próprios para arrumar os materiais e utensílios escolares;
- Tomar consciência do impacto ambiental que advém da extração de matérias-primas;
- Aproveitar e reciclar materiais para construções tridimensionais;
- Promover, organizar e realizar comemorações relevantes (dia mundial da árvore, da água, etc.);
- Conhecer e conservar o património arquitectónico, os museus e monumentos da região;

- Executar figurinos para o grupo de canto e dança e de teatro da escola;
- Aplicar conscientemente as principais normas de higiene e segurança no trabalho;
- Construir pequenas obras como sejam poços, diques, pontes de madeira, etc.;
- Aplicar técnicas básicas de processamento e conservação de produtos agro-pecuários, piscícolas e apícolas como forma de melhorar os rendimentos.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS

Considerando que o objectivo fundamental da disciplina de ofícios, é formar jovens participativos e actuantes no seu meio físico, social e cultural, dever-se-á priorizar uma pedagogia mais centrada em valores e atitudes, do que uma pedagogia assente sobretudo em conteúdos.

A base de trabalho mais adequada ao processo de ensino/aprendizagem, deve apoiar-se numa prospecção do meio, com unidades de trabalho centradas em assuntos e problemas do quotidiano escolar e da comunidade envolvente.

Depois de definida a situação-problema, desenvolver-se-ão um conjunto de actividadedes conducentes à sua resolução. Uma boa investigação é imprecindível na procura de soluções alternativas para a execução de um projecto.

O mesmo problema pode ser tratado de diversos modos por vários grupos ou turmas do mesmo professor.

Essa prática conduz a uma visão mais profunda da situação e uma solução mais rica para o problema.

O conjunto de objectivos e conteúdos para cada unidade de trabalho não deve ser muito extenso, uma vez que o desenrolar da acção se encarregará de acrescentar outros contributos enriquecedores. Os alunos mais novos, interessam-se sobretudo pelo produto final e só com o decorrer do tempo se vão apercebendo do processo das etapas de trabalho.

É de todo conveniente que, no fim de cada unidade de trabalho, se avaliem colectivamente os resultados, procurando saber-se em que medida estas cumprem as expectativas e quais as dificuldades sentidas no decurso do processo de trabalho.

O Método de resolução de problemas

A situação-problema escolhida, começa por ser claramente enunciada. Alunos e professor definem melhor o problema passando-se depois para a fase de investigação. Esta investigação, apoiada pela recolha de informação: pelo desenho, por conteúdos, recolha de amostras, etc, conduzirá a várias soluções alternativas, entre as quais vamos seleccionar a que melhor julgarmos servir o nosso objectivo. Assim, aparece o projecto a desenvolver e a realizar. Para a realização do projecto de trabalho, ter-se-á, necessáriamente, em conta os materiais a usar, os seus custos, o tempo de execução, etc.

Os resultados deverão ser avaliados criticamente pelo colectivo, por forma a saber-se em que medida se atingiram os objectivos propostos

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua,tendo como referentes os seguintes itens: a) os conceitos; b) a técnica;e c) os valores e atitudes.

No item dos conceitos, avalia-se se houve alargamento de conceitos e se estes são entendidos e utilizados com eficácia, quer no processo de trabalho, quer quanto a sua expressão verbal.

As técnicas utilizadas, no desenvolvimento das unidades de trabalho deverão ser avaliadas em dois parâmetros: por um lado, registar o grau de domínio técnico e de materiais que o aluno adquiriu; por outro lado, avaliar se ele aplica criativa e expressivamente essa mesma técnica na resolução dos problemas inerentes ao processo de trabalho.

O conhecimento teórico em forma de respostas verbais (orais e escritas) não deve ultrapassar os 30% da cotação total da prova e, os restantes 70% constituirão o trabalho prático.

Finalmente, os valores e atitudes devem medir-se pelo grau de autonomia individual adquirida, pela organização posta no trabalho, pela observância da segurança e higiene no trabalho, pela contribuição dada a trabalhos de grupo, e pela sua capacidade de intervenção na melhoria de condições de vida no seu meio envolvente.

A avaliação é uma componete importante no modelo de funcionamento do processo de ensino/aprendizagem. Esta avaliação pode ser do trabalho do aluno, do trabalho do professor e do trabalho da direcção da instituição, podendo ainda assumir um carácter *diagnóstico , formativo e sumativo*.

No caso vertente, a avaliação é do trabalho do aluno em ofícios.

A avaliação consistirá na análise da realização das actividades e na valorização e classificação dos resultados obtidos pelos alunos durante o processo cognitivo.

O professor deverá garantir uma recolha de resultados fiáveis para que os resultados produzidos (classificação escolar) sejam verdadeiros e autênticos, o que infelizmente não acontece várias vezes nas escolas.

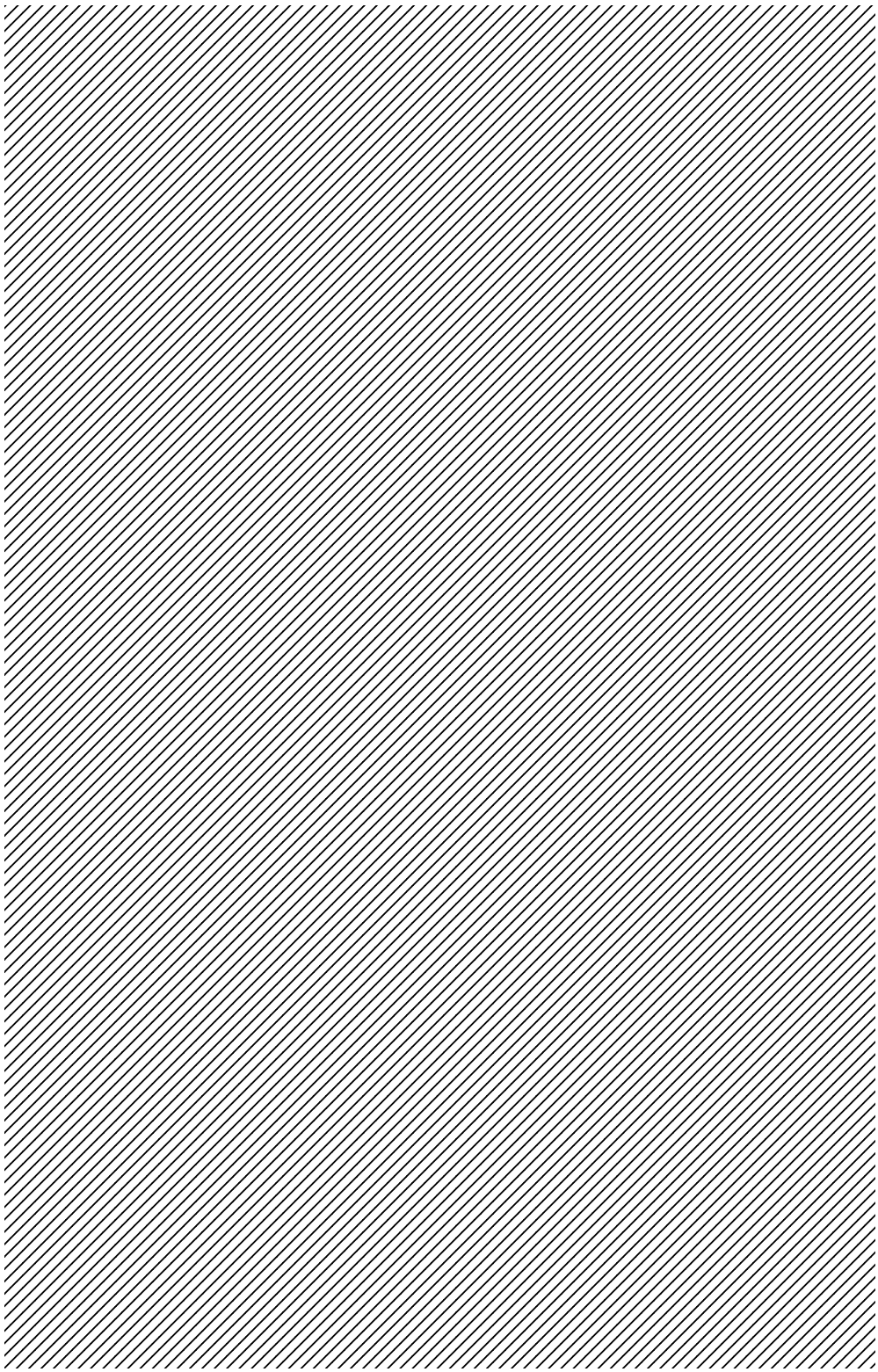
Para os alunos - as notas devem significar:

- fonte sobre o verdadeiro rendimento
- indicador de capacidades e limitações
- forma de chamar atenção sobre a sua produtividade e, não deve significar - *um fim em sí mesmo; meio de competição; oportunidade para fraude.*

Uma criança, antes de adquirir conceitos e abstração, forma representações daquilo que vê e sente, através da percepção e da sensação. Por isso, é importante sublinhar que os alunos do 3º ciclo (6ª e 7ª classes) estão no periodo etário de 12 - 15 anos, que é um periodo das operações formais, daí que a avaliação deve ser quantitativa. Para as classes anteriores, a avaliação deve ser qualitativa. Os alunos devem fazer a auto-avaliação do resultado dos seus trabalhos, muito embora não atribuam notas escolares. O professor da classe é o elemento chave para valorizar e classificar os trabalhos dos seus alunos. Para certos trabalhos, outros professores podem analisar, valorizar e classificar, juntamente com o professor da disciplina, os trabalhos dos alunos.

Visão Geral dos Conteúdos

Nº	UNIDADE	TEMPOS LECTIVOS
I	Téxteis	6 aulas
II	Moldagem	6 aulas
III	Modelagem	6 aulas
IV	Metais	6 aulas
V	Papel	4 aulas
VI	Madeira	4 aulas
VII	Agro- Pecuária	12 aulas
VIII	Culinária	8 aulas
IX	Costura	7 aulas
Total		**59 aulas**



Programa de Ofícios

6ª CLASSE

Classe: 6ª

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Têxteis	• Conhecer alguns materiais têxteis; • Distinguir teia de trama; • Distinguir tecelagem de tapeçaria; • Promover o aproveitamento e reciclagem de materiais têxteis; • Conhecer normas de higiene e segurança no trabalho têxtil.	Propriedades dos Materiais Têxteis Técnicas de Transformação de Materiais Têxteis	• Faz teares de alto-liço; • Faz teares de quadro; • Faz teares de pente-liço • Executa algumas formas em macramé; • Faz tapeçarias bordadas e tecidas; • Executa objectos utilitários aproveitando as tecelagens feitas nesta classe ou em classes anteriores; • Faz trabalhos de *Patchwork* (remendos), com funções utilitárias ou decorativas; • Faz nós e redes.	6 aulas
Moldagem	• Identificar regiões do país onde há produção cerâmica industrial e artezanal; • Relacionar a forma/ função na criação funcional dos objectos.	Processos Técnicos de Transformação de Materiais de Moldagem Reprodução em Série	• Executa alguns processos simples de moldagem; • Prepara barro creme (borbotina); • Executa moldes simples para produção de peças em série; • Distingue o processo artezanal do processo industrial.	6 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Modelagem	• Processar correctamente a secagem; • Executar técnicas de decoração e acabamentos; • Conhecer os processos da queima tradicional; • Construir algumas ferramentas simples (teques de madeira e teques de arame); • Conhecer normas de higiene e segurança no trabalho com barro.	Origem e propriedade do barro Técnicas de transformação do barro Decoração	• Levanta peças simples em barro (bonecos, maquete sobre o meio ambiente, maquete duma cidade, etc.); • Levanta peças utilitárias em barro (cinzeiros, copos, pote, cântaro, vasos, alguidar, etc.); • Levanta peças pela técnica de bola, do rolo e da placa; • Executa técnicas de queima tradicional; • Constrói ferramentas simples;	6 aulas
Metais	• Conhecer as propriedades dos metais; • Conhecer normas de higiene e segurança no trabalho com metais; • Conhecer os processos de fundição de metais; • Conhecer e distinguir as características dos metais mais comuns.	Origem e propriedades dos metais Técnicas de transformação de metais Processos de fundição	• Reconhece e distingue alguns dos metais mais comuns (ferro, alumínio, chumbo, etc.); • Promove o aproveitamento e reciclagem de metais (latas, tampas de garrafas, etc.); • Faz repuxagem simples (cinzeiros, retratos, emblemas, quadros, etc.); • Constrói brinquedos simples em metal; • Funde o chumbo e alumínio.	6 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Papel	• Promover o aproveitamento e reciclagem do papel.	Origem e propriedades do papel Técnicas de transformação do papel	• Recicla e faz artesanalmente papel; • Executa diversos objectos com recurso a pasta de papel (máscara, fantoches, globo terrestre, colares, etc.).	4 aulas
Madeiras	• Distinguir vários tipos de árvores que produzem madeira; • Conhecer o mapa florestal do país; • Conhecer alguns derivados de madeira (contraplacado, unitex, carvão, cerradura, etc.).	Origem e propriedade da madeira Técnicas de transformação da madeira Ferramentas	• Executa trabalhos simples em madeira (jogos, material de apoio doméstico e outros materiais utilitários; • Recupera equipamentos em madeira (lixar, encerar, plainar, etc.); • Prepara jogos e brinquedos; • Faz bonecos com disperdícios e subprodutos de madeiras.	4 aulas
Agro-Pecuária	• Explicar a importância de diferentes instrumentos, utensílios e técnicas do seu uso assim como a reparação e conservação; • Aplicar medidas de higiene e segurança no trabalho.	Instrumentos básicos na agro-pecuária	• Identifica e conhece as funções de: enxada, catana, sachola, machado, ancinho, forquilha, pá, tesoura de poda, bebedouros e comedouros, charruas (tractores); • Prepara cabos e encaba as enxadas, machados e ancinhos; • Faz ancinhos com pregos e paus; • Usa, limpa e arruma os instrumentos e utensílios após o trabalho.	12 aulas

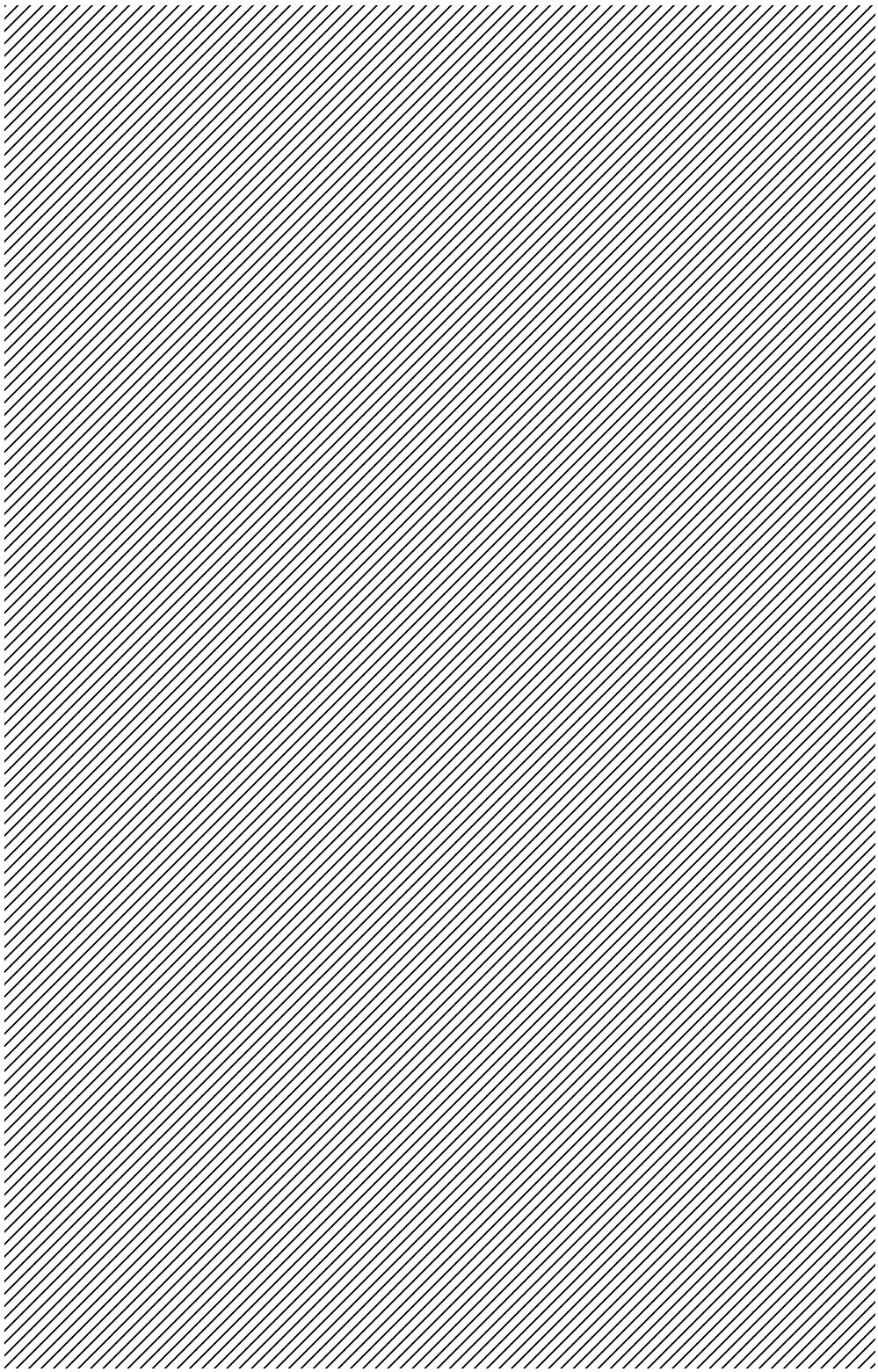
UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
	• Explicar a importância alimentar, económica e social da exploração de animais domésticos; • Fazer instalações diferentes conforme o tipo de animais a albergar; • Vacinar os animais conforme o calendário vacinal; • Preservar a saúde dos animais criados;	Criação de animais de pequeno porte	• Constrói capoeiras para a criação de aves (galinhas, patos, pombos); gaiolas (coelhos e cobaias) e currais (caprinos e ovinos); • Povoa as instalações construídas; • Faz os maneios sanitário reprodutivo e alimentar, vacina contra Newcastle e gomboro e trata feridas e doenças; • Regista a mortalidade e destrói com fogo os cadáveres ou enterra-os; • Conhece as operações do matadouro para aves e quadrupedes; • Aplica regras de conservação de peles dos animais;	
	• Identificar as principais fontes de aquisição de bens nas famílias do litoral e do interior; • Indicar recursos aplicados na produção agro-pecuária.	Economia familiar	• Pesquisa na comunidade a proveniência dos bens alimentares e outros; • Identifica quem produz, divide, consome e dá destino aos produtos excedentes; • Identifica os recursos necessários à vida em casos de seca prolongada e inundações ou cheias.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Métodos e técnicas de combate a pragas, doenças e ervas daninhas	• Saber que os regimes das chuvas, as temperaturas, os ventos, as barreiras topográficas, e os micro-organismos patogénicos que aumentam ou impedem a difusão das pragas;	Controlo natural: – factores climáticos – factores topográficos – predadores e parasitas naturais	• Captura e junta insectos voadores, não voadores, do solo e outros que provocam danos às culturas. • Ensaia a sua prova de morte na imersão em água; • Identifica as pragas de insectos mais comuns e frequentes na zona;	
	• Identificar os tipos de pesticidas químicos • Indicar o pesticida apropriado para cada caso ou aplicação;	Controlo aplicado: 1. Controlo químico insecticidas (por inalação, por contacto e por ingestão) – fungicidas – antibióticos – nematicidas – acaricidas – rodenticidas – herbicidas – moluscidas	• Distingue os tipos de pesticidas a partir dos rótulos; • Interpreta as prescrições técnicas;	
	• Combater as pragas agrícolas usando técnicas mais elementares no campo e no armazém;	2.Controle mecânico – destruição a mão – exclusão mecânica – armadilhas e máquinas colectoras – engôdos e ratoeiras	• Destrói no campo as pragas de insectos, ratos, moluscos; • Monta redes de meia sombra e mosquiteira; • Faz engôdos para ratos no campo.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Parasitas mais frequentes nos animais domésticos vulgares	• Executar as medidas profiláticas e curativas; • Controlar os principais parasitas nos animais domésticos de capoeira e de curral.	Parasitas dos animais domésticos: Aves (frangos, poedeiras/ ovos e patos) – – *Pulgas* Bovinos – *Carraças* Suínos – *Ácaros* Caninos – *Ácaros* Caprinos – *Larvas de moscas/Ácaros* Ovinos – *Larvas de moscas/Ácaros*	• Inspecciona os animais para apurar o estado sanitário • Detecta os parasitas externos e internos que causam danos na pele ou nos órgãos internos • Combate os parasitas nas diferentes espécies animais para evitar doenças parasitárias	
Doenças mais frequentes nos animais domésticos vulgares	• Usar medidas de profilaxia e curativas para controlar as principais doenças nos animais domésticos de capoeira e de curral.	Doenças dos animais domésticos: Aves – *newcastle* – *gomboco* – *pasteuselose* (patos) Suínos– *sarna* Caninos – *sarna* Caninos – *coccidiose* Caprinos/Oninos: – *oestrus ovis* – *sarna* – *dermatifilose* Bovinos – *brucelose*	• Inspecciona os animais para apurar o estado sanitário; • Detecta doenças da pele e dos órgãos internos; • Combate as doenças nas diferentes espécies de animais usando, vacinas, desparasitantes de endo-ecto parasitas (ranadip, óleo queimado, invermectina e amprol, etc.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Culinária	• Fazer recolha de receitas locais, nacionais e internacionais; • Trocar receitas com os colegas; • Confeccionar pratos depois de seleccionar as receitas; • Calcular as medidas certas dos ingredientes; • Utilizar a balança; • Confeccionar pratos da sua dieta alimentar; • Cozinhar os alimentos em água e em óleo; • Cozinhar alimentos usando muitos ingredientes; • Ter higiene e segurança no trabalho.	Pesquisa de receitas Utensílios para medição de ingredientes Confecção de alimentos ·	• Faz recolha de receitas locais, nacionais e internacionais; • Confecciona pratos das receitas recolhidas; • Utiliza utensílios para medir; • Utiliza balança para medir os ingredientes; • Confecciona pratos da sua dieta alimentar, • Cozinha alimentos em água; • Cozinha alimentos em óleo; • Faz bolos e salgadinhos; • Faz receitas com muitos ingredientes;	8 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Costura	• Alinhavar antes de coser; • Rematar para não desmanchar; • Coser em ponto de máquina; • Fazer baínhas; • Pregar botões; Passajar; • Juntar pedaços de tecido; • Colocar elástico; • Fazer moldes simples; • Fazer peças de vestuário para bonecas; • Fazer peças de vestuário para crianças; • Fazer peças de vestuário para o grupo de teatro da escola; • Higiene e segurança no trabalho;	Ponto de alinhavo Ponto de remate Ponto de máquina Baínhas Remendos Confecção de vestuário	• Alinhava as costuras antes de coser; • Remata o último ponto para não desmanchar a costura; • Cose as costuras em ponto de máquina; • Faz baínhas apertadas e largas; • Prega botões; • Passaja buracos em roupa rasgada; • Faz colchas, lençóis ou cobertores juntando pedaços de tecido; • Coloca elástico; • Faz moldes simples para: calções e blusas; • Faz vestuário para bonecas; • Faz peças simples de vestuário para crianças (saias e calções com elástico na cintura, blusas e vestidos inteiros); • Faz vestuário para o grupo de teatro da escola.	7 aulas



Programa de Ofícios

7ª CLASSE

Classe: 7ª

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Texteis	• Conhecer alguns materiais têxteis; • Distinguir teia de trama; • Distinguir tecelagem de tapeçaria; • Promover o aproveitamento e reciclagem de materiais têxteis; • Conhecer normas de higiene e segurança no trabalho têxtil.	Propriedades dos materiais têxteis Técnicas de transformação de materiais têxteis	• Faz teares de alto-liço; • Faz teares de quadro; • Faz teares de pente-liço; • Executa algumas formas em macramé; • Faz tapeçarias bordadas e tecidas; • Executa objectos utilitários aproveitando as tecelagens feitas nesta classe ou em classes anteriores; • Faz trabalhos de *Patchwork* (remendos), com funções utilitárias ou decorativas; • Faz nós e redes; • Faz trabalhos diversos de carácter utilitário e/ou decorativo usando peles; • Executa peças de vestuário diversas para apoio às actividades culturais da escola (dança, música, teatro, comemorações).	6 aulas
Moldagem	• Identificar regiões do país onde há produção cerâmica industrial e artesanal; • Relacionar a forma/ função na criação funcional dos objectos.	Processos e técnicas de transformação de materiais de moldagem Reprodução em série	• Executa alguns processos simples de moldagem; • Prepara barro creme (borbotina); • Executa moldes simples para produção de peças em série; • Distingue o processo artesanal do processo industrial.	6 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Modelagem	• Processar correctamente a secagem; • Executar técnicas de decoração e acabamentos; • Conhecer os processos da queima tradicional; • Construir algumas ferramenta simples (teques de madeira e teques de arame); • Conhecer normas de higiene e segurança no trabalho com barro;	Origem e propriedade do barro Técnicas de transformação do barro Decoração	• Levanta peças simples em barro (bonecos, maquete sobre o meio ambiente, maquete duma cidade, etc.); • Levanta peças utilitárias em barro (cinzeiros, copos, pote, cântaro, vasos, alguidar, etc.); • Levanta peças pela técnica de bola, do rolo e da placa; • Executa técnicas de queima tradicional; • Constrói ferramentas simples;	6 aulas
Metais	• Conhecer as propriedades dos metais; • Conhecer normas de higiene e segurança no trabalho com metais; • Conhecer os processos de fundição de metais; • Conhecer e distinguir as características dos metais mais comuns.	Origem e propriedades dos metais Técnicas de transformação de metais Processos de fundição	• Reconhece e distingue alguns dos metais mais comuns (ferro, alumínio, chumbo, etc.); • Promove o aproveitamento e reciclagem de metais (latas, tampas de garrafas, etc.); • Faz repuxagem simples (cinzeiros, retratos, emblemas, quadros, etc.); • Constrói brinquedos simples em metal; • Funde o chumbo e alumínio; • Faz visita de estudos a locais onde se trabalha essencialmente com metais.	6 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Papel	• Promove o aproveitamento e reciclagem do papel.	Origem e propriedades do papel Técnicas de transformação do papel	• Recicla e faz artesanalmente papel; • Executa diversos objectos com recurso a pasta de papel (máscara, fantoches, globo terrestre, colares, etc.).	4 aulas
Madeiras	• Distinguir vários tipos de árvores que produzem madeira; • Conhecer o mapa florestal do país; • Conhecer alguns derivados de madeira (contraplacado, unitex, carvão, cerradura, etc.).	Origem e propriedade da madeira Técnicas de transformação da madeira Ferramentas	• Executa trabalhos simples em madeira (jogos, material de apoio doméstico e outros materiais utilitários; • Recupera equipamentos em madeira (lixar, encerar, plainar, etc.); • Prepara jogos e brinquedos; • Faz bonecos com disperdícios e subprodutos de madeiras.	4 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Agro-Pecuária	• Indicar as características das instalações para armazenar alimentos para criar animais e para guardar utensílios e materiais; • Explicar a importância dos poços de água, diques e rios no âmbito social e de produção agrícola.;	Construções rurais básicas Poços, represas.	• Constrói celeiros, currais, alpendres, para guardar excedentes agrícolas para a criação de animais, para guardar haveres, etc.; • Constrói poços não profundos; • Constrói uma represa de água para irrigação e actividade piscatória;	12 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
	• Aplicar os métodos mais importantes acessíveis empregues no processamento e conservação dos produtos agro-pecuários; • Descrever a cadeia de operações feita no processamento e conservação caseira e industrial dos produtos agro-pecuários; • Aplicar a informação básica sobre como instalar uma pequena piscicultura de água doce de subsistência em estruturas de terra; • Explicar a necessidade de produção de peixe;	Processamento e conservação de produtos perecíveis. Piscicultura	• Conserva a mandioca; • Faz a massa de tomate e conserva; • Conserva o peixe e a carne; • Debulha e seca os grãos de cereiais, amendoim e feijões e depois ensaca; • Constrói tanques piscícolas de terra de pequenas dimensões; • Introduz peixes (tilápia) nos tanques ou represas trazidos de rios ou viveiros de peixe; • Faz canas de pesca, redes e armadilhas; • Conserva o peixe.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
	• Explicar métodos tradicionais de criação de abelhas; • Instalar e povoar cortiços ou colmeias; • Citar e explicar a importância dos produtos da colmeia; • Aplicar a obrigação básica (proteger o meio ambiente); • Implementar as medidas precaucionárias para evitar danos, acidentes no campo e erosão;	Apicultura Defesa dos recursos florestais e faunísticos.	• Faz cortiços ou colmeias de barro, madeira, etc; • Captura enxames e instala o apirário; • Colhe, extrai e conserva o mel; • Identifica todas as actividades diárias do Homem que têm um impacto ambiental negativo, como seja extinção de animais e de plantas, erosão, empobrecimento dos solos, casas e culturas queimadas, e deslocação dos animais do seu habitat, etc; • Vê no terreno os efeitos daqueles males ou fenómenos onde ocorreram.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Métodos e técnicas de combate à pragas, doenças e ervas daninhas		Controle físico Utilização da água Utilização da temperatura, da luz. • Por acção do calor • Por acção sonora	• Utiliza canais de regadio para afastamento e barreira para as pragas; • Usa termoterapia e a solarização para controlar o vírus, fungos; • Afugenta pássaros com sons naturais de aflição;	
	• Combinar várias operações agrotécnicas com o fim de prevenir o ataque de pragas culturais	Controle Agrotécnico: Rotação de culturas Lavoura do solo Destruição dos resíduos da colheita. Uso de variedades resistentes Destruição da flora nativa (ervas daninhas)	• Faz plano de rotações de culturas; • Prepara bem o solo; • Destrói resíduos atacados da colheita ou não; • Usa variedades recomendadas; • Sacha as culturas em campo;	
	• Valorizar e praticar o controlo biológico que leva a obtenção de produtos agrícolas não contaminados com agroquímicos tóxicos ao Homem;	Controle Biológico Insectos predadores e parasitas Doenças produzidas por protozoários Pesticidas naturais	• Aplica pesticidas naturais ou artificiais nas culturas produzidas pela escola ou casa; • Obtém propdutos de qualidade.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
	• Interpretar correctamente e aplicar toda a legislação básica do país referente à produção, exportação, importação, uso ou aplicação, protecção do pessoal de pesticidas químicos para evitar intoxicações e doenças.	Controle Legal Leis acerca da inspecção e quarentena Disposições para prevenir a disseminação de pragas já estabelecidas no país a outros territórios Leis acerca de protecção de plantas Leis acerca de pesticidas Legislação que regula a protecção do pessoal e dos animais.	• Conhece pesticidas homologados no país; • Respeita as leis de inspecção e quarentena; Aplica a legislação que regula a protecção do pessoal e dos animais	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Culinária	• Fazer recolha de receitas locais, nacionais e internacionais; • Trocar receitas com os colegas; • Confeccionar pratos depois de seleccionar as receitas; • Calcular as medidas certas dos ingredientes; • Utilizar a balança; • Confeccionar pratos da sua dieta alimentar; • Cozinhar os alimentos em água e em óleo; • Cozinhar alimentos usando muitos ingredientes; • Ter higiene e segurança no trabalho.	Pesquisa de receitas Utensílios para medição de ingredientes Confecção de alimentos	• Faz recolha de receitas locais, nacionais e internacionais; • Confecciona pratos das receitas recolhidas; • Utiliza utensílios para medir; • Utiliza balança para medir os ingredientes; • Confecciona pratos da sua dieta alimentar, • Cozinha alimentos em água; • Cozinha alimentos em óleo; • Faz bolos e salgadinhos; • Faz receitas com muitos ingredientes;	8 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Costura	• Alinhavar antes de coser; • Rematar para não desmanchar; • Coser em ponto de máquina; • Fazer baínhas; • Pregar botões; • Passajar; • Juntar pedaços de tecido; • Colocar elástico; • Pregar zipes; • Fazer moldes simples; • Fazer peças de vestuário para bonecas; • Fazer peças de vestuário para crianças; • Fazer peças de vestuário para o grupo de teatro da escola;	Ponto de alinhavo Ponto de remate Ponto de máquina Baínhas Remendos Confecção de vestuário	• Alinhava as costuras antes de coser; • Remata o último ponto para não desmanchar a costura; • Cose as costuras em ponto de máquina; • Faz baínhas apertadas e largas; • Prega botões; • Passaja buracos em roupa rasgada; • Faz colchas, lençóis ou cobertores juntando pedaços de tecido; • Coloca elástico; • Prega zipes; • Faz moldes simples para: calções e blusas; • Faz vestuário para bonecas; • Faz peças simples de vestuário para crianças (saias e calções com elástico na cintura, blusas e vestidos inteiros); • Faz vestuário para o grupo de teatro da escola.	7 aulas

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Modelagem-Moldagem

O professor criará um ambiente de confiança, encorajamento para que os alunos se sintam livres e criativos.

Manipulando os diversos materiais modeláveis, eles irão criar formas a seu gosto, que vão desde bolinhas, bonecos e outras formas geométricas simples até formas mais respresantativas, juntando os vários elementos geométricos.

O professor deve assegurar a existência dos materiais modeláveis, e prepará-los, na medida do possível na presença do alunos.

Lembrar que o trabalho em barro deve secar fora ao corrente de ar, de calor ou do sol, que as peças só vão a cozer depois de bem secas.

Para além de fazer texturas na superficie modeladas, também se pode decorar com sementes, pauzinhos, pedrinhas, etc.

É muito importante fazer recomendações constantes sobre higiene e segurança no trabalho.

Agro-Pecuária

O professor precisa de:

Ter sempre presente que a educação ambiental é um instrumento de protecção e que o futuro das novas gerações depende da atitude das velhas gerações, sobre a natureza.

Inculcar nos alunos que é tarefa de todos nós proteger o meio ambiente.

Enfatizar que é um direito viver no ambiente equilibrado.

Mencionar alguns componentes como; ar; luz; terra; água; homem; toda a matéria orgánica e inorgánica; ecosistemas, etc.

Explicar a importância económica da agricultura em Moçambique.

Falar das principais culturas agrícolas e espécies de animais domésticos no país.

Fazer referência da produtividade das operações culturais (enxada, animais e tractor).

Levar os alunos aos campos da escola ou dos vizinhos onde possam colher amostra de várias culturas ou trazer as frutas para os alunos procederem à extracção, limpeza e selecção de sementes.

Garantir a repetição das actividades programadas para cada cultura durante o ano e a rotação dos grupos pelas culturas.

Avaliação - Considerações gerais

A avaliação deverá ser contínua, com base no desenrolar do processo de trabalho, e nunca em provas feitas exclusivamente para o efeito.

Poderá ter como referentes os seguintes itens: a) os conceitos; b) a técnica; c) valores e atitudes.

No iten dos conceitos, avalia-se se houve alargamento de conceitos e se estes são entendidos e utilizados com eficácia, quer no processo de trabalho, quer quanto a sua expressão verbal.

As técnicas utilizadas no desenvolvimento das unidades de trabalho, deverão ser avaliadas em dois parâmetros: por um lado, registar o grau de domínio técnico e de materiais que o aluno adquiriu; por outro lado avaliar se ele aplica criativa e expressivamente essa mesma técnica na resolução dos problemas inerentes ao processo de trabalho.

O conhecimento teórico em forma de respostas verbais (orais e escritas) não deve ultrapassar os 30% da cotação total da prova e, os restantes 70% constituirão o trabalho prático..

Finalmente, os valores e atitudes, devem medir-se pelo grau de autonomia individual adquirida, pela organização posta no trabalho, pelo cuidado com a segurança e higiene no trabalho, pela contribuição dada a trabalhos de grupo, e pela sua capacidade de intervenção na melhoria de condições de vida no seu meio envolvente.

Programa
de
EDUCAÇÃO VISUAL

para o

3º Ciclo
do Ensino Básico

(6ª e 7ª Classes)

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO VISUAL

INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina de Educação Visual é importante pela necessidade natural que a criança tem de se comunicar através da IMAGEM , explorando nos diversos meios de expressão gráfica, procurando aprofundar as suas ideias, partindo de temas ou problemas de seu interesse para assim desenvolver as capacidades cognitivas no aprender fazendo que a capacitará a actuar cooperativamente na sociedade.

Tendo em atenção que o novo currículo no processo de Educação Integral e Interdisciplinar está dando atenção às áreas do fazer não deve ser descurada a sua correcta implementação para respeitar a Educação Integral do aluno.

O desenvolvimento mental do aluno está correlacionado com o seu modo de exprimir através da Arte. Por isso, diz Arno Stern: a " Educação Artística pertence à Pedagogia e não à Estética".

É um princípio básico a reter. É a chave para a Educação Integral.

A linguagem plástica da criança revela a sua expressão afectiva. Assim como na comunicação verbal, a comunicação através da imagem acompanha um processo mental que percorre todas as etapas do desenvolvimento da criança. Por isso, é importante que o agente educador respeite o que é natural nela, algumas vezes apenas como um observador passivo .

Considerando esse paralelismo verificamos que a fase da garatuja corresponde a da palavra solta que tudo sintetiza; a fase do que sabe que existe – a da transparência – na qual ela descreve, sobrepondo ao desenho da casa ou do barco, corresponde a da "história inventada" pela sua imaginação criadora.

O professor deve acompanhar o fervilhar desse seu momento criador e utilizar a história que ela inventa.

Na fase do rebatimento radial e axial podemos ver qual a sua relação com o mundo que a rodeia: – se virtual com o seu ego, se cognitivo.

Se ela ainda se comunica com a fase da perspectiva linear ou se ela já visualiza os objectos consoante a perspectiva relacional de um objecto com o outro num espaço único do raio da nossa visão. Todos esses modos do aluno se comunicar fornecem-nos os graus da sua evolução mental a considerar.

Esta dimensão abordada, as técnicas e os materiais que usa fazem parte de um todo que é a Educação pela Arte. Assim, as estratégias do ensino para o êxito da sua implementação, devem basear-se numa preparação adequada do docente, de modo que ele saiba utilizar todas as ferramentas do ensino da Arte.

Para a elaboração deste programa, tomou-se em consideração todos os dados da pesquisa realizada nos anos de 1990 a 1995 quando os professores não davam esta disciplina ou utilizavam

o tempo a ela destinado, a outra qualquer que, sendo avaliada pelos testes, isto é, exames finais se impunha como prioritária, descurando desse modo a Educação Integral do aluno, subestimando a sua Educação artística.

A motivação do agente do ensino e a sua adequada formação deve visar :

- o direito da criança de se comunicar a partir do seu vocabulário formal que corresponde a uma linguangem «normalizada» determinada pela sua evolução mental .

- que os alunos sejam observadores activos com capacidade para descobrir, investigar, experimentar, aprender e fazer, aprofundando os seus conhecimentos nos domínios da natureza e da sociedade;

Pesquisas realizadas por nacionais e internacionais dar-nos-ão a leitura desse vocabulário iconográfico infantil, quase universal.

Um dos primeiros desenhos solicitados deve ser a representação da Família, que servirá de Avaliação Diagnóstica, o que permitirá ao professor um melhor relacionamento com o aluno.

A falta de materiais de trabalho constitui um dos principais entraves que os professores alegavam para a não leccionação da disciplina. Assim , o presente programa apresenta directrizes e sugestões suficientes para o professor se orientar e estar apto a motivar , encorajar e a fazer executar experiências plásticas capazes de melhorar e orientar a sensibilidade estética e a vida afectiva dos alunos.

O programa apresenta, em sequência, a seguinte estrutura: introdução, avaliação, orientações metodológicas e objectivos gerais, objectivos por ciclos, a visão geral dos conteúdos, o mapa temático com a visão detalhada dos conteúdos , objectivos específicos, competências básicas e a carga horária, e finalmente, as sugestões metodológicas por tema.

Estamos conscientes que a nossa função não é a de formar artistas. Formamos o aluno, visando futuros adultos com personalidade, todos com equilíbrio mental, quando damos ao aluno a possibilidade de se exprimir através da Arte.

AVALIAÇÃO

Avaliar é observar, analisar e formar uma opinião sobre o valor dum trabalho. É estender a linguagem gráfica infantil apenas como comunicação e até utilizá-la nos aspectos da terapia através da arte.

Para avaliar um trabalho na disciplina de Educação Visual, o professor deve necessariamente conhecer as etapas do desenvolvimento gráfico da criança, para que possa intervir sem quebrar o seu progresso.

O professor não deve dizer algo que, mesmo vagamente, decepcione a criança, porque pode anular assim um momento de desenvolvimento verdadeiro. Não tem sentido um trabalho apenas, mas a sucessão de trabalhos que atestem um crescimento pessoal.

Uma criança pode fazer desenhos *maus,* no sentido ainda muito vulgarizado de serem pouco fiéis à visão natural, e, todavia, estar a conseguir um desenvolvimento das suas capacidades de criar e renovar.

Mas, salientamos desde já que não basta fornecer materiais à criança e deixá-la entregue a si mesma. O seu entusiasmo torna-se mais produtivo se ela *sentir* que o seu trabalho merece o interesse do seu professor e dos colegas.

Para o 1º ciclo, todo o trabalho é Bom. Numa avaliação formativa (qualitativa), o Muito bom pode ser o resultado dos alunos superdotados, enquanto o Bom, para os subdotados. No 2º ciclo, acrescentar-se-á o suficiente, porque quando a criança desenha, pinta, modela..., ela representa as suas vivências, os seus sonhos, aquilo que mais gosta, o professor poderá conhecer melhor as suas aspirações, criando-se assim um importantíssimo meio de comunicação entre eles.

O professor deve saber criar uma atmosfera estimuladora, precisa de saber que um BOM trabalho não é só feito pelo menino dotado, mas também aquele que foi executado com esforço próprio.

Para além da avaliação do professor, deve-se permitir aos alunos uma auto-avaliação do seu trabalho. Dizer o que pensa do seu trabalho e dos outros; dizer o que acha bem ou o que lhe parece mal; criticar em conjunto o funcionamento de cada um, é PROGREDIR.

A avaliação dos resultados obtidos no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Visual deverá realizar-se segundo os parâmetros que, seguidamente, se apresentam:

- Criatividade;
- Domínio das técnicas;
- Utilização variada dos materiais;
- Organização mental e do espaço;
- Valores e atitudes.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

NÃO É NECESSÁRIO SER ARTISTA ESPECIALIZADO PARA ORIENTAR ACTIVIDADES PLÁSTICAS DAS CRIANÇAS.

Um bom professor é, na realidade, aquele que sabe preencher o papel de catalizador, de confidente, " *que sabe ajudar a vencer os obstáculos e a conservar o entusiasmo da iniciativa...* "

Para que se realize o Ensino Integrado, o professor partirá de um tema acordado (família, casa, escola, etc.). Na realização do trabalho, escolherá uma ou mais técnicas sugeridas nas diversas unidades.

Não é necessário esgotar os objectivos todos apresentados em sequência num único trabalho sobre a referida unidade, mas antes, em diversas sessões ao longo do ano.

Para completar um tema iniciado na técnica de desenho por exemplo, poderá, de seguida, realizar a técnica de Pintura ou Estampagem, atingindo alguns objectivos de cada uma dessas unidades.

Sempre que o aluno necessitar poderá também recorrer ao Desenho Geométrico para a resolução dos problemas concretos, habituando-se assim a servir-se somente dos instrumentos adequados, mas nunca deve ser utilizado num Desenho Livre. Essa tendência de muitos alunos de se servirem dos instrumentos de Desenho Geométrico para "melhorar" um desenho expressivo deve ser corrigida, fazendo-os compreender a diferença entre duas maneiras de representar: a expressiva livre e o desenho técnico rigoroso.

Ao iniciar um trabalho, há que pesquisar, recolher dados, informações, e para o conseguir podem-se usar várias estratégias. Por exemplo, visitas de estudo. Se queremos fazer peças de barro, poderemos começar por visitar um oleiro...

Outra estratégia possível é convidar um artífice ou especialista, para ir à classe fazer ou falar sobre a sua arte. Nesta fase de recolha de dados, os alunos podem fazer entrevistas,(na interacção com a disciplina de Língua Portuguesa), fazer registos gráficos, tirar fotografias, fazer gravações, etc., todas estas são estratégias possíveis.

A organização do espaço de trabalho é muito importante na aula de Educação Visual. Para se realizar uma boa aula, não é imprescindível que haja sala, mesas ou cadeiras. Num espaço informal ao ar livre, debaixo duma árvore, num pátio, também pode realizar-se uma aula exemplar.

A fonte de inspiração dos desenhos e das pinturas deve estar no próprio mundo das crianças, naquilo que lhes causa alegria, gosto, ou as faz sonhar saudavelmente. Pode ser motivação, uma história, a lembrança de uma ocorrência, o aspecto de um trabalho ou de um lugar, a representação de uma coisa desejada, etc., etc., e, naturalmente, os assuntos das várias matérias estudadas na escola.

Admitimos não ser fácil, nem sempre possível, proporcionar à criança o uso da cor, mas acredita-se que se os alunos não trabalharem com cores diminui ou impede mesmo o encontro convicto e total com aquilo que procuramos concretizar.

Lembramos que cores recortadas de revistas, tintas artesanais feitas à base de pigmentos naturais, por exemplo, podem ser um meio de trabalho gratuito e de fácil acesso.

A realização de exposições dos trabalhos dos alunos na sala de aula ou mesmo envolvendo a escola, nas datas comemorativas ou festivas, é um momento em que a criança sente-se encorajada a progredir, porque vê o seu esforço compensado.

OBJECTIVOS

OBJECTIVOS GERAIS DE EDUCAÇÁO VISUAL NO ENSINO BÁSICO

- Comunicar através da imagem;
- Desenvolver a sensibilidade ao mundo visual;
- Utilizar toda a gama de materiais, naturais, artificiais, e recuperáveis, priorizando os da sua região;
- Desenvolver o sistema psicomotor;
- Desenvolver a destreza manual;
- Desenvolver a capacidade criadora;
- Desenvolver a capacidade de observação;
- Desenvolver o sentido crítico;
- Desenvolver o sentido artístico e estético;
- Manifestar auto-estima;
- Desenvolver o espírito de colaboração e entreajuda;
- Desenvolver as capacidades de higiene e segurança no trabalho;
- Apreciar as manifestações artísticas da sua comunidade, do País e do mundo;
- Participar nas manifestações artísticas da sua comunidade, do País e do mundo.

OBJECTIVOS GERAIS DE EDUCAÇAO VISUAL NO 3º CICLO

Ao terminar o 3º ciclo o aluno deve ser capaz de:

- Desenvolver e consolidar a expressividade própria através da representação gráfica;
- Comunicar gráficamente ideias e mensagens;
- Respeitar as proporções dos objectos;
- Empregar a cor de forma pessoal;
- Adquirir auto domínio e auto confiança, através do desenvolvimento da destreza manual;
- Desenvolver o espírito de cooperação e entreajuda;
- Apreciar e valorizar os seus registos gráficos e dos outros;
- Apreciar e participar nas manifestações artísticas da sua comunidade, do País e do Mundo;
- Consolidar e aprofundar os conteúdos das outras áreas disciplinares, através das diversas técnicas de expressão;
- Manifestar regras de higiene e segurança no trabalho.

Visão Geral dos Conteúdos

Nº	UNIDADE	TEMPO LECTIVOS
I	Desenho	8 aulas
II	Cor/Pintura	8 aulas
III	Impressão/Estampagem	7 aulas
IV	Recorte/Picotagem/Colagem/Dobragem	8 aulas
V	Cartaz	8 aulas
VI	Banda Desenhada	10 aulas
VII	Desenho Geométrico	10 aulas
Total		**59 aulas**

Programa de Educação Visual

6ª CLASSE

Classe: 6ª

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Desenho	• Usar a imagem para comunicar; • Usar a expressividade própria; • Registar o que vê; • Representar o movimento; • Ilustrar conteúdos de outras áreas disciplinares; • Aplicar pricípios de perspectiva; • Utilizar correctamente os materiais para desenhar; • Fazer postais.	Desenho livre Desenho de observação Desenho com tema dado·	• Faz composições livres; • Faz registos gráficos simples de interiores e exteriores; • Desenha à vista temas sobre: – Natureza – recreio – jardim da escola • Faz composições com temas sobre: – Direitos da criança – HIV/SIDA – Direitos humanos – Prevenção contra minas • Faz ilustrações de temas das diferentes áreas disciplinares; • Desenha postais sobre datas comemorativas e festivas;	8 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Cor/Pintura	• Usar a côr de forma pessoal; • Fazer experiências de mistura de cores com diferentes materiais; • Utilizar técnicas de pintura; • Aplicar cores primárias; • Obter cores secundárias; • Construir o círculo cromático com cores primárias e secundárias; • Fazer tintas artesanais; • Fazer pincéis com recursos locais; • Pintar em superfícies planas e não planas; • Pintar postais; • Utilizar os materiais de pintura correctamente • Fazer pinturas colectivas; • Ter higiene e segurança no trabalho.	Mistura de cores Técnicas de pintura Pintura colectiva	• Pinta livremente sem prévio esboço; • Faz o círculo cromático; • Pinta com cores primárias, secundárias, complementares e neutras; • Utiliza técnicas de pintura; • Pinta temas sobre: – A família – A alimentação – Direitos da criança – HIV/SIDA – Direitos Humanos – Prevenção contra minas, etc. • Pinta ilustrações de temas de outras disciplinas; • Pinta postais; • Pinta em suportes planos e não planos; • Utiliza correctamente os materiais de pintura; • Pinta painéis colectivos.	8 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Impressão Estampagem	• Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (forma, cor, representação do movimento); • Representar o espaço utilizando isoladamente ou de modo integrado, sobreposições, variações de dimensões, repetições, alternâncias; • Distinguir os efeitos produzidos da impressão em diferentes suportes; • Utilizar as várias técnicas de impressão; • Decalcar elementos naturais e artificiais; • Organizar um espaço isoladamente ou de modo integrado em decalque.	Técnicas de Impressão	• Estampa ordenadamente elementos naturais e artificiais; • Faz formas na cartolina, recorta e imprime posteriormente (vazamento); • Faz composições em papel ou tecido e utiliza: sobreposições repetições alternâncias. • Faz monotipias; • Faz projectos de impressão para a indústria textil; • Faz xilogravuras simples.; • Decalca várias fomas naturais e artificiais de texturas diferentes; • Faz composições decalcando só elementos naturais; • Faz composições decalcando só elementos artificiais; • Faz composições mistas;	7 aulas

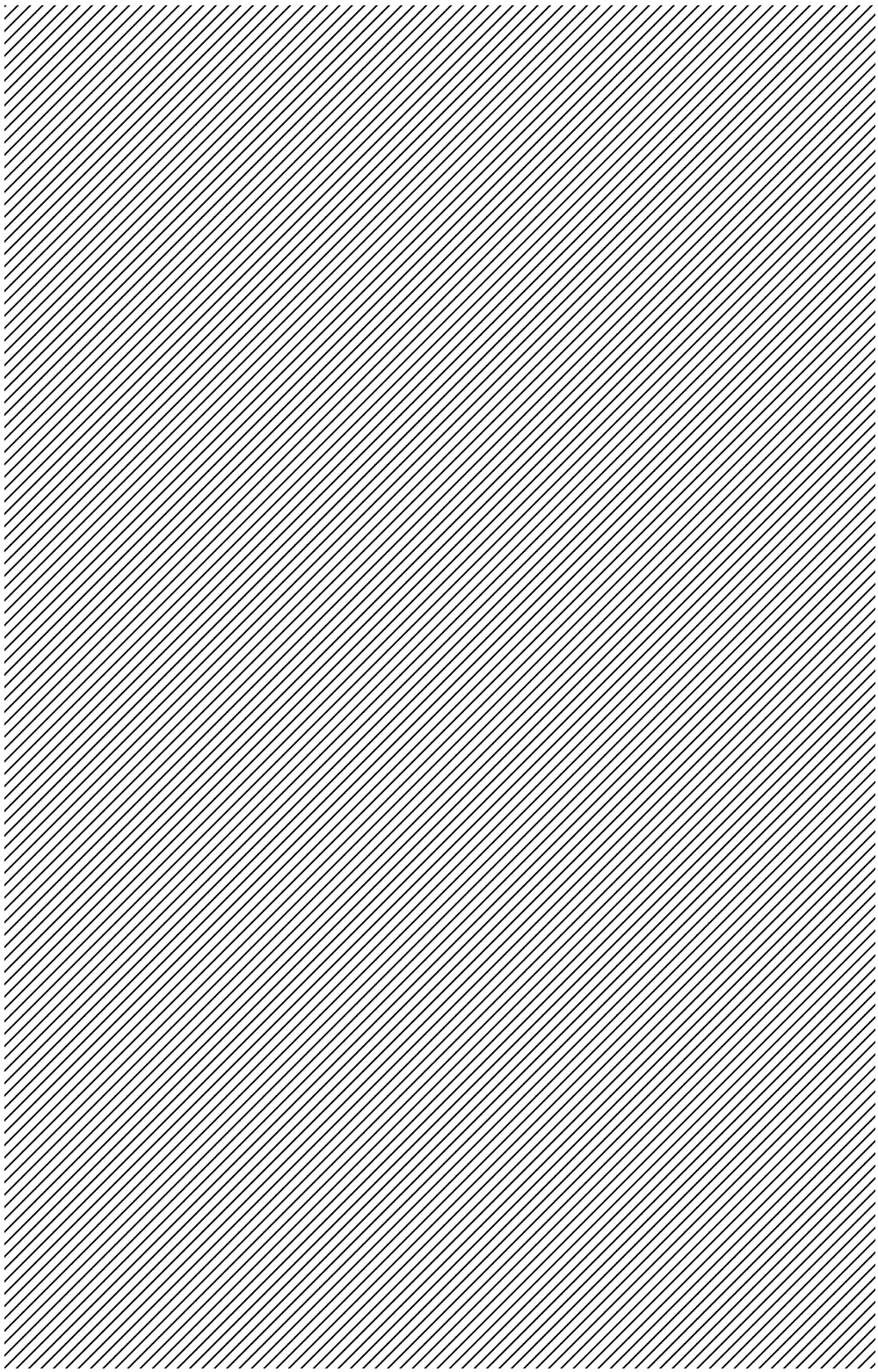
UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Recorte **Picotagem** **Dobragem** **Colagem**	• Recortar vários materiais naturais e artificiais; • Cortar papel ou outro material; • Picotar formas em papel; • Agrupar elementos para criar composições; • Rasgar controladamente; • Usar a cola correctamente; • Aproveitar os desperdícios para trabalhar; • Cooperar com os colegas nos trabalhos colectivos. • Ter regras de higiene e segurança no trabalho.	Técnicas de: Recorte Picotagem Dobragem Colagem	• Explora as possibilidades de diferentes materiais, naturais, artificiais e recuperáveis; • Faz composições colando diferentes materiais: Recortados Cortados Desfiados Rasgados Picotados • Faz dobrages em papel de: Barcos Chapéus Aves Aviões Vira-Ventos Papagaios de papel, etc.	8 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Cartaz	• Usar diversas técnicas de expressão para fazer um cartaz; • Relacionar o cartaz com outras formas de comunicação visual (postais, logotipos, convites); • Seleccionar as técnicas e materiais a usar adequados à situação; • 4. Criar cartazes ou outras formas de comunicação visual que se relacionam, que abordem temas de outra áreas disciplinares.	Imagem Texto/Letras Cor Forma/Tamanho	• Faz cartazes com diferentes técnicas de expressão (desenho, pintura, colagem, impressão, etc.) sobre temas como: Saúde/Higiene, Direitos da Criança, Pevenção contra doenças (HIV/SIDA, Malária, etc.), Prevenção contra minas, etc. • Faz postais, logotipos e convites; • Faz cartazes ilustrando temas de outras áreas disciplinares.	8 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Banda Desenhada	• Reconhecer a importância da banda desenhada como forma de comunicação visual privilegiada na transmissão de mensagens socialmente úteis; • Conhecer a gramática elementar da banda desenhada; • Usar os vários materiais e técnicas apropriadas na execussão de uma banda desenhada.	Prancha Tira Vinheta Legenda Cartucho Balões Apêndice Onomatopeias	• Faz Banda Desenhada sobre temas como: Saúde/Higiene Direitos da Criança Direitos Humanos Prevenção contra doenças (HIV/SIDA; malária) Prevenção contra acidentes Prevenção contra minas, etc; • Faz Banda Desenhada ilustrando tema de outras áreas disciplinares	10 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Desenho Geométrico	• Reconhecer as várias graduações do lápis; • Traçar rigorosamente as rectas perpendiculares e paralelas; • Marcar distâncias iguais aplicando dois métodos diferentes; • Medir ângulos; • Saber resolver operações de ângulos e compará-los; • Conhecer o método específico de construção de *pentágono, heptágono e eneágono;* • Aplicar conhecimentos sobre concordâncias em situações práticas e úteis para a sociedade; • Relacionar as formas da natureza com as formas geométricas aprendidas.	Ângulos Poligonos Concordâncias	• Experimenta as várias graduações do lápis; • Traça rectas paralelas e perpendiculares, com aplicação de um determinado método de construção; • Divide segmentos de rectas em determinado número de partes pares através do método das perpendiculares; • Divide segmentos de rectas em determinado número de partes pares ou impares através do método geral; • Traça ângulos com uma certa amplitude; • Mede um ângulo e diz a sua amplitude; • Faz transporte de âgulos; • Faz adição e subtração de ângulos; • Constrói geométricamente figuras planas utilizando o método específico de cada figura *(pentágono, heptágono e eneágono);* • Faz concordâncias de arcos com arcos, e arcos com rectas; • Traça uma espiral; • Descobre as formas geométricas em objectos da natureza; • Constrói polígonos inscritos na circunferência usando o método geral; • Identifica as forma dos objectos (*triangular, quadrangular, circular, esférica, cilíndrica, cónica, prismática, pirâmidal);* • Relaciona as formas dos objectos e a sua aplicação na vida prática.	10 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Desenho Geométrico ***(continuação)***	• Construir polígonos através do método geral; • Relacionar as formas dos objectos e a sua aplicação na vida prática; • Solucionar problemas estéticos e utilitários; • Fazer composições geométricas; • Fazer o tratamento das composições		• Faz composição utilizando linhas rectas de diferentes comprimentos e de circunferências com diferentes diâmetros; • Faz tratamento da composição utilizando várias texturas e várias cores;	



Programa de Educação Visual

7ª CLASSE

Classe: 7ª

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Desenho	• Usar a Imagem para comunicar; • Usar expressividade própria; • Registar o que vê; • Representar o movimento; • Aplicar princípios de perspectiva; • Aplicar proporções correctas nas formas desenhadas; • Fazer postais; • Utilizar correctamente os materiais para desenhar.	Desenho livre Desenho de observação Desenho com tema dado	• Faz composições criativas livres; • Faz desenhos de observação: do meio circundante. do recreio de objectos simples em cima da mesa. • Desenha composições com temas sobre: Direitos da criança HIV/SIDA Prevenção de acidentes Prevenção de doenças Direitos Humanos Família Prevenção contra minas, etc; • Faz ilustrações de temas relacionados com outras áreas disciplinares; • Desenha postais sobre datas comemorativas e festivas.	8 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Cor/Pintura	• Usar a cor de forma pessoal; • Fazer experiência de mistura de cores com diferentes materiais; • Aplicar cores primárias e secundárias; • Construir o círculo cromático com cores primárias e secundárias; • Aplicar cores quentes, frias e complementares; • Misturar as cores primárias e secundárias com tons neutros para obter a claridade ou o escurecimento; • Pintar em suportes planos e não planos. • Pintar painéis colectivos. • Ter higiene e segurança no trabalho.	Mistura de cores Rosa das cores Gradação de cores Pintura colectiva	• Pinta livremente sem prévio esboço; • Faz o círculo cromático; • Pinta com cores primárias, secundárias, complementares e neutras; • Utiliza técnicas de pintura; • Pinta temas sobre: A família A alimentação Direitos da criança HIV/SIDA Direitos Humanos Prevenção contra minas • Pinta ilustrações de temas de outras disciplinas; • Pinta postais; • Pinta em suportes planos e não planos; • Faz gradação de uma cor. • Utiliza correctamente os materiais de pintura; • Pinta painéis colectivos.	8 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Impressão Estampagem	• Utilizar expressivamente os diversos elementos visuais (forma, cor, representação do movimento); • Fazer composições isoladas ou integradas utilizando: • sobreposição • repetição • variações de dimensões • alternâncias; • Distinguir os efeitos produzidos em diferentes suportes; • Fazer experiências de decalque de elementos naturais e artificiais; • Organizar um espaço isoladamente ou de modo integrado em decalque.	Tipos de impressão Monotipias Decalque	• Faz estampagem ordenadamente ou isoladamente utilizando elementos naturais e artificiais; • Faz formas nas cartolinas, recortar e imprimir posteriormente; • Faz composições em papel ou tecido utilizando as várias técnicas de impressão; • Faz monotipias; • Faz projectos de impressão para a indústria textil; • Faz xilogravuras simples; • Decalca várias formas naturais e artificiais de texturas diferentes, • Faz composições decalcando elementos naturais e artificiais; • Faz composições mistas.	7 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Recorte, Picotagem Dobragem e Colagem	• Recortar vários materiais naturais e artificiais; • Cortar papel ou outro material; • Picotar formas em papel; • Agrupar elementos para criar composições; • Rasgar controladamente; • Usar a cola correctamente; • Aproveitar os desperdícios para trabalhar; • Cooperar com os colegas nos trabalhos colectivos. • Ter higiene e segurança no trabalho.	Técnicas de: Recorte; Picotagem; Colagem; Dobragem. Dobragens em papel	• Explora as possibilidades dos diferentes materiais, naturais, artificiais, recuperáveis; • Faz composições colando diferentes materiais: cortados recortados desfiados rasgados picotados • Faz dobragens em papel de: barcos chapéus aves aviões vira-ventos papagaios de papel, etc.	8 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Cartaz	• Usar diversas técnicas de expressão para fazer um cartaz; • Relacionar o cartaz com outras formas de comunicação visual (postais, logotipos, convites); • Seleccionar as técnicas e materiais a usar adequados à situação; • Criar cartazes ou outras formas de comunicação visual que se relacionam, que abordem temas de outra áreas disciplinares	Imagem Texto/letras Cor Forma/tamanho	• Faz cartazes com diferentes técnicas de expressão (desenho, pintura, colagem, impressão, etc.) sobre temas como: saúde/higiene, direitos da criança, prevenção de doenças (HIV/SIDA, malária, etc.), prevenção contra minas, etc. • Faz postais, logotipos e convites; • Faz cartazes ilustrando temas de outras áreas disciplinares.	8 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Banda Desenhada	• Reconhecer a importância da banda desenhada como forma de comunicação visual priveligiada na transmissão de mensagens socialmente úteis; • Conhecer a gramática elementar da banda desenhada; • Usar os vários materiais e técnicas apropriadas na execussão de uma banda desenhada;	Prancha Tira Vinheta Legenda Cartucho Balões Apêndice Onomatopeias	• Faz Banda Desenhada sobre temas como: Saúde/Higiene Direitos da Criança Direitos Humanos Prevenção contra doenças (HIV/SIDA; malária) Prevenção contra acidentes Prevenção contra minas • Faz Banda Desenhada ilustrando tema de outras áreas disciplinares.	10 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Desenho Geométrico	• Reconhecer os formatos A5, A4, e A3 de papel; • Dominar o método de divisão de um segmento de recta em qualquer número de partes através do método geral; • Transportar ângulos; • Dividir e multiplicar ângulos; • Contruir polígonos utilizando o método geral; • Fazer concordâncias de arcos com arcos e arcos com rectas; • Aplicar as concordâncias de arcos com arcos através do traçado de espirais; • Descobrir as formas geométricas em objectos da natureza; • Planificar sólidos geométricos;	Formato de papel Divisão de segmentos Concordâncias Formatos de papel Planificação de sólidos geométricos	• Utiliza os formatos A5, A4 e A3 de papel; • Divide de segmentos de rectas em determinado número de partes através do método geral; • Faz o transporte de ângulos; • Faz adição e subtração de ângulos; • Faz divisão e multiplição de ângulos; • Constrói polígonos inscritos na circunferência através do método geral *(divisão do diâmetro em número de lados necessários);* • Faz concordâncias de arcos com arcos, e arcos com rectas; • Faz traçado de uma espiral; • Identifica as formas geométricas em objectos da natureza; • Identifica as formas dos objectos (*triangular, quadrangular, circular, esférica, cilíndrica, cónica, prismática, pirâmidal);* • Faz planificação de sólidos geométricos; • Faz composição utilizando formas gométricas aprendidas; • Faz composição utilizando linhas rectas de diferentes comprimentos e de circunferências com diferentes diâmetros; • Faz tratamento da composição utilizando várias texturas e várias cores; • Faz uma maquete da sua aldeia real ou imaginária, utilizando sólidos geométricos aprendidos feitos pelo	10 aulas

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	CARGA HORÁRIA
Desenho Geométrico ***(continuação)***	• Fazer composição utilizando formas gométricas aprendidas; • Fazer várias composições livres e específicas aplicando uma gama de conhecimentos relacionados com *rectas, curvas figuras planas, sólidos geométricos;* • Fazer maquetes utilizando sólidos geométricos e outros elementos.		aluno, ou a partir de materiais recolhidos naturais ou artificiais.	

Programa
de
EDUCAÇÃO FÍSICA

para o

3º Ciclo
do Ensino Básico

(6ª e 7ª Classes)

EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

A educação física e o desporto constituem um direito fundamental da população, devendo ser garantidos no sistema educativo e noutros aspectos da vida social[1].

O presente programa de educação física tem como propósitos imprimir uma dinâmica às aulas desta disciplina na perspectiva de, simultaneamente, desenvolver as habilidades de cidadania, práticas, etno-culturais e ocupacionais.

A ideia central é, a de partir de exercícios e jogos simples, desenvolver a motricidade e as habilidades da criança, num período de adaptação para, depois, gradualmente, ir aumentando o grau de exigências dos conteúdos programáticos, na perespectiva de assegurar o contínuo desenvolvimento geral das suas capacidades e habilidades motoras.

Pretende-se que seja também flexível - que o aluno consiga dizer "eu aprendo o como e o porquê do estilo de vida fisicamente activo e saudável.

Acredita-se que uma educação física desta maneira terá mais adesão nas escolas e nos estudantes.

É preocupação principal deste programa apresentar, de forma clara e simples, a interpretação de alguns desenvolvimentos no ensino e aprendizagem em educação física. As unidades temáticas serão apresentadas sequencialmente e por áreas de conhecimento (5 temas).

Finalmente, pretende-se garantir a implementação desta disciplina no currículo, instruir se que se enfatize uma participação alegre e pouco tecnicista na actividade física, e ajude no desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, habilidades, comportamentos motores e confiança, necessários para a adopção e manutenção de estilo de vida activo.

Objectivos Gerais

1. Desenvolver habilidades motoras e incrementar a aptidão física;
2. Promover o estilo de vida saudável, através da prática habitual da actividade física;
3. Desenvolver o interesse pela prática de exercícios físicos e desportos, como ocupação sadia dos tempos livres;
4. Criar espírito de liderança e disciplina;
5. Desenvolver o espírito de tolerância e respeito pelo próximo;
6. Incentivar a unidade nacional, o respeito pelos símbolos nacionais;
7. Encorajar a participação em actividades cívicas e comunitárias;
8. Desenvolver e elevar o conhecimento dos direitos da cidadania;
9. Desenvolver o senso de respeito pelas diferentes culturas;
10. Promover o desenvolvimento moral e espiritual.

[1] Carta da UNESCO, 1978

ASPECTOS METODOLÓGICOS GERAIS

A educação física é um processo que visa integrar influências culturais e naturais, utilizando actividades físicas para objectivar a aprendizagem e desenvolver hábitos motores. Visa também, promover a educação efectiva para a saúde e reconhecer as práticas corporais ao desenvolvimento de valores, para a conquista de um estilo de vida activo.

Os conhecimentos teóricos relacionados com a saúde e higiene do meio, o corpo humano, as formas de postura corporal são de extrema importância que o professor tome em consideração nas suas aulas, por forma a incrementar uma maior prática de actividade física.

Na aula de educação física, deve-se integrar outras áreas de currículo, permitindo acções interdisciplinares que favorecem o processo de educação em busca de todos os seus benefícios nos domínios cognitivo, afectivo e psicomotor.

Para o professor, a planificação assume papel importante porque permite-lhe antever a aula e prepará-la de acordo com as condições reais do grupo e da escola.

O professor actua como exemplo em todos os aspectos.

Dada a fraca compreensão dos alunos em relação às explicações abstractas nas primeiras classes, a explicação e a demonstração devem predominar conjuntamente para manter a alegria dos alunos ao executar diferentes exercícios.

Nunca utilizar o exercício físico como punição ou castigo durante a aula ou fora dela.

O exercício indicado só começa quando todos os alunos o tenham entendido.

O material improvisado (bola de trapo, paus para bastões, vasilhames e outros) deve ser recomendado como trabalho para casa e, uma vez na escola, guardado para futuras ocasiões. Este não pode perigar a saúde dos alunos.

A rigorosidade do cumprimento de tempo deve ser analisada em função do nível de habilidade dos alunos e nunca atender o "cumprir por cumprir".

No capítulo dos jogos tradicionais e danças, deve-se ter em consideração que em cada região existem aspectos que são de importância vital para a própria comunidade, pelo que o tratamento destes conteúdos, deve permitir que os alunos possam ensinar jogos e danças que são do seu conhecimento.

As aulas devem sempre ter as partes inicial (organização da turma, comunicação dos objectivos e aquecimento), principal (resolução de problemas do ensino e aprendizagem) e final (resumo/ retorno a calma/ análise da aula).

Em presença de crianças portadoras de deficiência, o professor deve motivá-las a praticar o que a sua deficiência lhes permite evitando qualquer tipo de comparação.

A AVALIAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

A avaliação é o processo de delineação, obtenção e aplicação de informações e de um julgamento concernente ao mérito dos objectivos, à medida que são revelados por suas metas, planos, implementação e resultados, para fins de tomada de decisões e de responsabilidade, tendo como parâmetros os objectivos educacionais fixados. Portanto, é um instrumento que possibilita o conhecimento e desenvolvimento de determinado sistema educativo para poder-se redimensionar o que se tem feito no decurso do processo.
O pressuposto fundamental da avaliação em educação física está no reconhecimento de que as diferenças individuais existem de facto e assumem, às vezes, valores substanciais. A avaliação deve servir para: (1) predizer o comportamento do indivíduo; (2) verificar a evolução desse comportamento. Esforços gerais são feitos no sentido de fornecer aos alunos informações dos seus níveis de habilidade e/ou aptidão e motivá-los para melhorar a sua aptidão.
Assim, no 3ºciclo, a avaliação deve incidir nas habilidades motoras e variáveis de aptidão física (Resistência, Velocidade, Força, Agilidade, Flexibilidade), de acordo com as normas ou critérios estabelecidos.
Os elementos técnicos das modalidades desportivas devem ser avaliados de forma global, em forma de jogo, para imprimir maior dinâmica à sua aplicação prática.
Para os alunos portadores de deficiência, deve-se avaliar os exercícios que são aplicáveis á sua deficiência.

Objectivos do 2º Grau

Ao terminar o 3º ciclo que é, simultaneamente, o 2º grau, o aluno deve ser capaz de:

1. Dominar o vocabulário básico utilizado em cada um dos conteúdos;
2. Adoptar hábitos de uma boa postura corporal;
3. Dominar todas as formas de organização e controlo e as respectivas vozes de comando aprendidas nas classes anteriores;
4. Demonstrar um nível elevado na realização de movimentos básicos;
5. Executar correctamente as técnicas desportivas aprendidas no atletismo e nos jogos desportivos colectivos em situações do jogo;
6. Conhecer as regras fundamentais do atletismo e dos jogos desportivos colectivos;
7. Executar jogos incluindo os tradicionais e danças de outras regiões;
8. Aplicar as regras de higiene indispensáveis para uma vida saudável;
9. Conhecer o contributo da prática da actividade física para a saúde;
10. Demonstrar, no seu comportamento, qualidades de carácter como disciplina, ordem, honestidade, solicitude, modéstia, força de vontade, coragem e espírito colectivo.
11. Apreciar a prática de actividade física como ocupação sadia dos tempos livres.

Objectivos de educação física na 6ª classe

Ao terminar a 6ª classe, o aluno deve ser capaz de:

1. Conhecer movimentos básicos;
2. Executar as técnica elementares de corridas (estafetas, velocidade e resistência), saltos em comprimento e em altura e arremessos;

3. Aplicar as regras de atletismo, andebol, futebol e basquetebol;
4. Aplicar os conhecimentos sobre exercícios de organização e controle e dar vozes de comando;
5. Realizar a partida baixa a um nível mais elevado;
6. Aplicar os conhecimentos elementares sobre as regras dos jogos colectivos;
7. Demonstrar valiosas qualidades de carácter, ordem, disciplina e honestidade no jogo;
8. Realizar danças e jogos tradicionais como forma de desenvolver habilidades e capacidades coordenativas.
9. Conhecer os benefícios de educação física

Objectivos de educação física na 7ª Classe

Ao terminar a 7ª classe, o aluno deve ser capaz de:

1. Ter conhecimentos sobre todos os exercícios de organização e controle e as respectivas vozes de comando e aplicá-los;
2. Executar as técnicas desportivas no atletismo e nos jogos colectivos e aplicá-las em competições;
3. Possuir conhecimentos sobre regras fundamentais do atletismo e dos jogos colectivos;
4. Demonstrar, na sua vida diária, valores morais e sociais da educação física tais como o colectivismo, o espírito de ajuda;
5. Conhecer a contribuição de educação física como estímulo para a prática de actividade física no tempo livre;
6. Demonstrar uma melhor coordenação motora e um nível mais elevado na realização de movimentos básicos;
7. Realizar jogos desportivos, recreativos e tradicionais na base de elementos técnicos aprendidos;
8. Aplicar as regras do atletismo e dos jogos colectivos;
9. Demonstrar qualidades de personalidade como disciplina, honestidade, ordem, consciência do seu valor, força de vontade, coragem, solicitude, solidariedade e espírito colectivo;
10. Possuir hábitos de trabalho independente;

Programa de Educação Física

6ª CLASSE

MAPA TEMÁTICO DA 6ª CLASSE

Unidade Temática: ***Ginástica de Base***

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Ginástica de Base	• Consolidar todos os exercícios de organização e controlo aprendidos nas classes anteriores; • Executar as sequências de exercícios contínuos; • Executar e aperfeiçoar os gestos fundamentais da motricidade humana em situações variadas.	• Exercícios de organização e controle; • Exercícios contínuos; • Exercícios com materiais (bastões); • Exercícios locomotores e de aplicação.	• Orienta-se no espaço, individualmente e em grupos, em diferentes direcções por entre os colegas; • Responde com prontidão e precisão às vozes de comando; • Executar correctamente e com harmonia a sequência de exercícios contínuos.	• O professor deverá encontrar formas de tornar o conteúdo interessante, por exemplo, através de competição (qual o grupo mais rápido quando se tratar de colunas, círculos, fileiras, xadrez); deverá integrar, em cada aula, formas de jogos, por exemplo: em colunas opostas, a luta de tracção; em bloco, o labirinto.	4

Unidade Temática: *Atletismo*

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Atletismo	• Conhecer a técnica de partida baixa, as respectivas vozes de comando e as regras; • Aplicar a técnica de transmissão de testemunho; • Aperfeiçoar a técnica engrupada no salto em comprimento; • Conhecer as regras (tentativas válidas e nulas), e a técnica de medida; • Aperfeiçoar a técnica (estilo tesoura) no salto em altura e as regras; • Aperfeiçoar a técnica do arremesso de bola;	• Corrida de velocidade com saída em partida baixa; • Corrida de resistência; • Corridas de estafetas; • Salto em comprimento; • Salto em altura, estilo tesoura; • Arremesso de bola.	• Executa a partida baixa respondendo às vozes de comando; • Corre 60 m saindo em partida baixa no tempo estabelecido pelo professor; • Mantém-se em corrida prolongada durante 12 minutos, percorrendo um itenerário; • Realiza a transmissão do testemunho a andar e em corrida lenta; • Aperfeiçoa as diferentes fases dos saltos e arremessos de bola; • Salta na técnica engrupada, a distância mínima estabelecida pelo professor; • Cumpre com as marcas e tempos estabelecidos.	• Após uma certa segurança na realização da partida baixa, o professor deve associá-la a corridas de curta distância, variando a velocidade; • Os alunos deverão estar organizados por sexo, e em grupos, não se deixando de parte competições entre ambos os sexos para estimular o desenvolvimento de capacidades; • Na corrida prolongada, o professor, de forma progressiva, deverá levar os alunos a encontrarem o seu ritmo e aperfeiçoarem a técnica respiratória.	15

Unidade Temática: ***Desportos com bola***

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Andebol	• Aplicar as regras elementares da modalidade; • Dominar o manejo da bola, parada e em movimento; • Aplicar formas simples nos passes e remates.	• Passes de ombro e picado; • Batimentos da bola (drible); • Remates com apoio; • Regras básicas • Jogos reduzidos • Jogo formal	• Identifica as marcações do campo do jogo; • Identifica o adversário; • Ocupa espaços vazios; • Acerta na baliza adversária.	• Deve-se observar sempre se os alunos respeitam as regras do jogo e o adversário, se têm autodomínio.	9
Basquetebol	• Aplicar regras elementares da modalidade; • Dominar o manejo da bola parada e em movimento; • Aplicar formas simples nos lançamentos livres.	• Lançamentos livres • Passes de peito e picado; • Batimentos da bola (drible); • Lançamentos na passada e livres; • Jogo formal.	• Jogos reduzidos; • Jogo formal.; • Identifica as marcações do campo do jogo; • Identifica o adversário; • Ocupa espaços vazios; • Acerta nos lançamentos.	• Deve-se observar sempre se os alunos respeitam as regras do jogo e o adversário se têm autodomínio.	8

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Futebol	• Aplicar as regras elementares da modalidade; • Dominar o manejo da bola parado e em movimento; • Aplicar as formas simples de passes e remates;	• Passes com a parte interna do pé; • Condução da bola com a parte interna e externa do pé; • Lançamentos laterais; • Remates para baliza; • Jogos reduzidos e formais.	• Identifica as marcações do campo do jogo; • Identifica o adversário; • Ocupa os espaços vazios; • Acerta na baliza.	• Deve-se observar sempre se os alunos respeitam as regras do jogo, o adversário e se têm autodomínio.	9
Voleibol	• Aplicar as regras elementares da modalidade; • Dominar o manejo da bola parado e em movimento; • Aplicar as formas simples de passes, serviço, manchete e remates; • Transpor da bola por cima da rede.	• Toque de bola; • Passes por cima da rede; • Serviço por baixo; • Manchete; • Jogos reduzidos e formais.	• Identifica as marcações do campo do jogo; • Identifica o adversário; • Ocupa os espaços vazios; • Coloca a bola na zona adversária.	• Deve-se observar sempre se os alunos respeitam as regras do jogo, o adversário e se têm autodomínio.	9

Unidade temática: *Dança e Jogos Tradicionais*

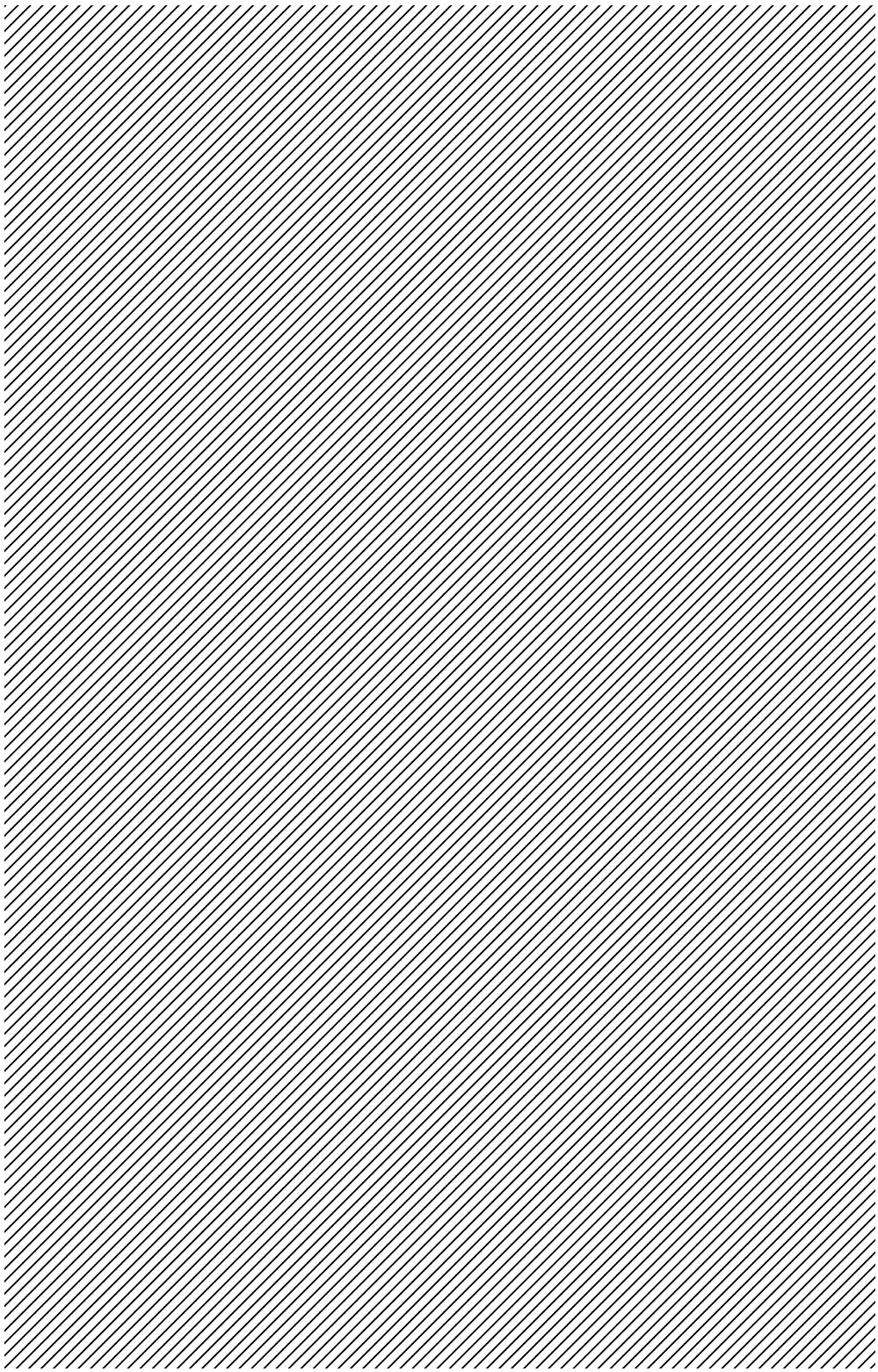
UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Dança e Jogos Educativos	• Valorizar as danças e jogos tradicionais; • Identificar ritmo da dança segundo a região de origem; • Praticar diferentes tipos de danças.	• Dança e jogos tradicionais.	• Executa individualmente e em grupo, com harmonia os movimentos (passos) básicos de dança em questão; • Organiza e orienta algumas danças e jogos tradicionais de forma independente.	• A dança deverá ser parte integrante das aulas de ginástica, como elemento de apoio ao desenvolvimento lúdico da criança; • Os jogos poderão fazer parte de qualquer tipo de aula.	12

Unidade temática: *Ginástica Desportiva (solo)*

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Rolamentos à frente	• Familiarizar-se com os exercícios de ginástica desportiva no solo; • Desenvolver o aparelho vestibular; • Conhecer a técnica do rolamento a frente engrupado e executa-lo correctamente; • Desenvolver a habilidade, a força dos membros superiores e flexibilidade do tronco.	• Rolamento à frente, engrupado da posição de cócoras; • Rolamento a partir da posição de cócoras.	• Executa exercícios de familiarização com o arredondamento da coluna; • Executa exercícios de familiarização, colocação das mãos (amortecimento) e exercícios de impulsão com as pernas; • Executa o rolamento à frente com ajuda ou num plano inclinado ou de um pequeno banco; • Executa o rolamento à frente , partindo da posição de cócoras e terminando na posição de cócoras.	• O solo deve estar limpo e sem objectos que perigam a integridade dos alunos.	2

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Rolamento atrás	• Desenvolver o aparelho vestibular; • Conhecer a técnica do rolamento atrás engrupado e executá-lo correctamente a partir da posição de sentado; • Desenvolver a habilidade, a força dos membros superiores e flexibilidade de tronco.	• Rolamento atrás engrupado da posição de cócoras.	• Executa exercícios de familiarização, colocação das mãos e exercícios de extensão dos braços; • Executa o rolamento atrás com ajuda ou num plano inclinado; • Executa o rolamento atrás, partindo da posição de sentado com pernas esticadas e terminando na posição de joelhos; • Executa o rolamento atrás, partindo da posição de cócoras e terminando na posição de cócoras.	• Os alunos executam em grupos.	2

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Apoio invertido	• Familiarizar-se com o pino de cabeça; • Familiarizar-se com o apoio invertido (pino de braços); • Executar a roda.	• Pino de cabeça; • Pino de Braços; • Roda.	• Executa o pino de cabeça, partindo da posição engrupada (joelhos nos cotovelos); • Executa o pino de cabeça, começando da posição de pernas afastadas, para a posição invertida; • Executa o pino de braços com ajuda de um parceiro ou na parede; • Executa o pino de braços, mantém-se na posição e volta (sem rolamento); • Executa a roda, transpondo uma corda colocada no chão; • Executa a roda apoiando as mãos no banco; • Executa a roda num plano inclinado.	1 Não flectir os joelhos.	2



Programa de Educação Física

7ª CLASSE

MAPA TEMÁTICO DA 7ª CLASSE
Unidade temática: ***Ginástica de base***

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Exercícios de Organização e controlo	• Conhecer todos os exercícios de organização e controle, assim como as respectivas vozes de comando aprendidas nas classes anteriores; • Consolidar os gestos fundamentais da motricidade humana; • Realizar correctamente os exercícios de desenvolvimento físico geral; • Executar, com um nível de coordenação elevado, as sequências de exercícios contínuos.	• Exercícios de organização e controle; • Conversões; • Alinhamentos; • Deslocamentos; • Mudanças de formatura (fileira, coluna, bloco, xadrez); • Formação de figuras; • Movimentos locomotores e de aplicação.	• Muda de uma forma organizativa para outra; • Desloca-se e pára; • Salta, transpõe obstáculos; • Lança, recebe e apanha objectos; • Empurra e puxa; • suspende-se, balança-se, trepa, adaptando-se a diferentes situações e demonstrando níveis de força, agilidade, resistência e flexibilidade necessárias para realização das tarefas.	• As vozes de comando devem ser precisas; • O professor deve prestar atenção à postura dos alunos; • Pode integrar conteúdos de exercícios de desenvolvimento físico geral ou jogos educativos e dança nas aulas de ginástica de base; • O professor deve procurar que os alunos actuem em colectivo durante a aula.	8

Unidade Temática: ***Atletismo***

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Atletismo	• Consolidar a técnica de partida baixa e as diversas fases de corrida de velocidade; • Conhecer a importância da corrida prolongada; • Consolidar a técnica de transmissão de testemunho e as respectivas regras; • Consolidar a técnica engrupada no salto em comprimento e dominar as regras (tentativas válidas e nulas) e a técnica de medida; • Consolidar a técnica (estilo tesoura) de salto em altura e as respectivas regras; • Consolidar a técnica do arremesso de bola e dominar as respectivas regras.	• Corrida de velocidade com partida baixa; • Exercícios de aplicação da técnica de corridas de velocidade; • Corridas de resistência; • Corridas de estafetas; • Salto em comprimento; • Arremessos de bola; • Salto em altura, estilo tesoura.	• Corre 80 metros saindo em partida baixa, no tempo estabelecido pelo professor com a técnica recomendada; • Mantém-se em corrida contínua até 15 minutos, aumentando progressivamente a distância; • Faz a transmissão do testemunho na zona de transmissão; • Executa correctamente as diferentes fases dos saltos e arremessos de bola; • Salta, na técnica engrupada, a distância mínima estabelecida em três tentativas.	• Deverá, na ausência de tacos, utilizar tacos improvisados; • Para a corrida de velocidade, os alunos devem estar organizados por sexo. • Na corrida prolongada, o professor, de forma progressiva, deverá levar os alunos a encontrarem o seu ritmo e aperfeiçoarem a técnica respiratória; • O professor deverá, em cada aula, criar condições de competições em grupo, insentivando o colectivismo; • Deverá estabelecer valores mínimos, de acordo com as condições dos alunos.	13

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
			• Salta, correctamente, a altura mínima estabelecida, após corrida de balanço em estilo tesoura, em três tentativas; • Executa correctamente o arremesso de bola, após corrida de balanço, a uma distância estabelecida em três tentativas.		

Unidade temática: ***Dança e Jogos Tradicionais***

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Dança e Jogos Tradicionais	• Valorizar as danças e jogos tradicionais; • Identificar e o rítmo da dança segundo a região de origem	• Dança e jogos tradicionais	• Executa com harmonia, individualmente e em grupo os movimentos (passos) básicos de algumas danças; • Organiza algumas danças e jogos tradicionais de forma independente.	• A dança deverá ser parte integrante das aulas de ginástica como elemento de apoio ao desenvolvimento lúdico da criança; • Os jogos poderão fazer parte de qualquer tipo de aula.	2

Unidade Temática: *Jogos Colectivos*

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Andebol	• Dominar a recepção da bola, drible, formas diferentes de passes e remates; • Dominar as posições dos jogadores no jogo; • Dominar as tarefas básicas no ataque e na defesa.	• Passe de ombro, picado e de punho; • Drible; • Remates com apoio e em suspensão; • Regra dos três passos, três metros, livres de sete e nove metros; • Lançamentos laterais e de canto; • O terreno do jogo; • Jogo formal..	• Identifica as marcações do campo do jogo e seus adversários; • Ocupa os espaços vazios (de marcações); • Concretiza os passes e remates; • Interpreta as regras básicas e os sistemas de ataque e defesa.	• Deve-se verificar se os alunos observam as regras do jogo e controlam os seus adversários; • Observar se tem autodomínio.	8
Basquetebol	• Dominar a recepção da bola, drible, formas diferentes de passes e remates; • Dominar as posições dos jogadores no jogo; • Dominar as tarefas básicas no ataque e na defesa.	• Passe de peito e picado; • Drible; • Lançamentos livres e na passada; • Regras dos dois passos, drible, faltas de contacto, reposição da bola; • Terreno do jogo; • Jogo formal.	• Identifica as marcações do campo do jogo e seus adversários; • Ocupa os espaços vazios (de marcações); • Concretiza os passes e lançamento; • Interpreta as regras básicas e os sistemas de ataque e defesa.	• Deve-se verificar se os alunos observam as regras do jogo e os seus adversários; • Observar se tem autodomínio.	9

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Futebol	• Dominar a recepção da bola, drible, formas diferentes de passes e remates; • Dominar as posições dos jogadores durante um jogo; • Dominar as tarefas básicas no ataque e na defesa.	• Passe com a parte interna do pé; • Condução da bola com a parte interna e externa do pé; • Lançamentos laterais; • Pontapé do canto e livre directo e indirecto; • Remate à baliza de diferentes posições; • Jogos reduzidos e formais; • Regras do jogo.	• Identifica as marcações do campo do jogo e seus adversários; • Ocupa os espaços vazios (de marcações); • Concretiza os passes e remates; • Interpreta as regras básicas e os sistemas de ataque e defesa.	• Deve-se verificar se os alunos observam as regras do jogo e controlam os seus adversários; • Observar se tem autodomínio.	9
Voleibol	• Dominar a recepção da bola, diferentes formas de passes e remates; • Dominar as posições dos jogadores no jogo; • Dominar as tarefas básicas no ataque e na defesa.	• Toque de bola por cima; • Passe por cima da rede; • Serviço por baixo e de ténis; • Jogos reduzidos e formais; • Recepção da manchete; • Regras do jogo.	• Identifica as marcações do campo do jogo e seus adversários; • Ocupa os espaços vazios (de marcações); • Concretiza os passes e remates; • Interpreta as regras básicas e os sistemas de ataque e defesa.	• Deve-se verificar se os alunos observam as regras do jogo e controlam os seus adversários; • Observar se tem autodomínio.	9

Unidade temática: *Ginástica Desportiva (solo)*

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O aluno deve ser capaz de:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Rolamento a frente	• Executar o rol à frente	• Rolamento à frente	• Executa o rolamento à frente partindo de diferentes posições iniciais e terminando em diferentes posições (pernas juntas estendidas, pernas cruzadas, pernas afastadas, balançando sobre uma perna; • Executa rolamentos, à frente, consecutivos; • Combina o rolamento à frente com outros movimentos, com corrida de balanço, e com outros elementos gímnicos.		1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Rolamento atrás	• Executar o rolamento atrás.	• Rolamento atrás.	• Executa o rolamento à retaguarda partindo de diferentes posições iniciais e terminando em diferentes posições; • Executa rolamentos à retaguarda consecutivos; • Combina o rolamento com outros movimentos, com corrida de balanço, e com outros elementos gímnicos.		1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Apoio invertido	Roda	Exercício gímicos	• Executar o pino de cabeça com a técnica correcta; • Pino de cabeça; • Executa o pino de cabeça partindo da posição engrupada (joelhos nos cotovelos); • Executa o pino de cabeça, começando da posição de pernas afastadas, para a posição invertida. • Em pino de cabeça , mover as pernas em diferentes posições; • Combina o pino de cabeça com outros movimentos e elementos gímnicos.		1

UNIDADE TEMÁTICA	OBJECTIVOS ESPECÍIFICOS O ALUNO DEVE SER CAPAZ DE:	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS BÁSICAS O ALUNO:	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	CARGA HORÁRIA
Apoio invertido (***continuação***)	• Aperfeiçoar o apoio invertido (pino de braços).	• Apoio invertido.	• Executa o pino de braços com a ajuda de um parceiro e na parede; • Executa o pino de braços, manter na posição e voltar (sem rolamento). • Executa o pino de braços e combinar com o rolamento à frente; • Combina o pino de braços com outros movimentos e elementos gímnicos.		1
	• Aperfeiçoar a roda.	• Roda.	• Executa a roda com ajuda; • Executa a roda sem ajuda.		1
	• Executar uma sequência de elementos gímnicos, elaborada com a ajuda do professor.	• Sequência gímnica.	• Faz uma sequência de elementos aprendidos na classe.		1

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INDE

INSTITUTO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA

DO

ENSINO BÁSICO

3º Ciclo

6ª e 7ª Classes

Maputo – MOÇAMBIQUE

H-Rodavlas Arutnevaob-Progiiiciclo – PM6.5-PC-pp601

PLANO CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO

Programa das disciplinas do 3º Ciclo

ENSINO BÁSICO

(6ª a 7ª Classes)

LICEU CRISTOVÃO COLOMBO

OBJECTIVOS, POLÍTICA, ESTRUTURA

2003

FICHA TÉCNICA

Título: **Programa das Disciplinas do Ensino Básico – III Ciclo**

Edição: © INDE/MINED – Moçambique

Autor: INDE/MINED – Moçambique

Capa, Composição, Maquetização, Arte-final: INDE

Impressão: ?????

Tiragem: 00000 exemplares

Nº de registo: INDE/MINED–4100/RLINLD/2003

ÍNDICE

PREFÁCIO ..... ***VII***

GUIA DE LEITURA ..... ***IX***

PROGRAMA DE PORTUGUÊS **1**

Estrutura do programa 3

PARTE I **5**
0. Introdução 5
1. Objectivos Gerais 7
2. Avaliação na disciplina de Português no Ensino Básico 11
Referências Bibliográficas 15

PARTE II **19**
Visão Geral dos Conteúdos do 3º Ciclo 19

PROGRAMA DE PORTUGUÊS DA 6ª CLASSE 35
Plano temático – 6ª Classe **36**
1. Família 36
2. Escola 50
3. Nós e o Meio 57
4. Sociedade 69
5. A Terra, o Mundo, o Universo 81

PROGRAMA DE PORTUGUÊS DA 7ª CLASSE 87
Plano temático – 7ª Classe **88**
1. Família 88
2. Escola 98
3. Nós e o Meio 113
4. Sociedade 120
5. A Terra, o Mundo, o Universo 129

Sugestões Metodológicas 137
Materiais consultados 143

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BILINGUE 145

Chave de siglas 147
1. Apresentação 149
1.1 Introdução 149
1.2 Situação linguística 150
2. Introdução de línguas moçambicanas 151
2.1 Antecedentes 151
2.2 Justificação para a utilização 152
3. Modalidades de introdução 155
3.1 Programa de Educação Bilingue 155
3.2 Línguas moçambicanas como recurso 156
3.3 Línguas moçambicanas como disciplina 157
4. Orientações Metodológicas Gerais 158
4.1 Ensino da L1 158
4.2 Ensino da L2 159
5. Utilização da L2 como Meio de Ensino 161
5.1 Fronteiras entre línguas 161
5.2 As etapas da aula são as seguintes 162
Anexo A (Definição dos Termos-Chaves) 163
Anexo B (Lista de Referências e Documentos consultados) 165
Objectivos Gerais do 2º Grau e do 3º Ciclo (L1) 167
Objectivos Gerais da 6ª Classe (L1) 168
Objectivos Gerais da 7ª Classe (L1) 169

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BILINGUE
LÍNGUAS MOÇAMBICANAS, L1 – 6ª CLASSE 171

Plano temático – 6ª Classe 172
1. Família 172
2. Escola 176
3. O Homem e o Meio 180
4. Sociedade 182
5. O Continente Africano 198
6. A Terra, o Mundo, o Universo 200

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BILINGUE
LÍNGUAS MOÇAMBICANAS, L1 – 7ª CLASSE 203

Plano temático – 7ª Classe 204
1. Família 204

2. Escola 209
3. O Homem e o Meio 212
4. Sociedade 214
5. O Continente Africano 226
6. A Terra, o Mundo, o Universo 230

Orientações Metodológicas 233
Avaliação – Educação Bilingue L1 – 3º Ciclo 239

PROGRAMA DE INGLÊS 241

Primary English Syllabus 242
Overall aims 242
Methodology 242
Assessment 243
Course Objectives 245
Grade 6 Objectives 245
Grade 7 Objectives 246

Grade 6 Programme 247
Greetings and Introductiones 248
School 249
The Family 251
The Human-body 252
The Home 253
The Community 256
The Environment 257
Transport and Communication 258

Grade 7 Programme 261
Greetings and Review 262
School 263
The Family 265
The Human body-Healty and Nutrition 267
The Home 270
The Community 271
The Environment 272
Transport and Communication 273

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MUSICAL **275**

Introdução 277

Objectivos Gerais da Educação Musical 279
Educação Musical no 2º Grau do Ensino Básico 279
Objectivos Gerais – 2º Grau 280
Unidades Temáticas e Conteúdos da Educação Musical no 2º Grau 280
Metodologia de Ensino e Avaliação no 2º Grau (3º Ciclo) 282

Avaliação 283
Glossário 284
Bibliografia e Documentação consultada 287

Plano temático – 6ª Classe **291**
Objectivos Gerais da 6ª Classe 292
Educação rítmica 293
Educação auditiva 294
Notação musical 295
Educação vocal e canto 296

Plano temático – 7ª Classe **297**
Objectivos Gerais da 7ª Classe 298
Educação rítmica 299
Educação auditiva 300
Notação musical 301
Educação vocal e canto 302

PROGRAMA DE CIÊNCIAS SOCIAIS **303**

Apresentação do Programa de Ciências Sociais 305
Considerações prévias 307
Objectivos e Conteúdos do Ensino Básico por grau, por ciclo e por classe 315

Bibliografia 322

Plano temático – 6ª Classe **325**
Leitura de Mapas 326
O Continente Africano 327
África Austral 328
África Oriental 329
África Central 330
África Ocidental e do Norte 331

Plano temático – 7ª Classe **333**
O Continente Europeu 334
Expansão e Penetração Mercantil Europeia 336
A Ocupação Europeia e o Sistema Colonial em África 337
As Independências dos Países Africanos 338
O Continente Americano 340
O Continente Asiático 341
O Continente Australiano, a Oceânia e as Regiões Polares 342

Sugestões de Avaliação para o Terceiro ciclo (6ª e 7ª classes) 343

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA **345**

6ª Classe **347**
Objectivos Gerais da 6ª classes 348
Visão geral dos conteúdos da 6ª classe 349

Plano temático – 6ª Classe **350**
Família 350
Escola 351
O Homem e o Meio 353
A Sociedade 355
Relações de Moçambique com outros países 359

7ª Classe **361**
Objectivos Gerais da 7ª classes 362
Visão geral dos conteúdos da 7ª classe 363

Plano temático – 7ª Classe **364**
Escola 364
O Homem e o Meio 365
A Sociedade 367
Relações de Moçambique com outros países 369

PROGRAMA DE MATEMÁTICA **371**

Estrutura do Programa 373
1. Introdução 375
2. Objectivos Gerais 378

3. Carga Horária 381
4. Avaliação 382

Bibliografia 385

Plano temático – 6ª Classe **387**
Números Naturais 388
Conjuntos 395
Geometria 397
Divisibilidade de números naturais 398
Geometria 400
Fracções 403
Números decimais 407
Geometria 411
Equações e inequações 413
Geometria 415
Escolas 416
Percentagens 417
Tabelas e diagramas 418
Geometria 419

Plano temático – 7ª Classe **423**
Potenciação 426
Geometria 427
Fracções 428
Geometria 432
Percentagens 436
Razões e Proporções 438
Geometria 439
Orientação e Localização no Plano 441
Proporcionalidade 442
Geometria 443
Alguns elementos de estatística 444
Movimentos no plano 445
Medidas de Tempo 446

Sugestões Metodológicas para o 3º Ciclo 449

PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS **477**

Introdução 479
Objectivos gerais 480

Metodologia geral 481
Avaliação 486
Objectivos Gerais do 3º Ciclo 488

Plano temático – 6ª Classe 489
Contaminação da água 491
Acção do Homem sobre o solo 492
Plantas 493
Nutrição do bebé 494
Vacinação 494
Aparelho Digestivo do Homem 495
Auto-descobrimento e sexualidade 495
Saúde Reprodutiva 496
Ar 497
Transformações de energia 498
Som 499
Trovoada 499
Poluição 500

Plano temático – 7ª Classe 501
Saúde 503
A água e o desenvolvimento 503
Conservação do solo 504
Caça e Pesca 504
Aparelho circulatório do Homem 505
Aparelho urinário do Homem 505
Ciclo de nutrientes 506
Temperatura 507
Energia solar 508
Aparelho reprodutor do Homem 508
Auto-descobrimento e sexualidade 509

PROGRAMA DE OFÍCIOS 511

Introdução 513
Objectivos 514
Orientações Metodológicas Gerais 515
Visão geral dos conteúdos 517

Plano temático – 6ª Classe 519
Têxteis 520

Moldagem 520
Modelagem 521
Metais 521
Papel 522
Madeiras 522
Agro-pecuária 522
Métodos e Técnicas de combate à pragas, doenças e ervas daninhas 524
Parasitas mais frequentes nos animais domésticos vulgares 525
Doenças mais frequentes nos animais domésticos vulgares 525
Culinária 526
Costura 527

Plano temático – 7ª Classe **529**
Têxteis 530
Moldagem 530
Modelagem 531
Metais 531
Papel 532
Madeiras 532
Agro-pecuária 533
Métodos e Técnicas de combate à pragas, doenças e ervas daninhas 536
Culinária 538
Costura 539

Sugestões Metodológicas 541

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO VISUAL **543**

Introdução 545
Avaliação 547
Sugestões Metodológicas Gerais 548
Objectivos 549
Visão geral dos conteúdos 550

Plano temático – 6ª Classe **551**
Desenho 552
Cor/Pintura 553
Impressão, Estampagem 554
Recorte Picotagem Dobragem Colagem 555
Cartaz 556

Banda Desenhada 557
Desenho Geométrico 558

Plano temático – 7ª Classe **561**
Desenho 562
Cor/Pintura 563
Impressão, Estampagem 564
Recorte Picotagem Dobragem Colagem 565
Cartaz 566
Banda Desenhada 567
Desenho Geométrico 568

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA **571**

Introdução 573
Aspectos Metodológicos Gerais 574
Avaliação no Ensino Básico 575

Plano temático – 6ª Classe **577**
Ginástica de Base 578
Atletísmo 579
Andebol 580
Basquetebol 580
Futebol 581
Voleibol 581
Danças e jogos educativos 582
Rolamentos à frente 583
Rolamentos atrás 584
Apoio invertido 585

Plano temático – 7ª Classe **587**
Exercícios de organização e controlo 588
Atletísmo 589
Danças e jogos tradicionais 591
Andebol 592
Basquetebol 592
Futebol 593
Voleibol 593
Rolamentos à frente 594
Rolamentos atrás 595
Apoio invertido 596

PREFÁCIO

Caro professor,

É com prazer que colocamos, nas suas mãos, os Programas do **3º Ciclo** do ***Ensino Básico***.

O que se pretende com estes programas é auxiliá-lo na execução do seu trabalho, compartilhando a sua dedicação diária de proporcionar ao aluno um ambiente favorável para a aquisição de conhecimentos e habilidades, que o ajudem a enfrentar o mundo actual e os desafios que lhe são colocados pelo dia-a-dia, como cidadão participativo, reflexivo e autónomo, contribuindo, deste modo, para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da sua comunidade e do País.

É nossa pretensão, ainda, que os alunos sejam educados dentro do espírito da preservação da unidade nacional, manutenção da paz, aprofundamento da democracia e respeito pelos direitos humanos e pela cultura moçambicana.

Para a elaboração destes programas, um longo caminho foi percorrido. Participaram nesta jornada, orgulhosos e honrados de poder contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, técnicos pedagógicos, investigadores educacionais, professores, representantes das diferentes sensibilidades da Sociedade Moçambicana: políticos, religiosos, empresários, sindicalistas, autoridades e líderes locais, Organizações Não Governamentais, de entre outras.

Serviu também de base para a elaboração destes programas a análise dos programas de outros países, particularmente os da região.

Os programas foram elaborados de modo a permitir que a abordagem dos conteúdos seja feita de forma integrada, embora se mantenha a ideia da disciplina.

Importa ainda salientar que os programas são abertos e flexíveis, podendo ser adaptados à realidade dos alunos/escola.

Estamos certos de que os programas serão o instrumento de base para as discussões pedagógicas na sua escola, planificação das aulas, reflexão sobre a prática educativa, análise do material didáctico e elaboração de projectos educativos, contribuindo para melhorar o seu desempenho profissional – que afinal é um direito seu.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

(*Alcido Eduardo Nguenha*)

GUIA DE LEITURA

Dado que o Ensino Básico joga um papel importante no processo de socialização das crianças, na aquisição de conhecimentos, habilidades e valores/atitudes fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da personalidade, os programas deste nível de ensino respondem às reais necessidades da sociedade moçambicana, tendo como principal objectivo formar um cidadão capaz de se integrar na vida e aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício próprio e da comunidade.

Os programas são fonte de estudo e de orientação dos professores. Com os presentes programas pretende-se tornar o ensino mais relevante. Esta relevância fundamenta-se na percepção de que a educação deve ter em conta a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, para que se torne num factor por excelência de coesão social e não de exclusão.

Os princípios básicos em que assentou a transformação curricular do Ensino Básico foram os seguintes:

- concepção da escola mais como agente de transformação do que como meio de transmissão de conhecimentos;

- o reconhecimento da necessidade de formação integral da personalidade, o que leva a que as diferentes disciplinas sejam abordadas numa perspectiva integrada;

- exigência de programas flexíveis que se adequem à realidade: características locais, pontos de partida e ritmos de aprendizagem diversificados e;

- o predomínio dos aspectos relativos ao desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e ao estímulo da criatividade, da livre crítica, do sentido de responsabilidade e da capacidade de integração em grupo.

ESTRUTURA DOS PROGRAMAS

Os programas apresentam uma introdução, os objectivos gerais, a metodologia geral, orientações para a avaliação e o plano temático.

Introdução

Na introdução, faz-se uma descrição dos propósitos e significado do programa, a filosofia que está por detrás da sua concepção e as principais alterações em relação ao programa anterior.

Objectivos gerais

Os objectivos gerais foram definidos tendo em conta o princípio de integração e na perspectiva de levar o aluno a desenvolver o saber, saber fazer, saber estar e o saber ser. Assim, são apresentados os objectivos gerais de cada disciplina no Ensino Básico, por grau, ciclo e por classe.

Metodologia geral

Na Metodologia Geral, são apresentadas as estratégias metodológicas que norteam estes programas tais como:

- os princípios metodológicos gerais
- os materiais auxiliares de ensino
- as principais direcções do processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente:

  1. *ensino baseado em habilidades ou competências*;
  2. *aprendizagem centrada no aluno*;
  3. *construtivismo e aprendizagem reflexiva*;

4. *ensino em espiral*;
5. *inovações*;
6. *abordagem interdisciplinar dos conteúdos*;
7. *abordagem integrada dos conteúdos*;
8. *ensino orientado para a actividade*.

Avaliação

Abordam-se as estratégias e procedimentos de avaliação, incluíndo os critérios de promoção semi-automática tendo em conta que a Avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem. É o meio que permite verificar se os resultados das actividades desenvolvidas pelos alunos correspondem aos objectivos definidos pelo programa.

Plano temático

Para a orientação do professor, apresentamos uma grelha que ajudará a mediar o processo de ensino-aprendizagem. Apresentamos também orientações para a utilização do plano temático. Eis a seguir o esquema desse plano:

- Tema
- Objectivos específicos
- Conteúdo
- Competências básicas
- Sugestões metodológicas
- Carga horária

A primeira coluna do plano temático apresenta o *tema* a ser abordado em cada fase. Para abordar o tema, o professor deverá fazer a leitura completa

de toda a linha para ter uma ideia global sobre o tratamento da matéria proposta.

Na 2ª coluna, são apresentados os *objectivos específicos*. O professor tomará os objectivos específicos definidos para cada tema como metas a atingir durante e no fim do processo de ensino-aprendizagem. Cada professor poderá desdobrar os objectivos específicos se o processo de condução das aulas assim o exigir.

Na 3ª coluna, são apresentados os *conteúdos* que indicam ao professor as matérias e noções concretas que devem ser abordadas em cada tema. É necessário verificar, para cada tema, a relação dos conteúdos propostos com os propostos nas outras disciplinas curriculares para estabelecer a ligação conveniente.

Na 4ª coluna, temos as *competências básicas*. As competências básicas indicam os principais estágios de aprendizagem atingidos pelo aluno num determinado tema. As competências básicas referem-se a estágios de conhecimentos, habilidades e valores, atitudes atingidos pelo aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Na 5ª coluna, encontram-se as *sugestões metodológicas*. O professor pode usar métodos variados para alcançar os objectivos definidos para um determinado tema. Na coluna de sugestões metodológicas, por vezes, são apresentadas algumas pistas de abordagem metodológica de alguns assuntos. Estas pistas não são "receitas" para o professor cumprir mecanicamente. Nos programas de Língua Portuguesa, Educação Bilingue, Ofícios e Educação Visual e Tecnológica as sugestões metodológicas são apresentadas depois do plano temático.

A 6ª coluna apresenta a *carga horária* - tempo alocado para cada tema. Apesar de servir de indicativo para o professor, esta carga horária não deverá ser tomada como tempo rígido de abordagem do tema. O professor deverá ser flexível em relação à carga horária, podendo compensar as perdas

e ganhos de tempo entre os diferentes conteúdos. Cabe ao professor fazer a dosificação das aulas com base no plano temático e no ritmo de aprendizagem da turma.

A carga horária aqui apresentada corresponde a 80% da carga horária total, pois, os restantes 20% estão reservados para o currículo local.

CURRÍCULO LOCAL

O que é Currículo Local?

O Currículo Local (CL), é uma componente do currículo nacional correspondente a 20% do total do tempo previsto para a leccionação de cada disciplina. Esta componente é constituída por conteúdos definidos localmente como sendo relevantes, para a integração da criança na sua comunidade.

Qual é o espaço que se considera local?

É o espaço onde se situa a escola que pode ser alargado até à Zip, distrito e mesmo província.

Quem define os conteúdos relevantes a nível local?

A definição dos conteúdos relevantes, a nível local, é feita por todos os intervenientes na educação da criança, isto é, todos os elementos que fazem parte da comunidade onde se situa a escola, nomeadamente:

- Professores;
- Alunos;

- Encarregados de educação;
- Líderes e autoridades locais;
- Representantes das diferentes instituições afins;
- Organizações comunitárias.

Este processo é coordenado pela direcção da escola e pelo conselho de pais a quem cabe a planificação das actividades que culminarão com elaboração de um programa do CL para a escola. Estas acções incluem a realização de encontros com as comunidades para a recolha de informação que deverá ser sistematizada pelos professores obtendo assim o conjunto de conteúdos do CL a serem leccionados na escola.

Nesta fase cabe aos professores enquadrar os conteúdos nas diferentes classes e disciplinas (na respectiva área temática) de forma lógica e coerente, tendo em conta o nível dos alunos.

Como é feita a integração de conteúdos definidos localmente?

Após a elaboração do programa do currículo local para a escola, segue-se a fase de integração nos programas de cada disciplina, que é feita de duas formas:

a) aprofundamento de conteúdos já previstos no programa;

b) inserção de novos conteúdos de interesse local, no programa de ensino.

Caso haja conteúdos de interesse local que o professor não domine, este, em coordenação com a Direcção Pedagógica e do Conselho de Pais da sua escola, poderá solicitar a colaboração de pais, encarregados de educação ou outros membros da comunidade para a sua leccionação.

Avaliação

Sendo o CL uma componente do Currículo Nacional, a sua avaliação poderá ser feita de forma integrada, isto é, algumas questões relativas ao CL poderão ser integradas nas diferentes avaliações previstas.